



AN IRISH MAFIA ROMANCE

Dirty Liar

KB WINTERS

SOU UM MALDITO *O'Brien*
VOCÊ SABE O QUE ISSO SIGNIFICA?
NINGUÉM MEXE COMIGO.
EU SOU O CHEFE DO

Sindicato O'Brien

E MINHA ÚNICA OBRIGAÇÃO É COM
A FAMÍLIA.

ATÉ *Ava*

A MOÇA CURVILÍNEA COM UM CORPO
FEITO PARA O PECADO. AVA É BRILHANTE E
BONITA E USA UM TERNO COMO ARMADURA
TÃO ESPESSA. EU ANSEIO OLHAR DENTRO.

MAS, ESTOU ESCONDENDO UM
UM SEGREDO PERIGOSO — UMA

Mentira Suja

— E VENHO A DESCOBRIR, ELA TEM UM DOS
SEUS PRÓPRIOS. SOU FORÇADO ENTRE UMA
ROCHA E UM LUGAR DURO E EU TENHO QUE
FAZER UMA ESCOLHA — MATÁ-LA PROTEGERIA
MINHA FAMÍLIA... MAS PUXAR O GATILHO
ME DESTRUIRÁ.

www.kbwinters.com

KB WINTERS

Dirty Lies



BLACKJACK

TRADUÇÕES

TRADUÇÃO

Dri Santos

REVISÃO INICIAL

Ellie Sophia

REVISÃO FINAL

Anne

LEITURA FINAL E FORMATAÇÃO:

Chae Müller

16 DE MARÇO DE 2017



PRÓLOGO

— Vejo a lua, a lua me vê, brilhando através das folhas da árvore de carvalho velha, oh, deixe a luz que brilha em mim, brilha em quem eu amo — minha mãe cantou, balançando a cadeira de balanço para trás e para frente.

A brisa noturna assobia pela janela aberta, refrigerando o ar de verão pegajoso. Pisquei os olhos duros e olhei para a lua brilhante pendura no alto do céu. Minha mãe balançava o meu irmão caçula, Aidan, e para trás e para frente na cadeira. Ela adorava cantar sua canção de ninar para ajudá-lo a cair no sono. Sua voz era suave e feliz, e sempre fazia o meu coração quente. Seguro.

Ela tinha uma voz linda. Uma que eu gostava de ouvir. Minha mãe devia ser ouvida na rádio, para que as pessoas em todo o mundo pudessem apreciar a sua bonita voz.

Quando a minha mãe começou o segundo verso de sua canção, houve um som alto no corredor do nosso prédio de apartamentos. O som de algo quebrando. Vozes chamando. Barulho era normal no nosso prédio, como vivemos na cidade e haviam homens maus e drogados nas proximidades. Então, na maioria das vezes, nós não prestávamos atenção ao som de outra briga no corredor. Não era diferente do que ouvir o som de um avião passando, ou o som de uma buzina de carro lá fora na rua.

Desligando os ruídos, ela continuou cantando, levantando sua voz mais alto e mais alto para encobrir o barulho.

*Sobre a montanha, sobre o mar,
onde meu coração está ansioso para estar de volta*

Oh, deixe a luz que brilha em mim

Brilhe a quem que eu amo.

O barulho do corredor ficou mais alto, mais perto. Os olhos da mãe cortaram para a porta e vi o primeiro sinal de nervosismo nos seus olhos, mas ela continuou cantando mais alto. O som de um forte estrondo foi seguido por lascas de madeira e o som de algo batendo na sala de estar. Minha mãe parou de cantar, e eu vi o verdadeiro medo nos olhos dela. A comoção me fez pular da minha cama, meu coração batendo tão forte que doía quando olhei com os olhos arregalados para a porta.

— O que é isso...

— Não precisa se preocupar, meu filho — mamãe disse, colocando o meu irmão em seu berço antes de me aconchegar-me na cama com um beijo na testa. — Sua mãe vai lidar com isso.

— A polícia. Temos um mandado — ouvi falar da outra sala.

A polícia era boa, ou então tinha aprendido com a televisão. Eles não nos fariam mal. Que nos ajudavam. Isso é o que sempre disseram. Mas, por que eles estavam aqui na nossa casa? Por que eles tinham atravessado a porta?

Meu irmão, Aidan, chorou de seu berço. Mãe não vai até ele, embora. Em vez disso, com um olhar assustado em sua cara, ela puxa algo do bolso. Ele brilhou ao luar, lembrando-me de um brinquedo que eu tinha ganhado uma vez pelo meu aniversário. Mas, havia mais metal e ele fez um distinto, mas estranho, som de clique quando os dedos da minha mãe o acariciou.

— Fique aqui agora, meu amor. E lembre-se que eu te amo, filho. Eu sempre te amarei, não importa o quê — disse a minha mãe, caminhando em direção à porta. — Cuide do seu irmão, Flynn. Sempre.

Certifique-se de cuidar de seu irmão mais novo. Ele vai precisar de você.

Cuidar dele? Eu era muito pequeno, ela era...

Com uma última olhada em mim, que foi preenchida com tanto amor e carinho, a minha mãe saiu do quarto, fechando a porta atrás dela. Um alto som de tiros eclodiu, e nosso apartamento ficou cheio de gritos e gritos. Aterrorizado, rastejei de volta para minha cama e cobri a minha cabeça com meu cobertor, na esperança de me esconder de tudo o que acontecia. A polícia estava lá para nos proteger, dizia para mim mesmo. Eles estavam lá para nos salvar de qualquer coisa ruim que estava acontecendo lá fora. Eles tinham que estar. Se não, por que estavam aqui?

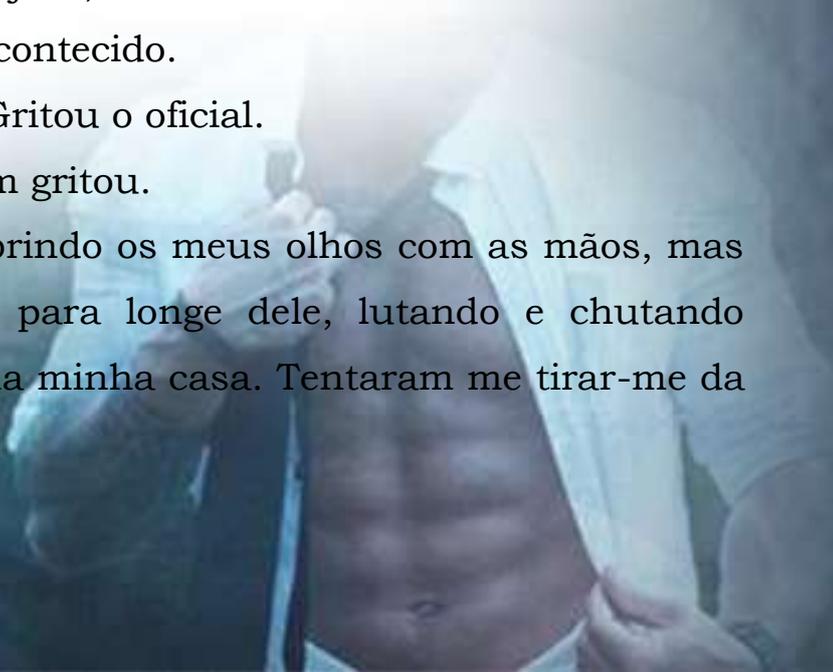
Os gritos e gritos pareciam durar para sempre, e meu coração trovejou através de todas as coisas. Mas uma vez que as coisas acalmassem, eu fui corajoso o suficiente para puxar o cobertor mais de minha cabeça e escalar minha cama. Lentamente, na ponta dos pés, fui para a porta assim que ela abriu, quase me batendo. Eu olhei os olhos de um policial. Ele olhou para mim, seus olhos sem crueldade, mas seu rosto coberto de sangue. O sangue me assustou e eu me perguntei como ele chegou lá.

Não fez sentido para mim. Lágrimas picaram meus olhos enquanto eu tentava ser corajoso, tentando descobrir onde a minha mãe tinha ido e o que tinha acontecido.

— Há crianças aqui! — Gritou o oficial.

— Pego-o daí! — Mais um gritou.

O policial me pegou, cobrindo os meus olhos com as mãos, mas não adiantou. Me empurrei para longe dele, lutando e chutando quando ele tentava me tirar da minha casa. Tentaram me tirar-me da



minha mãe. Eu o chutei forte o suficiente para que ele gritasse de dor e me deixasse.

Livrando-me dele, eu corri pelo corredor e pela sala de estar — ainda mais oficiais estavam lá e todos olhavam para mim com expressões surpresas em seus rostos. E então eu a vi. Eu corri para minha mãe que estava ferida e sangrando no chão. Eu caí de joelhos ao lado dela e olhei para ela.

— Mamãe — chorei, tocando seu rosto. — Mamãe, acorda!

Ela não se mexeu, e ela estava sangrando no chão.

— Mamãe! — O policial agarrou-me novamente, desta vez, seu aperto ainda mais forte do que antes. Eu chutei contra ele, gritando por alguém para me ajudar — para ajudar a minha mãe — mas ele me levou para fora. Não podia ajudar a mamãe de fora, por que alguém não a ajuda? Onde meu irmão foi? O homem que me colocou no banco de trás de um carro da polícia, e abracei as pernas no meu peito e chorei para alguém me ajudar.

— Não o achamos. Ele não estava lá — disse um oficial para outro. — Foi só sua esposa, que saiu atirando. Não tivemos escolha. Tivemos de responder. Felizmente, estávamos prontos, embora, a tivessem matado, sem sofrer grandes baixas. A desvantagem, claro, é que não havia nenhum sinal do O'Brien em qualquer lugar.

— Acha que ela sabia que estávamos vindo?

— Deveria. Mas eu não sei quem poderia tê-los avisado — disse o oficial. — É só uma pena que ela teve que morrer pelo velho.

Nunca entenderia o que ele quis dizer com isso, e era uma pergunta que me assombrou durante a maior parte da minha vida. Alguns podem até dizer que o que aconteceu nessa a noite formou o monstro que eu me tornei.

UM

AVA

— Recentemente, vimos um aumento na violência — ele disse. — Principalmente em determinados pontos da cidade. Alguém quer dar um palpite sobre o que pode estar causando este pico?

Era o meu primeiro dia de reunião com o departamento de polícia de Chicago, e pelo aspecto em seus rostos, eles não estavam felizes por eu estar lá. Eu desejei que eles pudessem superar a mesquinha partida de mijar no território, mas eu poderia dizer que eles não estavam. Eu sabia que os federais invadindo o seu trabalho era como um tapa na cara, um flagrante desrespeito para o trabalho que já foi colocado no caso. Lembrei-me daqueles dias. Então, não tenho nenhuma simpatia por eles. Mas com os recentes crimes que investigávamos — era hora de trazer os especialistas.

Goste ou não — e eles obviamente não — vão ter que aguentar e lidar com eu estar lá.

— São os malditos cartéis – um dos malditos policiais falou. — Eles já têm uma canalização com suas drogas há anos. Começaram pequenos, mas agora eles têm umas bolas neles. Eles estão tentando inundar as ruas e assumir.

Olhei ao redor da sala e vi algumas cabeças balançando. Obviamente, vários outros concordavam com a sua avaliação.

Fui até onde ele estava sentado para ler o nome na sua marca.

— Agente Vaughn, os cartéis de drogas são um bode expiatório bastante fácil, mas garanto que não é o que estamos lidando aqui.

— Claro que é — ele zombou. — Que juntamente com o aumento na atividade de gangues...

— Então por que é que a maioria dos novos crimes situam-se principalmente em áreas brancas? — Eu perguntei. — Especificamente, pontos conhecidos por ser habitado pelos irlandeses e os russos?

— Crime é galopante por toda a cidade maldita, agente Finley — ele respondeu, sua expressão abertamente hostil. — Você não pode apanhar selecionados pontos e ligar esses crimes juntos quando você não tem ideia se sua teoria na verdade contém água.

— Oh, então crime é crime, é? — Eu perguntei. — Não importa que tipo de crime é?

Eu virei a minha apresentação para o próximo slide e ouvi um suspiro audível ressoando através da sala. É a reação que eu esperava. A foto no slide mostrava uma horrível morte por decapitação. A vítima — macho, trinta anos, foi brutalmente torturado pelo o que eu só podia imaginar ser dias, antes da sua partida. Sangue manchava cada polegada de sua pele exposta, carne descascada em volta do osso devido a queimaduras de terceiro grau. Marcas traçavam a circunferência do pescoço, havia sido estrangulado para encorajá-lo a falar. Só posso supor seu sofrimento terminado quando decidiram que ele não virasse o chefe dele. A cabeça dele separada do seu corpo, sua vida, desmembrado em restos jogados fora como lixo de ontem. Lealdade, finalmente, lhe custou a vida. Hesitei por um momento para deixar a magnitude das imagens.

— Este é o trabalho de um cartel de drogas — disse. — E acredite ou não, este crime não se realizou na cidade de Chicago. Isto foi em El Cajon, Califórnia, onde estudei várias cenas de crime, todas muito semelhantes em natureza. Você vê, não é só o meu trabalho estudar

um ou dois sindicatos do crime diferente, Agente Vaughn, é meu trabalho procurar padrões.

Me afastei e passei para o próximo slide para exibir as estatísticas de crime em Chicago. A julgar por algumas das expressões de alívio que eu vi em seus rostos pálidos, os oficiais estavam aliviados por eu ter removido a imagem horrível. Junto com os números brutos na tela, eu falei sobre os diferentes tipos de crime cometidos.

— Você vê, sobre em Bridgeport, um enclave irlandês conhecido, os crimes são muito diferentes de outras partes da cidade. A tão falada “gangue do território”, como você pode chamá-lo, Agente Vaughn.

Se havia uma coisa irritava, era um homem tentando falar sobre mim. Um homem que tinha menos educação, menos experiência e menos conhecimento sobre o assunto na mão do que eu, ainda que sentisse a necessidade de agir como se, de alguma forma, soubessem mais do que eu.

Eu vi como agente Vaughn revirou os olhos e balançou a cabeça, ainda não acreditando que eu estava dizendo. Eu suspirei para mim mesma. Algumas pessoas tinham os seus preconceitos e crenças e não se mexia com eles. Mesmo quando você apresenta alguns com fatos, eles ainda resistem. Por que? Porque eu era uma mulher. E não apenas uma mulher, mas uma mulher e um federal. O que me fez duplamente suspeita nas mentes das pessoas como agente Vaughn.

Apesar do meu título e experiência, deve ter sido suficiente para elas confiarem que eu sabia do que estava falando, alguns deles continuaram a zombar. Eles acreditavam que eles conheciam melhor do que eu. Apesar do fato de que eu era um agente especial no comando do organizado o crime em nosso escritório de campo e sabia dessa merda como a palma da minha mão. Idiotas como Vaughn estariam cheios em se agarrar a suas noções preconcebidas e inclinações

racistas, fingindo que sabia mais do que eu sobre o as questões que estávamos lidando. Tudo porque ele tinha um pau, e eu não.

Eu tinha me acostumado a ele ao longo dos anos. Ainda me incomoda e eu não queria nada mais do que ir até lá e dar uma surra nele, mas eu resisti. Aplicação da lei era um clube de rapazes notório, e as mulheres como eu tiveram que lutar e agarrar-se ao respeito. Na maioria das vezes nós não entendemos. Nem chegamos perto de consegui-lo. Mas ele vem com o território. Poderíamos ficar no canto, mijando e gemendo sobre isso. Ou podemos suga-los para fora, fazer o nosso trabalho e deixar nossos registros falarem por si. Tivemos que desenvolver uma pele mais espessa do que a pele de elefante.

E ao longo da minha carreira, eu tinha sido capaz de fazer isso. Ignorantes, punks racistas como Vaughn já não estão sob a minha pele. Insensatas como ele eram como água da parte traseira de um pato para mim.

Apesar de meu desejo de partir a sua cabeça, consegui mantê-la unida, por agora. Havia muito tempo para provar o contrário. E quando eu fizesse, eu estaria certa de me certificar de que ele sabia sobre isso — ele e todos os outros, para esse assunto. Mas, por agora, que eu precisava continuar na frente. Eram sobre os criminosos que precisávamos conversar.

— Okay, agora vamos falar sobre os irlandeses primeiro — eu comecei. — Sim, seus laços com a máfia foram mantidos no subsolo e tem sido menos proeminentes por um tempo muito longo. Mas isso não significa não está ativo e ainda ao redor. Na verdade, com a doença de Donal O'Brien, não há razão para acreditar que há uma nova liderança no sindicato, e que seria o filho mais velho do O'Brien, Flynn. Os boatos na rua é que Flynn é ainda mais cruel e brutal do que o pai dele.

— Acreditamos que ele pode estar aliado com os russos. Para que propósito, não temos certeza, mas isso não seria um bom para qualquer um de nós se for verdade. Uma aliança entre russos e irlandeses pode ser extremamente perigosa, especialmente considerando o fato de que os russos são aliados com um número de células terroristas ao redor do mundo. Nós encontramos a AK-47 de nossos amigos russos locais nas mãos de terroristas, e com o apoio e as conexões dos irlandeses e Flynn O'Brien, eles estarão ainda maiores e mais poderosos do que nunca. Se esperarmos pelo óbvio, até que eles descubrirem e sua aliança exposta, pode ser tarde demais. Será tarde demais. E Chicago realmente quer um ataque terrorista em suas mãos?

A sala estava tão quieta, podia se ouvir o proverbial pino caindo. Nem mesmo Vaughn falou desta vez.

— Acho que não, — eu disse, olhando para o Agente Vaughn, com um sorriso maroto. — E você vê, é por isso que estou aqui. Porque não há ninguém, e eu digo ninguém, quem sabe mais sobre a máfia irlandesa do que eu.

— Por que? Porque você é uma moça bonita, jovem e irlandesa?
— Vaughn quebra. Ninguém riu, e eu tive que sorrir com isso.

— Não, Agente Vaughn. Porque ao contrário de você e ninguém mais aqui, eu nasci no interior.



DOIS

FLYNN

— Eu odeio o Dia de São Patrício — Colin brincou, sentando-se ao meu lado no bar.

Colin tinha cabelos vermelhos e as sardas de assinatura de um irlandês. Se ele fosse alguns centímetros mais baixo, ele poderia ser confundido com um *leprechaun*¹. Não admira que ele odiava o feriado.

— Você é irlandês — eu disse. — Isso é uma blasfêmia de coisa a dizer.

Colin O'Brien era meu primo e melhor amigo. Éramos praticamente irmãos, tendo crescido juntos e tudo.

Ele passou-me uma cerveja — era a sua vez de pegar a rodada, e sorriu.

— Sim, mas se eu ver mais um garoto de faculdade vestindo verde néon e óculos de trevo, bebendo uma Sam Adams Red, e falando sobre Porções de boa sorte, eu estou indo derrubá-lo até que ele cague um pote de ouro.

O Golden Shamrock estava mais cheio do que o normal para uma noite de quarta-feira. Mas era o dia do ano que todos pensavam que tinham um bocado de irlandês dentro deles. Exceto, é claro, que não. Eles só gostavam de usar verde, beber cerveja de merda, irlandês falso, e falar naquele estúpido pigarrear do sotaque de Leprechaun.



A maioria destes idiotas eram suaves e não sabiam o que significava ser irlandês. Não tinham o que era necessário para ser irlandês. Tanto faz. Era chato, sim. Eu não deixava ficar sob minha pele ou me incomodar em qualquer lugar, tanto quanto ele irritou Colin.

— Mas, pense em todas as garotas da faculdade com aqueles estúpidos botões irlandeses com *“Beije-me, eu sou irlandês”*, Colin — eu digo. — Funciona no final, não é? Quero dizer, eles simplesmente amam um homem com sotaque. É como erva de gato a um gato. Aproveite e divirta-se, rapaz.

Colin suspirou.

— Sim, mas por que tem que ser tão difícil encontrar uma verdadeira mulher irlandesa? Alguém que pode segurar sua Guinness e se tomar com alguns das minhas atividades secretas agora e outra vez? Essas mulheres americanas são fracas, Flynn. — Colin levantou o tom de sua voz, um som de falsete enquanto agitava as mãos como uma moça indefesa. — *Ooh, sua cerveja tem gosto de alcatrão, então eu vou beber essa merda que tem gosto de mijo de cavalo em vez disso.*

— Oh, Colin — eu ri. — Você não saberia o que fazer com uma verdadeira moça irlandesa se ela cair em seu colo. Parece-me que você estaria bem acima de sua cabeça.

— Como se você fosse ter uma conversa?

Eu ergui uma sobrancelha para ele enquanto tomava um gole da minha cerveja, saboreando o gosto dela.

— Eu tive minha parcela de mulheres irlandesas, Colin. Confie em mim. E acredite quando eu digo que elas são como uma raça inteiramente diferente. Talvez você precise começar mais devagar, uma mulher com algumas rodas de treinamento primeiro.

— Sim, mas sua mãe não conta, Flynn.

Era só para ser uma brincadeira — apenas um pouco de brincadeira natural entre companheiros. E eu sabia que Colin realmente não queria dizer nada, mas quando eu sentei minha caneca no bar, Colin sabia que ele tinha cruzado a linha. Eu podia ver isso em seus olhos, e eu sabia que ele malditamente bem podia vê-lo na minha.

Por trás de mim, um velho bêbado riu.

— Aye, aquela moça era um pau de merda. Senhor, que descanse em...

Sem hesitar, eu levantei a caneca pesada e a esmaguei contra a cabeça do filho da puta. Seu corpo caiu no chão com a força por trás do meu golpe.

— Senhor, que descanse em paz? Era isso o que você ia dizer depois de desrespeitar quem partiu? — Eu pisei minha bota de aço contra seu peito, ouvindo o aperto de suas costelas sob meu peso. Eu vi o filho da puta vermelho. — Desrespeitando a memória da minha mãe? De um maldito O'Brien?

Braços fortes envolveram meu peito e me afastaram de Barney, o velho bêbado. Barney rolou para seu lado, gemendo em uma dor angustiante quando ele cuspe carmesim de seus lábios. — Vamos, Flynn. Ele está furioso — disse Colin, puxando-me de volta ao balcão, Red, Emmet e Sean quebram para a cena.

— Eu... eu sinto muito, Sr. O'Brien — Barney implorou, seu lábio dividido tremendo. — É a Guinness falando, eu não quis fazer nenhum desrespeito.

Meu autocontrole era nulo, especialmente quando eu estava preocupado. Colin colheria o que semeava com sua insensível observação, mas ele é família, meu sub-chefe. Esse idiota estúpido, Barney, ele está voando, merda, escória no chão sujo do bar. Se eu não pusesse sua merda no lugar pela uma observação estúpida — não

importa como trivial ou grande — foi feita, eu pareceria fraco. O maldito chefe do Sindicato O'Brien não podia — não vai parecer — fodido.

— Sim, Barney, fodidamente desculpe? Levante-se antes de manchar o chão. E desde que seu burro mudo perdeu um uísque perfeito, você pode comprar minha próxima rodada.

Ele vagarosamente cambaleou em seus pés instáveis, agarrou firmemente o seu lado enquanto ele dolorosamente estremeceu com cada onda de dor em sua frente. Voltei para o meu banquinho no bar, movendo-me para o outro lado.

— Porra, inferno, chefe, você fez um número sobre o rapaz pobre, sim? — Red riu enquanto se sentava ao meu lado em um banquinho. Eu descartei seu comentário com um aceno da mão, voltando a minha atenção para o licor âmbar escuro pousado na minha frente.

Os meus homens pediram as suas bebidas, cada tomando os seus lugares no bar perto de mim.

— Seu velho ficaria orgulhoso — disse Sean, um dos caras mais jovens.

Eu atirei-lhe um olhar penetrante, minha testa arqueada. Tenho certeza que ele quis dizer o suficiente, mas tinha sido um dia longo, e o uísque estava apenas cortando a ponta de tensão pesando sobre os meus ombros.

— Ele está orgulhoso — eu disse, sentando-me alto. — Ele ainda não morreu, e você teria razão ao se lembrar disso quando falasse sobre ele.

— Certo. Sim, eu sei disso...

Eu estava ferido, apertado e pronto para atirar, e a observação insolente de Sean era quase minha desfeita. Eu fiquei em pé, meus ombros largos e largos enquanto eu dimensionava esse maricas.

— Porra, eu só te avisei, soldado?

Red — o executor da irmandade — pisou entre Sean e eu, obviamente tentando tirar meu foco do garoto e desarmar a situação. Red tinha estado com o sindicato desde que meu pai havia estado no comando, sua lealdade à irmandade é inabalável. Ele me ensinou muito ao longo dos anos, aprendendo meus muitos sinais de raiva.

— Você está vivendo de acordo com seu legado, Flynn. Você é tudo que seu pai sempre esperou que fosse ser um líder.

— Obrigado, Red — eu disse, me sentindo calmo, somente um pouco. Eu exalava e esfregava minha mão sobre o meu rosto, em seguida, engoli uma dose de uísque. — Estou feliz que este acordo com os russos esteja funcionando. Não é só para mim, é para o benefício de todos, você sabe.

— Confie em nós, nós sabemos.

Os russos haviam causado problemas e não tínhamos estado em melhores condições com eles por um tempo. Esperávamos que esse acordo mudasse isso. Menos assassinato, menos de nossos irmãos sendo assassinados pelos comediantes irritados — menos de seus irmãos morrendo em greves de retaliação. E naturalmente, uma renda substancial trazida do negócio fez tudo mais doce. Não há dúvida de que era uma ganha-ganha para todos os lados.

— Então, o que estamos esperando? Vamos tomar umas bebidas e comemorar! — Disse Red.

Eu atirei tanto para Colin e tanto para Sean um olhar que dizia que eles tinham sorte por agora, um olhar que dizia que, talvez, na próxima vez, eles escolheriam as suas palavras um pouco mais cuidadosamente. Mas eu não esqueceria, e sua penitência seria cara.



— O que você está olhando? — Perguntei a Colin, que estava olhando inexpressivamente para o canto do bar quase vazio. A multidão

tinha morrido, deixando apenas os retardatários e os clientes habituais. Red e Sean estavam jogando bilhar enquanto Colin e eu ainda estávamos sentados no bar, bebendo uma garrafa de uísque. — Outra garota da faculdade chamou sua atenção de novo?

— Sim, que passeio, essa aqui — disse ele. — Ruiva Verdadeira, nisso eu acredito.

Meu olhar percorreu a sala, a névoa de álcool borrando a minha visão até que eu foco em quem tinha apanhado o seu olhar bêbado. Embora ela não fosse apenas uma garota, a pura beleza feminina olhava para mim. Toda mulher. Cabelo comprido e vermelho que caía sobre seus ombros nus — ombros que estavam cheios de apenas um beijo de sardas. Seus olhos verdes brilhavam como esmeraldas e sua pele era branca leitosa, quase tão impecável quanto puro alabastro. Ela sacudiu a cabeça destravando seu olhar do meu e lançou um sorriso tímido em nossa direção.

— O que uma mulher como ela está fazendo em uma merda assim? — Perguntei.

— Não sei, mas estou prestes a dar-lhe alguma companhia — disse Colin, drenando o conteúdo de seu copo, fortificando sua coragem. — Nós ruivos temos que ficar juntos, você sabe? Para manter os genes indo e tudo isso. Lembre-se disso, Flynn. Eu faço isso pelo meu povo.

Uh huh. Eu sorri quando me inclinei para trás na minha cadeira, ansioso, pronto para vê-lo fazer um tolo absoluto de si mesmo. Vê-lo arder em chamas foi sempre o destaque de qualquer noite para mim. E essa garota era muito bonita, muito refinada para os gostos dele.

Inferno, ela era muito bonita para um lugar como este, o que me fez pensar por que ela estava aqui em primeiro lugar. Curiosidade, talvez? Tentando obter a verdadeira experiência irlandesa no St.

Paddy's Day? Se fosse esse o caso, talvez Colin tivesse uma chance. Uma pequena, mas uma chance no entanto.

Quando Colin se sentou ao lado dela, a mulher olhou nervosamente ao redor do bar, quase como se estivesse procurando uma fuga. Nossos olhos se encontraram, e eu não pude deixar de rir para mim mesmo. Eu sabia quando uma mulher estava pedindo ajuda. Tanto quanto eu amava meu primo, eu não podia deixá-lo agir como um tolo. Pelo menos, desta vez não.

Além disso, eu ainda precisava ficar por causa da sua piada estúpida sobre a minha mãe mais cedo. Vendo-me penetrar e roubar sua preciosa ruiva serviria de lição ao bastardo.

Enquanto eu caminhava até a mesa deles, a menina olhou para mim enquanto Colin franzia o cenho.

— Meu companheiro está incomodando você, senhorita? Eu sei que ele pode ser muito abusivo.

— Oh não, está tudo bem — ela disse, mas seus olhos disseram o contrário. Ela não tinha interesse em Colin, e lá estava eu para salvar o dia. Que herói eu era. — O nome é Ava, a propósito.

Abri a boca para dar-lhe o meu nome e pensei que se ela não me reconhecesse, o chefe notório e o cabeça do sindicato de O'Brien, então era um fato melhor para ser descoberto mais tarde.

— Ian.

Ela colocou a mão pequena e delicada na minha áspera e calosa, e uma faísca desconhecida me atingiu. Fiquei momentaneamente surpreso, nunca tendo experimentado algo tão magnético com uma mulher antes. Ava fez sinal para que eu me sentasse, e Colin virou uma sombra de vermelho que rivalizava com seu cabelo. O duro conjunto de sua mandíbula e o olhar furioso em seus olhos me disseram que ele

estava chateado. As adagas que ele atirou em minha direção me disseram que ele queria me chutar por me intrometer.

Houve um breve momento de impasse sem solução entre Colin e eu, a guerra travada entre nossos olhares endurecidos era intencional e vingativa, mas nós dois sabíamos quem tinha saído à frente. Eu tinha chutado seu traseiro mais vezes do que eu poderia contar. Ele nunca ganhou uma luta comigo — não importa o quão bêbado estávamos na época.

— Ei, Colin — eu disse, — por que você não é um bom rapaz e pegue uma bebida para a senhora e eu? O que você quer, Ava?

Colin ferveu, suas bochechas crescendo um vermelho carmesim mais escuro quando ele soprou um forte *huff* de ar. Combater era fútil, e ele sabia disso. Eu dei-lhe um olhar, e ele se levantou, limpando a garganta.

— Sim, Ava. O que você gostaria?

— Só uma sidra para mim, por favor — ela disse, apenas olhando para ele.

Ahhh uma verdadeira garota irlandesa, como Colin queria. O Golden Shamrock tinha sidra fina. Era conhecido por isso em torno da área, na verdade. Pelo menos, para o verdadeiro povo irlandês. Pode não ser Guinness, mas também não era uma Bud Light. Colin não disse uma palavra quando ele correu para o bar para comprar um drinque à senhora.

— Agora que estamos sozinhos, me diga a verdade — o meu companheiro estava incomodando você? Mesmo um pouquinho?

Ela sorriu, olhando para suas mãos como se estivesse envergonhada.

— Talvez um pouco — ela disse, mordendo seu lábio. — Mas só porque ele não estava aceitando não como resposta.

— Sim. Ele pode fazer isso às vezes, ir muito duro nas senhoras — eu disse. — Especialmente as doce como você.

Os olhos de Ava cintilavam, e enquanto ela falava, havia o menor indício de um sotaque irlandês embaixo de tudo.

— Ele parece legal — disse ela. — Ele é só um pouco demais... muito. Se você souber o que quero dizer.

Eu balancei a cabeça. Eu sabia mesmo.

— Então o que traz uma garota tão doce como você para uma taberna como esta? Especialmente sozinha.

Colin voltou com nossas bebidas, e Red o chamou. Ele franziu o cenho para mim, mas ele ouviu. Relutantemente. Colin era um homem difícil às vezes, mas ele conhecia seu lugar.

— Meu pai costumava falar sobre esse lugar — disse ela. — E eu acho que eu só queria vê-lo por mim mesmo. Ele sempre amou o Dia de São Patrício e não apenas por beber. Pelos negócios que trazia também.

— O que o seu pai faz para ganhar a vida?

— Fazia — ela me corrigiu. — Ele está morto agora.

— Minhas condolências, Ava — eu disse com toda sinceridade. — Perder um pai nunca é fácil. Faz um buraco em você.

Ela ergueu os olhos e olhou para mim, seus olhos transmitindo nada além de simpatia. Eu obviamente tinha acabado de conhecê-la, mas eu poderia dizer que Ava era uma das boas. Ela me surpreendeu como uma rara raça de mulheres que parecia pensativa, atenciosa, e sim, gentil.

Ela parecia ser muito refinada — elegante — não o tipo de mulher que nunca namorou pessoas como eu ou meu tipo. Mas havia maneiras de contornar isso. Sempre existiam, ele só pedia um ato persuasivo, por assim dizer. Mulheres como Ava encontraram conforto e confiança

em um homem que tinha um toque gentil e um sorriso honesto. Eu poderia ter sido muitas coisas, mas eu poderia dobrar uma mulher à minha vontade com a fachada de um homem de negócios cativante.

— Você perdeu um dos pais também? — Ela perguntou, sua voz suave.

— Minha mãe. Quando eu era um menino pequenino — eu disse com um suspiro. — E o meu pai está atualmente em uma casa de repouso. Câncer. — Abrir-me honestamente ganharia sua confiança.

— Lamento ouvir isso, Ian — ela disse suavemente. — Verdadeiramente, lamento.

À medida que a noite ia passando, o álcool fluiu e Ava deixou sua guarda cair comigo. Ela sorria e ria com frequência, exibindo aquelas pequenas ondulações adoráveis dela. Quando ela se levantou, desculpando-se para correr para o banheiro, eu notei que ela estava afiada como um violino. Uma mulher doce, um corpo grande e um rosto bonito — eu não poderia ter pedido mais sorte.

Colin observou quando ela passava, mas se Ava notou, ela não disse mais uma palavra. Então ele virou um olhar para mim que era totalmente odioso — um que prometia retribuição. Ava passeou pelo lugar e entrou no banheiro, fora da vista. Colin levantou-se, com a mandíbula levanta, e uma expressão em seu rosto muito infeliz.

— O que diabos, cara? — Ele perguntou, caminhando até mim.

— Ela não está na sua, Colin. Tenha orgulho e fique de pé, rapaz — eu disse, tomando um gole longo do meu uísque.

— E ela está na sua?

Eu levantei um pedaço de papel com seu número de telefone.

— Eu diria que sim.

— Foda-se — ele falou, o comentário soou grosseiro e sujo, então eu aproveitei para zombar dele um pouco mais.

— Não se preocupe, eu vou — eu disse, colocando o número de telefone no meu bolso. — E também vou gostar.

Antes que as coisas pudessem sair dos trilhos, Ava voltou do banheiro. Ela olhou para Colin, então de volta para mim, seu sorriso quente e um tanto misterioso.

— Pronto para ir, Ian? — Ela perguntou brilhantemente.

— Sim, querida — eu disse e dei uma piscadela a Colin.

— Divirta-se, *Ian* — Colin gritou atrás de mim.

— Oh, eu pretendo, Colin. — Eu dei a ele um olhar de conhecimento. — Acredite, eu pretendo me divertir.



TRÊS

AVA

Uma vez que o dia de St. Paddy terminou, o pedaço de irlandês dentro de todos pareceu desaparecer mais rapidamente do que uma garrafa de cerveja em uma sala cheia de meninos de fraternidade. As ruas tendiam a morrer e os bares se esvaziarem.

Mesmo sabendo que, como eu fiz, quando entrei no Golden Shamrock, eu ainda estava espantado com o quanto mais vazio o lugar estava do que havia sido uma noite antes. Em vez de pessoas de pé, ombro a ombro e ter que gritar umas sobre as outras para ser ouvida, o lugar estava quase vazio e quase tão silencioso como o túmulo proverbial. Havia alguns homens no canto de uma mesa de bilhar, e no minuto em que entrei, os três pararam o que estavam fazendo para me olhar uma vez.

Alguns outros caras, velhos grisalhos, sentaram no bar. Regulares. Lá com tanta frequência bundas haviam virado rotina nesses bancos de bar. E como de costume para alguns deles, eles pareciam estar afogando suas tristezas em algum bom uísque irlandês. E à velocidade em que estavam derrubando os tiros, aquelas tristezas provavelmente se afogariam mais cedo ou mais tarde. Naturalmente, aquelas tristezas ainda estariam lá quando acordassem na manhã seguinte, mas não era o meu problema dizer qualquer coisa sobre isso. Eu não estava lá para ser um conselheiro para ninguém. Não é meu trabalho.

Olhei ao redor do pub, meus olhos finalmente pousando em um rosto familiar sentado em uma mesa no canto mal iluminado, os

homens flanqueando seus lados. Seus cabelos escuros e olhos azuis contrastavam com sua pele pálida. A maioria das pessoas pensava que os irlandeses eram pessoas de cabelos brancos, o que não era tudo verdadeiro. Os irlandeses eram tão diversos como qualquer outra pessoa no planeta.

Seus olhos encontraram os meus e ele sorriu, um frio escorrendo por minha espinha. Havia algo naquele sorriso, um brilho predatório que me fazia feliz por eu não ter ido para casa com ele na noite passada, afinal. Talvez ele não quisesse parecer tão... ameaçador, mas definitivamente havia algo mais escuro escondido debaixo do seu bom e velho exterior irlandês. Algo que eu não conseguia colocar, talvez algo áspero e descarado. Eu não podia ter certeza. Mostrava em seu sorriso. Era sutil e difícil de pegar, mas se você estava procurando, era tão simples como o dia.

Para algumas mulheres, o sutil aroma de perigo ou rebeldia poderia aumentar seu apelo. Para outras mulheres, os meninos maus eram como um poderoso afrodisíaco. Certamente não o tornava menos lindo. Com suas maçãs do rosto fortes e definidas e sua mandíbula cinzelada, ele poderia facilmente ter sido um ator ou um modelo. Ele tinha um refinamento e sofisticação sobre ele que o fez se destacar em um lugar como o Golden Shamrock, que era um passo abaixo de um péssimo bar, na minha opinião.

Endureci a minha espinha e fui até a mesa, vendo que um baralho de cartas estava sendo baralhado e cortado.

— Entrem, rapazes — anunciei, mantendo meu olhar fixo em Ian. Puxei a única cadeira vazia na mesa e espremi-me entre os dois corpulentos homens, observando como o negociante roubou olhares cautelosos entre Ian e eu. Ian acenou com a cabeça para o negociante e sentou-se para trás com um sorriso satisfeito em seu rosto.

— O que você está bebendo, cara de boneca? — Eu olhei para cima das minhas cartas para ver Colin, o homem que se aproximou de mim na noite passada, aproximando sua cadeira mais perto de mim. Porra, se eu o tivesse reconhecido antes de eu puxar uma cadeira, eu teria sido mais seletiva em jogar uma mão de poker com eles.

— Whisky puro — eu respondi secamente, voltando minha atenção para as minhas cartas. Eu tinha uma mão de merda, mas eu jogaria junto só por jogar. Ele ordenou a um homem para pegar uma rodada de bebidas do bar, em seguida, chamou a mão, jogando as cartas no centro da mesa. Eu repetia suas ações momentos depois, então assisti o jogo ir de cabeça a cabeça entre Ian e um homem mais velho. Ian estendeu as cartas ao outro lado da mesa, uma casa cheia que superava o par de oitos de seu oponente.

— Merda, sempre o bastardo é afortunado — o homem mais velho proclamou quando ele jogou para trás um gole de cerveja e ficou de pé. Ian juntou seus ganhos e sorriu orgulhosamente.

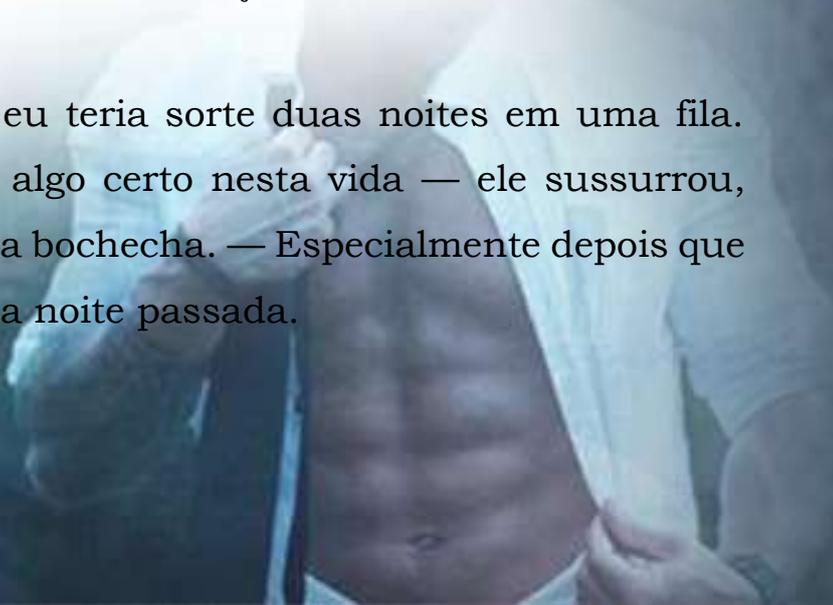
— Eu sou irlandês, eu nasci sortudo, Red. Você acabou por nascer feio, — Ian incitou, rindo.

— Sim, isso eu sou. — O homem que eu agora sabia ser Red inclinou sua cabeça de acordo. — Outra mão?

Balançando a cabeça, Ian disse:

— Não, estou fora, rapaz. — Ian caminhou ao redor da mesa e pegou minha mão, me conduzindo em direção a um estande em frente ao bar.

— Não tinha certeza se eu teria sorte duas noites em uma fila. Parece que eu devia ter feito algo certo nesta vida — ele sussurrou, beijando suavemente na minha bochecha. — Especialmente depois que você saiu tão abruptamente na noite passada.



— Sinto muito — eu disse, pensando em minha saída rápida depois que tínhamos compartilhado um táxi para seu lugar. — Eu não estava me sentindo tão bem.

— Eu pareço ter esse efeito em mulheres — ele disse com uma piscadela. — Sente-se para tomar uma bebida comigo, querida?

— Claro — eu disse com um sorriso. — Na verdade, eu vim hoje à noite com a esperança de me encontrar com você de novo. Se não por outra razão do que se desculpar por ontem à noite.

— Ahh... bem, curiosamente, é exatamente por isso que estou aqui hoje à noite, também — ele disse, com um sorriso arrogante e desequilibrado em seu rosto.

— Você está sendo um asno esperto, ou você está falando sério? Eu honestamente não posso dizer.

— Sim, você tem um pouco de coragem, eu gosto disso — respondeu Ian com uma gargalhada, sem responder à minha pergunta. Eu percebi que ele estava apenas sendo um idiota inteligente.

Sentamos na mesma mesa que sentamos antes, e ele nos pediu uma rodada de drinques.

— Então me diga, senhorita Ava — ele disse, voltando sua atenção de volta para mim, — você realmente voltou a este lixo para ver a minha cara feia?

— Feio? — Eu ri. — Você está malditamente feio, eu tenho medo. E eu acho que você sabe disso.

— Receosa? Por que eu não seria feio te assustar?

Porque eu me sinto ferozmente atraída por você, e isso assusta um raio fora de mim, eu pensei comigo mesma. Eu não podia me levar por um deslize, no entanto. Isso, eu tinha que manter para mim. Então, em vez disso, eu respondi com algo mais, algo completamente sem-compromisso.

— Apenas uma volta de uma frase — eu disse. — Isso é tudo.

— Entendo. Então, se você não me achar atraente, a lógica parece ditar que você me acha atraente. Agora seja honesto comigo, querida. Qual é a verdadeira razão de você não ter ido para casa comigo ontem à noite? — Ele levantou seu copo para tomar um longo drinque de cerveja, olhando para mim de cima da borda quando ele fez isso.

— Bem, para ser perfeitamente honesto com você, eu tive um momento de clareza e decidi que era melhor pensar com meu cérebro e não com meus hormônios.

— Um momento de clareza?

— Sim, Ian — eu disse com uma risada. — Eu conheço um carrinho de uma noite quando vejo um, e eu não sou esse tipo de garota.

Ele pareceu ofendido, dando-me a sua melhor *quem? Eu?* expressão de inocência. Claramente, eu não estava comprando o que ele estava vendendo. Eu conhecia seu tipo bem.

— Vamos, Ian. Eu não sou idiota. Eu sei quem você é, eu conheço o seu tipo — eu disse. — Você é um menino bonito que está sempre acostumado a conseguir o que quer. Você não é o tipo de se acalmar. Talvez um dia, mas não agora. Você é muito para se divertir com os caras e dormir com tantas mulheres quanto você pode antes de uma delas seja nocauteada e obriga você a casar com ela.

Enquanto eu falava, ele sorriu como se tivesse sido pego com a mão no pote. E seu sorriso só cresceu quando eu continuei. Ele não parecia surpreso com o que eu estava dizendo, no entanto. Que de uma forma, realmente me surpreendeu. Os homens ficaram sempre chocados quando eu pregava suas intenções assim.

Mas é o que eu fiz. Era o meu trabalho. Como agente especial, ler pessoas é o que sou boa, e muitas vezes assustava as pessoas com o

quão precisa eu poderia ser. Mas, não este homem. Não, ele parecia divertido, ouvindo com os braços cruzados na frente dele enquanto eu chamava para fora os em seus modos do playboy. Ele era ainda mais arrogante do que eu pensava.

— Você terminou? — Ele me perguntou.

— Isso não é suficiente? — Eu ri. Eu só lhe disse metade do que eu vi. Na realidade, ele não percebeu que eu sabia mais do que eu transparecia.

— É mais do que besteira suficiente, claro — ele disse, balançando a cabeça. — Mas deixe-me dizer-lhe uma pequena coisa, querida, você realmente não poderia estar mais longe da verdade sobre mim.

Oh, eu não sei, Ian.



QUATRO

FLYNN

Ava estava mais morta do que imaginava. De certa forma. Sua avaliação da minha personalidade poderia ter se ajustado um par de anos atrás — na verdade, se encaixava perfeitamente na época — e é por isso que era engraçado agora. Inferno, talvez se ela tivesse ido para casa comigo ontem à noite, eu a consideraria uma conquista e nunca ligaria ou a veria novamente. Eu não diria que é impossível, mas duvidei muito disso.

Mas havia mais em Ava que eu ainda tinha que descobrir e, como um pote de ouro perdido, decidi que procuraria pelas profundezas de seu ser, aprendendo tudo sobre a mulher que misteriosamente me intrigava.

— Ah, sim? — Ela disse, levantando a sobrancelha para mim. — Então me diga onde eu estou errada sobre você então.

— Aquele garoto que você descreveu — e sim, eu quis chamá-lo de menino e não de homem porque é o que ele é — poderia ter sido eu a algum tempo. Na verdade, eu vou me responsabilizar e dizer que fui eu a algum tempo. Mas agora? Não, não sou esse garoto. Eu sou diferente. Eu mudei. Eu cresci. Hoje, eu sou um homem que quer coisas na vida. Uma mulher decente como eu, mãe, alguém para criar uma família comigo um dia.

Eu tentei suprimir um sorriso vendo o olhar de surpresa que atravessou seu rosto enquanto eu falava. Ela pensou que ela tinha descoberto tudo sobre mim, e então eu fui e destruí sua imagem inteira de mim. Ava sentou-se de volta no estande, os olhos arregalados

enquanto olhava fixamente para o espaço em qualquer lugar e em todos lugares, exceto para mim — como ela estava obviamente tentando reformular sua opinião sobre o fato e pensar em algum retorno rápido para o que eu acabei de revelar a ela.

Finalmente, ela olhou por cima e estreitou seu olhar em mim.

— Sim? Você mudou, não é? Você não é mais esse garoto? — Ela zombou. — Então você diz. Mas muitos caras dizem que mudaram de comportamento. E ainda, eles nunca fazem. Como eu sei que não é uma história que você alimenta para mulheres como eu, mulheres que você espera que sejam ingênuas o suficiente para cair nessa e dormir com você?

Dei de ombros.

— acredite no que você quer. Mas posso garantir que não vou para casa com você esta noite. Não importa o quanto você me implore.

Sua boca se abriu e um olhar de descrença cruzou seu rosto.

— Eu te suplicar?

— Eu pareço ter esse efeito em mulheres. — Eu pisquei para ela e vi a cor rastejar em seu rosto enquanto ela desviava o olhar.

Havia algo especial nessa mulher, algo diferente. Ava era uma das boas, eu podia dizer. E uma boa mulher era difícil de encontrar, pelo menos quando você é o líder da multidão irlandesa. Havia mulheres que queriam estar comigo por causa de quem eu era, e eu me deparava com muitas dessas. Essas mulheres eram sobre a notoriedade, dinheiro, e até mesmo o perigo que o estilo de vida trazia. A maioria delas foram atiradas para fora ou se tornaram prostitutas alcoólicas que estavam procurando mais por um passeio livre do que um compromisso ao longo da vida. Elas definitivamente não eram o tipo de mulher que eu queria ter filhos. Esses tipos de mulheres não eram boas mães. Elas não eram o tipo que iria cantar músicas para seus filhos

como ela coloca-os para dormir à noite. Ou contar-lhes histórias. Ou fazer qualquer uma das milhões de outras coisas que uma boa mãe faria pelo seu filho.

Ava era desse tipo. Eu podia ver em seu rosto, a maneira como ela se comportava, e até mesmo nas coisas que ela dizia. Eu sabia que ela seria uma mãe fantástica.

Seus olhos cintilaram um pouco, ainda divertidos. O fato de ela não me ter esbofeteado no rosto, se levantado, e fugido nesse ponto disse muito sobre sua paciência. Porque eu concordei com ela — quase tudo o que eu disse para ela soava como uma linha. Soava como algo que alguém diria para entrar em suas calças.

O que significava que eu teria que evitar dormir com ela. Quando eu peguei um vislumbre de sua pele branca pérola espreitando para fora de sua camisa de baixo-corte, eu me senti crescer mais duro quando me entreto com a mera ideia de foder essa coisa doce, jovem. Evitar dormir com ela? Sim, mais fácil dizer do que fazer. Muito mais fácil.

Mas ela era uma boa mulher. Uma mulher muito boa. E embora eu estivesse lutando contra meu próprio instinto e natureza, eu não queria estragar tudo. Seja o que for.

— Você é um homem sedutor, Ian — disse ela com uma risadinha adorável.

— Então, isso significa que você vai me ver novamente? — Eu perguntei. — Você sabe, para lhe dar um pouco mais de tempo para me descobrir e tudo isso.

Ava ficou quieta por alguns segundos mais, parecendo estar refletindo sobre isso enquanto ela mordida o lábio inferior. Seus olhos verdes brilhavam enquanto ela olhava para os meus. Era tão difícil andar longe disto e não sentir seu corpo contra o meu. Havia um

grande pedaço de mim que queria — não, precisava — estar dentro bem quando e lá. Mas eu sabia que tinha que jogar de forma inteligente. Tinha que jogar seguro.

— Claro, eu acho que posso conseguir isso — ela finalmente disse.

Meu telefone vibra no meu bolso, e eu sabia que eu tinha negócios para atender. Colin e Sean tinham deixado algumas armas com os russos, e eu estava esperando uma atualização. Chegou tarde esta noite. Tanto quanto eu queria ficar lá com ela para o resto da noite, eu sabia que precisava correr.

— Bem, doce Ava. Eu realmente gostei disso — eu disse, levantando depois de terminar o último gole da minha Guinness. — Vou ligar para você em breve.

Um olhar de decepção cruzou seu rosto. Foi breve — mas estava lá. Eu sorri para ela, então estendi a mão e apertei sua mão suavemente.

— Você é uma porra de tentação, querida, e como você está determinada a não ser um entalhe na minha cama, eu vou respeitar isso — vou ser um cavalheiro. A maioria das mulheres não iria negar os meus avanços, elas iriam saltar na primeira brincadeira para entre os lençóis, em seguida, ficariam chateadas quando eu não ligasse depois. Mas você é diferente. Você é honesta e pura — um tanto enigmática para um homem do meu calibre. Eu cumpro minhas promessas, Ava, vamos nos ver novamente, e muito em breve.

Ava ficou ruborizada, as bochechas mais rosadas do que o normal quando beijei sua mão e me despedi.

Ela podia jogar duro para conseguir tudo o que gostava, mas eu a vi no espelho atrás do bar quando eu saí. E julgando pelo jeito que ela assistiu a minha bunda enquanto eu caminhava até a porta, eu sabia que ela estava tão atraída por mim como eu estava por ela.

CINCO

FLYNN

— *O que diabos aconteceu aqui? — Eu perguntei.*

O armazém estava cheio de meus soldados, todos vivos e contabilizados. Felizmente. Ninguém estava machucando tanto quanto eu pude ver. No entanto, havia sangue. Tanta porra de sangue levando da entrada para o armazém.

Eles se separaram, um estranho silêncio no quarto enquanto eu caminhava lentamente para frente. Estudei seus rostos com um olhar ameaçador quando olhei cada soldado nos olhos, movendo-me de homem para homem. Nenhum deles tinha coragem suficiente para encontrar meu olhar, suas cabeças abatidas em vergonha.

— Onde está Colin? — Eu perguntei.

— Por aqui, chefe — disse Colin.

E foi quando eu vi meu melhor amigo, meu primo, coberto de sangue derramado. Mas não era dele. Pertencia aos dois cadáveres deitados aos seus pés.

Ambos com uniforme.

— Você matou não um, mas dois porcos, Colin? — Eu quase gritei.
— O que você estava pensando? Que merda você tem?

O trabalho era para ser um rápido — dentro e fora — uma entrega fácil de armas para os russos. Em nossa linha de trabalho, os trabalhos não ficavam foddidamente mais fáceis do que isso. Mas nada era certo no tráfico. Especialmente quando sua aliança era um de seus maiores inimigos. E na maioria das vezes, os trabalhos fáceis não acabavam com dois policiais mortos.

— Eu não os matei, Flynn — disse Colin. — Eu apenas limpei a bagunça.

— Então quem fez isso? — Eu perguntei. — Quem foi que os matou?

Colin olhou para Sean, mas não disse uma palavra. Ele estava evitando cuidadosamente meu olhar, mas ele estava pálido como um fantasma fodido. Caminhei até ele, agarrei-o pela camisa e forcei-o a encontrar os meus olhos.

— Você? Você matou esses dois policiais? — Eu assobiei, minha voz baixa.

— E-e-eles estavam nos seguindo, Flynn — ele gaguejou. — O que eu deveria fazer?

— E se houvesse mais deles? Mais que você não viu seguindo? O que você faria então? Hmmm? — Eu pressionei. — Você também ia matá-los, então?

— Eu-uhhh-eu não sei o que eu teria feito.

— Seu estúpido, estúpido bastardo — eu disse, empurrando Sean para o lado. — Esta é uma sentença de morte para nós, você sabe disso? Uma sentença de morte automática por matar um dos melhores de Chicago, muito menos dois. E é melhor você acreditar que a força inteira estará procurando por esses oficiais. — Eu passei minhas mãos pelo meu cabelo, tentando enrolar minha cabeça em torno desse cacete. — Colin, por que você os trouxe aqui?

— Tivemos que nos mover rápido, e eu não poderia deixá-los lá — disse ele. — Eles teriam sido rastreados até nós em um piscar de olhos. Preciso despejar os corpos em algum lugar, mas eu...

— Malditos idiotas — eu cuspi.

Olhei para o corpo aos meus pés. Um homem rechonchudo, de meia-idade, provavelmente se aproximando da aposentadoria. Eu

podia ver as manchetes que seriam atiradas em todos os jornais mais cedo ou mais tarde. *Amado homem de família e policial morto na linha do dever. Procurando todas e quaisquer informações que levem à prisão dos responsáveis. Recompensa generosa.*

O outro policial era um homem mais novo — provavelmente um novato. Um recruta que estava sendo treinado pelo vovô lá.

— Tire-os daqui, Colin — eu disse, balançando a cabeça. — Fodidamente livrar-se deles e seja cauteloso com cada movimento que você fizer transportando os porcos loucos.

— Mas onde?

— Dê um maldito fim você mesmo, por que não? — Eu estou em seu rosto e gritei.

— Por que eu?

Respirando fundo, eu paio sobre Colin. Nós olhamos fixamente olho-no-olho, e ele não estava recuando. Esta era uma luta de poder — O'Brien versus O'Brien — chefe do sindicato indo igualmente com seu subalterno fodido. Colin pagaria muito por esse grave erro, suas bolas saltavam na hora errada de começar uma maldita partida.

— Porque — eu cuspi, — você estava no comando neste trabalho. Este era o seu show apresentar e você deveria estar assistindo o garoto. Você deveria ter certeza de que ele não fizesse nada de estúpido. E, no entanto, aqui estamos nós com dois policiais mortos em nossas mãos. Então sim, essa merda está em você. Limpe a porra da boca.

Eu girei em meu salto procurando no armazém pelo soldado.

— Sean! — Eu vocifero, tirando-o da sua estimulação nervosa, suas mãos tremendo puxando as pontas de seu cabelo. Eu virei meu polegar em minha direção, e seu rosto malditamente empalideceu. Seus passos eram lentos e desequilibrados, quase como se ele tivesse

Guinness demais, mas eu sabia que era apenas adrenalina o desgastando.

— C-chefe? — Ele questionou, enfiando as mãos nos bolsos de suas calças manchadas de sangue.

— Você se julgou justificado em puxar o gatilho? — Ele balança a cabeça — sem palavras — apenas um desrespeitoso assentimento de merda. — Da próxima vez que lhe for feita uma pergunta e você me considerar sem palavras, eu vou ter você em um maldito saco. Você entende?

— S-sim, senhor, chefe.

— Você estará cuidado para os infiltrados para descansar. Ouça Colin, e jogue com inteligência. — Toquei meu dedo indicador contra sua têmpora. — Você entende o que eu estou ordenando, soldado?

— Sim, chefe — sua resposta veio firme.

Eu lidaria com o grave erro de Sean depois, se não me mordesse na bunda de antemão.

Dois polícias mortos. Não demorou um gênio para descobrir que estávamos em alguma merda profunda. Se eles estavam seguindo meus caras, porque eles tinham começado uma pista ou porque eles aconteceram estar na área, não importa. Tudo o que importava era que eles tinham metido o nariz onde eles não pertenciam e seu erro foi pago com suas vidas. A cidade de Chicago não estava indo apenas se sentar em suas mãos quando dois de seus melhores estavam desaparecidos, potencialmente mortos em algum lugar. Os policiais estariam procurando com toda a força. Eu tinha visto eles lançar caçadores antes e sabia que este seria um processo tedioso que não seria bom para ninguém.

Porque o primeiro lugar que a polícia ia começar a procurar os companheiros desaparecidos? O último ponto que eles tinham registrado com seu despachante.

O único lado brilhante nesta merda de uma noite era que eu não tinha ouvido falar de meus amigos russos sobre a entrega de armas, por isso era fácil verificar que a entrega tinha sido bem sucedida. Dado o que tinha acontecido, eles poderiam estar baixando, também. Era sempre melhor estar seguro do que remediar quando havia um policial matado fora do prédio.

— Ol 'Ike não vai ficar feliz com essa, chefe — disse Red em voz baixa. — Ele não é um para obter a merda envolvido.

Isaak Sokolov — também conhecido como Ol 'Ike — era o líder da irmandade russa. O que significava que Ol 'Ike não era um cara que você queria estar do lado errado dado que ele era um dos homens mais perigosos da cidade. Se ele queria você morto, você estava morto. Não há como se locomover e não se salvando sozinho. Quando Ike proferia uma sentença de morte, todas as vendas foram absolutamente finais.

O que fez com que meu relacionamento com ele fosse motivo de orgulho. Ser capaz de negociar um acordo com Ike e a irmandade era importante porque na maior parte da minha vida os russos haviam estado em guerra com os irlandeses por causa do território. Levou muito tempo, esforço, dinheiro — e infelizmente sangue -, mas finalmente consegui me sentar e me encontrar cara a cara com ele. Algo que meu pai ainda não fizera. Uma vez que eu expliquei a Ol Ike todas as maneiras pelas quais poderíamos trabalhar juntos e os benefícios maciçamente mútuos que todos receberíamos, teríamos encontrado uma maneira de parar toda a violência e derramamento de sangue.

Agora, com esse rabo de merdas indo para baixo do lado de fora das portas? Red estava certo. Ol' Ike não ia estar muito feliz.

— Eu vou lidar com ele, Red — eu disse, acariciando-o nas costas.
— Não se preocupe com isso.

E eu lidaria com ele. Não que eu estivesse ansioso para isso de qualquer jeito, maneira ou forma, mas foi tudo em um dia de trabalho como o líder do meu sindicato irlandês. Esses homens olharam por mim. Eles seguiram a minha liderança, a maior parte do tempo sem perguntas ou reservas. Esses homens, eles precisavam de mim. E por causa de tudo isso, eu tinha que permanecer forte e inabalável ou então isso poderia se transformar em guerra total.

Colin voltou para dentro e arrastou o segundo corpo, o do homem maior. Ele bufou e soprou, seu rosto vermelho e suado quando ele se esforçou para mover o homem com sobrepeso.

— Porra de porco. Deveria ter parado com os malditos donuts e bolo — ele franziu o cenho, voltando sua atenção para Sean. — Levante as fodidas pernas, Sean, você incompetente fodido.

— Eu vou vomitar, Colin. Esse porco sujo ainda está sangrando em cada porra... aqui.

Colin se endireitou e deu dois passos em direção a Sean, fechando a distância entre eles. A fúria irradiava através dele, tendo que se desfazer dos corpos, mas o traseiro reclamão de Sean só o empurrava mais longe.

— Você sabe bem que cada ação tem consequências, rapaz. E nesse negócio, essas consequências marcam uma fina linha entre a vida e a morte, ou você não aprendeu isso até agora? — Disse Colin.

— Eu agi por impulso, Colin — Sean implorou, esfregando a mão sobre o rosto.

— Você não vai simplesmente dar um tiro na polícia quando você fica assustado só porque eles estão te seguindo, Sean. — Eu o repreendi, pisando entre os dois homens. — Você precisa aprender

algum controle e disciplina. Foder assim nos custou algum calor pesado, e você será disciplinado em conformidade uma vez que o vento sopra, rapaz. Agora pare de agir como uma boceta fodida, levante as suas pernas malditas, e consegui este porco fodido longe minha visão. Da próxima vez que você que você se tornar um chefe, você estará no mesmo buraco que este filho da puta. — Eu chutei a perna frouxa do policial para dar ênfase.

— Sim senhor.

Deixando cair a cabeça, Sean seguiu as ordens dadas, até levantar as pernas fodidas, ajudando Colin a carregar o segundo corpo para dentro da van estacionada fora das portas de embarque do armazém. Estávamos fora da cidade de Chicago propriamente dita, e felizmente por isso. Ao nosso redor, havia muitos e muitos terrenos abertos que podiam ser usados para cavar um buraco e escondê-los. Estes dois capangas não seriam os primeiros enterrados lá fora. Provavelmente não seriam os últimos, também.

— Malditos novatos — resmungou Colin quando se juntou a Red, Emmett e eu no escritório. — Sempre a merda fodida.

— Foi um erro — eu disse, encolhendo os ombros. — Um erro que você é tão responsável quanto Sean é. — Os olhos de Colin brilharam com raiva enquanto sua boca se abria para interromper, mas eu coloquei minha mão para cima, palma para fora, ordenando silenciosamente para ele manter sua língua em cheque. — Quando você tiver a liderança em uma porra de entrega, verifique se você tem seus malditos soldados em cheque. Isso poderia ter acabado muito pior, e acredite, esta é uma tempestade de merda que todos nós vamos estar pagando, estou com medo. Não apenas pela lei, mas com os russos também. Vou tentar mitigar o dano, mas vamos ter que ficar quietos por um tempo.

— Ol 'Ike espera que outra remessa de armas seja lançada na próxima semana. Ele não vai ficar feliz com isso — Emmett interveio. E ele estava certo, mas eu teria que encontrar uma maneira de acalmar Ol 'Ike por um certo tempo.

— Dado ao que aconteceu, talvez tenhamos que esperar por isso. Apenas até que o calor esfrie. — Red e Emmett concordaram, coçando a barba. Ele sempre foi um dos aliados mais confiáveis do meu pai, e ele também estava se tornando rapidamente um dos meus. Claro, eu tinha Colin, mas Colin lutou com o meu controle sobre o sindicato, muitas vezes pegando bocetas, se ele não concorda com os meus comandos.

Nossas visões eram mais ou menos as mesmas, mas onde eu poderia claramente e conscientemente tomar decisões pelo o melhoramento do sindicato, Colin era mais como agir agora e perguntar mais tarde, tomando decisões precipitadas com base em suas emoções naquele exato momento, e o que era uma receita para o desastre. Agora que penso nisso, não é de admirar que Sean tenha reagido tão rapidamente, para atirar na polícia à vista. Afinal, ele tinha sido um soldado treinado por Colin.

— Como fodido, Flynn. Você sabe que se não cumprirmos com a entrega, Ol 'Ike anulará o acordo. Se for esse o caso, podemos também ganhar essa mão superior e atacar agora, enquanto suas cabeças estão para baixo. Caso contrário, estamos em um banho de sangue.

Embora tivéssemos apenas um ano de diferença, Colin e eu, houveram épocas naquele ano que fizeram uma diferença horrível. Você poderia conseguir até ter um monte de experiência em um ano. Talvez fosse tudo como fomos criados. Eu, o filho do chefe do Sindicato O'Brien, estava no meu sangue ser um líder. Colin conhecia seu lugar na organização desde cedo, e eu tinha a sensação de que ele não

gostava muito disso. Mas não importava quando se tratava do assunto. Éramos irmãos mais do que primos, erguidos lado a lado, e respeitávamos um ao outro. Nós amamos um ao outro.

— Pare de ser um idiota fodido, Colin, e escute o que ele está dizendo, ok?

Red, porém, ele era esperto. Esperto decisivo. Fiel. Ele era um mestre em jogar o jogo. Não demorou muito para eu descobrir por que meu pai confiava nele tanto quanto ele confiava. Sempre que eu estava em sua presença, eu descobri que estava aprendendo recursos valiosos que eu poderia utilizar na minha posição de poder. E embora eu confiasse em Colin, era por coisas muito diferentes.

— Não podemos — não vamos — reagir a todas as situações com violência, Colin. Eu cuidarei de Ol 'Ike. Temos um negócio a correr, e vamos fazê-lo de forma ordenada. Está entendido?

Ele poderia estar chateado agora, mas no fundo, Colin sabia que eu estava certo. Como de costume, só ia demorar um par de dias para ele processar e avaliar tudo. Ele viera para ver que sim, ele era parcialmente responsável por toda essa bagunça e era seu dever ensinar a Sean uma lição. Sean pagaria pelo que fez.

Colin me deu uma expressão inescrutável antes de fechar as portas que me diziam que ele sabia o que ele tinha que fazer.

Seria feito.

Eu acenei para ele e sorri. Ele me mostrou o dedo.

Como eu disse, nós éramos irmãos. E sempre seríamos.



SEIS

AVA

Meu cabelo ainda estava úmido enquanto eu arrastava minha bunda para o recinto. Felizmente, as estradas estavam vazias, os benefícios de viajar diariamente às quatro da manhã não foram perdidos por mim. Mas eu não era tão cedo para evitar o tráfego da hora do tráfego.

— Agente Finley, aqui — o Chefe Wheeler chamou-me assim que entrei pela porta. — Precisamos de sua experiência.

Meu telefone tinha estado zumbido com atualizações das notícias. Eu sabia o essencial de tudo. Dois policiais responderam a uma chamada anônima de atividade suspeita fora de um antigo armazém. Sangue foi encontrado no local — mais sangue do que qualquer um poderia ter sobrevivido ao perder — bem como seus carros, seus walkies, e outros equipamentos. Tudo estava lá, exceto os corpos. Depois de procurar no armazém, dezenas de armas ilegais foram recuperadas — todas pertencentes à máfia russa. Fazia três dias que a polícia de Chicago ainda não estava mais perto de encontrar os oficiais desaparecidos. Os russos foram levados para interrogatório, mas seus caros advogados entraram em cena, argumentando que todas as provas encontradas na cena haviam sido circunstanciais.

— Sim, senhor — eu disse, entrando em seu escritório e fechando a porta atrás de mim.

— Todo mundo já foi informado. Os oficiais Romoli e Briggs são os dois oficiais desaparecidos. Romoli tinha estado com a força por mais de vinte e cinco anos, e Briggs tinha acabado de se juntar à força

há cerca de um ano e meio. Ambos eram bons policiais e bons homens. A mídia está tendo um dia de campo com isso, já publicando um milhão de teorias diferentes. Há um par de repórteres empurrando a história de que eles foram mortos pela máfia russa e as pessoas querem respostas. Precisamos estar no topo do nosso jogo lá fora. Por favor, evite comentar com a mídia sobre qualquer coisa. Quero dizer, todos vocês.

Eu limpei minha garganta. Eu sabia que o que estava prestes a dizer não iria bem com essa multidão. Mas eu sabia o que eu estava falando. E era meu trabalho falar.

— Em primeiro lugar, não acredito que tenham sido mortos pelos russos — disse eu.

— E por que isso? — Perguntou Wheeler.

— Muito desleixado — respondi. — Se os russos tivessem feito isso fora de seu próprio armazém, eles teriam feito um trabalho melhor de limpar a cena do crime.

— Quem você acha que fez isso então? — Ele perguntou. — E onde estão nossos homens?

— É difícil dizer sem saber mais detalhes, senhor — eu disse, andando pela sala. — Os policiais estavam respondendo a um telefonema? Por que eles estavam sozinhos?

— Uma chamada anônima veio que cerca de dois homens com armas de fogo estavam fora do armazém. Briggs e Romoli foram verificar isso — disse ele. — Ninguém tinha ideia de que houvesse ligações com a máfia, ou então teríamos enviado uma equipe para lidar com isso.

— O que mais o informante disse? — Eu perguntei, curiosa. — Posso ouvir o telefonema?

— Claro — Wheeler disse. — Eu posso deixar você fazer isso. Mas a essência da chamada é exatamente o que eu disse — dois homens foram vistos no bairro do armazém abandonado com armas.

— Quem ligou deixou seu nome? Um número de contato?

— Nada — disse Wheeler. — Ele disse que queria permanecer anônimo.

— Claro que sim.

— Você está pensando no que eu estou pensando?

— Que isto era uma armadilha? Talvez, mas mais do que isso, eu acho que temos um dedo duro em nossas mãos. Alguém que soubesse sobre um negócio iria ser executado e quis parar com isso — eu disse. — Seus oficiais apreenderam um pequeno carregamento de armas, estou certo?

— Sim, senhora — respondeu ele. — Um pequeno carregamento, mas que vale a pena sair das ruas, no entanto.

— Então alguém estava deixando largando. A questão é: quem?

O Chefe Wheeler permaneceu em silêncio. Ele não tinha resposta. É por isso que eu estava lá. Eu tinha uma ideia, mas até que eu soubesse mais sobre a conexão Irlandeses/Russos, eu não quis pôr aquilo lá fora. Resolver assassinatos era uma tarefa difícil, mas, quando se tratava de oficiais — membros da irmandade azul — as coisas poderiam ficar confusas rapidamente. Como não tínhamos corpos, não tínhamos como saber com certeza se estavam mortos ou vivos. Eu supus que eles estavam mortos — e quem quer que tenha levado seus corpos deixou um inferno de uma bagunça para atrás.



Este deveria ter sido um trabalho simples. Tinha sido tratado com tanto descuido, deveria ter sido fácil pegar quem estava atrás dele. E

com um dedo duro lá fora, deve ser dez vezes mais fácil. Mais cedo ou mais tarde teríamos outra dica, algo mais para sair. Por enquanto, no entanto, fomos obrigados a sentar em nossas mãos e esperar. Ou para alguma coisa — qualquer coisa — dos detetives de homicídios ou para o dedo duro ligar de volta e nos contar sobre outro acordo.

Eu não era exigente e tinha ficado feliz com qualquer um neste momento.

Naquela tarde, escutei a chamada uma e outra vez. Quem quer que tenha feito isso, disfarçou a sua voz. Mais do que isso, eles usaram um telefone público, tornando-o quase impossível localizá-los. Honestamente, eu nem sabia que havia telefones público. Eles pareciam uma relíquia do passado. Mas, nosso dedo duro empreendedor e inteligente conseguira encontrar um, tornando-o tão bom quanto invisível. Tínhamos chegado a localização do telefone, mas descobrimos que era um beco sem saída. Não havia nenhuma câmera perto do telefone público que revelasse nosso misterioso informante — nada para ajudar a identificar o dedo duro.

Eu estava estourando o meu cérebro, tentando encontrar qualquer coisa que pudesse ligar o Sindicato O'Brien ao crime. Ou deixá-los fora. Eu não poderia ir com armas em chamas com nada mais do que um palpite para continuar. Mas eu tenho um forte sentimento que isso tinha a ver com eles.

— Alguns de nós, garotos, vamos almoçar, querem nos acompanhar?

Eu estava perdida em pensamentos e deu um ligeiro início ao som de sua voz. Eu me virei para encontrar o meu oficial, oh, tão favorito, o oficial Vaughn, olhando para mim. Ele estava sorrindo para mim, um sorriso gorduroso e sarcástico. Não um que parecia amigável. Na verdade, o olhar atrás de seus olhos parecia hostil na melhor das

hipóteses. Ele não era o único que me pediu, no entanto. A voz pertencia ao oficial Rollins, um cara mais jovem que tinha uma inclinação para verificar o meu traseiro cada chance que ele poderia ter.

— Não, obrigado — eu disse com um sorriso amigável, voltando minha atenção para Rollins.

Joel Rollins era da minha idade, mas não tinha absolutamente nenhuma ambição. Nenhum desejo de subir as fileiras. Parecia perfeitamente feliz sendo um policial, trabalhando nas ruas. Nada mais, nada menos. Ele tinha cabelos loiros, olhos azuis, e era o tipo de homem todo-americano que qualquer mãe teria orgulho de ter para o jantar. O problema era que minha mãe estava morta. Foi há anos.

Enquanto Vaughn continuava a olhar para mim, eu forcei outro sorriso que eu esperava parecer mais genuíno do que sentia.

— Eu só vou encomendar, eu acho.

Meu telefone zumbiu no meu bolso, o que me deu a razão perfeita para me desculpar. Era meu telefone pessoal, mas eles não precisavam saber disso. Acenando para os policiais, eu virei minhas costas para eles para verificar a identificação de quem estava ligando e apressadamente respondi à chamada.

— Olá, Ian — eu disse, certificando-me de que os oficiais estavam fora de alcance. — Que surpresa ouvir você. Está bem?

— Não muito — ele respondeu. — Só queria ver se você gostaria de almoçar?

Aparentemente, todo mundo estava pensando que eu precisava almoçar hoje. Como se em resposta, meu estômago começou a rosnar e a ideia de comer não era inteiramente desagradável. Eu não tinha ouvido falar de Ian desde que ele me deixou de pé de queixo caído no

Golden Shamrock três noites atrás. Eu queria deixá-lo vir até mim — nunca pensei que levaria tanto tempo.

— Claro, isso soa adorável. — Eu disse, sentindo os cantos da minha boca curvar-se em um sorriso. — Apenas me diga quando e onde, e eu estarei lá.

— Que tal em vinte minutos no Catalano, junto ao Pier?

— Perfeito.

Eu desliguei e verifiquei a hora. Eu tinha que sair imediatamente, a fim de chegar no cais a tempo, mas eu não acho que ia ser um problema. Nada mais, seria bom sair do escritório por um tempo. Eu ainda estava esperando o relatório da polícia sobre a cena do crime e algumas provas que provavelmente não iriam ser processadas por um pouco mais de tempo. Não era como se eu estivesse chegando a qualquer lugar no escritório no momento. Podia arranjar algum almoço, certo?

— Ei, eu vou sair um pouco — eu disse ao chefe enquanto caminhava pelo escritório dele. — Chame ou me envie uma mensagem se você ouvir alguma coisa.

— Vá indo — ele disse com um resmungo.

Eu sabia que isso estava frustrando-o tanto quanto estava me frustrando. Sentar-se à espera dos resultados do laboratório era a pior parte, especialmente com dois de seus próprios desaparecidos. Claro, as pessoas estavam fora vasculhando a área atrás deles, mas todos nós sabíamos que as chances de encontrá-los eram escassas para nenhuma. Pelo menos, encontrá-los vivos.

E se houvesse algum anel do crime organizado envolvido, provavelmente não haveria nenhuma maneira de encontrar os corpos. O fato de terem deixado uma confusão em primeiro lugar me deu um

pouco de esperança. Amadores. Talvez eles tivessem cometido um erro que nos levaria a eles. Esperançosamente.

Mas por agora, almoço.



— Desculpe por vim tão tarde — eu disse, juntando-me a Ian em uma mesa.

Ele se levantou e puxou o meu assento para mim — um cavalheiro. Era difícil encontrar um bom homem que ainda acreditasse no cavalheirismo nos dias de hoje.

— Não se preocupe, querida — ele respondeu com um largo sorriso. — Vale a pena esperar para ver você.

Eu me vi corando, mesmo que eu tentasse não mostrar isso.

— Estou feliz que você ligou, Ian. Eu estava começando a me perguntar se eu havia ferido seu ego depois de não ir para casa com você na outra noite. Só superando fazendo beicinho, é? — Eu brinquei, tentando aliviar o humor.

— Sim, querida, tem sido longos três dias, negócios mantendo meu tempo ocupado, infelizmente. Você é certamente uma visão para os olhos doloridos. — Ele disparou uma piscadela lasciva em minha direção, e eu tenho certeza que minhas bochechas tingem de carmesim. Maneira de virar as mesas, Ian... Suave.

— Lugar encantador — eu disse, olhando ao redor do restaurante que parecia um pouco demasiado extravagante para um encontro no almoço.

Éramos uma das poucas pessoas lá. Eu tinha uma forte sensação que o lugar era apinhado na hora do jantar, com um ambiente requintado e uma sensação de elegância — um contraste gritante com o pub onde eu tinha conhecido Ian a apenas duas noites atrás.

— Um amigo sugeriu que eu tentasse. Embora eu deva admitir, eu não sou geralmente um cara de comida italiana.

— Tenho certeza que há um pub irlandês na rua — eu disse com uma risada.

— Tenho certeza de que existe — disse ele. — Este lugar é altamente recomendado, e eu achei que este era o meu melhor tiro em impressionar você.

Impressionada eu estava. Pensei que era adorável que ele tentasse tanto me impressionar. Era doce. Encantador, de certa forma.

— Eu sou apenas um tipo de garota com os pés no chão, Ian — eu disse a ele. — Você não precisa me levar a lugares extravagantes para me impressionar.

— Sim — ele disse com uma piscadela, — mas, às vezes, até a garota mais realista merece ser tratada como uma rainha de vez em quando, você não acha?

Eu não podia negar isso, então eu não tentei. Embora, eu tive que admitir que a maioria dos homens que eu tinha datado tendem a não acreditar nessa filosofia no mínimo. Era uma refrescante e muito doce mudança de ritmo para mim.

— Obrigado. Agora, o que seu amigo recomendou que tentássemos? — Eu perguntei, abrindo o grande menu.

— A lagosta florentina é de morrer — disse ele com uma pitada de ceticismo em sua voz. — Ou então ele disse.

Chique. Provavelmente um pouco extravagante para os meus gostos. A verdade era que eu não estava acostumada com o lado mais sofisticado da vida. Eu quis dizer isso quando eu disse que eu era uma garota com os pés no chão.

Um silêncio confortável pairou entre nós, a suave música instrumental dando o tom para a atmosfera, e eu percebi que das

poucas vezes que tínhamos estado juntos, o tema da conversa nunca pesava muito para o pessoal. Eu queria intrigá-lo, e a julgar pelo nosso encontro no almoço, eu tinha sido bem sucedida. Em seguida, eu precisava ganhar sua confiança, em seguida, abri-lo como uma ostra macia.

— Então, o que você faz, Ian? — Perguntei.

Sem hesitar, ele respondeu:

— Sou um executivo de negócios. O que é isso que você faz?

Eu hesitei, considerando sua resposta geral — mas só por um momento — e esperava que ele não notasse minha hesitação, por mais breve que fosse.

— Eu sou uma secretária.



SETE

FLYNN

— Uma secretária, hein? — Voltei minha atenção para Ava, não tendo nenhum interesse em cobrir minha bunda com mais mentiras em relação à minha vida profissional. Não era um tópico que deveria ser abordado de repente em uma relação prospectiva. Enquanto estávamos tentando nos conhecer, quanto menos Ava soubesse desse lado meu, melhor.

— Bem, eu suponho que sou, tecnicamente, uma assistente administrativa — não é o que eles chamam hoje em dia? — Ela perguntou com um sorriso. — Honestamente, porém, sou pouco mais do que uma glorificada secretária. — Imaginei a doce Ava sentada em uma mesa, respondendo a algum executivo de negócios como eu havia dito ser. Por alguma razão, essa imagem me surpreendeu, e a fantasia que rolou através de minha mente me pegou desprevenido também.

— E você está feliz lá, Ava? — Eu perguntei, sacudindo os pensamentos sujos da minha mente.

Ela encolheu os ombros.

— Eu suponho que sim. Ele paga as contas. Mas eu sempre quis fazer algo mais com a minha vida.

— Como o quê?

— Eu não sei, algo artístico, talvez? — Seus olhos pareciam acender enquanto ela falava. — Eu estava na dança quando eu era criança, mas minha falta de jeito me impediu de ir longe demais. Mas eu gosto de escrever.

— Escrever? Como escrever romances?

— Mmmhmm, mas, realmente, quem tem tempo para coisas tão frívolas, estou certa? — Ela riu e olhou para longe de mim por um segundo, concentrando-se em suas mãos.

— Sim, a situação do trabalhador — eu disse.

O garçom interrompeu, e nós lhe demos nossos pedidos. Depois que se virou para sair, Ava não perdeu tempo em voltar à conversa.

— Pode ser uma suposição grosseira, mas eu não o tomei como o tipo executivo de negócio. Especialmente depois de conhecê-lo em um pub decadente irlandês, como o Golden Shamrock.

— Sim, e por que é isso, querida? — Eu perguntei, intrigado.

— Você apenas parece ter uma vantagem distintiva sobre você que eu não consigo entender. Em que linha de negócio você está?

— Eh, pequena empresa de importação da família. Não há muito para se gabar, realmente. — Não era uma mentira, apenas omissão da verdade completa. — Eu simplesmente gerencio aos negócios do dia-a-dia, papelada e tal.

Ela tomou um gole de água, olhando-me com desconfiança.

— Você faz seu trabalho parecer tão mundano e chato.

— É realmente, e eu prefiro deixar essa parte da minha vida no escritório, em vez de carregá-lo junto comigo. Além disso, eu te pedi para almoçar para te conhecer melhor, querida.

O garçom veio e reabasteceu nossos copos de água, desculpando-se pelo atraso. Sério, para um lugar vazio a esta hora do dia, não havia desculpa para tal pobre, serviço lento. Eu não estava prestes a repreender o homem na frente de Ava, que teria sido má ideia. Em vez disso, acenei.

— Então, Ava — eu disse, tentando pensar em qualquer coisa para mudar o assunto — você já esteve na Irlanda? Você tem um leve sotaque, então eu estava pensando...

— Só quando eu era um bebê — ela respondeu. — Antes que meu pai falecesse. Mas eu cresci em uma forte família irlandesa.

— Você fez? — Eu perguntei. — Qual é o nome de família de novo? Geralmente conheço todos os irlandeses por aqui...

— Na verdade, não sou daqui — disse ela rapidamente. — Eu sou de Washington D.C., originalmente.

— Sim, então o que te levou para Chicago?

— Trabalho — disse ela.

Havia aquela palavra temida de novo. Trabalho. Isso precisava estar fora dos limites. Então, novamente, eu tentei mudar de assunto.

Eu limpei minha garganta.

— Então, você já escreveu alguma coisa? — Eu perguntei. — Quero dizer, você já teve alguma coisa publicada? Alguma coisa que eu possa saber?

— Eu comecei alguns livros, mas nunca terminei nenhum — disse ela com um encolher de ombros. — Não é como se fossem muito bons.

— Por que você diria isso?

— Porque eu não sou uma escritora, bobo.

— Você escreve, assim você é uma escritora — eu disse. — Ou é de alguma forma mais complicado do que tudo isso?

A nossa comida veio rapidamente como se o garçom estivesse tentando aliviar pela sua demora mais cedo. Normalmente, eu não me importaria de ficar sentado ali por horas envolvido em uma conversa animada com uma bela mulher. Mas por qualquer motivo, nossa conversa não estava indo tão bem como eu esperava que fosse. Eu sabia que era por causa de todos os segredos que eu tinha para manter dela. Talvez namorar alguém fora do estilo de vida, não seria tão fácil como eu pensava que seria.

— Eu não tenho nenhum treinamento, nenhuma aula, nada disso — disse ela. — Eu apenas escrevo o que eu sinto que devo escrever e tudo o que sai, sai. Não há nenhum método real para a loucura.

— Eu pessoalmente acho que isso soa intrigante. Talvez um dia eu possa ler alguma coisa.

— Talvez então — disse ela, tomando uma mordida de sua salada enquanto sorria para mim.

Seus olhos esmeralda se iluminaram, e eu empurrei todos e quaisquer pensamentos sobre isso não está funcionando da minha cabeça. Enquanto eu olhava para aqueles olhos lindos, eu sabia que queria que isso funcionasse. Eu queria namorar alguém que não só queria me foder pelo meu dinheiro, esperando ficar nocauteado para que ela pudesse me amarrar para sempre. Não, eu queria uma mulher de verdade com sua própria vida, seus próprios pensamentos e sem agendas ocultas. Eu queria alguém como Ava. Eu tinha que encontrar uma maneira de equilibrar minhas duas vidas. O problema era que eu não tinha certeza de como fazer isso.

Meu telefone tocou e eu suspirei.

— Desculpe, coisas de trabalho — eu disse, apontando para o telefone enquanto olhava para a mensagem de texto de Colin.

Precisamos de você aqui, cara. Isso é sério.

Merda.

— Desculpe, minha doce Ava, eu tenho que deixar nosso almoço um pouco curto. Eu sou necessário no escritório — eu disse, colocando o telefone no meu bolso.

— Oh, claro — disse ela. — Eu provavelmente deveria voltar ao escritório também.

Tínhamos terminado de comer, pelo menos, tínhamos conseguido terminar a refeição. Eu odiava apressar sair assim que os nossos pratos foram limpos. Chegando mais perto, eu peguei a mão de Ava na minha, acariciando-a antes de levantá-la aos meus lábios e beijá-la suavemente. Sua pele era tão macia e cheirava a flores de laranjeira — eu podia deleitar-me com aquele cheiro o dia inteiro. Mas eu tinha que ir.

Quando ficamos de pé para nos despedirmos, sem qualquer planejamento ou aviso prévio, eu investí nela. Quando me inclinei, eu suavemente pressionei um beijo em seus lábios. Um beijo casto, nada mais, mas quando eu me afastei, suas bochechas estavam ruborizadas e ela estava sorrindo. Deixei escapar um pequeno suspiro de alívio por não ser abatido — ou esbofeteado — e conseguir o que eu interpretei como uma reação positiva ao meu gesto.

— Quero te ver de novo, querida. E logo — eu sussurrei, antes de deixá-la completamente atordoada e sem fôlego.



OITO

AVA

De volta à estação, eu achei difícil me concentrar com pensamentos do meu encontro no almoço girando em torno de minha mente. Ele me beijou. E eu gostei. Eu não conseguia me lembrar da última vez que um homem me beijou e eu realmente gostei.

— Nós trouxemos um sanduíche, Ava — disse o oficial Rollins, tirando-me da minha fantasia e de volta ao mundo real. — Espero que você goste de peru e suíço?

Eu me virei para encará-lo e rapidamente tentei limpar qualquer expressão de perda de meu rosto.

— Oh, obrigado, Rollins — eu disse. — Aprecio isso.

Eu não queria ser rude e dizer-lhe que eu já tinha almoçado, então eu tomei o sanduíche e colocou-o em minha mesa como eu estivesse indo quebrar em qualquer momento. Ele continuou.

— Então, alguma notícia sobre o assassinato dos policiais? Alguma pista?

Eu me encolhi.

— Nós não sabemos que eles estão mortos ainda, Rollins.

— Por favor, me chame Joel — ele disse com um sorriso tímido.

Eu não me acostumei a chamar os oficiais pelo seu primeiro nome. Eu não acho que enviava a mensagem certa e foi um pouco antiprofissional. Mas o fato de que ele já me chamou pelo meu, bem, eu não queria parecer que eu tinha uma vara na minha bunda ou estava sendo propositalmente distante.

— Ok então, Joel, nós não sabemos que eles estão mortos ainda — eu disse. — E não, não temos nenhuma informação nova.

— Que pena sobre aqueles dois — ele disse. Ele se encostou na parede e tomou uma xícara de sua xícara de café Starbucks. — Bons homens. Espero que saibamos quem fez isso. Acha que poderiam ser os russos?

— Não realmente, não — eu disse. — Os russos não costumam ser tão confusos. E bem em frente ao seu armazém? Eles sabem mais do que isso.

— Então, os irlandeses?

Assim que ele disse, meu coração afundou. Tinha uma ideia de que sim, poderiam ser os irlandeses. Eu sabia que havia algumas relações entre os irlandeses e os russos, mas os irlandeses eram tão meticulosos quanto os russos. Era por isso que eu estava perplexa. A bagunça na cena do crime não se encaixava no perfil de nenhum dos grupos, lançando um pingão de dúvida sobre ambos na minha mente.

— Honestamente, Oficial-err, quero dizer, Joel, eu não posso dizer nada definitivamente até que tenhamos os resultados do laboratório de volta ou ter uma pista de algum tipo. Mas tenho certeza de que os homens e mulheres bem-sucedidos em homicídios estão lidando com isso.

— Você nunca quis que pudesse estar lá com eles?

— Na verdade, não — eu disse. — Eu fui a minha parte justa de cenas de assassinato. Definitivamente o suficiente para saber que eu estou exatamente onde eu preciso estar.

Joel tomou isso como um convite para ocupar o assento na frente a mim.



— Então me diga, Ava, por que você escolheu Crime Organizado?
— Ele perguntou. — E por que se especializar no irlandês de todos os mobs diferentes lá fora? Quero dizer, eles realmente não são tão ativos.

Em minha própria mente, suspirei e revirei os olhos. Eu realmente não tinha nenhum desejo de me envolver com alguém que eu mal conhecia. Joel Rollins parecia um cara legal e um bom policial. Mas minha história e minhas razões para seguir o caminho da carreira em que eu estava era muito pessoal para compartilhar com ele.

— É uma longa história, Joel, e não o que eu queira falar honestamente — eu disse. — É muito pessoal e muito doloroso para mim.

Ele ficou calado por alguns momentos, e eu pensei que poderia ser o fim disso. Pelo menos, eu esperava que fosse. Ele me olhava, com cuidado, como se esperasse que eu enchesse o silêncio, dizendo a ele tudo o que eu acabara de dizer que eu não tinha vontade de falar se ele permanecesse calado o tempo suficiente.

— Isso tem a ver com seu pai, não é? — Ele finalmente perguntou.

Eu literalmente pulei para trás como se eu tivesse sido golpeada em toda a face.

— Desculpe?

— Eu sei sobre seu pai, Ava — disse ele. — Todo o recinto sabe. A história sobre ele tem corrido por aí, mas eu não tinha certeza se acreditava.

Quando ele disse isso, eu me senti exposta e completamente crua. Para não mencionar, mais do que um pouco chateada e ressentida com a intrusão na minha vida pessoal. Eu só queria ficar sozinha, mas Joel Rollins ficou parado, bebendo de sua xícara e me observando como se eu fosse um suspeito. Era óbvio que o meu brilho e a firmeza da

mandíbula não estavam transmitindo minha irritação com bastante clareza para Joel. Idiota estúpido.

— O que você sabe sobre meu pai? — Eu perguntei, minha voz baixa e áspera.

— Não muito — admitiu Rollins. — Só que ele era um comerciante irlandês e informante da polícia. Posso juntar dois e dois com bastante facilidade.

A raiva surgiu dentro de mim como uma onda. — Por favor, deixe-me em paz, Joel.

Seu rosto se contorceu quando ele se sacudiu para trás, atordoado. Ele parecia ter ferido seus sentimentos, trazendo sua história pessoal e mostrando tudo para o mundo ver quando era, de fato, o contrário. E eu não era o tipo de mulher para me desculpar quando alguém andava por cima de mim ou violava minha privacidade. Então, se ele estava esperando por um pedido de desculpas de mim, ele ia ter que esperar um tempo muito longo.

— Eu não quis dizer...

— Não interessa o que você quis dizer, agente Rollins. Eu disse que não queria falar sobre isso, e você insistiu em me pressionar de qualquer maneira. Então, eu realmente aprecio se você me deixou sozinho agora. Eu não quero mais ter essa conversa.

Ele começou a dizer algo mais, mas aparentemente pensou melhor. Em vez disso, ele se levantou e caminhou em direção à porta quietamente, a expressão em seu rosto dizendo que eu o havia ofendido. Eu não tinha dúvida de que, quando ele voltasse para os seus meninos, eu seria a cadela do inferno com tudo isso.

— Desculpe, Ava — ele tentou explicar. — Eu sei que eu falo sem pensar as vezes, às vezes. É um dos meus maus hábitos, eu sei. Só quero conhecer você melhor.

Apertei os dentes e segurei a minha mesa pela a minha vida, a fim de não dar um soco em algo... ou em alguém.

— Esta não é a maneira que você faz isso, Joel — eu disse. — Você não faz isso forçando alguém a falar sobre algo tão pessoal e doloroso — especialmente depois que eles disseram que não querem falar sobre isso.

— Desculpe, Ava — ele repetiu novamente antes de sair.

Nenhuma vez eu lhe disse que estava tudo bem e ele estava perdoado. Em vez disso, esperei até que a porta se fechasse atrás dele e eu quebrasse em soluços. Falar sobre meu pai nunca era fácil, mas ser forçada a me abrir sobre isso a alguém que eu mal sabia era pior. Parecia que ele tinha me violado, e sabendo que toda a polícia sabia de meu pai — que eles fofocavam sobre ele atrás das minhas costas — machucava de uma maneira que eu nunca tinha experimentado antes.

Respire, Ava. Contando até dez, consegui relaxar. Não havia nenhuma maneira que eu ia deixar isso chegar a mim. Eu tinha passado por muito pior e sobrevivi. Eu iria passar por isso, também. Isso não era nada. *Eles* não eram nada.



NOVE

FLYNN

Isaak Sokolov, o chefe da máfia russa, estava esperando por mim no armazém. E ele não estava sozinho.

— Eu vejo que você trouxe alguns amigos — eu disse quando me sentei.

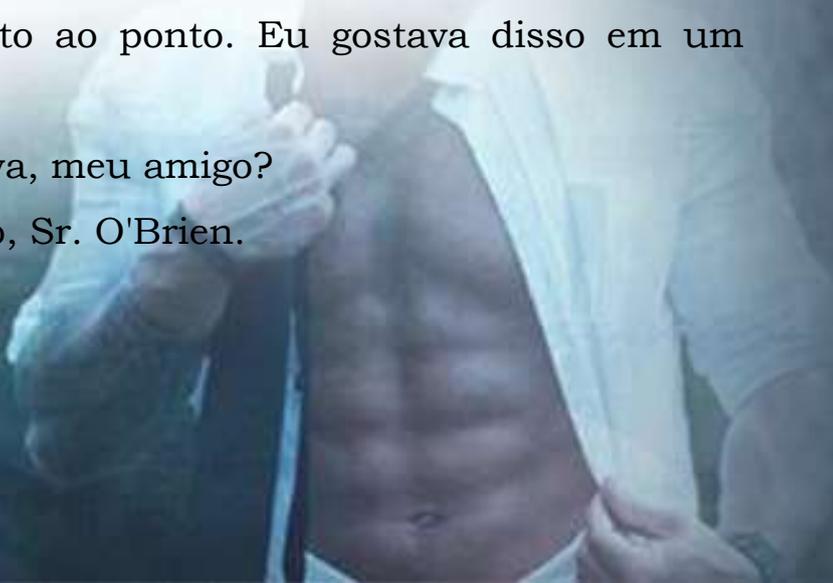
Isaak não pareceu divertido. Seus amigos Alexei e Nicolei, eram irmãos que ganharam a confiança de Ol' Ike ao longo dos anos. Eles haviam se saído bem trabalhando para subir a escada, acabando por ganhar o posto de segundo em comando — a menos que, é claro, Isaak tivesse filhos. Que eu nunca poderia imaginar.

Isaak era um homem bruto — alto, imponente e grande de uma forma que não era gorda. Ele era puro músculo. Ele não precisava de guarda-costas, mas ele os trouxe para o caso. Para intimidar ou impressionar, eu assumi. E funcionava com a maioria das pessoas — mas eu não era a maioria das pessoas. Eu não estava intimidado pela força bruta porque eu sabia que Ike poderia ser grande, mas ele também não era a ferramenta mais nítida no galpão. Agora Alexei, aquele rapaz era brilhante. Ele era alguém que eu deveria ter cuidado.

— Você tem um dedo duro, Sr. O'Brien — Isaak disse sem preâmbulo — chegando direto ao ponto. Eu gostava disso em um empresário.

— Você tem alguma prova, meu amigo?

— Eu não sou seu amigo, Sr. O'Brien.



— Claro que não. É apenas um provérbio, Sr. Sokolov — eu disse.
— Mas a primeira parte da pergunta ainda permanece, onde está sua prova?

Isaak olhou para mim, estreitando os olhos que queimavam de raiva, antes que Nicolei respondesse por ele.

— Primeiro, os dois policiais do lado de fora do nosso armazém durante a nossa entrega...

— Poderia ter seguido um veículo de aparência suspeita — eu disse. — Nós não sabemos ao certo se foi intencional ou que eles tiveram alguma ideia...

Nicolei jogou algumas fotos na minha frente. Os retratos retrataram uma barricada da polícia fora do mesmo armazém onde os assassinatos tinham ocorrido.

— Provavelmente procurando os dois policiais, que cuidamos.

Nicolei colocou mais fotos de policiais invadindo seus outros armazéns ao redor da cidade.

— E esses, Sr. O'Brien? Você acredita que esses estão ligados aos assassinatos dos policiais, também?

— Poderia estar? Se ligaram o armazém a você, por que não?

Isaak falou de novo, finalmente rompendo o silêncio.

— Você trouxe esse problema para nós, Sr. O'Brien. São seus homens e seu descuido que fizeram com que isso acontecesse — ele rosnou. — Agora, diga-me o que eu devo fazer?

Ele estava certo que nós éramos os que trouxeram esse problema para todos. Não que eu pudesse admitir isso. Eu olhei para Colin que estava sentado ao meu lado. Essa merda ainda estava nele.

— Nós cuidamos do problema, Sr. Sokolov — eu disse. — Eu confio que você tem outros locais ao redor da cidade — lugares seguros que a polícia ainda não conhece? Vamos continuar assim.

— Tarde demais, merda — Isaak disse. — Eles já começaram a prender meus homens.

— Em que acusações? — Perguntei.

— Diga-me você.

— Esta é a primeira vez que eu estou ouvindo sobre tudo isso — eu disse. — Deixe-me encontrar com meus homens e ver o que eu posso encontrar lá fora, mas se eu fosse você, eu estaria olhando seus homens também.

Enquanto falava, olhei para Alexei e Nicolei. Eles tinham todas as razões para tentar levar seu líder em um esforço para ganhar o controle da organização. Ambos eram mais inteligentes do que Isaak, e eu não tinha dúvida de que eles poderiam dirigir a fraternidade russa melhor do que ele. Mas, novamente, eu não acho que eu poderia fazer negócios com os gostos deles. Ol' Ike era uma foda assustadora, mas Nicolei e Alexei eram puro mal. Eles eram o tipo de homens que você simplesmente não podia confiar.

— Meus homens são confiáveis, são vocês irlandeses sujos que temos que...

— Ei, agora, Ike, escute, cara — eu disse com um pouco de calor em minha voz, então ele sabia que eu estava falando sério. — Nós não fomos nada além de bons para você e seus caras, não é? Eu mantive a minha palavra, e você pode apostar que eu vou mantê-la desta vez, também. Se há um dedo duro, e isso é muito grande se... nós vamos pegar o bastardo, e ele vai morrer uma morte muito dolorosa. Estamos entendidos?

— Bom. — Isaak se levantou e fez um gesto para que seus servos o seguissem. — Espero um relatório amanhã depois que você conversar com seus homens.

— Sim, senhor — eu disse, dando um sorriso para Colin enquanto eu dizia.

Uma vez que Isaak se foi, Colin começou a rir. Um som estranho, considerando o quão sérias eram as circunstâncias. Mas Colin frequentemente lidava com o estresse de maneiras estranhas e misteriosas.

— Alguém vai ter que morrer para apaziguar o senhor supremo, sabe disso, Flynn? — Colin disse, seu rosto ainda vermelho de rir.

— Não se eu puder evitar — eu disse.

— Você acha que pode consertar isso sem matar alguém?"

— Eu não vou matar ninguém, a não ser que haja uma prova de que ele é um dedo duro, Colin — eu disse. — Do contrário, que porra somos nós, hein? Uma irmandade não se une, não para apaziguar ninguém, e não importa quão sangrenta possa o seja. Nós ficamos juntos. Só se houver prova e com a minha aprovação faremos o que precisa ser feito. Mas só então — e somente se ele é realmente um dedo duro.

Colin se levantou e me deu um tapinha nas costas.

— Você é melhor do que eu, Flynn.

E é por isso que eu era o líder da nossa organização, e ele não era. Até nossos pais sabiam que algo não estava certo com Colin. Eu poderia ser louco mesmo, mas ele era certificavelmente insano da maneira mais perigosa possível.



DEZ

FLYNN

— Você pode estar se perguntando por que eu chamei todos vocês aqui esta noite.

Olhei ao redor da mesa para os quatro homens reunidos lá — os quatro homens em quem eu mais confiava. Todos olharam para mim com leve curiosidade. Red e Emmett — que estavam do lado de meu pai desde o início, eram homens que sempre eram mais que bem-vindos à mesa. Eu valorizei sua experiência e sabedoria. E como membros seniores do sindicato, eles muitas vezes me deram uma visão sobre as áreas que eu tinha menos experiência e não poderia saber o contrário.

Colin — o meu braço direito — também estava sentado à mesa. Por mais louco que fosse aquele bastardo, eu o valorizava mais do que a maioria das pessoas e ele sempre seria como um irmão para mim. Sua família ajudou a me educar, e eu sabia que quando as fichas estivessem abaixadas, Colin sempre teria minhas costas. Assim, não importa o quê, ele sempre seria bem-vindo à minha mesa.

E o último homem sentado à mesa era meu irmão, Aidan. Verdade seja dita, fiquei surpreso que ele realmente se preocupou em aparecer. Tinha feito o possível para se distanciar do sindicato, querendo ter uma vida limpa e legítima. Pelo menos por um tempo, de qualquer maneira.

Algo sempre o atraía de volta para o nosso mundo sombrio, embora — e é certo — era eu. Embora ele fosse meu irmãozinho, Aidan sempre esteve lá para mim — assim como eu estava lá para ele. Era exatamente o que os irmãos faziam. Então, quando ele recebeu a minha chamada, ele tinha deixado sua cobertura em Chicago e tinha vindo

para a parte errada da cidade mais uma vez. Só porque eu liguei. Você não poderia pagar por esse tipo de lealdade e eu estava grato por isso.

Olhando para ele, você poderia dizer que éramos irmãos. Seus cabelos e olhos escuros combinavam com os meus, mesmo que seu cabelo estivesse mais comprido e alisado em um rabo de cavalo apertado. Ele usava um terno que tinha sido feito sob medida para seu corpo. Era caro, e eu admirava o corte. Meu irmão mais novo tinha estilo, eu tinha que dar isso a ele.

— Não há tempo para mudar, irmãozinho? — Perguntei.

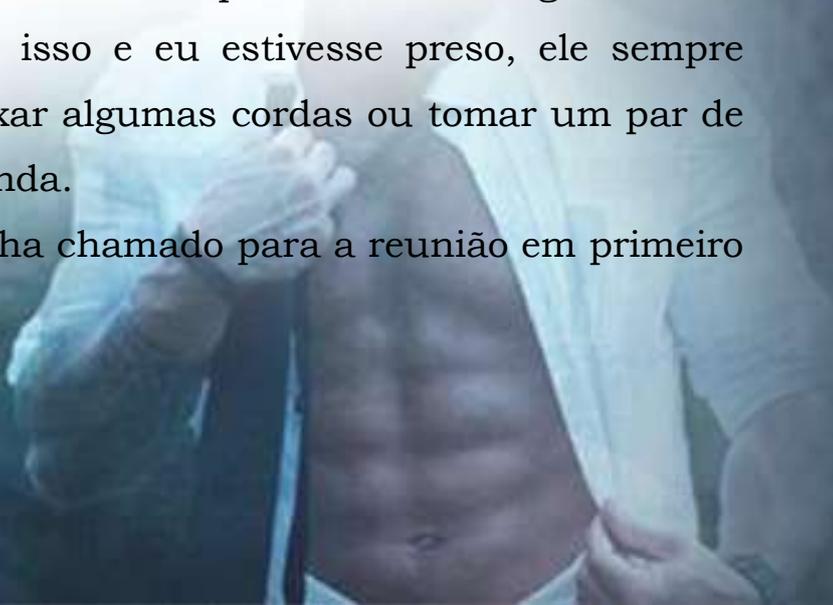
— Na verdade não — ele disse, parecendo puto por está aqui. — Eu estava me encontrando com um cliente quando você ligou. Felizmente o homem não queria falar, então eu consegui sair rapidamente quando recebi sua mensagem.

— Bem, eu aprecio você vir — eu disse. — Mais do que você sabe. Na verdade, agradeço a todos vocês três por vim aqui esta noite.

Todos assentiram com a cabeça e embora eu realmente estivesse contente por estarem todos lá — fiquei mais aliviado que meu irmãozinho tivesse vindo. Eu precisava dele. Aidan era advogado. Um advogado de defesa para ser preciso, que era algo que veio a calhar de vez em quando. Embora eu fizesse o meu melhor para não abusar disso.

Meu irmão tentou valentemente viver uma vida legítima e eu respeitei isso. Sempre fiz o meu melhor para evitar infringir os seus serviços. Mas se chegasse a isso e eu estivesse preso, ele sempre poderia ser confiado para puxar algumas cordas ou tomar um par de favores para salvar minha bunda.

Foi por isso que eu o tinha chamado para a reunião em primeiro lugar.



A única pessoa que faltava na mesa era o meu pai. Ele não estava em condições de se incomodar com essa tolice, e eu tinha ordenado a todos para mantê-lo longe dele. Morrer toma bastante de sua energia. A última coisa que eu queria era que ele estivesse exausto de lidar com isso.

— Qual é o problema, Flynn? — Emmett perguntou, uma expressão séria e sombria em seu rosto cansado. — Você disse que era uma emergência?

— Sim, tenho medo, meninos — eu disse. — Coisas aconteceram com os russos. Depois que os policiais foram desaparecidos, seus armazéns em toda a cidade foram invadidos. Eles pensam que podemos ter um dedo duro no meio de nós.

— Um dedo duro? — Red zombou, recostando-se na cadeira e coçando a barba. — Inferno não, nós não. Não é possível.

— Você tem certeza sobre isso, velho? — Colin perguntou, levantando uma sobrancelha.

— Eu apostaria minha vida nisso — Red disparou de volta. — Eu confio em cada um de meus irmãos. Nenhum deles nos trairia assim. Nunca em um milhão de anos. — Ele acenou com a cabeça para Emmett.

— Concordo com o Red — disse eu, dando um olhar a Colin. — Eu não acho que alguém do nosso lado seja o dedo duro. E sem alguma prova, realmente não há muito que possamos fazer sobre isso. Eu certamente não vou fazer uma caça às bruxas e perturbar todo o malditamente aborrecê-los.

Aidan estreitou os olhos enquanto se sentava ali ouvindo o que estávamos dizendo. Sua expressão era calma, neutra, e ele parecia estar profundamente pensado. Sendo que ele não estava tão envolvido

com o sindicato como o resto de nós, ele poderia ser contado para ver as coisas mais objetivamente.

Ele também podia ler bem as pessoas — um traço que o ajudava a escolher clientes que assegurassem que o seu recorde de vitórias no tribunal permanecesse impecável.

— O que você está pensando, irmão? — Eu perguntei a ele.

— Estou apenas tentando passar pelos atuais membros na minha cabeça, ver se algo sobe sobre qualquer um deles — disse ele. — Você não tem um cara novo?

— Sean? — Eu disse, balançando a cabeça. — Não, ele é apenas um garoto, cara. Não é capaz de...

— Tem certeza, Flynn? — Colin me perguntou. — Quero dizer, ele tem agido estranho ultimamente. Ele está muito nervoso se me perguntar. Não participa de todas as nossas reuniões, aparecendo até tarde. Sempre distraído por alguma coisa.

— Coisas normais, quer dizer? — Perguntei. — Você não se lembra de ter a idade dele e ser tão superficial, Colin?

— Não, cara, é mais do que isso. — Colin recostou-se na cadeira, sacudindo a cabeça. — Ele tem agido de forma direta. Apenas na semana passada, eu andei até banheiro e aconteceu de eu encontrá-lo falando em celular tranquilamente. Quando entrei, ele desligou e fingiu que nada estava acontecendo. Como se ele não estivesse tendo apenas uma conversa sussurrada em seu telefone no banheiro. Lembro-me dele me perguntando alguma coisa idiota sobre os Ursos ou os Cubs ou alguma merda assim.

— Então?

— Então, eu acho que é o suficiente para pelo menos questioná-lo, você não acha? — Disse Colin.

Red assentiu com ele.

— Não que eu não confie nele, mas confio mais em Colin. Eu mal conheço o menino. Eu realmente não posso falar se ele tem agido ou não. Mas se Colin diz que o garoto está agindo estranho, acho que precisamos ouvi-lo.

— Estou com os meninos nesta, chefe — Emmett respondeu.

Eu me virei para o meu irmão.

— Quais são seus pensamentos, Aidan?

— Eu não vejo nenhuma razão que você não possa, pelo menos, falar com o garoto. Senti-lo — disse ele. — Eu não o conheço, então eu não tenho uma opinião de qualquer maneira, mas se ele está tão impreciso e nervoso como Colin diz que ele está, ele provavelmente vai dobrar sob pressão. Então, você só vai ter que espremer um pouco. E é provavelmente melhor você descobrir isso mais cedo ou mais tarde. Proteja-se mordendo-o no botão.

Ele tinha um ponto.

— Você está disposto a vir junto? Como backup?

Aidan sacudiu a cabeça.

— Desculpe, não posso ir. Eu prefiro não estar envolvido com tudo isso, mais do que eu já estou. Se ele é realmente um dedo duro, eu não quero que meu envolvimento volte para os federais.

— Tudo bem, irmão. Eu entendo — eu disse.

Colin já havia julgado o garoto em sua própria mente e o tinha considerado culpado pelo pecado. Não havia nenhuma maneira que eu quisesse pedir a ele para vir junto. Colin, sem dúvida, escalaria a situação, pronto para executá-lo sem causa. E Red — enquanto ele era um amigo de confiança — eu também não queria arrastá-lo para essa bagunça. Se Sean é inocente, melhor que ele se aborrecesse por eu ter indo falar com ele e não sentir que seus irmãos o traíram ou tentavam

cortá-lo nos joelhos. Especialmente um dos membros mais respeitados do sindicato como Red.

O que significava que o questionamento estava em mim.

Não que eu me importasse. Ele tornou mais fácil assim. Menos probabilidade de estragá-lo ou deixar a situação escalar fora de mão.



Sentei-me na cabine de canto de trás do Golden Shamrock, cuidando de um copo de whisky irlandês enquanto baralhava distraidamente um baralho de cartas. Eu estava sentado aqui por horas, contemplando a reunião que tive com Red, Colin, Emmett e Aidan. Era difícil enrolar minha cabeça em torno das acusações que Colin estava fazendo. O sindicato era toda a família que Sean tinha deixado. Tínhamos trazido ele para o nosso equipamento quando ele era apenas um jovem rapaz, se certificado de que ele tinha as necessidades necessárias para sobreviver neste mundo abandonado. Quando ele era velho o suficiente para começar a correr para nós, ele não zombou da chance de provar a si mesmo. Claro, ele era estúpido às vezes, mas ele era jovem e ainda tinha muito a aprender. Pessoalmente, eu tinha minhas dúvidas de que ele tinha a malícia para ir contra nós como Colin tinha reivindicado.

No entanto, como chefe desta equipe eu não podia, em boa consciência, descartar as preocupações de Colin. Obviamente, havia um rato que nos trouxe sob o calor do DP de Chicago, mas o rato poderia estar trabalhando com os russos. Quem poderia dizer?

Tomando um gole de uísque, estremeci. O sabor não era tão suave na minha língua como era quando eu comecei a beber. Eu tinha sentado aqui por horas com este mesmo copo, sorvendo lentamente, tentando entender alguma coisa dessa merda, e eu tinha acabado de

perceber, eu não estava mais perto agora do que eu tinha estado quando eu me sentei aqui no início. Eu simplesmente não estava convencido que Sean era o rato, mas eu sabia que precisava abordar o assunto com ele. Porra, eu precisava de uma distração. Algo além do tumultuoso problema que me seguiu.

Aquela ruiva feroz fez sua presença em meus pensamentos, apagando toda e qualquer preocupação da merda que está acontecendo nos bastidores da minha vida como chefe da máfia. Eu estava tentando pisar levemente com Ava — ela não estava familiarizada com minha identidade real — e por alguma razão fodida, eu estava bem com isso. Peguei o celular e brincou com a ideia de ligar para ela, mas rapidamente percebi que ansiava por ver seu rosto, para tocar seus lábios suaves muito mais do que ouvir sua voz. Eu seria um cavalheiro por um tempo, só porque eu não queria que ela pensasse que eu só a via como um pedaço de bunda. Ela era mais do que isso, e enquanto nós só nos víamos um punhado de vezes, eu sabia na primeira noite que nos conhecemos.

Eu digitei um texto e pressionei enviar.

Endereço, querida

Recebi um texto sibilando momentos depois.

E por que você precisaria disso, Ian?

Porra, mulher. Eu digitei uma resposta rapidamente, sentindo o meu pau apertar contra minhas calças com a sua resposta impertinente. Ela tinha a intenção de ser bonitinha, e eu poderia

apenas imaginar seu nariz sardento enrugando em travessura quando ela respondeu.

Te disse que te veria em breve, e foi a muito tempo. Tenho que cumprir minhas promessas, minha doce Ava.

Eu joguei um punhado de dinheiro na mesa e fiz o meu caminho para fora do pub e para o meu carro. Colocando-me no banco do motorista, chequei meu telefone para não encontrar uma resposta. Eu não estava com humor para jogos de gato e rato com a Ava.

Eu não sou um homem paciente, querida. Endereço

Sua resposta foi quase instantânea.

1408 Halstead Court Apt 5

Liguei o carro e saí para a estrada. As ruas estavam suavemente calmas no final da noite enquanto eu navego da cidade para o pequeno bairro residencial. Eu tinha chegado ao apartamento de Ava vinte minutos depois e não perdi tempo ao passar pelo pequeno prédio para ficar diante de sua porta, com três batidas curtas.

Ava puxou a porta para abrir lentamente, e a visão de seus cachos vermelhos desordenados empilhados no alto de sua cabeça e seus olhos verdes brilhantes, perniciosos fizeram meu coração trovejar em meu peito. Porra, eu nunca fui afetada por uma mulher como eu era por Ava. A emoção, a sensação — qualquer que fosse a merda — era um território totalmente desconhecido para um cara como eu.

— Hey, Ian — Ava disse suavemente, recuando e acenando-me em seu apartamento. Eu sorri largamente como o grande lobo mau enquanto eu perseguia a minha presa.

— Querida — eu murmurei baixo, enquanto envolvia uma mão robusta em torno de seu quadril e puxei seu rubor contra meu peito. Porra, ela cheirava deliciosa. Minha boca encontrou a dela e eu lentamente arrastei seu lábio inferior entre os meus dentes — provocando, provocando-a com minha língua — antes de liberar sua boca rapidamente e acariciar minha mão em sua bochecha. Meu Deus, ela era tão bonita. — Eu não deveria ter sentido sua falta, mas eu fiz.

Eu me afastei e entrei mais no apartamento dela. Ele era pequeno, mas limpo e em boas condições.

— Uhm, você gostaria de algo para beber? Acho que tenho um pouco de Guinness — disse Ava, nervosa, enquanto passava por mim e entrava na cozinha.

— Sim, querida.

Ava voltou para a sala de estar onde eu estava basicamente bisbilhotando o seu espaço pessoal, tentando descobrir a mulher que me tinha tão rasgado que eu não poderia fodidamente pensar em linha reta uma vez que ela entrou em minha mente. Isso foi determinado hoje à noite no Golden Shamrock.

— Então... — Ava arrastou para me entregar a cerveja engarrafada, — eu tenho que dizer, eu não estava esperando que você exigisse uma visita, especialmente tarde da noite. — Ela riu, sentando no canto do sofá. Eu dei de ombros e me sentei ao lado dela, permitindo-lhe o espaço pessoal que eu não queria entre nós. Mas eu sabia — eu sabia que se eu me sentasse mais perto, eu não seria capaz de controlar minhas ações.

— Longo dia fodido, semana — e eu precisava de uma distração. Você parecia a pessoa perfeita para tirar minha mente da merda. — Eu sorri, sendo genuinamente honesto com ela.

— Então eu sou uma distração agora, sou? — Ela provocou, o brilho malicioso iluminando seus olhos.

— Você deveria ser honrada, minha doce Ava. Não é todos os dias que eu exijo o endereço de uma mulher, e depois apareço em sua porta. Geralmente, faço com que as mulheres venham a mim, mas você é diferente, especial.

— Especial, hein? Então, como posso te distrair, Ian? Como tirar a sua mente da semana fodida que você lidou?

Coloquei meu braço na parte de trás do sofá e acenei para que ela se aproximasse. Ela correu para o centro do sofá, mas manteve um pouco de distância entre nós até que eu prendi meu braço em torno de sua cintura e a puxei para o meu colo. Ela ofegou, seus olhos arregalados de surpresa quando ela se assentou contra meu pau endurecendo. Só um toque e este era o efeito que ela teve sobre mim.

— Não tenha medo, querida. Eu prometi a você, sempre serei um cavalheiro. — Eu coloquei seu rosto em minhas mãos e mordisquei seu lábio, silenciosamente pedindo mais. Ela obedeceu, abrindo a boca larga e sua língua dançou com a minha. Nosso beijo foi lento e suave, mas logo alvoroçada no frenético beijo que eu tinha começado quando eu havia chegado. Eu poderia me perder nessa mulher, completamente consumido com sua beleza, seu toque, seu cheiro, seu coração amável.

Passei os dedos pelos seus cabelos e desenrolei o nó bagunçado, deixando os cachos caírem pelos seus ombros.

— Tão malditamente linda — eu sussurrei, e em nosso beijo, eu podia sentir o sorriso se espalhando em seus lábios. Ela aprofundou o beijo, me pegando de surpresa enquanto ela se sentava no meu colo e

jogava sua buceta contra mim. Porra! Eu não iria iniciar o primeiro movimento — não depois da primeira impressão de Ava das minhas intenções com ela — mas eu gostaria de segui-la com prazer.

Assim que meus dedos deslizaram pela borda de sua camisa, sentindo a delicada pele de suas costas contra as pontas dos meus dedos calosos, meu telefone vibrou no meu bolso, me distraíndo na direção oposta ao ponto onde eu queria estar.

— Merda — eu murmurei, descansando minha testa contra o ombro de Ava.

— Ignore isso, Ian.

Eu queria, eu queria fingir que as duas únicas pessoas que existiam no mundo eram Ava e eu. Mas eu tinha responsabilidades que eu não poderia negligenciar.

Beijei um rastro do ombro de Ava até seu pescoço, ao longo de sua mandíbula, e para aqueles lábios doces, ganhando um gemido agradável.

— Por favor, Ian. Ignore isso. Deixe-me distraí-lo — ela implorou.

Eu gentilmente a levantei do meu colo quando meu telefone vibrou novamente.

— Desculpe, querida, mas eu tenho que ir.

Fiquei de pé e fui até a porta para sair, Ava seguindo de perto. Ela sorriu quando puxou a porta aberta, então se levantou os dedos dos pés e pressionou um beijo casto em minha bochecha. Inocente e doce, sexy e tentadora. Ava era o pacote completo.

— Boa noite querida. Trave suas portas, homens perigosos espreitam as ruas nesta hora da noite, e você é exatamente o tipo que eles tendem a caçar. — Eu pisco.

— Oh, tenho certeza disso, Ian. Chame-me logo. — Eu esperei até que a porta fosse fechada e a fechadura estalasse no lugar antes que

eu fizesse meu caminho através do corredor do edifício de apartamentos de Ava. Meu telefone tinha vibrado mais uma vez antes de eu chegasse ao meu carro e verificasse as mensagens.

Você falou com o Sean?

Os russos foram invadidos novamente, chefe.

Por que você não está respondendo? Me liga.

O peso carregado em meus ombros era pesado, mas eu não podia deixar meus irmãos para baixo. Eles estavam preocupados com a lealdade de Sean com o sindicato, e cabia a mim colocar o assunto para descansar.



ONZE

FLYNN

O elemento surpresa estava do meu lado enquanto eu estava do lado de fora do apartamento de Sean. Com alguma sorte, eu o pegaria no meio de algo nefasto, ou eu seria capaz de eliminá-lo completamente. De qualquer maneira, não dei-lhe aviso adiantado de que eu estava vindo tinha sido uma boa ideia.

Eu bati uma vez, então anunciei que era eu antes de bater outra vez.

— Espere, homem — sua voz chamou de dentro. — Me dê um minuto.

Eu o ouvi se atrapalhando, batendo uma merda para chegar à porta. O som de garrafas de cerveja batendo no chão e outras batidas não identificáveis podiam ser ouvido através da porta. Ele puxou a porta aberta apenas para a corrente de segurança impedi-lo de abri-lo todo o caminho.

— Oh, desculpe, esqueci disso — ele murmurou, fechando a porta momentaneamente.

Ouvi o som de raspagem de metal e, em seguida, ele chacoalhar contra a porta quando removeu a corrente de seus trinco. Abrindo a porta amplamente, ele ficou lá esfregando a mão sobre o rosto, os olhos vermelhos e nebulosos. Examinei-o, tomando nota de sua aparência: um par de shorts de boxer listrados vermelhos e brancos e seu cabelo bagunçado um pouco. Parecia que tinha acabado de acordar e precisava de mais algumas horas para dormir. Cheirado como, também.

— Você poderia colocar alguma roupa? Eu não quero ver sua bunda branca e pastosa — eu disse.

Sean riu.

— Coisa certa. Eu só não queria te fazer esperar. Entre, Flynn.

Eu entrei na casa desordenada, andando em torno das pilhas de roupas e outras porcarias no chão. Sean morava em um apartamento de estúdio, o que significava que seu lugar inteiro era literalmente um quarto — e um pequeno.

— O preço de viver no centro da cidade — ele disse, notando o jeito que eu olhava ao redor de seu lugar. — Mas eu vivo acima de um lugar com um muito bom chinês, por isso vale a pena.

— Você já trouxe garotas aqui, Sean?

— Às vezes. — Ele encolheu os ombros, pegando uma camiseta preta com um logo do Jameson Whisky Irlandês na frente no chão. Ele cheirou rapidamente e — aparentemente não achando isso muito ofensivo — deslizou-o sobre sua cabeça. — Mas eu limpo bem quando eu faço.

— Eu tenho certeza que espero que sim. Este lugar é um assassino de modo instantâneo — eu disse, andando sobre a sua área viva. Eu quase pisei em uma caixa de pizza. — Pelo amor de merda, você é um bastardo imundo. Tenha um pouco de orgulho em você, cara.

— Oh, aquele era o jantar de hoje à noite, eu estava apenas indo jogar isso fora — ele disse, correndo e pegando a caixa.

Ele colocou um par de jeans de cor escura com buracos nos joelhos, em seguida, se moveu rapidamente, pegando a caixa de pizza do chão e jogando-a em uma lata de lixo já cheia demais. Papéis e latas espalhados no chão em volta da lata e eu balançava a cabeça. Esse garoto era um porco maldito.

Eu olhei para o sofá antes de decidir se tomo a chance e pego um assento. Não parecia haver nada excessivamente censurável nas almofadas que eu podia ver. Eu só fiz uma nota mental para jogar minhas roupas na lavadora quando eu chegar em casa. Ou talvez, direto para o incinerador.

Na tela da televisão havia algum tipo de videogame cheio de explosões e homens armados correndo. Ainda estava correndo sem ele.

— IrishBloke, você está aí? Nós precisamos de você, homem — uma voz chama da televisão.

— Deixe-me dizer aos rapazes que tenho que me afastar um pouco — ele disse, parando na minha frente e pegando um dispositivo de fone de ouvido que estava no topo do console de jogos.

Eu nunca entendi o apelo dos videogames. Se eu quisesse experimentar violência e morte, tudo o que eu tinha que fazer era sair pela minha porta da frente. Eu já tinha o suficiente dessa merda ao meu redor. Estava no ar o dia todo, todos os dias. Os jogos de vídeo eram uma perda de tempo. Mas milhões de pessoas dedicaram horas e horas aos seus jogos, então o que eu sabia?

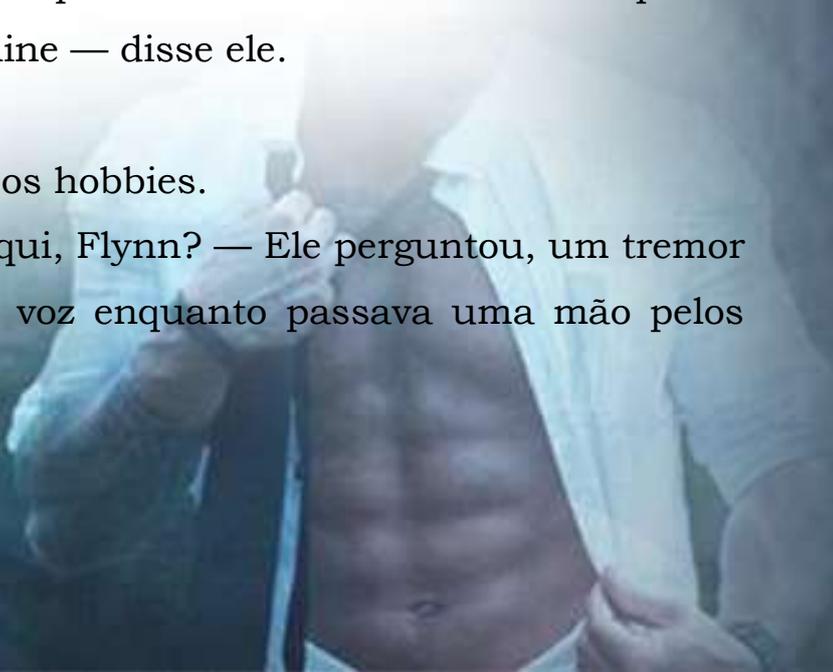
Sean colocou o fone de ouvido e falou com os caras na televisão, deixando-os saber que ele voltaria mais tarde, antes de desligar o X-Box e virar para mim com um sorriso estúpido maldito em seu rosto.

— Desculpe, alguns companheiros e eu estávamos apenas fazendo um pequeno jogo on-line — disse ele.

Dei de ombros.

— Todos nós temos nossos hobbies.

— Então, o que te traz aqui, Flynn? — Ele perguntou, um tremor ligeiramente nervoso em sua voz enquanto passava uma mão pelos cabelos avermelhados.



Enquanto eu estava sentado, sem dizer nada, eu podia ver que ele estava nervoso e sua tensão estava crescendo. Eu não era do tipo para fazer chamadas em casa vagarosamente. Se eu quisesse socializar, era com um Guinness ou algum uísque irlandês liso. Então, se eu aparecia na sua porta, era uma suposição segura de que a merda tinha atingido o ventilador.

— Sente-se, Sean. Precisamos conversar — eu disse.

Seu rosto corou e eu vi o nervosismo dele aumentar. Indo acima. Sean puxou um tamborete da área do bar, presumi que era uma cozinha e se sentou. Ele olhou para mim com os olhos que se alargaram um pouco e lambeu os lábios.

— Sobre aquilo, Flynn? Algo está errado?

— Não exatamente, Sean — eu disse.

Eu podia sentir a arma descansando em meu quadril, escondido em seu coldre. Era pesada, mas familiar e até mesmo um peso confortável. Um que eu tinha me acostumado com os anos, e estava lá se eu precisasse. Mas espero que as coisas não fossem assim. Sean era apenas um garoto estúpido. Mas um rato? Eu não estava convencido. Ainda não, de qualquer maneira.

— O que é, Flynn? Alguma coisa com o sindicato?

Ele parecia genuinamente perdido como se ele não tivesse ideia do que tinha acontecido ou por que eu estava lá fazendo-lhe perguntas. Isso era apenas um ato? Sean nunca me tinha parecido o melhor mentiroso, e muitas vezes ele dizia a coisa errada na hora errada. Ele era um bom garoto, mas ele era muitas vezes sem noção. Tive dificuldade em acreditar que seu engano era calculado e premeditado. Mas então, talvez eu estava apenas tentando encontrar qualquer razão para não acreditar que ele seria um dedo duro. Eu silenciosamente me

lembrei que eu tinha que permanecer de mente aberta e aceitar qualquer resposta possível, a fim de chegar ao fundo disso.

— Eu vou ser franco e honesto com você, Sean. Os russos acreditam que temos um dedo duro — eu disse, observando seu rosto de perto quando eu disse essas palavras, procurando por qualquer sinal ou parecer em suas feições. Seus olhos ficaram grandes e com medo, ele ficou chocado — ou pelo menos parecia. — E eu não preciso te dizer o quão ruim isso seria para nós, para mim?

— Não, não, você não — ele disse calmamente, lambendo os lábios novamente enquanto ele me olhava, quase como se tivesse medo de dizer demais. Ou muito pouco. — Quem você... quem você acha que é?

Dei de ombros.

— Sinceramente, ainda não sei. É por isso que estou aqui.

— Por quê? Porque você acha que eu poderia saber alguma coisa?

Mais uma vez, eu encolhi os ombros sem compromisso. Eu não disse mais nada. Eu olhei para ele e esperei que ele respondesse. Às vezes o silêncio era seu melhor amigo. Às vezes, os culpados se implicavam quando lhes dava tempo para fazê-lo.

Quando Sean não respondeu, eu perguntei:

— Você?

— Foda-se, cara — ele disse, levantando-se e andando pela sala. — Eu não sei, merda. Eu prometo, Flynn. Ninguém me disse uma palavra sobre o trabalho com a polícia. Você sabe que eu diria se eles...

Eu queria acreditar nele, eu queria. Mas ele estava enlouquecendo. Ele passeava pela sala, de um lado para o outro como um leão enjaulado, e cada vez que ele ia para a porta, eu temia que ele pudesse correr. Levantei-me e caminhei até ele, agarrando-o pelos ombros. Seus olhos estavam arregalados, quase frenéticos, e gotas de suor salpicavam sua testa.

— Sai fora disso, Sean — eu disse, sacudindo-o um pouco para que ele parasse de murmurar. Agora ele estava agindo estranho. Um pouco estranho demais para o meu gosto. — Saía fodidamente disso. Isso é uma merda séria, e se você sabe alguma coisa ou se conversou com a polícia, preciso saber!

Ele olhou para mim, quase como se estivesse surpreso ao me ver parado ali.

— Você acha que eu fodi? Que tipo de pessoa você acha que eu sou? Posso ser um monte de coisas, mas não sou um rato, Flynn.

Ele lutou contra meu aperto, tentando me libertar de minhas mãos. Eu não tinha outra escolha senão empurrá-lo contra a parede e prendê-lo lá. Inclinei-me mais perto e estreitei os olhos, tentando transmitir o quão sério era essa merda.

— Ouça, Sean, se você não me disser a porra da verdade, você vai ficar com muita dor, você está me ouvindo? Os irmãos, eles não se importam muito com dedo duros, e eles não farão sua morte curta e doce. Oh não, você pode ser nosso irmão, mas se tivermos qualquer dúvida, sua morte seria muito mais excruciante do que algum inimigo comum. — Eu rosnei, minha voz gotejando de raiva.

— Nós não apenas atiraríamos em você e jogaríamos seu corpo no rio de merda, homem. Isso é para punks e lixo. Se você é um rato de merda, nós nos certificamos de que você lamente suas escolhas na vida primeiro. Sabemos exatamente como quebrar um homem. Como fazê-lo gritar e dizer-nos tudo que fisicamente sabe. É isso que precisamos fazer com você, Sean? Temos que fazer você gritar para que você fale conosco, hein?

— O que é que importa, Flynn? — Sean disse, lágrimas escorrendo pelo seu rosto. — Que merda importa? Estou morto, não importa o que eu faça ou diga. Parece que você já tem suas mentes compostas.

— Ainda não nos decidimos por nada. Você está me dizendo que é culpado, Sean?

— Colin lhe falou sobre mim? — Sean perguntou, sua voz estava desesperada. — E isso que é?

Sua pergunta me pegou de surpresa.

— O que importa que trouxe seu nome, hein?

— Não — ele disse, sua voz derrotada, soando quase como se ele tivesse desistido da vida completamente. — Nada muito importa. Se eles dizem que eu sou um dedo duro, eu sou um dedo duro. Nada vai lavar essa mancha, cara. Apenas porra, me mate agora e termine com isso. Flynn, não me faça sofrer.

Sean pegou minha arma, mas eu agarrei sua mão, segurando-a firmemente.

— Você não fodidamente pensa sobre isso, Sean — eu disse. — Eu não quero te matar, mas eu vou se você me fizer.

— Sou um homem morto andando, não é? Não importa o que eu faça, eu estou morto.

Eu não era um homem mau — desonesto e perverso, mas não genuinamente mal. Eu fiz o que era necessário para proteger o que era meu. Meus irmãos — os homens que deram sua lealdade ao sindicato O'Brien — eram família. Eu protegia o que era meu sem qualquer impedimento para as consequências. Mas quando era a lealdade de um irmão em questão, exigíamos provas antes que uma decisão fosse tomada contra a sua traição. Se eles fossem considerados culpados de suas indiscrições sem sombra de dúvida, então eu era o juiz, o júri e o filho da puta.

— Assim como meu irmão — gritou Sean. — Você vai me matar exatamente como meu irmão. Eu já sei, então apenas continue com isso.

— Neil era diferente — eu disse. — Neil era um traidor.

— Foi o que disseram, não é? Então deve ser verdade. Neil era um traidor como eu — disse Sean, enxugando os olhos. — Então me mate agora, Flynn. Não deixe que os irmãos se apoderem de mim, por favor. Apenas termine agora.

Eu considerei Sean brevemente. Algo sobre o modo impassível que ele implorou por sua vida me pegou desprevenido. Eu não tinha certeza se eu acreditava nele, ou se eu estava furioso que um dos meus próprios homens iria soltar tudo e implorar por uma morte rápida, em vez de tomar o que era devido a ele.

Eu olhei em seus olhos, minha mão pairando sobre a ponta da arma no meu coldre. Tudo em mim me disse para não fazê-lo, que Sean não era o dedo duro. Mas eu estava indeciso. Eu só não sabia se eu podia confiar em meus instintos — ou ele.



DOZE

AVA

O jantar estava no forno. Apenas uma pizza para esta noite, algo simples. Ajudar o departamento de polícia de Chicago estava assumindo minha vida mais do que eu queria admitir. Era esgotante. Exaustante. E foi sugando cada gota de energia que eu tinha. Algumas noites eu não tinha sequer a energia para aquecer uma maldita pizza e só ia para a cama.

Eu estava sempre de plantão e nem sequer tinha tempo para correr para a loja para conseguir coisas para uma refeição adequada estes dias. A atividade aumentou, e foi por isso que eles me telefonaram. Mas eles deveriam ter me ligado mais cedo para evitar a morte de dois de seus próprios policiais. Isso, e talvez ajudar a evitar alguns dos outros crimes e violências que tinham caído desde então, incluindo os bustos de alguns armazéns russos.

Meu telefone zumbiu, e por um momento, meu coração pulou uma batida. Parte de mim esperava que pudesse ser Ian. Mas então eu percebi que era meu telefone de trabalho, e meu coração afundou. Negócios, como sempre. Eu desliguei o forno, sabendo muito bem que eu não estaria comendo minha pizza de qualquer maneira. Eu peguei o telefone da mesa, lamentando o fato de que eu estava com fome e não era Ian chamando.

— Sim, chefe — eu respondi antes que fosse para o correio de voz.

Sua voz veio sobre a linha, soando tanto irritado e deprimido ao mesmo tempo. Sem mencionar o fato de que ele parecia mais que um

pouco cansado. Ele tinha estado tomando um monte de horas também, possivelmente mais do que eu. O que era algo.

— Nós encontramos um corpo — ele disse, suas palavras cortadas e curtas.

— Apenas me dê o local, e eu estarei lá — eu disse. Eu sabia que esse assassinato envolvia os irlandeses ou os russos, ou então eles não me ligariam.

Eu já estava sendo movida para algo mais apropriado antes que ele me desse o local. Centro da cidade. Uma parte descente da cidade, um lugar que eu normalmente não me preocuparia a estar a altura da noite. Tão sujo, tão assustador quanto era, era a parte da cidade onde os jovens e os subempregados crônicos muitas vezes viviam porque era uma das partes mais acessíveis de Chicago.

— Eu estou no meu caminho — eu disse.

Eu desliguei, verifiquei duas vezes para certificar-se de que o forno estava realmente desligado, e sai pela porta. Meu estômago estava rosnando, mas eu teria que conseguir comida depois. Se eu não estivesse muito exausta ou até mesmo sentisse vontade de comer depois de lidar com um corpo morto, é claro.



— O que temos aqui? — Eu perguntei, me agachando sob a fita da polícia e entrando no apartamento. O sangue corria pela parede em riachos espessos e vermelhos com pedaços carnudos de cérebro humano espalhados por toda a mistura. Era a primeira coisa que notei ao me aproximar da horrível cena, e isso fez meu estômago virar. Não importa quanto tempo eu tenha feito este trabalho, ainda me deixava enjoada. Não era algo que eu poderia me acostumar.

— Cuidado com o passo — disse o oficial Vaughn.

— Difícil fazer isso quando você não consegue nem ver o chão sob seus pés, mas eu vou fazer o meu melhor — eu rosnei, revirando os olhos.

Jesus Cristo, essa pessoa era uma babaca, pensei comigo mesma. Mas assim que eu tive esse pensamento, eu empurrei para fora da minha cabeça. Esta pessoa estava morta. Pela aparência das coisas, brutalmente assassinado. Um apartamento confuso era o mínimo de suas preocupações agora. Ainda assim, se o lugar tivesse sido um pouco mais arrumado, teria sido encontrar pistas muito mais fácil.

Passei por cima de algumas latas de cerveja e uma pilha de roupa antes de ver o corpo caído contra a parede, absorvendo a imagem completa de sua morte.

— Ferimento de bala na cabeça — disse Vaughn, de pé ao meu lado com as mãos nos quadris.

— Que merda — eu disse, pegando um par de luvas. — Alguma pista de quem ele é?

Vaughn deu de ombros e bocejou, quase como se não se importasse com o fato de que havia um homem morto, alguém cuja vida tinha sido arrebatada, a menos de cinco pés de nós. Contudo, com toda a honestidade, Vaughn provavelmente não se importava. Para ele, isso era apenas mais um cadáver, mais problemas do que vale a pena. Ele não se importava porque a vítima não era ninguém importante para ele. Mas a vítima tinha sido importante para alguém. Tinha sido filho de alguém, irmão de alguém.

Meus olhos caíram sobre sua camisa. Jameson Whisky Irlandês. Ele usava jeans de cor escura com buracos nos joelhos — buracos intencionais. Eu adivinhava que era o que as crianças achavam estiloso e elegante estes dias. Era algo que eu nunca entenderia, pagando um

bom dinheiro por roupas que pareciam estar em pior forma do que aquelas que você encontraria em uma loja de artigos de segunda mão.

Mesmo que eu não pudesse distinguir seus traços faciais, eu sabia que ele era apenas um garoto. Apenas um garoto estúpido, provavelmente tendo aulas de faculdade comunitária ou trabalhando para a empresa de seu pai. Alguém que não tinha sequer uma chance de fazer nada com sua vida ainda. E agora, ele nunca teria a chance. Daqueles pensamentos que rolam pela minha cabeça, foi a camisa que me parou.

— Ele está conectado com os irlandeses? — Eu perguntei.

O chefe da polícia estava perto e ouviu minha pergunta, felizmente por isso.

— Acreditamos que ele possa estar — disse ele solenemente. — Nós temos uma possível identificação. O nome da vítima é Sean Malone.

— Por que esse nome soa familiar? — Eu perguntei.

— Seu irmão Neil Malone foi morto há cerca de um ano.

Eu balancei a cabeça. Isso estava certo. Neil Malone foi encontrado morto em um beco. Parecia que ele estava correndo por sua vida antes de ser abatido, embora ele tivesse sofrido uma tortura tortuosa antes de sua morte. Ele estava perdendo alguns de seus dedos, alguns dentes, e tinha queimaduras em todo o corpo. Foi somente depois que ele suportou aquela tortura que ele tinha sido derrubado e deixado para morrer sozinho no beco.

— Sua pobre mãe — eu disse suavemente.

— A mãe também está morta — disse o chefe. — Toda a família já se foi.

Os Malones eram apenas o tipo de meninos que se juntavam a um bando de criminosos. Eram o tipo de crianças que a turma irlandesa

buscava e recrutava ativamente. Dois órfãos com ninguém mais para procurar e pouco a perder.

Mas se esse fosse o caso e eles fossem parte da multidão, por que sua família escolhida se voltaria contra ele e o executaria?

— O irmão mais velho, Neil, vinha tentando nos enganar — explicou o chefe. — Ele era um informante em troca de nós deixar cair algumas acusações de drogas pendentes contra ele.

— E Sean? — Eu perguntei, levantando-me.

— Nenhum registro de Sean trabalhando para nós — disse o chefe, soando genuinamente perplexo. — Sua história criminal é clara, surpreendentemente. Esta é a primeira vez que ele aparece no nosso radar.

— E a última vez — eu disse, balançando a cabeça.

— Sim — o chefe disse suavemente.

— Bem, foda-me — eu sussurrei. Os olhos de Rollins se iluminaram com intriga quando seu olhar se virou para mim, um sorriso bajulador derrubando seus lábios finos. — Relaxar. É apenas uma figura de linguagem.

— Então, se você não era um dedo duro, então quem fez isso com você, Sean? E por quê? — Eu perguntei como se os mortos pudessem de alguma forma me responder. — Foram seus irmãos? Por que eles iriam se virar assim?

— Alguma testemunha? — Perguntei.

— Claro que não — respondeu o chefe, com amargura suas palavras. — Ninguém está falando. Ninguém viu nada.

— O que você precisa de mim, chefe? — Perguntei.

— Agora, nada mais — disse ele. — Nós só queremos sua opinião. Você acha que é a Máfia?

Suspirei. Era difícil negar a conexão, mas algo ainda estava me incomodando com o caso. Também não conseguimos convencer ninguém do homicídio de Neil Malone há um ano. Poderia ser o trabalho da mesma pessoa? Era o trabalho do sindicato? Eu tinha bastante restos de evidência que me davam razão para acreditar que eram eles, mas eu sabia que o tribunal não iria vê-lo dessa forma. Pedacos de evidências que poderiam ser facilmente puxadas e separadas por qualquer advogado de defesa com meio cérebro. Nada que eu tinha era concreto.

E o assassinato de Sean? Eu nem sequer tinha um pedaço, ainda. Era difícil dizer quem o matara com alguma certeza, mas eu tinha um sentimento. Um sentimento muito forte.

— Acho que sim, mas precisamos encontrar algo mais — eu disse com um suspiro. — Eu vou dar uma olhada ao redor, ver o que eu posso encontrar.



TREZE

AVA

Eu tinha acabado de terminar na cena do crime quando meu telefone pessoal tocou. Com meu coração pulando um par de batidas, tirei minhas luvas e descartei-as. Saí da multidão reunida para ganhar um pouco de privacidade e respondi à chamada.

— Minha doce Ava — Ian cantarolou na outra extremidade.

— Ian, como você está? — Eu perguntei, olhando para o meu relógio para verificar a hora.

— Eu sei que é tarde, mas eu quero ver você. Vamos dar uma lanchada, né?

— É como se você fosse um leitor de mentes. Estou morrendo de fome, na verdade. — Eu disse com uma risada. — Estou com tanta fome, tenho certeza de que poderia comer uma vaca inteira.

— Bem, você gostaria de sair para um bife, então?

Depois de tudo que eu tinha visto esta noite, a ideia de comer carne sangrenta e rara deveria ter causado algum tipo de reação. Ou, no mínimo, um ou dois balanços secos. Mas não aconteceu. O que significava que eu provavelmente tinha estado em torno do sangue derramado um pouco demais e um tempo longo demais nestes dias.

— Um bife parece fantástico — eu disse. — Quando e onde?

Ele me disse onde encontrá-lo, e eu tinha apenas tempo suficiente para correr para casa e me transformar em algo um encontro um pouco mais adequado desde calças pretas e uma blusa de botão não eram as roupas mais sexy no meu armário.

Eu não queria ir muito formal, ser bem vestida, e parecer como eu estava tentando muito duramente. Então, eu resolvi por uma saia slinky preta e uma camisa de seda azul que abraçava meu corpo em todos os lugares certos, mostrando minhas curvas. Saltos pretos e um toque francês rápido com o cabelo, e eu estava pronta para ir.

Eu peguei um vislumbre de mim no espelho ao sair de meu quarto. Eu parecia cansada. Suspirei. Eu estava indo para um encontro. Talvez até quente. Mas não havia como contorná-lo — parecia exausta.

— Nada que um corretivo não vá corrigir — eu disse, colocando algum sob meus olhos.

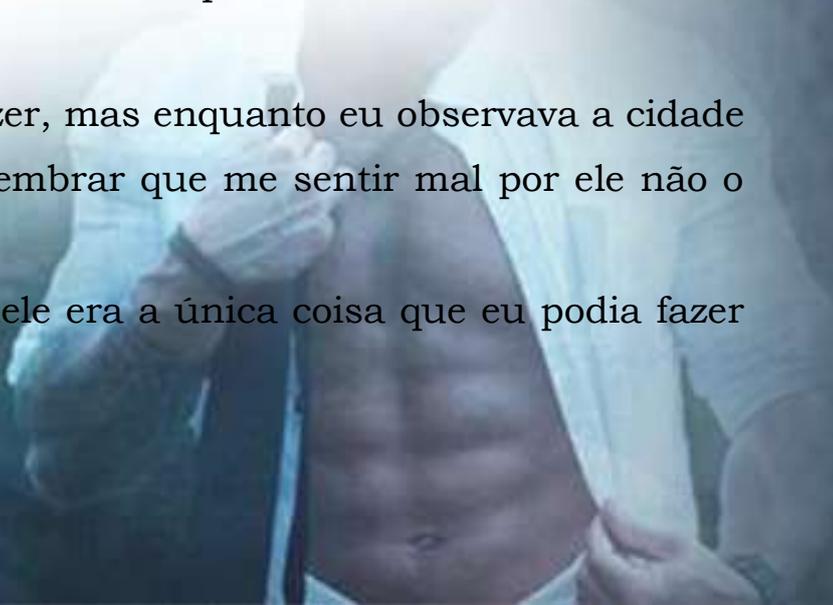
Enquanto eu estava nisso, eu coloquei alguns delineador e rímel para fazer-me parecer mais acordada do que me sentia. E para a uma boa medida, eu coloco algum batom vermelho, porque não? Era um encontro, afinal. Um encontro com um homem corajoso, que sempre parecia bem montado, não importa o que ele usava.

Agora que meu olhar estava completo, eu tive que me apressar. Não desejando lidar com estacionamento, eu embarco em um táxi e dou a ele o nome e o endereço do restaurante.

Empurrei o trabalho do dia para trás de mim e para fora da minha mente. Eu tentei esquecer o garoto pobre que não iria namorar ninguém nunca mais. Tentei esquecer o fato de que seu sangue e cérebro adornavam as paredes de seu apartamento de merda. Tentei esquecer tudo.

Às vezes era difícil de fazer, mas enquanto eu observava a cidade ao meu redor, eu tentei me lembrar que me sentir mal por ele não o traria de volta.

Encontrar o assassino dele era a única coisa que eu podia fazer por ele agora.



E isso era exatamente o que eu planejava fazer.



CATORZE

FLYNN

Eu sabia que era no último minuto e estava ficando tarde, mas depois de tudo o que eu tinha feito durante esse dia, eu só queria ver o rosto dela. Queria algo de bom no meu mundo depois de toda o amargo. E ela era aquilo. Ela era pura. Doce. Bonita. Ela me fazia sentir emoções que eu não conseguia entender. Tudo que eu sabia era que quando eu estava ao seu redor, eu me sentia bem. E eu precisava disso.

Enquanto eu me sentava no restaurante tomando um copo de vinho tinto, eu bati meus dedos na mesa, ansioso para ver seus cabelos encaracolados vermelhos e um belo sorriso, sabendo que me alegraria.

E então ela estava lá. Eu a vi caminhando pela sala de jantar atrás do anfitrião, parecendo tão arrepiante como sempre. Bastou vê-la para fazer o meu coração pular uma batida, uma reação que eu não estava acostumado. As mulheres sempre foram descartáveis em minha vida. Nada sério. Sem anexos e sem compromissos. Essa sempre foi a maneira que eu tinha operado.

Mas quando eu a vi se aproximando, eu realmente acreditava que eu poderia me apaixonar por aquela mulher. Eu sabia que era um pensamento perigoso, já que ela não sabia absolutamente nada sobre mim. O que ela pensaria de mim se soubesse a verdade sobre quem eu era? Se ela soubesse que eu era um monstro? Se ela soubesse que eu era alguém que tinha matado homens antes e mataria homens outra vez? O que ela pensaria se soubesse que eu era alguém que torturou outros por informações, ou que eu estava trabalhando atualmente em

acordos que poderiam colocar nossa própria cidade em perigo a cada dia?

O que ela pensaria?

Eu sabia que era por isso que muitos dos rapazes casavam mulheres de dentro — mulheres que já sabiam. Elas faziam as coisas simples e deixava pouco espaço para surpresas.

Mas Ava, bem, eu não conseguia parar de pensar nela. Ela era alguém que tinha provocado algo em mim, algo que eu sentia quando eu queria me segurar. Quando ela se aproximou da mesa, eu me levantei e a puxei para o meu peito, envolvendo uma mão firmemente ao redor de sua cintura e acariciando a outra contra sua bochecha. Eu capturei seus lábios macios com os meus próprios, e ela me surpreendeu beijando-me de volta, um gemido pequeno caindo de seus lábios doces e deliciosos. O beijo tinha tanta promessa, tanto calor. Eu sabia que tinha que me afastar antes que o momento aumentasse.

Eu me separei e tentei inalar um hálito constante sem dar o efeito que ela tinha sobre mim. Ava gentilmente tocou seus lábios enquanto sorria para mim, suas bochechas cheias de calor.

— É ótimo te ver, Ian — ela murmurou suavemente.

— É sempre um prazer vê-la, querida. — Eu falei. — Aqui, deixe-me levar sua jaqueta.

Eu ajudei a remover seu casaco, colocando-o na parte de trás de seu assento, antes de chegar perto e puxar a cadeira para ela. Eu era um monte de coisas — um chefe da máfia implacável que protegia o que era meu a todo custo, mas eu também era um verdadeiro cavalheiro. Mamãe pode ter morrido quando eu era um menino pequenino, mas ela instilou em mim que as mulheres eram destinadas a ser queridas, amadas e respeitadas. Ava merecia cavalheirismo,

alguém que abriria as portas para ela e compraria flores. Ela merecia todas as coisas boas da vida e ser tratada como uma rainha.

Merda. Eu devia ter trazido suas flores, mas eu estava tão ocupado com negócios que nem sequer me tinha ocorrido. Eu estava mentalmente chutando-me, fazendo uma nota mental para lembrar as flores da próxima vez.

Eu me sentei em frente a ela, olhando para aqueles olhos verdes e queria me perder dentro de suas profundezas. Eu queria desfrutar de toda a bondade que vi em Ava e deixar esse mundo horrível para trás.

— Tarde da noite — disse ela. — Eu não esperava ouvir de você esta noite. Foi uma surpresa agradável.

— E eu estou surpreso que você não se ofendeu com minha oferta de encontrá-la tão tarde — eu disse com uma risada. — Eu nem percebi o tempo, para ser honesto, eu estava trabalhando até tarde.

Ava levantou uma sobrancelha para mim enquanto sorvia de seu copo de água. Fiz um gesto para que o garçom viesse e lhe servisse um pouco de vinho.

— Tarde? — Ela perguntou. — O que no mundo você poderia estar trabalhando até tarde?

— Expedição no cais — eu tomei um gole de vinho, vendo-a me observando. Sua sobrancelha curvou-se inquisitivamente, e eu continuei. — Negócio de importação funciona em torno do relógio, querida. Algumas remessas exigem a aprovação da gerência depois de aceitar a entrega, mas a esposa de Jonny entrou em trabalho de parto, o que me deixou para cuidar das docas.

— Entendo — disse ela.

O nosso garçom derramou o vinho e houve um momento de silêncio entre nós. Era um silêncio que poderia ser um pouco estranho para a maioria das pessoas. Mas não com Ava. Era natural. Como uma

pausa breve, mas normal, enquanto nossas mentes e corpos caíram em sincronia. E inferno, eu poderia apenas olhar para seu rosto bonito o dia todo e nunca dizer uma palavra. Olhá-la era como admirar a mais requintada peça de arte pendurada em qualquer galeria em qualquer lugar do mundo.

Ela sorriu e agradeceu o nosso servidor, abrindo o menu.

— Estou faminta — disse ela. — O que você recomenda?

— O filé é de morrer — eu disse. — Embora seja bastante grande.

— Provavelmente um pouco de carne demais para mim — disse ela.

Meus olhos se curvaram para a sua indicação, e Ava piscou, suprimindo uma sugestão de um sorriso. Teria sido uma frase de duplo sentido? Ou era apenas uma observação improvisada que não significava nada mais do que ela havia dito. Eu não fazia ideia. Eu estava completamente confuso quando se tratava de Ava e suas intenções. Ela era um mistério para mim — um que eu realmente gostei de tentar resolver.

— Então, talvez, um bife agradável em vez disso? — Eu disse, tentando jogar uma linha para ver se ela mordida. — Eles são ternos e suculentos.

— Da maneira que eu gosto deles — ela disse.

Ok, ela tinha mordido isso. Ela estava definitivamente flertando comigo.

— Então você está em um treinamento, querida — eu disse com uma piscadela.

Ava corou tão ligeiramente, como se ela percebesse que a nossa conversa estava tomando um rumo impertinente. Seu pé acariciou minha perna com ternura debaixo da mesa, movendo-se cada vez mais

alto, me fazendo pensar que talvez eu fosse quem estava realmente no treinamento.

— Eu espero que sim. — Seus olhos escureceram quando ela sorri, pressionando seus lábios vermelhos cheios ao copo enquanto bebia seu vinho tinto. Sua língua lentamente traçou o contorno de seus lábios e o vinho fresco que os revestiu

— Delicioso — disse ela. — O vinho é delicioso.

Eu podia sentir meu pau crescer duro apenas com o toque de seu pé na minha perna e o olhar em seus olhos. Chegar ao jantar ia ser difícil. Mas havia um pedaço do meu cérebro que se perguntava o que iria acontecer e o que eu faria se ela estivesse apenas me provocando? Eu estava me preparando mentalmente para um banho frio e um bom trabalho à moda antiga. Mas eu permaneci esperançoso.

Eu imaginei que eu estaria em uma noite longa e solitária, com um caso de furiosas bolas azuis porque quanto mais alto seu pé subiu a minha perna, mais duro meu pênis pressionava contra as minhas calças. Era doloroso como implorou para a liberação, mas tudo que eu poderia fazer era olhá-la fixamente através da mesa, anseio para tocá-la, beijá-la, sentir seu corpo debaixo do meu.

Talvez o vinho tivesse um efeito nela? Ou talvez o meu charme finalmente a tivesse conquistado? Durante todo o jantar, ela continuou flertando e tocando e do meu ponto de vista — estava se intensificando. Ela estava me provocando.

Eu deixei ela saber — sem sair e afirmando o óbvio — que eu queria foder com ela. Que eu precisava foder com ela. Depois que ela me soprou naquela primeira noite, em seguida, veio rastejando de volta na noite seguinte e declarou que ela se recusava a ser um entalhe no meu cinto, eu prometi deixar as coisas progredirem naturalmente entre

nós. Eu estava disposto a deixá-la vir até mim sempre que ela estivesse pronta e nunca pressioná-la. E pelo seu aspecto, ela estava pronta.

— A conta, por favor — eu disse.

Ava tentou alcançá-lo quando o garçom a deixou na mesa, mas eu o agarro de sua mão e o segurei fora de alcance, um sorriso brincalhão em meu rosto.

— É sobre mim, querida. — *Assim como eu espero que você esteja comigo mais tarde.*

— Eu insisto. É minha vez de pagar. Afinal, sou uma menina moderna, Ian.

— Nenhuma quantidade de insistência vai trabalhar em mim, Ava. — Entreguei o garçom meu cartão antes que ela pudesse lutar comigo por mais tempo. — Eu sei que você é uma mulher moderna, e essa é uma das coisas que eu amo sobre você. Mesmo assim, eu gosto de mimá-la. — Eu pisquei brincando, meu sorriso se alargando enquanto eu continuava: — Você merece ser tratado como realeza.

— Bem, se você ama tanto esse lado de mim — ela disse. — Você precisa me deixar pagar a conta algum dia.

— Talvez da próxima vez — eu disse, sabendo muito bem que eu nunca deixaria isso acontecer.

Mas se isso a obrigasse a concordar com outro encontro comigo, eu estaria disposto a oferecer a possibilidade de que pudesse.

— Não, talvez, Ian — ela disse com uma risada. — *Estarei pagando pelo nosso próximo encontro. Ou isso ou eu vou chutar sua bunda.*

— Falaremos sobre isso mais tarde — eu disse.

Eu assinei o recibo e fiquei para ajudá-la a colocar seu casaco. Sempre os cavalheiros, pelo menos onde estavam as senhoras. Isso está indo bem. Minhas mãos deslizaram por seus ombros, e senti seu estremecimento sob meu toque. Ela olhou para mim e sorriu, me

agradecendo com os olhos. Deixei minhas mãos sobre seus braços até que eu peguei sua mão na minha.

— Você dirigiu? — Eu perguntei. — Porque eu não sei se você está em qualquer forma de dirigir para casa."

— Não, tomei um táxi — disse ela.

— Eu vivo ao virar da esquina, querida. Podemos ficar na minha casa até ficar sóbrio o suficiente para levá-la para casa. Se você quiser. Ou posso chamá-la um táxi.

— Isso seria bom — ela disse suavemente. — Quero dizer, o seu lugar. Não o táxi.

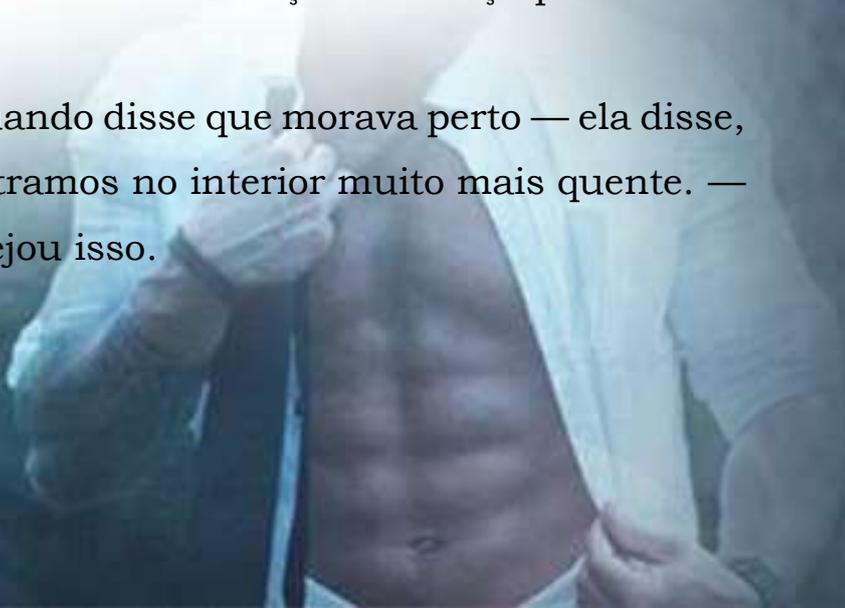
Meu corpo pulsava com expectativa. Ela estava indo para minha casa. Não havia, é claro, nenhuma promessa de que algo aconteceria, mas havia pelo menos a chance. E que era o suficiente para obter meu pau agitando dentro da minha calça mais uma vez.

— Parece ótimo — eu disse, levando-a para fora do restaurante.

Caminhamos pela rua, de mãos dadas. Ela puxou sua jaqueta em torno dela mais apertada quando a brisa fresca da noite desarrumando o seu cabelo. Ela o puxou de volta em uma torção, mas algumas mexas estavam agora caindo frouxamente em torno de seu rosto. Honestamente, eu pensei que era como ela parecia a mais bonita — com o cabelo selvagem e livre, a maneira que deveria ser.

Nós nos aproximamos do meu prédio, e eu abri a porta para ela, saudando o porteiro quando eu fiz. Ele balançou a cabeça para mim e nos recebeu lá dentro.

— Você quis dizer isso quando disse que morava perto — ela disse, sacudindo o frio enquanto entramos no interior muito mais quente. — Eu quase diria que você planejou isso.



— Planejou isso? Eu? — Eu disse, fingindo inocência. — Extingui o pensamento, minha doce Ava. Eu não sou tão desonesto. E além disso, ofereci-me para te chamar de táxi, depois de tudo.

Ela brincou comigo.

— Eu sei. Eu queria vir.

Ela se inclinou para um beijo enquanto esperávamos pelo elevador. Eu a beijei gentilmente, apenas o suficiente para mantê-la ali, implorando por mais. Eu não estava prestes a entrar com tudo ainda, não quando tínhamos uma noite inteira pela frente.

Além disso, se ela achava que ela era a rainha das brincadeiras, ela estava prestes a conhecer seu rei.



QUINZE

AVA

Quando saímos do elevador para um apartamento de cobertura, quase não consegui acreditar nos meus olhos. Olhei para a cidade abaixo de nós através das grandes janelas abertas.

— Para alguém que trabalha em um emprego tão aborrecido — sem ofensa — você tem um lugar do inferno — eu disse.

— O que posso dizer? Os negócios estão indo bem — disse ele.

— O que você disse que sua empresa importa faz? — Eu perguntei em uma risada.

Ele puxou-me com vigor contra o seu lado quando fomos mais longe em sua casa — não ficou perdido para mim que ele tinha ignorado a minha pergunta. Ian tinha mencionado como ele não gostava de discutir negócios, e que estava bem para mim. Nós dois tínhamos segredos para nos esconder, ele simplesmente não estava ciente do fato de que eu, de fato, já estava bem ciente de sua verdadeira identidade.

O apartamento da cobertura abriu para uma grande sala de estar aberta com sofás de couro preto de frente para as janelas, e não a televisão. Na verdade, eu não vi uma televisão no local. Se havia um a, estava escondida. E bem escondida, eu poderia acrescentar. Talvez Ian não fosse um que gostava de tempo ocioso na frente da TV. Eu poderia respeitar isso.

Quando entrei na sala de estar, vi a cozinha atrás de mim, maravilhosamente enfeitada em mármore e aço inoxidável. Sendo tão linda quanto é, era muito limpa, quase higienizada estilo Place. Ela fez senti como se ninguém realmente vivesse ali. Como se fosse apenas um

apartamento modelo. Apenas para mostrar. Porque não havia nenhuma maneira que poderia ser imaculada.

Uma escada em espiral levava a uma vista com uma cama king-size. Eu podia ver seu quarto do andar térreo, e como tudo o mais neste lugar, parecia quase perfeito demais, muito limpo.

Ian caminhou até o balcão e puxou uma garrafa de vinho.

— Oh não, eu pensei que eu estivesse aqui somente até que ficássemos sóbrios — eu disse com uma risada.

— Do que estamos brincando, Ava? — Ele riu.

Sua voz era mais definitiva do que antes. Parecia um pouco mais seguro e firme em seus pés. Ian sorriu para mim, um sorriso de um homem que sabia que estava prestes a conseguir o que queria. Não que eu pudesse culpá-lo. Eu tinha sido bastante clara no restaurante. E a verdade seja dita, uma boa e merda antiquada não parecia muito ruim. Especialmente com um cara que parecia com Ian.

Ele serviu dois copos de vinho e andou, oferecendo-me um. No começo, eu fingi recusar, o que ele deu de ombros, preparando-se para colocá-lo sobre a mesa ao meu lado. Então tomei-o de sua mão e tomei um longo gole. Eu precisava da coragem líquida. Tinha passado muito tempo desde que eu tinha ido para casa com um homem — muito menos um cara que me excitou tanto quanto ele.

— Pensei que você queria ficar sóbria? — Ele brincou.

— Pensei que você me conhecia melhor do que isso? — Eu brinquei de volta.

Tomei outra bebida longa antes de colocar o copo de vinho na mesa ao meu lado. Ian fez o mesmo.

Nós estávamos lá, nossos olhos travados um no outro e uma sensação morna se espalhou pela minha barriga e por partes ainda mais baixo. Senti sua respiração quente contra minha bochecha

enquanto ele se inclinava para frente, roçando seus deliciosos lábios contra os meus. Fechando os olhos, suspirei quando ele me beijou. Suavemente, no início. Mas então, suas mãos cobriram minhas bochechas, e ele me puxou para mais perto. Eu mordi seu lábio brincando, mas isso só o incentivou a me beijar mais forte, sua língua passando por meus lábios e em minha boca enquanto literalmente me roubava o fôlego.

Suas mãos afastaram meu cabelo dos grampos segurando-o no lugar, e minhas ondas vermelhas derramaram sobre meus ombros nos cercando em uma cortina macia de veludo.

Ian beijou seu caminho pelo meu pescoço, mordiscando enquanto ele seguia, suas mãos amassando em cima e em baixo dos meus lados. Minhas mãos tinham uma mente própria, trabalhando seu caminho para desaboatar os botões em sua camisa. Eu precisava sentir seu peito, tocar sua pele nua. Para vê-lo em toda a sua bela glória irlandesa.

Minhas mãos mexeram com os botões, mas eventualmente, eu deslizei sua camisa e a deixei cair no chão. As mãos de Ian se moveram para cima, rasgando minha camisa e expondo meu sutiã preto de cetim *push-up*. Seus olhos se arregalaram em excitação quando ele olhou os meus seios é para meus olhos brevemente. Ele segurou meus seios, balançando os meus mamilos com as pontas dos dedos.

— Mmmmmhhmmmm — eu gemi.

— Você gosta disso — ele rosnou, sua voz baixa e rouca enquanto ele mordiscava meu lóbulo da orelha.

— Sim. — Minha voz saiu em suspiros ofegantes.

— Eu não ouvi você — ele desafiou, sacudindo meus cabelos para trás, então eu estava agora olhando-o nos olhos.

— Sim — eu disse de novo, alarmada e um pouco — não, muito — ligada.

Ele tirou meu sutiã rapidamente e se inclinou para pegar meu mamilo em sua boca. Surpreendentemente, ele sugou suavemente enquanto olhava para mim, observando a expressão no meu rosto enquanto ele chupava. Mordi meu lábio, meu corpo tremendo enquanto eu me encostei contra ele. Ele se moveu do meu peito direito para o esquerdo, cada mordida e lamber sua língua crescendo mais feroz com a necessidade. Eu gemia, me sentindo cada vez mais úmida e molhada, ansiando por ele estar dentro de mim.

Sua mão subiu minha saia, deslizando minha calcinha de lado enquanto deslizava um dedo entre meus lábios.

— Oh, porra. Você está molhada e tão fodidamente quente, querida — disse ele. Seu dedo escorregou mais profundo dentro de mim, desenhando um grito de prazer fora de minha garganta. — E tão apertado.

Ian trabalhou seus dedos dentro de mim, acariciando aquele ponto doce que tinha minha mente girando fora de controle e desejando uma liberação. Ele salpicou beijos doces ao longo do meu pescoço, em seguida, inundou os meus lábios com um beijo quente e quente, enquanto sua palma batia contra meu clitóris. Eu estava completamente gasta, emocionalmente confusa sobre se eu queria vir imediatamente ou que a doce tortura continuasse até que eu já não pudesse respirar.

— Por favor — eu implorei. Pelo quê? Eu não tinha certeza.

— Por favor, o quê? — Ele grunhiu, esmagando sua palma mais forte contra meu clitóris enquanto seus dedos dançavam em meu ponto G. *Filho da puta, filho da puta, filho da puta.*

O desejo de libertação ganhou sobre a necessidade de seu toque.

— Por favor, eu preciso de você, Ian. — Eu sussurrei.

— Mais alto — ele exigiu.

— Eu preciso de você, Ian. Eu preciso de você dentro de mim. —
Eu disse, minha voz parecendo como se ela estivesse me traindo.

Estava ofegante e mal respirando. Meu corpo estava apertado e espasmando enquanto me tocava, as convulsões de prazer mal me deixando falar — isso era o que ele estava fazendo comigo.

— Diga-me o que precisa de mim, Ava. Você precisa pedir isso —
ele ordenou, sua voz desconhecida — assustadora — mas sexy. — Eu
quero que você me implore por isso.

Os cavalheiros encantadores e cavalheirescos haviam desaparecido, substituídos por um menino mau no quarto. Não que eu estava reclamando. Meu corpo estava gostando muito disso, mais do que eu poderia imaginar que seria possível. Eu sempre fui a responsável. A que está no controle. E, no entanto, lá estava eu, a submissa — a necessidade de implorar e implorar pelo que eu queria e precisava.

E era tão fodidamente quente. Meu corpo estava respondendo muito feliz aos comandos de Ian.

— Foda-se, Ian — eu implorei, — Por favor, foda-me.

Eu me perguntei ociosamente como íamos nos levantar para o quarto em nosso estado atual, mas eu não tive que me perguntar por muito tempo. Eu vi quando ele deixou cair suas calças para o chão, vestindo nada além de uma boxer verdes. Minhas mãos alcançaram sua ereção, mas ele agarrou minhas mãos, segurando-as firmemente nas dele.

— Ainda não — disse ele. — Você foi tão maldita toda noite, querida. Agora é sua vez de ser provocada.

Ian caiu de joelhos e antes que eu soubesse o que estava acontecendo, seu rosto estava entre minhas pernas. Eu caí para trás,

sentando-me desajeitadamente no canto do sofá, enquanto sua língua trabalhava sua magia em minha buceta.

Minhas pernas enrolaram em torno de sua cabeça quando ele beijou e sugou meu clitóris, trazendo-me para o pico de prazer antes de mudar seu ritmo e enviando-me atirar para trás quando o meu clímax foi forçado a começar a se construir mais uma vez. Eu rosnei contra o seu rosto, frustrada por ter me trazido tão perto do orgasmo a cada vez, mas ele nunca me deixava terminar. Ainda não, pelo menos.

Ele queria que eu implorasse por isso. Ele queria que eu implorasse e lhe mostrasse que ele estava muito firmemente no comando da situação.

Então, dei-lhe exatamente o desejo que ele queria e implorei.

— Por favor, Ian. Por favor, Oh Deus, por favor me termine, por favor.

Quando uma ondulação de intenso prazer rasgou meu corpo, eu joguei minha cabeça para trás e enrolei minhas mãos em seus cabelos, pressionando sua boca mais forte em mim. Eu empurrei meu corpo para cima para encontrar seus lábios e se não fosse por suas mãos em minha bunda, eu teria caído do sofá. Mas eu não caí. Ian envolveu um braço sob meus quadris enquanto espalhava o outro em meu estômago, segurando-me firmemente contra sua boca enquanto ele me fodia com a língua.

— Por favor, deixe-me gozar — eu gritei.

E desta vez, quando me aproximei do pico, ele não parou. Ele devorou-me com sua língua lambendo, chupando, e dirigindo-o profundamente dentro de mim. Ele deixou o prazer se acumular lentamente até que explodisse, uma onda de eletricidade aprimorando cada célula nervosa no meu corpo frenético. Segurei sua cabeça com força enquanto ele enterrava sua língua profundamente dentro de mim,

e tudo que eu podia fazer era gritar seu nome repetidamente de novo quando eu gozo. Pequenas sacudidas e formigamento cobriam minha pele com a minha liberação inebriante.

Uma vez que meu corpo parou com os espasmos e se acalmou, eu abri meus olhos cheios de neblina e olhei para baixo para ver Ian — seu rosto brilhante e molhado com meus sucos — sorrindo para mim. Ele estava satisfeito consigo mesmo. Deus, ele estava tão fodidamente satisfeito consigo mesmo.

Ele se levantou, lambendo os lábios enquanto olhava para mim com um olhar de completa luxúria. Eu assisti enquanto sua boxer caíam no chão, e meus olhos se arregalaram quando eu olhei para sua ereção, grande e dura na minha frente.

Eu estendi a mão para ele, mas novamente, ele agarrou meus pulsos e segurou-os acima da minha cabeça em uma mão. Ele me guiou de volta para o sofá, desta vez plana em minhas costas quando ele caiu em cima de mim. Com seu corpo apertando contra o meu, eu me empurrei para cima, tentando fechar a distância entre nós.

Eu tanto queria tocá-lo, e eu lutava para me libertar. Mas ele me segurou e me cobriu com beijos de meus lábios até meu pescoço e até minha clavícula, enquanto eu sentia seu pênis pressionando contra mim, ainda não dentro por mim. Tão frustrantemente perto e ainda tão longe.

Finalmente, ele soltou minhas mãos, e eu toquei aquele belo corpo. Minhas mãos percorreram o cabelo em seu peito e até o v de sua pélvis e, em seguida, sentindo seu pau na minha mão. Ele pareceu ficar mais duro ao meu toque, e ele fechou os olhos, um gemido baixo escapando de sua garganta enquanto eu o acariciava. Eu tentei guiá-lo em direção à minha entrada, mas ele agarrou minha mão novamente, desta vez segurando-se diretamente acima de mim.

— Implore para ele — ele exigiu.

— Por favor, Ian. Foda-me — eu choraminguei.

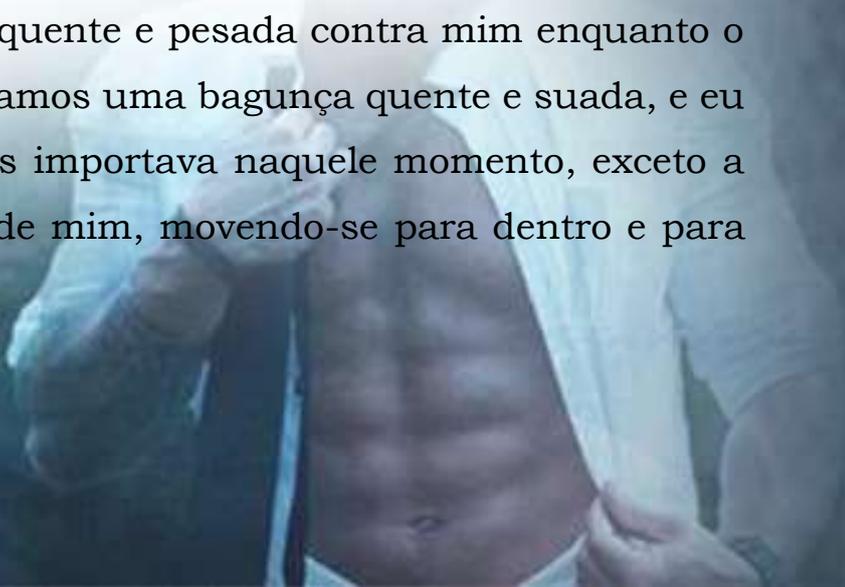
E foi nesse momento que ele fechou a distância entre nossos corpos, pressionando-se firmemente contra a minha abertura antes de passar, entrando em mim finalmente. Meu corpo parecia que explodiria em um banho de luz.

Ambos soltamos um gemido enquanto nossos corpos se uniam como um só. Eu olhei para o seu rosto esculpido e vi como seus olhos vibravam enquanto ele enterrava seu pênis profundamente dentro de mim. Ele se moveu lentamente, com certeza, me abraçando enquanto ele se enfiava dentro de mim. Meu corpo se ajustou ao seu tamanho rapidamente. Eu já estava ligada e molhada como sempre, então ele tinha sido capaz de escorregar dentro de mim facilmente.

Lentamente, ele balançou para frente e para trás, empurrando dentro e fora de mim com um ritmo suave, deixando nossos corpos se acostumarem a estar juntos. Mas, à medida que o prazer se acumulava, seus movimentos se tornavam mais rápidos, mais desesperados.

Minhas pernas estavam embrulhadas firmemente ao redor de seu corpo, minhas mãos em seus ombros largos e grossos. Quando ele me penetrou mais fundo, movi minhas mãos e rapidamente segurei minhas unhas nas costas enquanto eu gritava. Ele sugou um sopro de ar, mas continuou a foder-me cada vez mais rápido.

Com cada impulso, eu encontrei seu corpo. Ele me beijou por muito tempo, sua respiração quente e pesada contra mim enquanto o suor escorria de sua testa. Éramos uma bagunça quente e suada, e eu não me importava. Nada mais importava naquele momento, exceto a sensação de seu pau dentro de mim, movendo-se para dentro e para fora de mim.



Eu gemia e gemia quando ele começou a empurrar mais rápido, enterrando-se com tanta força, eu podia senti-lo apertando contra as partes mais profundas de mim. Eu gritei e mordi meu lábio, desejando que o prazer nunca acabasse.

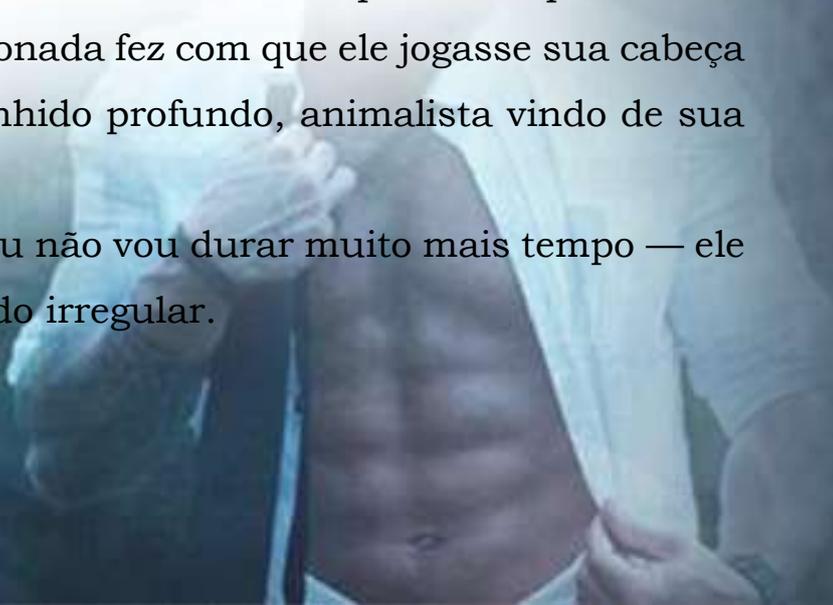
— Olhe para mim — ele exigiu, puxando meu cabelo para trás, então eu era forçada a olhar nos olhos dele. Ele parecia gostar do fato de que eu olhava para ele enquanto ele me fodia. — Você é tão fodidamente incrível.

Seus lábios reclamaram os meus mais uma vez e seu corpo ficou tenso quando uma onda de prazer rolou sobre nós dois. Ele empurrou ainda mais, mais urgente para possuir meu corpo, e eu agarrei mais apertado os seus ombros, minhas unhas nas costas. Ele estremeceu e ofegou enquanto eu cavava em sua carne, mas então ele gemeu de prazer, girando seus quadris para bater o meu doce ponto. Foda-se, este homem estava trabalhando meu corpo como nenhum homem já tinha antes. Quando ele empurrou em mim mais e mais rápido, eu empurrei meu corpo para cima para encontrá-lo, desesperada para nos manter unidos, tanto quanto possível.

Eu não conseguia falar. Minha capacidade de falar parecia ter sido completamente despojada. Eu abri a boca para dizer algo, mas tudo o que saiu foi o nome dele, repetidas vezes.

— Ian, oh Deus, Ian. — Eu podia dizer que eu estava chegando perto — oh, tão perto do clímax. Minha buceta apertou e apertou seu pau apertado. A pressão adicionada fez com que ele jogasse sua cabeça para trás em deleite, um grunhido profundo, animalista vindo de sua garganta.

— Se você manter isso, eu não vou durar muito mais tempo — ele desafiou, sua respiração saindo irregular.



— Foda-me mais, Ian, por favor — Eu implorei entre suspiros e gemidos de minha autoria.

Seus dedos suavemente acariciaram meu clitóris quando ele me fodia, o que era uma flagrante contradição com seus poderosos e controlados impulsos — duros e profundos com cada flexão de seus quadris. Ele olhou profundamente em meus olhos, um sorriso lascivo brincando em seus lábios.

— Venha, Ava. Venha para mim, querida — ele exigiu, me beijando profundamente. — Eu quero sentir você vir duro para mim. Quero fazer você se sentindo tão fodidamente bem.

E ele estava. Oh Deus, ele estava.

Meus choramingos e pedidos de liberação o estavam deixando louco, trazendo-o para a beira. Sua respiração estava ficando esfarrapada e trabalhada. Seus gemidos tornaram-se mais fortes, e ele não podia lutar para manter seu ritmo. Ian girou os quadris mais rápido, com mais determinação, seu corpo desesperado por mim e meu desesperado por ele. E eu sabia que ele estava perto — tão perto. Ambos os nossos corpos estavam implorando por libertação.

— Oh Deus — eu gritei, empurrando meu corpo para cima dele, minhas unhas rasgando a sua carne.

Apertou a sua mão sob a minha cabeça, seu rosto a poucos centímetros do meu quando ele arrastou meu lábio entre os dentes e mordeu para baixo, estocando a minha buceta dolorida implacavelmente. Eu estremei e tremi, minha vagina apertando em torno de seu pênis mais forte e mais apertado quando meu corpo correu para libertação.

— Oh Deus, Ian. Eu... — Mas nunca terminei as minhas palavras. Em vez disso, eles emitiram um grito estridente enquanto o prazer

correu pelo meu corpo inteiro, me enviando para um lugar onde as palavras nem sequer existiam.

E Ian também estava lá. Sua mandíbula estava cerrada e seus olhos apertavam fechados, sua testa franzida e um olhar de absoluto êxtase em seu rosto enquanto ele se empurrava para mim uma última vez. Eu sabia que ele estava vindo, e juntos, nós cavalgamos para o prazer, minhas mãos arranhando contra sua carne só para se aproximar, como se fosse mesmo possível.

Quando finalmente, seu esperma estava tão gasto quanto sua energia, o corpo de Ian caiu contra o meu e ele soltou um suspiro profundo e satisfeito. Ele me beijou por muito tempo, segurando meu rosto em suas mãos enquanto olhava profundamente em meus olhos.

— Eu acho... — ele começou, então sua testa caiu na minha. — Porra, inferno, querida. O que você está fazendo comigo? — Ele perguntou, sua voz cheia de emoção e... incerteza?

Seus olhos azuis hipnotizantes me mantinham cativa, e naquele momento, eu não tinha certeza do que ele estava sentindo. Foi a adrenalina da libertação inegável que acabamos de compartilhar, ou havia algo mais? A parte racional de mim estava imediatamente preocupada que eu estivesse pisando em águas inseguras. Eu sabia os perigos que eu me arriscava com *Ian*, mas eu não podia negar que eu queria ver o quão longe eu poderia empurrá-lo, mesmo se eu correr o risco de me afogar antes de eu voltar para o ar.



DEZESSEIS

AVA

— Papai? Onde está você?

Silêncio.

Eu não podia ver nada, estava muito escuro. Mas a voz era clara como o dia.

Eu conhecia aquela voz.

A voz era minha, mas de muitos, muitos anos atrás.

— Papai, por favor...

O choro suave se transformou se em soluços de desespero.

— Onde você está, papai? Por favor, me responda, estou com medo.

Eu não precisava ver nada para saber onde eu estava. Eu estava na minha casa de infância, um lugar tão familiar para mim e ainda, diferente. Ela estava distorcida. Mais escura. O corredor do meu quarto para a sala de estar esticado pelo que o que parecia quilômetros. E em vez de um ar de amorosa acolhida, havia um sentimento mais pesado, mais opressivo e sinistro saturando o ar ao meu redor.

Caminhei pelos quartos familiares da minha juventude, procurando meu eu mais novo, chorando enquanto ela caminhava até o final do corredor. Mas, eu não conseguia encontrá-la. Foi quando eu percebi que o choro estava vindo de mim.

Caminhei pelo corredor, mesmo sabendo o que encontraria no final. Claro, eu sabia. Vozes, as mesmas vozes daquela noite que parecia ser de uma vida atrás, ecoaram pela casa. Seus acentos grossos

e reconhecíveis. Eles já foram para nossa casa antes. Meu pai conhecia esses homens. Ele tinha trabalhado com eles. Eram seus amigos.

Mas se fossem seus amigos, por que eles estavam gritando um com o outro? Por que o som de uma explosão rasgando a casa? Por que eles fugiam? Eu observei quando eles desapareceram pela porta da frente e para fora na noite. Apenas um deles se virou, e ele me olhou nos olhos, sua expressão sombria e ameaçadora. Colocando a ponta dos dedos nos lábios dele, ele me acalmou de uma maneira que parecia totalmente ameaçadora antes de virar e fugir mais uma vez.

O Sr. O'Brien era seu nome. Dolan O'Brien é como o meu pai o chamou.

Seu rosto era o último que eu vi antes de virar a esquina e encontrar meu pai no chão, deitado em uma piscina de seu próprio sangue.

— Oh, minha doce Ava — ele disse, sua voz rouca e fraca.

Eu era jovem, mas eu não era burra. Eu sabia o que tinha acontecido e o que tudo isso significava. Eu gritei e corri para ele, procurando o telefone, procurando por qualquer coisa que eu pudesse usar para pedir ajuda. Mas era tarde demais.

O corpo do meu pai ficou tenso quando seus olhos se tornaram vidrados e fixos em um ponto distante. Eu sabia que ele tinha ido embora.



Acordei em uma poça de suor, ofegando por ar. Meu corpo pingava de suor, embora o ar estivesse fresco e eu estivesse nua. Empurrei o cobertor e tropecei fora da cama, tentando banir as espessas teias de aranha em minha mente enquanto eu lutava para descobrir onde eu

estava. Eu sabia que não estava na minha cama, e minha mente imediatamente começou a entrar em pânico.

Tomando algumas respirações profundas e calmantes, olhei para a paisagem da cidade, o sol subindo pelos arranha-céus. Voltando a mim mesma e sacudo a minha desorientação, a noite anterior veio inundou a minha mente de volta, e senti meu rosto ruborizar com as memórias. Eu me virei e vi que Ian ainda estava deitado na cama, completamente imperturbável e inconsciente de minha presença enquanto ele roncava suavemente. Ele estava coberto pela maior parte por um lençol, mas uma perna esplêndida estava descoberta, permitindo-me uma espiada em sua bunda firme e tonificada.

Passar a noite com ele não tinha sido o movimento mais inteligente, mas isso me permitiu vê-lo sob uma luz diferente. Sem mencionar que ele tinha me dado a noite mais incrível que eu tive em algum tempo.

E, claro, havia o fato de que ele era lindo e encantador também.

Mas eu não podia me permitir chegar muito perto. Era algo que me lembrava muitas vezes e algo que eu sabia que estava tendo dificuldade em aderir. Eu não deveria estar aqui, pensei comigo mesma. Minhas roupas estavam deitadas em uma pilha no chão, o que eu peguei enquanto eu silenciosamente entrava no banheiro, com cuidado para não acordar Ian.

Eu olhei no espelho e vi que eu era uma confusão quente, com o meu cabelo em pé e minha maquiagem manchada todo o meu rosto. Lavei meu rosto, mas ele não tinha prendedores de cabelo que eu pudesse arrumar. Meus prendedores tinham sido todos descuidados jogados no chão lá embaixo.

Não sabendo o que mais fazer, passei uma mão pelos meus cachos, molhei-os um pouco e me vesti. Pelo menos eu parecia um

pouco mais apresentável, eu esperava. Eu estava esperando evitar parecer como alguém dando um passeio da vergonha pelas ruas de Chicago. Mas enquanto eu olhava para o meu reflexo novamente, tudo o que eu podia pensar era, sim, podia-se esperar.

Saí nas pontas dos pés do banheiro fazendo meu melhor para evitar acordá-lo. Escorreguei as escadas, com cuidado para não fazer barulho, e agarrei minha bolsa. Eu segurei meus sapatos em minhas mãos e esperei até que eu estivesse no elevador para colocá-los de volta. Quando apertei o botão do piso térreo, soltei um suspiro de alívio. Eu consegui escapar sem ele acordar. Sem adeus desajeitados, não me explicando, e menos ainda, nenhuma tentação de ir para outra rodada.

Afinal, ele era irresistível. Muito bem poderia ter acontecido.

Olhei para o meu telefone assim que saí do prédio. Várias chamadas perdidas do trabalho. Claro. Enquanto chamava um táxi, escutei, sabendo muito bem que eu teria que correr para a estação o mais rápido possível.

Como era típico da minha vida.



— Como vai com os irlandeses? — O Chefe Wheeler estourou a cabeça em meu escritório. — Alguma sorte?

— Sim, eu tenho uma boa compreensão sobre a nova liderança do sindicato, eu acho — eu respondi. — Eu sei o que estamos enfrentando, pelo menos.

— Bom. Fico feliz em saber que você está fazendo algum progresso — disse ele. — Nós realmente precisamos derrubar esses bastardos algumas estacas para baixo.

Ainda não estávamos mais perto de saber quem matou Sean Malone, embora tivéssemos uma ideia. Também não estávamos mais

perto de saber quem matou os dois policiais. Supondo que eles estavam mortos, que era algo que eu tinha advertido outros sobre assumi. Mas, naquele momento, dada a quantidade de sangue na cena e a falta de alguém vê-los desde que as piscinas de sangue haviam sido descobertas, não tínhamos escolha real, senão operar sob a suposição de que eles estavam, de fato, mortos.

O que não estava ajudando o moral na estação, nem um pouquinho.

Foi por isso que o Chefe Wheeler estava respirando no meu pescoço e estava no topo das coisas. Ele queria desesperadamente que eu pegasse quem estava no comando dos irlandeses. Em sua cabeça, teríamos nossas respostas e espero recuperar os corpos de nossos oficiais caídos. Mesmo que não fosse os irlandeses — que eu tinha certeza de que eram, embora talvez um novato em seu grupo querendo fazer uma boa impressão — poderia derrubar um monte de famílias de crime poderoso em seu rastro. No final de tudo, seria de esperar descobrir o que tinha acontecido naquela noite.

— Quando você acha que podemos levá-lo para interrogatório?

— Quem? — Eu perguntei, perdida em pensamentos. — Oh, você quer dizer Flynn O'Brien? Umm, bem honestamente, eu não tenho certeza que temos o suficiente para trazê-lo ainda. Há um monte de pontas soltas lá fora ainda que precisam serem arrumadas. Mas espero que em breve?

— Certo, agente Finley, eu confio que você virá até mim quando estivermos prontos para questionar o pau.

Eu me encolhi quando Wheeler saiu do meu escritório. Eu odiava mentir para ele, e eu sabia que poderia me custar o meu trabalho. Inferno, poderia custar-me muito mais do que aquilo se eu fodesse isto tudo. Enquanto eu olhava para o arquivo de Flynn deitado na mesa

diante de mim, eu folheava tudo o que sabíamos. Que reconhecidamente, não era muito. Eu tinha aprendido mais sobre ele ontem à noite do que tínhamos no arquivo. Naturalmente, esse não era o tipo de informação que tínhamos estado esperando para construir um caso contra ele.

Oficialmente, não tínhamos informações suficientes para redê-lo com um mandado. Ainda não.

Mas, logo.

Olhei para o meu telefone, que estava no silenciado, para ver uma mensagem perdida.

Gostei da noite passada, querida. Desculpe ter perdido você saindo esta manhã. Espero que tudo esteja bem entre nós. Até a próxima vez...

Não, querido, eu suspirei. Tudo não está bem entre nós. E eu temo que nunca estará.



DEZESSETE

FLYNN

— O que diabos está acontecendo? — Eu perguntei.

Nada como ser acordado por seu telefone tocando sem parar só para encontrar a garota que você tinha estado na noite anterior havia ido misteriosamente. Então, meu humor estava mal-humorado para começar. Eu esperava ter uma boa manhã com Ava antes de continuar o dia. Só que isso não ia acontecer agora que ela tinha desaparecido. Então, quando Colin disse que eu precisava ir ao armazém imediatamente, eu não aparecia felizmente sortudo, contente de ver todos, com um "hey, eu acabei de foder e foder bem" sorriso no meu rosto.

Eu me juntei aos meus homens na mesa — Colin, Red, Emmett e alguns outros. A cadeira onde Aidan estava sentado há poucas noites estava vazia, o que não era incomum. Ele tendia a manter o sindicato ao alcance de um braço para não levantar suspeitas com os federais, embora um outro assento estivesse vazio também. O olhar nos rostos dos homens enfraqueceu minha atitude. Eles eram sombrios. Chateados. Algo estava acontecendo. E eu tinha que imaginar que tinha a ver com o assento vazio.

— Onde está Sean? — Eu perguntei. — O que está acontecendo?

— O que você quer dizer "Onde está Sean?" — Colin me perguntou, inclinando-se sobre a mesa para me dar um bom, olhar severo. — Você foi o último a vê-lo vivo. Presumimos que você soubesse.

— Vê-lo vivo? Do que diabos você está falando?

Colin me deu um olhar que respondeu à minha pergunta.

— Ele está morto? Tem certeza disso? — Perguntei.

Eu revi o que aconteceu na noite anterior na minha cabeça. Eu dei ao garoto um bom susto, tentei fazê-lo falar. Honestamente, se ele tivesse sido culpado de bisbilhotar, acho que ele teria dito algo. Eu acho que teria pegado para ele. Mas como ele não tinha, eu parti. Disse-lhe que falávamos mais sobre isso mais tarde e depois saímos.

— Sim, nós temos certeza, cara. Seu corpo foi encontrado ontem à noite, em seu apartamento. Tiro de bala na cabeça. — Colin fez o movimento de ser baleado na cabeça enquanto falava. — Nós pensamos que talvez as coisas saíram da mão, e você estabeleceu a lei. É por isso que o trouxemos aqui, irmão.

— Espere, você me trouxe aqui? Para me questionar? Como se eu fosse uma maldita corcunda? Que porra, Colin? Quem diabos você pensa que é? — Eu me lancei para a mesa em frente do meu primo, e ele subiu com seus braços balançando. Mas Red agiu rapidamente e saltou entre nós, plantando uma mão em cada um de nossos peitos e empurrando-nos de volta em nossas bundas.

— Sente-se agora, rapazes. Somos irmãos. Vocês dois — indicou a mão dele entre nós — são primos, e não há necessidade de ir um contra o outro como homens loucos, sim. Agora, acalme-se, e vamos falar dessa merda. — Red pode não ter uma cadeia de comando, mas quando aquele filho da puta fala, nós sabíamos ouvir. Ele era um cara velho que não fodia por aí.

Eu acenei para Red, então esfreguei minha mão sobre meu rosto e inalei um longo suspiro. Eu não poderia me envolver a cabeça em torno da morte de Sean, e o calor do momento — as acusações que a minha irmandade estava fazendo — era muito ao mesmo tempo.

— Escute, Flynn, quando tivemos a última reunião, você nos disse que estava planejando falar com Sean sobre ele, possivelmente sendo

o rato. Agora, com o filho da puta morto, é claro que as pessoas ficaram preocupadas por você ter saído dos trilhos. Não é assim que você costuma lidar com situações como esta.

Voltei minha atenção para Red, acomodando-me em meu assento e olhei para Colin.

— Não foi aquele idiota gordo que disse claramente que Sean era o rato e ele queria a chance de falar com ele? — Eu apontei diretamente para Colin.

Red deu de ombros, tentando permanecer neutro entre Colin e eu.

— Estamos todos muito confusos aqui, Flynn — disse ele. — Só estou tentando descobrir o que aconteceu. Um dos nossos foi morto, e estamos à procura de algumas respostas.

Eu poderia respeitar isso. Entender isso. Mas o que eu não podia respeitar era a maneira como Colin me olhava, como se ele tivesse descoberto tudo isso e já me achasse culpado.

— Não sei o que aconteceu. Sean estava assustado. Ele só chorou como uma puta, jurando que ele era tão bom como morto de qualquer maneira. Ele me implorou para matá-lo. Me implorou para pôr a arma entre seus olhos e colocá-lo fora de sua miséria. Alguma coisa não estava certa sobre toda aquela merda. Os culpados não imploram para morrer, eles pedem para viver. O garoto era inocente em meu livro, e eu percebi tudo na hora certa antes de quem ele estava com medo de ser apanhado com ele. Por que diabos eu iria matá-lo, hein? Eu não tinha nenhuma prova de que ele era o rato. Somente as suspeitas de Colin, contudo esse fodido está cravando em mim, seu sangue fodido, a cruz fodidamente certa agora!

— Quem iria depois dele? Ele tinha a proteção do sindicato. Não faz sentido, Flynn — Colin zombou.

— Eu sei, Colin? Ele era um soldado. Você estava mais perto dele do que eu, sim? Além disso, depois do que aconteceu com seu irmão, duvido que nossa proteção significasse muito para ele. Ou prefere esquecer isso, Colin? — Ele disse que achava que ele era um homem morto, já que todos nós pensamos que ele era um rato. Talvez fosse demais para ele.

A sala ficou em silêncio. Neil Malone, o irmão de Sean, era um fofo. Depois de algumas acusações estúpidas de drogas ameaçaram colocá-lo atrás das grades, ele conversou com a polícia. E sim, tinha conseguido matá-lo. Eu ordenei para Colin cuidar de Neil pessoalmente, e ele saiu da mão. Um pouco fora de controle. Em vez de apenas fazê-lo um sólido e estourar os seus miolos para fora — a cortesia que Sean tinha sido concedido — Colin deixou suas bolas caírem e ter prazer demais torturando Neil de antemão. A tortura durou dias, mas Colin ficou desleixado, e no decorrer de tudo isso, ele quase deixou Neil escapar. Acabou por matá-lo em um beco antes que ele pudesse escapar. Foi uma confusão.

— Ou talvez seja apenas uma história que você inventou, cara — Colin respondeu.

— Você realmente acha que eu mataria um membro sem justa causa? — Eu perguntei, me sentindo completamente frustrado.

Colin pressionou.

— Não vamos mentir e fingir que você não tem problemas de raiva, Flynn.

Apertando minha mandíbula, eu tentei manter a calma. Eu não podia provar que ele estava certo. Era o que ele queria. Ele queria me fazer explodir. Eu conhecia meu primo como o dorso da minha mão, e ele queria que eu perdesse a paciência. Na frente de todos. Eu não sabia

que jogo ele estava jogando, mas eu com certeza não iria deixá-lo ganhar.

Foi por isso que tomei algumas respirações profundas antes de responder novamente, virando as mesas sobre ele.

— Depois que você trouxe suas preocupações para a mesa, Colin?

— Eu ergui minha sobrancelha. Colin não respirou uma palavra. Ele examinou os rostos dos homens cautelosamente antes de voltar seu olhar para mim.

— Você é o chefe, Flynn. Era simplesmente batedores, o rato poderia ser qualquer um desses caras.

— Você colocou essas merdas de dúvidas em mim cabeça, então eu lidei com ele como qualquer chefe faria. Eu fui direto para o homem em questão. — Fiz uma pausa, ficando em pé enquanto falava com os homens do sindicato. — Se eu tivesse pensado por um segundo que Sean era um rato, eu tinha desligado suas luzes sem sequer o questionar. Não me importo de tirar sangue de alguém em minhas mãos, mas só farei isso quando necessário. — Eu bati meu punho contra a grande mesa de carvalho, tomando o meu ponto. — Eu nunca trairia o sindicato — minha irmandade. Não importa o quê. — Eu puxei a faca de navalha do meu bolso, admirando o reflexo da prata. — Mas não confunda minha lealdade com você como fraqueza. Se eu cheirar um bastardo de rato em qualquer um de vocês, filhos da puta, eu vou cortar o coração do caralho. — Eu forcei a lâmina no carvalho, cortando a palma da minha mão intencionalmente. Levantei minha mão até meu nariz e inalado, depois esfreguei o líquido liso e sanguíneo entre meus dedos antes de apontar e declarar: — Especialmente você, Colin.

O rosto de Colin empalideceu diante do vermelho flamejante, a tensão entre nós dois era tão grossa que poderia ser cortada com uma maldita faca. Colin estava em pé em questão de segundos, o Glock 9mm

puxado de seu coldre no ombro, armado e pronto para disparar. Sua mandíbula estava apertada, e a veia em seu pescoço pulsava rapidamente enquanto o suor percorria suas bochechas.

— Sim, e eu estaria lá com a porra da arma na mão pronto para matar qualquer um de nós fodidos que traiu o outro. Antes de mais nada, somos uma irmandade. — A voz de Colin nunca vacilou quando ele falou, e seu olhar nunca deixou o meu. Ele estava se redimindo entre os soldados, provando sua lealdade, embora fosse ele quem tivesse questionado o de Sean e, possivelmente, lhe custasse a vida. Colin sabia o peso que ele teria em si mesmo se não reagisse nesse caso. Eu só queria incitá-lo a uma reação, assim como ele tinha feito comigo.

Red falou, interrompendo o nosso jogo de mijos.

— Chefe, a merda está ficando fora da mão. Todo mundo precisa acalmar a merda agora. — Sua voz ficou mais alta com cada palavra dita. Quando nem Colin nem eu desistimos, Red se forçou entre nós. — Vamos sentar, rapazes. Os soldados veem vocês reagindo desta maneira um com o outro, e eles poderiam ser influenciados para ver uma torção na armadura da organização. Agora não é a hora de mostrar qualquer fraqueza. — Red falou baixo para que apenas Colin e eu pudséssemos ouvir. Sempre a voz da porra da razão.

Todos nos sentamos, e eu trouxe a reunião de volta à ordem.

— Não duvidamos que você tenha em mente os melhores interesses do sindicato, Flynn. Estávamos pensando que as coisas ficaram um pouco fora de controle? Talvez ele tenha tentado lutar?

— De jeito nenhum — eu disse calmamente. — Eu me apoiei nele e assustei o mijo fora dele. Mas quando eu saí, eu saí sem deixar nenhuma marca nele. Ele estava vivo, mas com medo. Assustado o

suficiente para que, se ele tivesse sido um dedo duro, suspeitei que ele tivesse corrido.

— Mas ele não podia correr, não é? Porque alguém explodiu seu cérebro fora — Colin quebrou, mas pensou melhor em seu tom. Ele afastou as mãos, concedendo. — Não estou dizendo que é você, Flynn. Mas alguém o fez. Isso é um fato.

— E se descobrimos que é um dos nossos — disse Red em voz baixa — faremos o que precisa ser feito.

— Claro. Eu não esperaria menos — eu disse, olhando para Colin enquanto falava. — Porque matar um dos nossos sem voto é uma sentença de morte automática. Nós todos sabemos isso. E se ele era um fofo ou não, Sean era um dos nossos.

— Sim, sim, ele estava — Colin disse, suavemente, olhando para as mãos enquanto falava.

Uma vez que a reunião — ou inquisição, como você escolhe para vê-lo — terminou e o grupo se separou, eu chamei Colin para falar comigo. Ele olhou em volta, quase como se não se atrevesse a ficar sozinho comigo, mas eu olhei para ele uniformemente e sem a raiva que estava percorrendo minhas veias.

— Está tudo bem — eu assegurei-lhe.

Relutantemente, ele se sentou em frente a mim, suas mãos apertadas em punhos, seus olhos brilhando de raiva.

— O que está acontecendo, Colin?

— O que você quer dizer? — Ele me perguntou, lambendo seus lábios, mas não encontrando meu olhar.

— Com este negócio do Sean — eu disse. — Um minuto você está me dizendo que você acha que ele é um delator e merece morrer, no minuto seguinte você está me acusando de matá-lo. Que diabos é isso, cara? Você realmente acha que eu teria feito algo sem justa causa?

Colin suspirou.

— Não, eu só... bem, eu estou levando sua morte duro, cara. Minha mente está toda fodida agora. Quero dizer, eu ainda acho que ele é o dedo duro e ele precisava ser tratado. Mas saber que aquele garoto estúpido está morto? Só mexeu comigo, sabe?

— Ele era um garoto estúpido — eu disse, sentindo meu próprio pesar por sua morte. — Apenas um filho estúpido, mas um bom garoto no coração, que não tinha ninguém além de nós.

— Nós éramos bons com ele — disse Colin.

Dei de ombros. Eu não consideraria o que fizemos a seu irmão como sendo bom para ele, mas fizemos o nosso melhor para cuidar dele. Mesmo depois do incidente. Um monte de sindicatos nunca teria confiado nele e teria lhe enviado embalado imediatamente. Ou ainda pior depois do que tinha acontecido com seu irmão. Mas não nós. Sean era um de nós e tinha sido desde que era um garoto de quatorze anos com sardas e suspensórios que nos perseguiu, desesperado para ser um membro. Ele tinha encontrado o seu caminho para nós pouco depois de seus pais morrerem, deixando Neil para cuidar dele.

Neil e Sean terminaram conosco, fazendo recados e fazendo biscates para o sindicato antes de se juntar oficialmente.

E agora ambos tinham ido embora.

— Eu só espero que, onde quer que ele esteja, ele esteja em paz — eu disse. — Ele merece isso muito depois da vida de merda que ele teve.

— Você pode dizer isso de novo — Colin disse, finalmente olhando para mim. — Então, estamos bem, cara? Eu sinto muito por toda essa merda que eu disse, eu estava lidando com a sua perda na minha própria maneira, um mau caminho. Eu sei que eu não lido com isso muito bem.

Tentei ler a expressão facial de Colin, mas seu rosto estava em branco, como de costume. Pelo menos essa é a maneira como ele parecia para a maioria das pessoas. Eu o conhecia melhor do que isso, entretanto, e eu sabia que ele era emocionalmente instável. Eu sabia que eu teria que ficar de olho nele, ver como ele lidou com tudo isso, e ter certeza de que ele não fez nada de estúpido ao lamentar a perda de um irmão. Mas este era Colin, e não importava que merda estúpida ele puxava, eu sabia que não havia nenhuma maneira que eu poderia permanecer louco com ele.

— Sim, estamos bem, irmão — eu disse, estendendo a mão e pegando sua mão na minha, dando-lhe uma boa sacudida. — Foram bons.



DEZOITO

FLYNN

Meu telefone tocou, e por uma fração de segundo, rezei para que fosse Ava. Ouvir sua voz iluminaria o que tinha sido realmente um dia de merda até agora. Mas, suspirei. Era o telefone errado soando. Este era um dos meus telefones descartáveis em vez da minha linha pessoal. Eu respondi, não sei o que esperar do outro lado da linha.

— Flynn? — perguntou-me um grosso sotaque russo.

— Olá para você também, Isaak — eu disse, me inclinando para trás em meu assento.

Fechei os olhos e esfreguei minhas têmporas, sentindo uma dor de cabeça. Com tudo o resto acontecendo e minha cabeça uma bagunça, lidar com Isaak era a última coisa que eu queria ou precisava. Mas o que mais eu poderia fazer? O negócio era negócio.

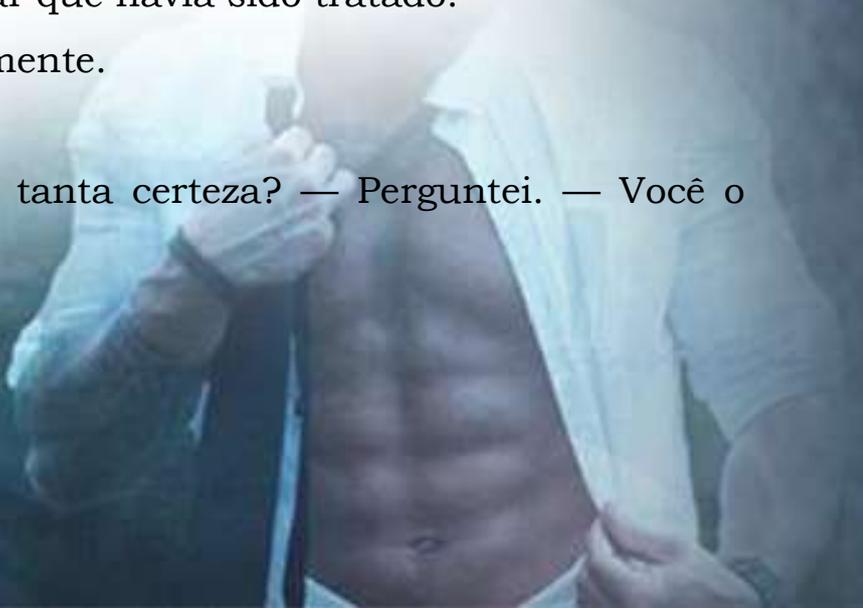
— Não há tempo para conversa, O'Brien — disse Isaak. — Você encontrou seu dedo duro e lidou com ele?

— Nós questionamos alguém, sim, mas infelizmente, ele não conseguiu passar a noite — eu disse suavemente. Eu estava sendo propositalmente vago, esperando que isso colocasse sua mente à vontade um pouco para pensar que havia sido tratado.

Isaak respondeu rapidamente.

— Não foi ele.

— E como podemos ter tanta certeza? — Perguntei. — Você o questionou?



Eu me perguntava como ele poderia ter tido tanta certeza sobre isso. Será que eles talvez me seguiram até a casa de Sean? E se sim, o que descobriram? Foram eles que o mataram?

— Porque você disse que ele morreu ontem à noite, certo? — Isaak disse, sua voz cheia de irritação. — Seu dedo duro já estava brilhando esta manhã, telefonando para a polícia.

— Que diabos isso quer dizer?

— Houve outra batida. Agora mesmo. E só você, eu e alguns de seus homens sabíamos quando e para onde estava indo, O'Brien. — Então, isso estreita o campo. Exponencialmente, eu diria. Os detalhes do negócio só foram revelados esta manhã, depois que o seu chamado delator já estava morto.

Meu coração saltou ao mesmo tempo que meu estômago caiu em meus sapatos. Este foi uma batida maior, um com alguns dos meus rapazes presentes. Abri meus olhos e olhei para o outro lado da sala vazia, tentando pensar em quem estava ali — alguns veteranos, alguns de nossos membros mais leais. Membros que se juntaram enquanto meu pai acabava de começar.

O fato de que os policiais tivessem feito uma batida como essa não seria um bom presságio para o sindicato, nem um pouco.

— Quem foi preso? — Eu perguntei.

— Todos. Seus caras, meus caras — todos que estavam lá. Ninguém saiu.

— Merda — eu murmurei para mim mesmo.

— Corrija isso, O'Brien. Corrija rápido, porque acabamos de perder meio milhão de dólares em armas, para não mencionar o fato de que agora estamos com seis homens bons.

— Perdemos homens também, Isaak.

— Eu sei. E sua equipe não ficará muito feliz com isso, o que significa que você pode estar disposto a fazer algo sobre o seu problema agora.

E com isso, Isaak desligou, deixando a outra extremidade da linha telefônica morta. Não que eu tivesse muito mais para lhe dizer. Verdade seja dita, eu estava feliz por estar fora do telefone. Suspirei e me inclinei para trás na minha cadeira. Minha dor de cabeça estava ficando mais forte e o dia estava ficando maluco no momento.

— Caramba! — Eu bati meu punho contra a mesa, a madeira quebrando sob meu punho.

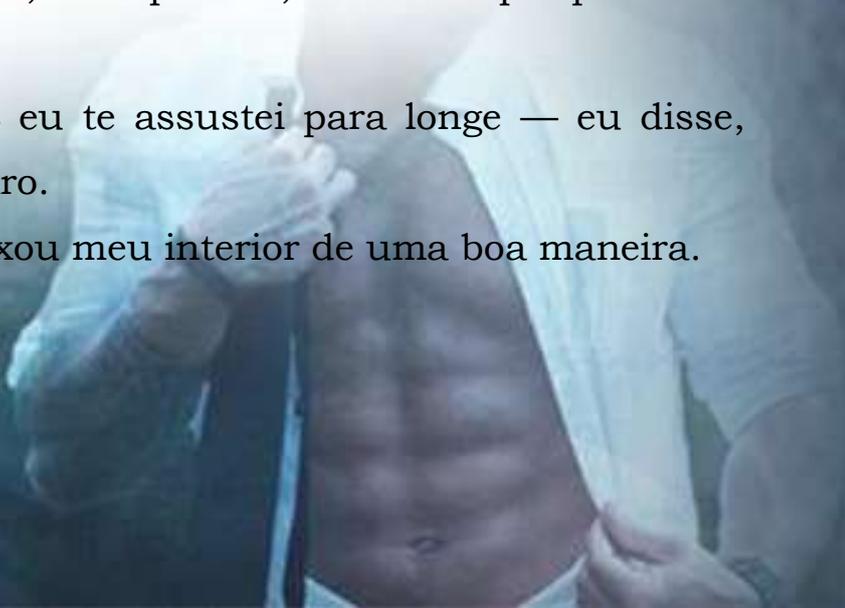
Alguém estava obviamente falando com a polícia. Ou no lado de Isaak ou no meu. E eu tinha que descobrir em breve, ou então meu próprio sindicato iria transformar-se em uma caça às bruxas. Ninguém queria estar trabalhando com um dedo duro. Ninguém. E se esta situação não for tratada com rapidez e duramente, as coisas estavam prestes a ficar realmente feio, muito rápido.

Meu telefone pessoal tocou. Desta vez era Ava. Mas nem mesmo esse fato poderia limpar a tonelada métrica de merda que acabara de cair em minha cabeça.

— Ei — eu disse, tentando forçar um sorriso no meu rosto. Mesmo falar com ela, sabendo o que eu fiz, fez isso difícil. E eu percebi que apenas estar comigo a colocava em perigo. E eu com certeza não queria isso. Eu realmente não queria, mas por ela, eu sabia que precisava manter minha distância.

— Eu pensei que talvez eu te assustei para longe — eu disse, tentando manter meu tom claro.

Ava riu, um som que puxou meu interior de uma boa maneira.



— Não, eu só tinha que estar no trabalho, bobo — disse ela. — Eu não queria acordá-lo. Você parecia tão pacífico. Mesmo que você ronca como um pé grande.

— Sim. E eu teria ficado mais calmo acordando com um beijo de você, querida — eu disse. — Mas é engraçado que você mencione isso porque você estava roncando tão alto, que me assustou várias vezes na noite passada.

— Posso te ver, Ian? — Ela perguntou, sua voz saindo um pouco mais meiga do que de costume. — Por favor? Podemos nos encontrar para almoçar ou algo em breve?

Sua súplica fez meu coração doer e, no entanto, a esperança floresceu dentro de mim ao mesmo tempo. Eu sabia que era perigoso estar com ela com tudo o que estava acontecendo. Eu sabia que deveria ficar longe dela, para protegê-la. Para mantê-la segura. Mas Ava me fez ficar maluco, e todos os pensamentos em que ela estava preocupada foram mal interpretados e emaranhados. Eu não sabia qual era o caminho para cima ou para baixo.

Embora, quando eu lhe dei um pensamento mais, eu não tinha certeza do que eu estava mantendo-a segura.

Não era como se o sindicato soubesse sobre ela. Nem eu fiz nada de errado. Mas, em última instância, senti a necessidade de protegê-la, não de forasteiros, mas do pior mal de todos eles — eu.

— Eu não sei, Ava, eu tenho muita coisa acontecendo.

— Eu fiz algo errado? — Sua voz tremeu, e soou como se ela fosse chorar.

Por favor, não, não chore, pensei comigo mesmo. Não faça isso.

— Não, minha doce Ava — eu disse, minha voz mais suave. — Eu só tenho um monte acontecendo no trabalho agora.

— Oh — ela disse. E enquanto era apenas uma palavra simples, ela tinha tanto peso. — Entendo. Ok, eu vejo... wow, me desculpe por ligar, eu só pensei...

Ela pensou que eu a usei e estava jogando seu traseiro de lado depois de dormir com ela. Ela não veio e disse, mas eu sabia que era o que ela estava pensando. Eu sabia porque tinha feito isso inúmeras vezes antes com outras mulheres. Mas não era esse o caso. Não com ela. Nem mesmo perto. Mas como eu poderia fazê-la ver isso? Como eu poderia fazê-la acreditar em mim?

— Não, você tinha razão em chamar, querida — eu disse, fechando os olhos novamente. Eu tentei morder as palavras até mesmo quando elas surgiram na minha cabeça. Mas antes que eu pudesse me deter, eu disse: — Vamos nos encontrar para o almoço, ok? Talvez eu precise me afastar e fazer uma pausa de todo esse trabalho. Pode me fazer um pouco de bom, né?

— Sim, soa maravilhoso.

Desta vez, eu deixei ela escolher o lugar. Eu não tinha certeza se deveria estar fazendo isso. Eu não acho que foi uma boa ideia. Ava era uma boa menina, alguém a merecia melhor que eu. Ela deveria ter um marido obediente que realmente trabalhava como executivo de negócios e fazia uma vida honesta. Ela deveria ter um homem que não tivesse russos ameaçando matá-lo ou expô-la ao risco que o meu estilo de vida implicava. Devia ter um homem cujos negócios não caíssem sobre ela um dia e a matassem — exatamente como fez com minha mãe.

Mas antes que eu pudesse pôr fim a isso, ela tinha desligado e o encontro estava definido.

Eu tinha uma hora. Foda-se Ótimo.



Nós nos encontramos perto do cais em um caminhão de comida casual que estava estacionado ao lado da estrada. Nada extravagante desta vez. Eu vi Ava parada perto da água, seu cabelo soprando no vento. Ela o soltou, deixando as ondas caírem sobre seus ombros. Ela não me viu no início, mas eu a vi. E como sempre — eu estava cativado por ela.

Fiquei ali, olhando para ela, tentando me convencer a não ir até ela. Eu sabia que deveria ir embora. Por ela mesma. Claro, isso iria machucá-la — inferno, isso iria me machucar — mas não pela primeira vez. Eu me chutei mentalmente. O que diabos eu estava pensando quando comecei a ver alguém como ela?

Ela merecia melhor. Ela merecia muito melhor do que eu poderia ser para ela. Ela nem sabia quem eu era, como poderia esperar ter qualquer tipo de relacionamento com um cara como eu?

Meus pés estavam ouvindo o meu coração, não o meu cérebro, e eu caminhei para ela e me encostei-me contra o corrimão ao lado dela e olhei para o Lago Michigan.

— Eu pensei que você não poderia vir — ela disse, sua voz suave. Seus cabelos ocultaram seu rosto.

— Eu pensei que eu não poderia vir também — eu disse, embora me doesse admitir a verdade. — Mas estou aqui. E estou feliz de está aqui porque te adoro, Ava. E eu queria que você soubesse disso. Eu queria te mostrar isso.

Ela se virou para mim finalmente, lágrimas brilhando em seus olhos.

— Então por que você não quer me ver?

Eu puxei-a para mim e beijei a ponta de seu nariz, depois suas bochechas — que estavam molhadas com lágrimas, e finalmente seus lábios. Qualquer coisa para impedi-la de chorar. Nada mesmo.

— Há tanta coisa que você não conhece, querida — eu sussurrei, com medo de estar contornando as bordas da verdade assim. — Tanto que eu não posso te dizer.

— Tenho segredos, Ian — disse ela. — E eu sei que eu não deveria sentir me da maneira que sinto por você, mas eu não posso me deter. Não consigo evitar o que sinto.

Eu assinto e lhe dei um pequeno sorriso. Sim, eu sabia que estava muito bem.

— Então, o que vamos fazer sobre isso então? — Ela perguntou, me surpreendendo com a sua pergunta.

Eu suspirei, sem saber o que dizer. Eu não poderia simplesmente sair e dizer-lhe quem eu era e o que eu faço para ganhar a vida. Por um lado, todas as mentiras que eu lhe tinha dito eram muito grandes. Ninguém conseguia ultrapassar esses tipos de mentiras. Mas não só isso, eu tinha que me preocupar que se eu dissesse a ela tudo sobre mim, que ela iria para a polícia com isso. Eu me preocupava se ela iria ou não se transformar em tudo. Havia mais do que apenas a minha vida em jogo. A vida da minha tripulação estava na linha também, e eu tinha que ter cuidado no que eu dissesse. Eu não poderia ser uma merda egoísta e descarregar tudo em Ava apenas para aliviar meu próprio fardo de culpa.

— Não sei, Ava. Talvez aproveite o tempo que temos juntos e ver onde ele vai a partir daí? — Eu me surpreendi com a minha resposta. Era quase como se eu tivesse tempo para pensar e se preparar com isso. Mas, sinceramente, ele simplesmente parecia certo. As palavras pareciam perfeitas saindo da minha boca, e elas transmitiam exatamente o que eu queria.

Enquanto eu olhava em seus olhos verdes, ela assentiu.

— OK. Podemos tentar isso.

— Vamos pegar alguns tacos, o que você diz? — Eu perguntei. — Estou morrendo de fome.

Limpei as lágrimas restantes de sua bochecha e me obriguei a sorrir. O fato de que aquela garota chorasse por mim — um homem horrível e mau como eu — me atirou um laço. Durante todos os anos da vida, eu tinha sido treinado para matar, roubar, surrupiar e fazer o que fosse preciso para chegar à frente. Eu tinha meus irmãos, e isso era tudo que eu precisava.

Ou então eu pensava.

Ava assentiu e enxugou o nariz com a manga, sorrindo um pouco. Havia algo em seus olhos, no entanto, algo que parecia refletir como eu estava me sentindo também. Estava rasgada. Em conflito. Talvez até mesmo assombrada sobre algo. Eu podia ver que ela tinha algum tumulto interior. *Mas sobre o quê?* Eu me perguntava.

Nossa hora do almoço continuou como normal, na maior parte. Não falamos de trabalho ou vida pessoal. Conversamos sobre Chicago, comida, o que fazemos por diversão e os livros que lemos. Foi bom, fugi de Colin e Isaak e toda essa merda. Eu fiz exatamente o que eu tinha dito a ela que gostaríamos — aproveitar nosso tempo juntos.

E pela primeira vez na minha vida, eu me senti como um homem normal.

E eu não odiei — na verdade, eu meio que gostei.



DEZENOVE

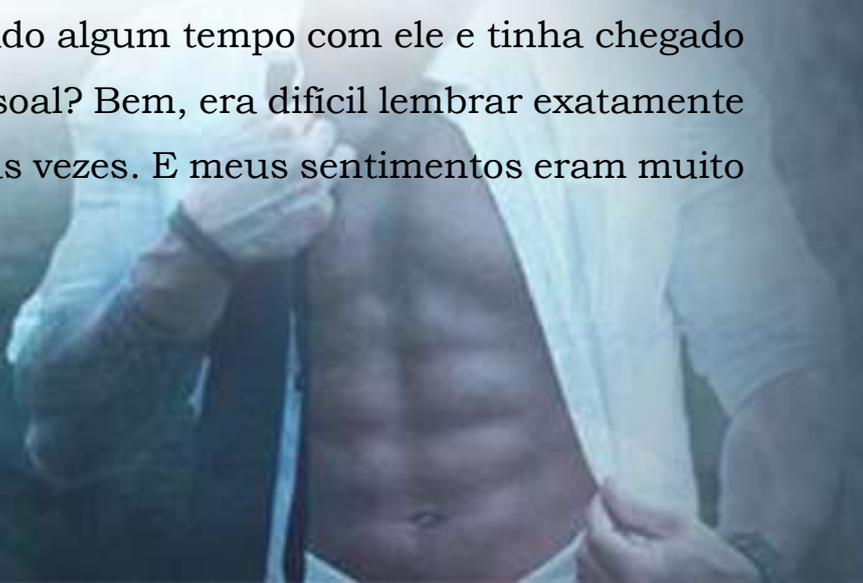
AVA

Que porra este homem está fazendo comigo?

Minha ligação para ele era inicialmente um ato. Era, principalmente, para ele se encontrar comigo novamente para que eu pudesse bombeá-lo para obter informações. Eu sabia que Ian estava à vontade conversando comigo, e eu esperava que eu pudesse fazê-lo falar o suficiente para que ele revelasse algo que me ajudaria a construir um caso contra ele. Mas enquanto eu esperava ao longo do píer, olhando fixamente para o lago Michigan rapidamente refrigerado, eu lutei para me convencer que esta reunião era estritamente relacionada ao trabalho. Eu precisava ser honesta. Se não com mais ninguém, então comigo mesmo — eu realmente estava me apaixonando por ele.

Eu estava sendo rasgada em duas, puxada em direções opostas. Eu estava presa entre o meu trabalho e a verdade, e um homem que eu tinha começado a conhecer, mas sentia profundamente insana. Originalmente, quando eu tinha posto os olhos nele, eu não tinha certeza de como alguém poderia se apaixonar por um homem vicioso como ele, sabendo o que eu fiz. Sabendo as coisas que ele tinha feito. Mas agora que eu tinha passado algum tempo com ele e tinha chegado a conhecê-lo em um nível pessoal? Bem, era difícil lembrar exatamente com quem eu estava lidando às vezes. E meus sentimentos eram muito reais.

Muito real.



Se eu pensasse sobre isso, eu poderia ver honestamente me estabelecendo com este homem em algum ponto abaixo da linha. Mas eu sabia que toda essa charada era uma fraude. Eu não era uma assistente administrativa como eu tinha dito a ele, e Ian não era, bem, Ian.

— Eu sinto muito por tudo, Ava — ele disse, segurando minhas mãos nas dele. — Sinto muito por te fazer chorar, por fazer você pensar que eu estava fugindo de você. Estou apenas preocupado e um pouco assustado se você quer que eu seja honesto. Isso é tudo novo para mim, e minha vida é uma tempestade de merda a maioria dos dias.

— Eu entendo — eu disse. Eu sabia muito bem o que ele queria dizer.

— Eu nunca considerei uma mulher com mais do que meu pau. Como eu a fiz sentir, se eu a fizesse feliz. Mas acredite em mim, querida, — ele disse enquanto me puxava para mais perto, me segurando em seus braços agora. — Não importa o que, meus sentimentos por você são muito reais, eu simplesmente não entendo tudo.

Seus olhos eram suaves e cheios de nada além de adoração e amor. E quando olhou para mim, ele me lembrava uma criança doce e inocente. Não havia engano, nenhum engano — nada de ruim nesses olhos que eu pudesse ver. Eles estavam claros como o dia, mas esse olhar nunca durou muito tempo. A escuridão sempre os ultrapassou em algum momento, assim como o levou também.

— Meus sentimentos por você são... — Eu hesitei, sem saber se eu queria admitir a verdade em voz alta ainda. Ele inclinou a cabeça e me olhou interrogativamente, esperando que as palavras caíssem de meus lábios. — Verdadeiros, profundos, reais. Completamente inesperados, Ian. — E eu quis dizer isso. Não importa o que aconteceu, eu sabia profundamente como eu sentia por este homem — ou pelo

menos o homem que eu pensava que eu conhecia, mesmo se eu não quisesse ser honesta comigo mesmo.

Ele beijou a ponta do meu nariz.

— Eu sei que você tem que voltar ao trabalho, minha doce Ava. Eu também, infelizmente. Mesmo que eu não queira nada mais do que passar o dia inteiro aqui com você.

Inclinei meu corpo contra o dele e fiquei na ponta dos pés e pressionei meus lábios contra os dele. Eu transmitia cada emoção reprimida que eu estava com muito medo de expressar nesse beijo. Eu queria que ele soubesse. Para senti-a. Porque eu sabia que isso muito bem poderia ser o último beijo que nós compartilhamos.

Todo esse tempo, ele pensou que minhas lágrimas eram por pensar que ele havia fugido de mim. Isso era apenas parcialmente. Eu estava chorando porque assim que eu voltasse para a delegacia, eu teria que falar com o Chefe Wheeler e entregá-lo.

Eu teria que enfrentar a verdade. O homem por quem eu estava apaixonado não era Ian, um executivo que administrava o negócio de importação de sua família. O homem na minha frente era alguém muito mais escuro. Alguém infame por sua brutalidade. O homem na minha frente era dado a ataques de raiva. E seu nome era Flynn O'Brien.

O líder da máfia irlandesa.

E o filho do homem que matou meu pai.



Eu andei em direção ao meu carro, minha cabeça para baixo e meu coração arrastando no chão atrás de mim. Eu não tinha intenção de olhar para trás. Eu não podia. Eu recusei a me deixar, mas eu sabia que se eu ousasse olhar para ele, eu poderia mudar de ideia e me convencer.

Mas eu tinha que fazer isso. Eu tinha que passar por isso. Eu tinha que entregar tudo que eu sabia sobre Flynn O'Brien e a nova liderança da Máfia Irlandesa para o Chefe Wheeler. Eles não sabiam como eu tinha encontrado mais isso por fora — que eu tinha ido secretamente. Ninguém teria permitido que eu fizesse isso.

Eu tinha tomado a decisão por mim mesma e tinha feito isso sozinha, principalmente porque ele tinha feito ser muito fácil para mim chegar perto dele uma vez que ele começou a flertar comigo no bar. Mas isso, bem, isso estava além de qualquer coisa que eu havia imaginado para nós. Apaixonar-me por um O'Brien — o homem que eu estava construindo um caso contra para que ele pudesse enfrentar a justiça na penitenciária estadual — agora que era a primeira.

Especialmente porque nossas famílias eram inimigas juradas.

Eu cliquei o bloqueio em meu chaveiro e ouço as portas do meu carro desbloquearem. Mas quando alcancei a porta, senti algo pressionado contra o centro das minhas costas. Ele estava atrás de mim — muito perto para ser confortável, na verdade, e quase me pressionou no carro.

— Quem é você? — perguntou a voz, tingida de um forte sotaque russo.

— Meu nome é Ava, o que você quer?

— O que você estava fazendo com Flynn?

— Quem?

Senti a arma pressionar mais forte nas minhas costas. Eu tinha estado em torno de armas tempo suficiente para saber o que elas se pareciam sem ter que ter olhos sobre ele.

Fechei os olhos e fiz uma oração a quem quer que estivesse ouvindo, pedindo que alguém pudesse nos ver e vir em meu socorro.

Eu estava presa entre este homem — um homem muito grande — e meu carro. A arma entre nossos corpos.

— Você sabe por que estou falando, puta — ele disse.

— Não, eu não...

Sua mão livre envolveu meu rosto. Algo pressionou contra minha boca, e antes que eu soubesse o que me atingiu, meu mundo inteiro ficou preto.



VINTE

FLYNN

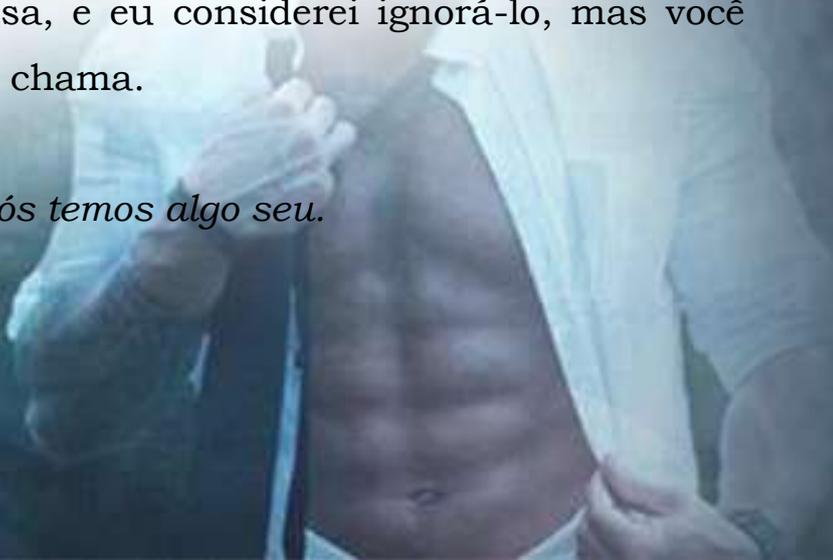
— Eu dobro — Emmett chamou, jogando as cartas na mesa. Com todos a merda agitada com os russos e a morte de Sean, decidimos ficar quietos algumas noites. Estávamos no Golden Shamrock em nossa mesa no canto habitual, jogando em volta Guinness e Whiskey irlandês bom enquanto jogamos algumas mãos de poker.

Relaxar em momentos como estes eram poucos e distantes entre estes dias, e quando eu pensei sobre toda a merda que tínhamos tratado ultimamente, eu me perguntava se tudo valia a pena. Cumprir o nome de meu pai e defender o sindicato que ele construíra com seu próprio sangue, suor e lágrimas. Não havia espaço para erros neste negócio, mas parecia que era tudo o que tínhamos enfrentado ultimamente era uma foda monumental após a outra.

Mas eu sabia, momentos como este passariam. Quanto mais eu demorava pensando, eu tinha certeza de que havia um rato bastardo entre a minha tripulação, mas, fodidamente quem? Quem estaria tão arrependido em nos trazer destruir que ele iria trabalhar contra nós? E melhor ainda, por quê?

Colin arrastou as cartas e começou a distribuir outra mão. Meu telefone zumbiu contra a mesa, e eu considerei ignorá-lo, mas você nunca sabe quando o negócio chama.

Nós temos algo seu.

A man in a white shirt and tie, shirtless, holding a gun. The image is partially obscured by the text and has a blue tint.

A mensagem de texto veio de um número desconhecido. Eu olhei para ele, confuso no início. E quando eu tentei responder, o telefone já estava fora de serviço. Obviamente, um delator. O que significava que eu estava lidando com alguém que queria ficar fora do radar. Algo que eu pudesse me relacionar. Eu olhei para a mensagem, tentando descobrir quem mandou para mim e o que eles tinham que era meu. Eu estava confuso e não tinha respostas para o milhão de perguntas girando na minha cabeça. Olhei ao redor da mesa para os homens que me cercavam: Colin, Red, Emmett e outros quatro soldados.

— Colin, você falou com Aidan?

— Sim, chefe. Ele estava ocupado trabalhando em um caso, então ele não tinha nada a dizer — ele grunhiu.

Que diabos eles tinham — e melhor ainda — com quem diabos eu estava lidando?

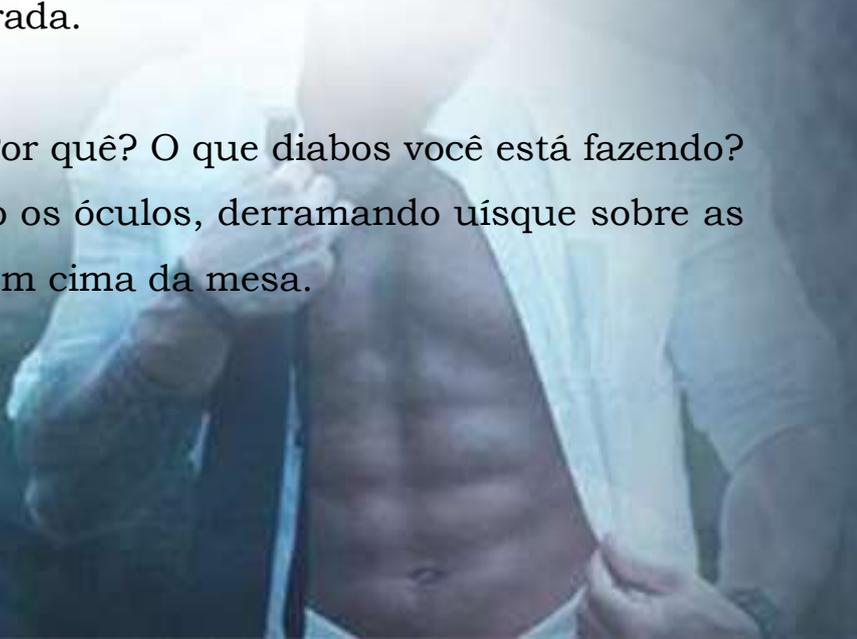
Meu telefone tocou alguns minutos depois. Outro número desconhecido. Outro telefone delator. Obviamente, a mesma pessoa que me enviou o texto. Eu estava curioso e tinha uma crescente sensação de desconforto se estabelecendo ao meu redor. Havia algo de ameaçador nessas palavras, e eu tinha uma forte sensação de que não ia gostar do que tinham a dizer.

— Fale — eu respondi.

— Nós não temos muito tempo — O sotaque era russo. Filho da mãe. — Nós temos sua namorada.

Meu coração disparou.

— Ava? Você tem Ava? Por quê? O que diabos você está fazendo?
— Eu saltei da mesa, batendo os óculos, derramando uísque sobre as cartas e dinheiro que estava em cima da mesa.



— Maldito inferno, Flynn, o que está malditamente errado em você? — Red latiu, mas eu não tive tempo para sua tolice. Os russos tinham Ava.

— Sim, a ruiva no cais — a voz soou com um desdém. — Muito bonita, essa. Eu tenho que dizer, você é um idiota, mas você tem bom gosto.

— Eu vou matar você! — Eu gritei sem considerar a minha audiência. Os ouvidos de Red e Colin imediatamente se animaram quando seus corpos se enrijeceram, observando meu comportamento passar de calmo a nuclear em segundos.

— Temperamento, Sr. O'Brien. Eu pisaria cautelosamente, temos alguém muito precioso para você, afinal.

— Que porra você quer?

— Queremos você, Flynn — disse ele. — Você receberá uma mensagem com um endereço nela em dois minutos. Se você não estiver lá em quinze minutos, a ruiva bonita morrerá. Então, não se atrase. Ela depende de você.

A linha ficou morta.

Segurei o telefone na minha mão, olhando para ele e tremendo enquanto esperava. Meu intestino estava torcendo em nós que estavam se contraindo dolorosamente. Eles tinham Ava. Ou então eles disseram. E se eles não tiverem? E se isso fosse algum stratagema elaborada? Talvez estivessem mentindo. Mas para que fim? Qual era o objetivo aqui? Por que eles estariam mentindo e por que eles alegam ter Ava?

Tudo que eles sabiam era... ela era uma ruiva e ela estava no cais — eles estavam nos observando? Enquanto esperava pelo texto, usei meu telefone pessoal para ligar para Ava.

Diretamente para o correio de voz.

Merda.

— Chefe, o que há de mal em você? É os russos? — Emmett perguntou, mas eu ignorei sua inquisição, marcando o número de Ava novamente.

Correio de voz. Filho da puta

Eu passei minhas mãos pelo meu cabelo, considerando a gravidade da situação com uma cabeça desnivelada. Meus irmãos podiam sentir minha agitação, e meu silêncio só reforçava a urgência de que qualquer que fosse a merda com que eu estava lidando era enorme.

— Flynn, onde inferno está indo?

— Os malditos russos têm Ava! — Eu fervei, tentando manter minha voz calma e firme, mas meu sangue estava fervendo.

De repente, o telefone delator zumbiu. Eu abri a tela de mensagem de texto e descobri que havia realmente um endereço.

Ele zumbiu novamente.

No caso de você não acreditar em nós.

E lá estava Ava. Amarrada e amordaçada, o sangue escorrendo do nariz. Seus olhos estavam fechados como se estivesse dormindo ou inconsciente. Inferno, ou mesmo morta. Eu apertei o telefone firmemente, apertando-o em meu punho ao ponto algo rachando.

Tentei me acalmar. Para manter minha cabeça calma.

— Calma, Flynn. Nós vamos buscá-la de volta — declarou Red.

Não importava, eu tinha que salvá-la. Era meu dever protegê-la, e jurei a mim mesmo que o faria.

Quando eu parei do lado de fora do armazém que combinava com o endereço que eu tinha recebido, verifiquei se minhas armas estavam prontas para ação. Eu tinha uma faca amarrada a cada um dos meus tornozelos também. Não havia nenhuma maneira que eu estava indo lá para enfrentar Deus sabia o que sem estar fortemente armados. E certamente não havia nenhuma maneira no inferno que eu estava indo ser destruído sem uma luta.

Respirando fundo, caminhei para o armazém com quatro minutos de sobra. Assim que entrei na porta, Alexei abriu-a. Olhei para ele em estado de choque e reprimi o desejo de pegar uma de minhas facas e apunhalá-lo na testa.

— Armas — ele exigiu, sua mão estendida.

Entreguei-lhe a arma mais óbvia.

— As outras também — disse ele, quase soando entediado quando falou. — Devemos realmente jogar este jogo? Sei que tem mais armas. Você sabe que tem mais armas. Vamos cortar essa merda, Ian.

— É isso aí...

— Merda — ele disse, virando-me e me dando tapinhas. Ele encontrou a minha outra arma e as duas facas, deixando-as cair no chão dentro do armazém antes de me dar uma olhada de paciência e irritação por eu ter mentido para ele.

Talvez apenas para ser um pau, ele me verificou uma segunda vez muito cuidadosamente.

— Você não vai verificar a minha bunda, também. Por acaso? — Eu perguntei, o sarcasmo escorrendo da minha língua como mel. — Porque eu poderia estar escondendo uma metralhadora em algum lugar no meu corpo, é apenas escondido muito bem.

— Eu preciso verificar novamente? — Alexei perguntou, soando um pouco menos entediado e mais irritado do que qualquer coisa. — Porque eu acho que podemos arranjar isso.

— Espertinho — eu murmurei para mim mesmo.

Depois de Alexei ter certeza de que eu estava livre de qualquer arma, ele amarrou minhas mãos atrás das minhas costas.

— Mesmo? Você tem todas as malditas armas e você está amarrando minhas mãos? Sou uma grande ameaça? — Perguntei. — O que sou eu, um ninja ou algo assim?

Ele não respondeu aos meus insultos. Em vez disso, ele apenas me empurrou através da entrada e em um corredor escuro onde os homens armados estavam de guarda. Eu não podia ver muito, mas eu poderia dizer que estávamos indo para a parte de trás do armazém, para um escritório que eu assumi.

Isaak abriu a porta do escritório quando chegamos, revelando Ava sentada na cadeira em que fora fotografada. Seus olhos estavam arregalados e com medo, mas ela estava viva. Graças a Deus, ela estava viva.

— Eu não sei o que diabos está acontecendo aqui — eu comecei, — mas seja o que for, ela não tem nada a ver com isso. Que porra você acha que está fazendo, Isaak?

Ele me deu um tapa na cara, estalando minha cabeça para trás com força suficiente que eu ouvi meu pescoço rachar. Mas eu tinha passado por pior. Eu nem chorei quando o grande russo tinha atingido o golpe, mesmo que meu rosto queimasse e eu senti o inchaço na minha bochecha e mandíbula começar imediatamente.

— Você acha que é tão esperto, irlandês — disse Isaak. — Pensava que não saberíamos quem era o dedo duro?

— Se você sabe, eu realmente gostaria de saber, também...

Ele me bateu de novo. Desta vez, algo quebrou em meu rosto e sangue fluiu do meu nariz.

— Ela não nos disse nada, mas se você acha que vamos comprar sua pequena história — que você não sabia — quando alguém tem trabalhado para a polícia, você está em uma grande surpresa fodida.

— Eu realmente não gosto de surpresas — eu gaguejei.

De repente, todo o inferno se soltou. Passos atravessaram pesadamente o armazém, o que surpreendeu Isaak e Alexei. Alexei agarrou a base da minha cabeça em sua mão e me despedaçou no chão. Felizmente, de alguma forma, consegui evitar quebrar todos os meus dentes, mas meu nariz rachou, parando a minha queda, e eu senti o sangue fluir. Seu pé calçado com botas bateu nas minhas costelas, e eu rolei para o meu lado, sugando um suspiro. Ele abriu a porta do escritório e correu pelo armazém onde parecia estar ocorrendo uma total guerra. Tiros ressoavam pelo espaço, e o som angustiante da morte caía ao nosso redor.

Eu consegui levantar a cabeça para olhar para Ava e sussurrar:

— Não tenha medo — eu disse. — Tudo vai ficar bem. — Isaak começou a andar pelo chão, ouvindo o caos que irrompia além das paredes do escritório. Eu podia sentir que ele estava ponderando a decisão de ir lutar ao lado de seus homens ou ficar na segurança de seu escritório até que a violência cessasse. Mas nesta vida, a violência, o ódio e a morte estavam ao nosso redor.

Quando o som da destruição em massa se aproximou, Isaak levantou a arma e escapou pela porta, dando-me a oportunidade de ir para Ava. Se a guerra chegasse até nós, eu poderia ao menos protegê-la com meu corpo. Não havia nenhuma maneira no inferno que eu ia deixá-la tomar uma bala — especialmente, não para mim.

— Você está bem? — Eu perguntei, meu coração quebrando quando eu vi as contusões e o sangue seco em seu rosto e pescoço.

Eu me preocupava que tudo o que eles tinham feito com ela a tinham danificado, quebrado, e deixei-a sentada lá em lágrimas. Mas quando ela olhou para mim, havia uma luz em seus olhos. Algum pequeno fragmento de esperança.

Ela assentiu, incapaz de falar com a mordaça na boca.

— Você vai ficar bem, eu prometo — eu disse suavemente. — Meus caras estão aqui, eles vão nos salvar. Apenas sente-se bem e faça o possível para manter a cabeça baixa, querida.

Quando o tiroteio cessou, eu podia ouvir o bater pesado das botas batendo contra o chão, as portas batendo contra as paredes e finalmente, Red e Emmett irromperam na sala.

— Maldito inferno, em que uma bagunça maldita que estamos nos metendo — ele bufou quando ele estufa a sua arma e se pôs a trabalhar nas fixações em minhas mãos. Assim que eu estava livre, eu soltei a mordaça amarrada ao redor do rosto de Ava, enquanto me preparava para o ataque de perguntas.

Elas não vieram. Eu olhei para ela por um longo momento antes de começar a trabalhar nos nós na corda em seus pulsos e tornozelos.

— Diga algo, querida, qualquer coisa — eu implorei.

Finalmente livre das amarras, ela lentamente tentou se levantar da cadeira, mas ela caiu em mim. Eu a peguei, segurando sua cabeça perto do meu peito.

— Nós os temos — Red disse. — Todos eles.

— Mesmo Isaak? — Eu perguntei.

— Sim, aquele rato bastardo está morto — disse Emmett, embora não parecesse satisfeito. — Você sabe, isso vai voltar para nos morder,

não é? Você não apenas elimina um monte de russos sem algum contragolpe grave.

— Eu sei — eu disse. — Mas não é como se eu pedi qualquer um disso. Eu não tenho ideia do que diabos ele estava pensando. Ou por que ele fez o que ele fez.

— Eu sei, Flynn — disse Red.

Assim que ele disse meu nome, eu enrijei. Olhei para Ava, mas seus olhos estavam inexpressivos. Eu esperava que ela estivesse em muito choque para compreender o que estávamos falando, e eu com certeza como o inferno esperava que ela não tenha ouvido Red usar o meu nome. Eu não queria ter que explicar tudo naquela época. Inferno, eu não queria ter que explicar nada. Mas dado os eventos do dia, eu sabia que haveria um monte de perguntas e, eventualmente, eu ia ter que enfrentar as consequências e polícia para tudo com ela.

Mas agora não. No momento, precisávamos nos concentrar em sobreviver.

— Precisamos sair daqui — eu disse.

Ela assentiu, finalmente falando:

— Sim, nós temos.

Peguei sua mão na minha, e com os meus homens, deixamos o armazém para trás. Passamos pelo corpo de Isaak, um ferimento de bala no peito e na cabeça. Porra, ele merecia um sofrimento mais prolongado do que um fim rápido.

As mortes desses russos iriam voltar contra nós, e as coisas ao redor da cidade iriam ficar superaquecidas e super feias, muito rápido.

Goste ou não, parecia que o nosso acordo com os russos estava terminado. E o pior ainda, eles tinham lançado uma guerra total. Não teríamos escolha senão responder em espécie.

Mas Ava estava segura, e naquele momento, isso é tudo que eu conseguia pensar. Isso era tudo que eu me importava. Isso é tudo o que importava para mim. Depois que a carreguei no meu carro, partimos. Mas não antes que Red me puxasse para o lado.

— Eles estão atrás de você, cara — ele me disse. — Eu não sei por quê, mas eles pensam que você é o dedo duro. Fique quieto, saia da cidade. Você e sua mulher saiam daqui por um tempo. Só até a poeira se assentar.

— Parece um plano, irmão — eu disse.



VINTE E UM

AVA

— Para onde vamos, Flynn? — Perguntei.

Eu nunca vi um homem virar a cabeça tão rápido para olhar para mim. Se não fosse a gravidade da situação — assim como minha própria raiva bem justificada — poderia ter sido engraçado. Mas ele desviou completamente os olhos da estrada e olhou para mim, seus olhos arregalados e cheios de incerteza. Talvez até um toque de medo.

— Do que você me chamou?

— Flynn — eu disse com um suspiro. — Esse é o seu nome, não é? Ouvi os outros te chamarem assim, então estou apenas assumindo que esse é o seu verdadeiro nome e que você está mentindo para mim neste tempo todo.

Legalmente salvar Ava. Meu cérebro estava distorcido de tudo o que tinha acontecido, e eu não estava exatamente pensando claramente. Mas eu sabia que precisava juntar e colocar a minha cabeça no jogo. Eu precisava ser extremamente cuidadosa. A partir desse momento, Flynn não tinha ideia de que eu trabalhava para o FBI. E ele não tinha ideia de que eu soubesse quem ele era o tempo todo que estávamos fazendo o que quer que estivéssemos fazendo juntos.

Flynn. Eu rolei o nome na minha cabeça um pouco, e mesmo sabendo que era seu nome o tempo todo, ainda era estranho chamá-lo de Flynn em voz alta. Confuso, e talvez até tão estúpido como parecia, havia uma pequena parte de mim que queria acreditar que ele realmente era um homem diferente — o tipo de homem com quem eu podia me ver.

Mas agora as cortinas tinham sido puxadas para trás, e a ilusão tinha sido quebrada. Dado tudo o que tinha acontecido, fui forçada a aceitar que Ian não existia em lugar nenhum, exceto em minha própria mente. Somente Flynn O'Brien existia, e nós estávamos correndo nos afastando da cena de um crime em seu carro. Pior ainda — eu não tinha ideia de onde diabos estávamos indo.

Eu tive que jogar sendo legal, no entanto. Minha vida dependia disso. Embora eu soubesse que Ian era um homem gentil, eu sabia que tipo de homem era Flynn O'Brien e do que ele era capaz.

— Desculpe, Ava — disse ele, deixando escapar um grande suspiro. — Eu sei que eu tenho um monte de explicação para dar.

— Sim, você tem — eu disse. — Mas primeiro, eu gostaria de saber onde você está me levando.

Eu estava bastante confiante de que Flynn não iria me machucar. Claro, isso poderia ter sido uma confiança sem sentido, pois ele ainda não tinha ideia de quem eu era, ou então eu pensava. Se ele soubesse que eu era uma agente do FBI, isso poderia mudar rapidamente. Mas até onde eu sabia, ele só me conhecia como a doce, a pequena Ava, e eu acreditava que ele realmente se importava comigo. Era algo que eu poderia usar a meu favor ele desceu a isso.

Estendendo a mão, ele pegou minha mão na dele, beijando os nós dos dedos.

— Em algum lugar seguro, querida — ele disse suavemente. — Longe de tudo isso. Até que possamos resolver as coisas com os russos, não posso confiar que eles não tentarão raptá-la novamente. A última coisa que quero é que você se machuque por minha causa. Não quero que você volte a se machucar nunca mais.

Eu soltei um pequeno suspiro que eu não tinha percebido que eu estava segurando. Foi um alívio ouvir ele dizer isso. Isso significava que

eu não iria acabar em uma vala rasa em algum lugar. Pelo menos, não em breve. Claro, havia o fato de que ninguém sabia onde eu estava, e isso me deixou um pouco desconfortável.

Nem mesmo meu chefe sabia o quão perto eu tinha chegado a Flynn O'Brien e este caso. Era algo que eu tinha que manter em segredo desde que eu nunca fui autorizada a ir disfarçada. Ir para todo esse fiasco, eu não tinha intenção de ter isso com ele profundamente. Mas aqui estava eu. De um jeito muito acima da minha cabeça. Eu estava em um carro, sendo levada a Deus sabia onde, com o cabeça da Máfia Irlandesa — o grupo que tinha matado meu pai todos aqueles anos atrás.

Flynn jogou algo no meu colo sem dizer uma palavra.

— O que é isso? — Eu perguntei, olhando para um passaporte.

— É a sua nova identidade, por enquanto — disse ele. — Espero que seja apenas temporário. Mas, pelo menos, sei que estará a salvo.

Olhei para a foto no passaporte que trazia um nome que não reconheci. Espere, ele estava...

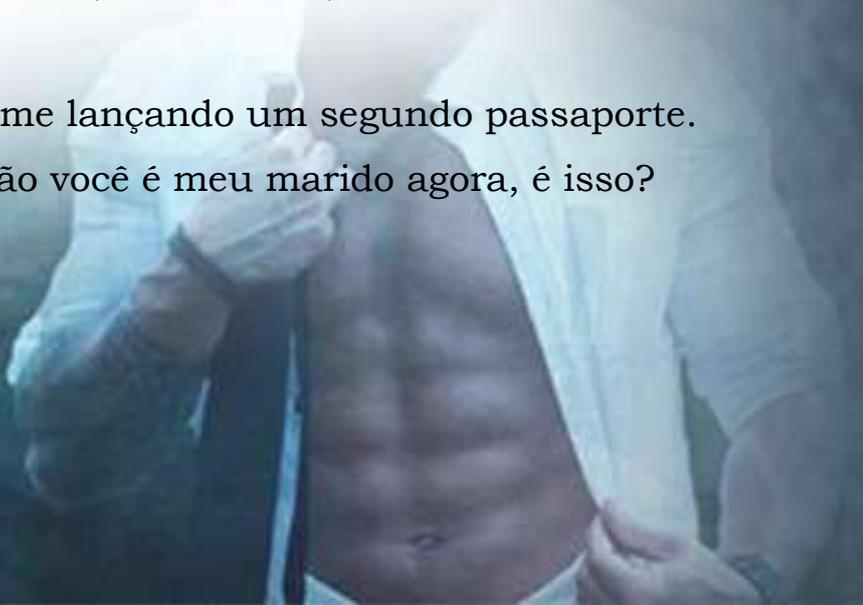
— Você está me mandando embora? — Eu perguntei, folheando o passaporte novamente, sem acreditar no que eu vi.

Quem quer que tenha feito isso era um absoluto profissional. Parecia o negócio real. Lá estava minha foto, habilmente aplicada. Ou melhor, uma mulher que parecia o suficiente comigo que até eu lutava para dizer a diferença. Meu nome, no entanto, foi listado como Lisa Winchester.

— Não, Ava — ele disse, me lançando um segundo passaporte.

— Paul Winchester? Então você é meu marido agora, é isso?

Ele encolheu os ombros.



— É a história mais lógica que eu poderia ter na hora — disse. — Mais fácil de explicar do que qualquer outra coisa. Não que alguém faça perguntas.

— Vamos deixar o país?

Meu coração correu enquanto eu pensava sobre o que ele estava sugerindo. Eu tinha uma carreira — uma que eu não poderia apenas colocar em espera por um capricho. Eu tinha uma vida aqui. Se eu deixasse o país com Flynn, eu alguma vez seria capaz de voltar? E se eu voltasse a ele, como seria?

— Ainda não, só vamos ficar quietos por uma noite ou duas — disse ele. — Mas se necessário, estamos prontos para pular no próximo avião para Bermudas ou para onde quer que nós queremos ir.

Flynn parecia quase emocionado com a perspectiva de nós dois fugindo para outro país. E enquanto a ideia de arrumar as minhas malas e ir para algum lugar exótico e fantástico soava atraente em teoria, eu sabia que a realidade era muito, muito mais assustadora. Estaríamos correndo. Sempre ter que cuidar de nossos ombros por problemas.

— Um passo de cada vez, Flynn — eu disse. — Você está meio que me assustando.

— Eu sinto muito, Ava — ele disse, sua voz mais suave agora. — Estou ficando um pouco à frente de mim e deco ser mais compreensivo. Este foi um dia difícil e assustador para você. Mas saiba, vou fazer tudo o que estiver ao meu alcance para ter certeza de que você está segura e feliz, onde e o que fizermos, certo? Você é a minha maior prioridade. Nada mais.

— Certo — eu murmurei, sem saber o que mais dizer enquanto olhava para o passaporte na minha mão.

De certa forma, eu via o passaporte como um bilhete para a liberdade. Para uma nova vida e um mundo totalmente novo. De outra forma — eu via isso como uma prisão. Como um grilhão me ligando ao homem e à organização que assassinaram meu pai.

— Você confia em mim? — Ele me perguntou, me observando pelo canto do olho.

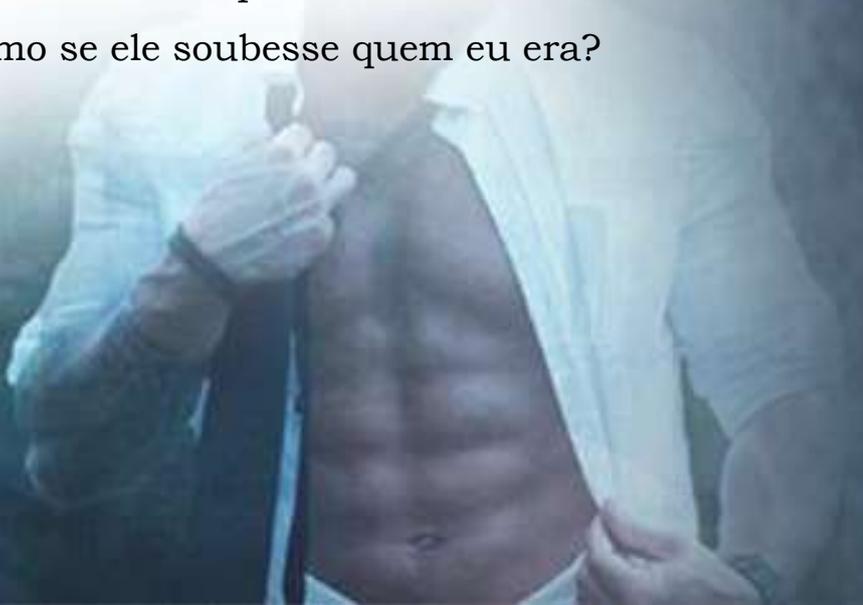
Eu acenei com a cabeça e respondi:

— Sim, sim, eu confio.

E essa era a verdade. Mesmo que ele tivesse mentido para mim desde o início sobre quem ele era, parte de mim se perguntava se a única mentira que ele me disse era o seu nome e ocupação. Eu tinha a sensação de que era e que, talvez, o verdadeiro Flynn era o que eu tinha visto. O que eu tinha aprendido a conhecer. Que eu vim a cuidar. Tive a sensação de que consegui ver por trás da cortina, para o homem de verdade, embora ele usasse uma máscara com o resto do mundo.

Sim, sou ingênuo mesmo para mim. Parecia o anseio infantil de uma colegial com uma paixão. Mas a maneira como ele segurou minha mão e olhou para mim — eu vi algo em seus olhos que fez meu coração vibrar e minha respiração se prender na garganta. Mesmo com tudo o que eu tinha passado e tudo que eu sabia — eu ainda tinha essa reação com ele. E enquanto eu olhava fixamente em seus olhos profundos, eu tive que me perguntar se os sentimentos deste homem por mim eram genuínos e puros como meus sentimentos por ele?

Ele ainda sentiria o mesmo se ele soubesse quem eu era?



VINTE E DOIS

AVA

Dirigimos por várias horas através de estradas que atravessam os campos de milho de Illinois. Foi um passeio longo e monótono, para dizer o mínimo. O cenário fora da janela era mórmon entediante como inferno e me impossibilitou de dormir. Mais de uma vez, tive que me recuperar.

Quando perguntei a Flynn para onde estávamos indo, ele me disse:

— Eu não sei, ainda. Estou apenas meio que voando agora. Nós só vamos continuar dirigindo até encontrar uma pequena cidade onde ninguém nos conheça, e ninguém jamais pensará em procurar por nós.

Considerando o fato de que estávamos no meio-oeste, eu percebi que ia ser muito fácil de fazer. Além de Chicago, não havia muitas grandes cidades ao redor. Havia, entretanto, muitas cidades pequenas. Muitos lugares que poderia nos esconder, onde as pessoas simplesmente não tendem a fazer um monte de perguntas. Cabe a nós escolher um.

Eu tinha que admitir que havia algo estimulante em escolher uma cidade aleatória no meio do nada. Sobre apenas operar e não ter na hora qualquer plano no lugar. Mesmo se a unidade em si era principalmente chata, cheia de nada, mas terra plana por muitas milhas, sabendo que tudo estava aberto para nós e ainda tinha alguma pressa.

Estávamos indo em direção ao Missouri, eu sabia disso. Mas St. Louis era uma grande cidade, portanto, eu tive um sentimento que não

estamos indo para lá. Missouri tem muitas pequenas cidades, então eu percebi que ia ser muito fácil encontrar uma.

— Então me fale sobre você, Flynn — eu disse, decidindo aproveitar ao máximo o passeio de carro. — Desde que, obviamente, eu não sei nada sobre você. Eu nem sabia o seu nome. Com certeza, há muito sobre você mesmo que você não me contou.

Ele se encolheu quando eu disse isso, parecendo que eu tinha acabado de dar um tapa na cara dele ou algo assim. Eram apenas palavras. Cortantes palavras, eu tinha que admitir. Mas realmente, eles nem sequer estavam perto de uma mentira. Eu sabia muito mais sobre Flynn do que eu mostrava. Se servia de alguma coisa, eu era tão culpada quanto ele era sobre usar uma frente falsa — e sim, havia uma pequena parte de mim que se sentia culpado como o inferno sobre fazê-lo, também. Me fazia sentir como uma grande hipócrita. Era um sentimento que me surpreendeu. Ele era, afinal de contas, o vilão, e eu estava fazendo o meu trabalho — que era derrubar os maus. Não, eu não era o cara mau em tudo isso, e meus enganos tinham sido necessários para fazer o meu trabalho corretamente. Embora, com toda a honestidade, Flynn não parecia um cara excepcionalmente ruim. Eu realmente acreditava que havia um bom homem escondido em algum lugar dentro dele.

— Além do meu nome, o resto é verdade, Ava — disse ele. — Tudo o que eu disse a você desde o primeiro dia era a verdade honesta de Deus. Eu te prometo isso. Sei que não lhe dei muita razão para acreditar em mim, mas espero que o faça porque estou sendo completamente honesto aqui.

— Engraçado, eu nunca soube que havia tanto sequestro e assassinato no negócio de importação — respondi. Ele me cutucou com um olhar sério e a percepção me ocorreu. Para ser uma mulher tão

inteligente, eu era uma puta idiota nessa situação. — Ahh, entendi. Acho que não sou tão esperto como eu me considerava. — Eu zombei, ficando ainda mais frustrada que eu deixasse as minhas emoções impedirem em um caso tão monumental.

Ele se encolheu novamente.

— Sim, isso não era inteiramente uma mentira se você leu entre as linhas — ele disse, encolhendo os ombros. — É o que é, querida. — O bastardo arrogante e conivente que Flynn O'Brien era conhecido por toda Chicago estava finalmente sentando na minha frente, um sorriso satisfeito cresceu em seu rosto diabolicamente bonito. Eu podia sentir os músculos das minhas costas ficando tensas enquanto a fúria carregava através das minhas veias, e eu não queria nada além de estalar o maldito sorriso de seu rosto.

— A única verdade que eu retive de você era meu nome. É raro que alguém na cidade não saiba quem eu sou, e quando você não me reconheceu, eu vi uma chance. A chance de ser outra pessoa. Apenas para fingir que eu poderia ser um homem melhor, somente com você, para você.

Tomando fôlego e certificando de me verificar, eu mordo a minha língua. Foda-se, ele se recuperou rapidamente. Flynn virou fora da estrada, estacionando em uma área de descanso isolada. Eu nem percebi que tínhamos deixado a interestadual. Eu rapidamente olhei aos meus arredores, não tendo certeza de onde o fodidamente nós estamos.

— E como eu deveria acreditar em você? — Eu desafiei.

— Bem, pergunte-me qualquer coisa, e eu vou te dizer a verdade, quanto eu puder.

— Como se você tivesse me dito a verdade sobre seu nome — Eu o devolvi.

Sim, eu estava me sentindo um pouco irônico, eu não podia negar isso. Mas havia uma pequena parte de mim que argumentava que eu me preparava para isso. O que mais eu esperava — para ele ser honesto sobre tudo desde o início? Ele era um maldito mafioso. Um gângster. Eu sabia onde eu estava me metendo, e, contudo, lá estava eu, louca por mentir para mim quando eu já sabia a verdade. Eu vim para isso esperando que ele mentisse³, e parecia um pouco bobo para mim estar tão chateado com ele fazendo exatamente o que eu esperava que ele fizesse.

Apesar disso, eu senti a necessidade de colocar os parafusos nele e realmente fazê-lo sofrer. E ainda não se contorceu o suficiente.

— Ava, desculpe — disse ele. — Eu não poderia explicar tudo porque eu estava com medo que teria colocado você em perigo. Você vê as pessoas com quem eu lido? Do que eles são capazes? Eles queriam te machucar para chegar até mim, e eu estava fazendo tudo que podia para te proteger. Para mantê-la longe de tudo isso. Essa é a única razão pela qual eu menti para você, querida. Para te proteger. Sua segurança significa mais para mim do que eu, e eu só estava tentando me certificar de que nada poderia prejudicá-la.

— Tudo para mim, hein? — Eu gritei, minhas emoções rapidamente obtendo o melhor de mim. Eu não queria que ele visse o efeito que sua desconfiança tinha feito em mim, mas ali estava, obviamente óbvio para todos verem. Talvez foi para o melhor? — Maldito bastardo! — Eu fervei, sentindo as lágrimas escorrendo atrás de meus olhos. — E nenhuma de suas mentiras foram destinadas a se proteger? — Tão determinada quanto eu estava para não pular sobre ele e lutar com ele com unhas e dentes, eu sabia que uma vez que as lágrimas comesçassem a cair, eu desmoronaria.

Então eu deixei minha luta ou instinto assumir, e sem pensar muito, eu balancei meu punho de volta e apontei para a mandíbula quadrada de Flynn. Ele pegou meu pulso dentro de sua mão, no meio do ar e me puxou através do console para o seu colo. Aproximadamente, ele tomou meu rosto em suas mãos fortes e me observou com um olhar assassino em seus penetrantes olhos azuis. Ele suspirou e descansou sua testa contra a minha, parecendo genuinamente derrotado.

— Talvez um pouco, sim. Mas só porque é tudo que eu sei — disse ele. — Você não conhece esta vida, querida, você não a vive. É um mundo cruel e implacável. Não posso lhe dizer tudo o que se passa nos meus negócios, Ava. Eu simplesmente não posso. Você tem que entender isso. Eu sempre farei o que for necessário para proteger o que é meu, independentemente das consequências, porque eu te amo, querida.

Meu coração parou e eu olhei para ele, boquiaberta em choque. Ele me ama? Fiquei atordoada principalmente porque acreditei nele. Acreditava em cada palavra que ele acabara de dizer. A policial em mim se rebelou e tentou rejeitar tudo e eu não queria acreditar nele porque isso fazia meu trabalho muito mais difícil. Ele fez querer destruí-lo uma tarefa muito mais pegajosa. Seria muito emocionalmente complicado. Mas Deus me ajude, eu acreditei nele.

— Eu também te amo — eu disse, quase com muita suavidade.

Ele pode não ter ouvido, mas foi por enredo. Eu não tinha certeza se eu queria que ele me ouvisse dizer isso. Porque eu sabia que não devia estar dizendo isso — muito menos sentir isso.

A lágrima renegada que eu tinha estado segurando escorregou do canto do meu olho em sua declaração. Ele estendeu a mão e enxugou

a lágrima com a ponta do seu polegar antes de acariciar delicadamente minha bochecha.

— Você é uma mulher muito boa para os gostos de um irlandês como eu, querida, mas você é o bem que eu preciso na minha vida, então eu acho que vou ser um bastardo ganancioso e te manter – Seus lábios tomaram os meus em um beijo dos mais delicados, e eu podia sentir o derramamento de amor que Flynn sentia por mim.

Eu estava tão fodida.

Ele inclinou meu queixo para cima, forçando meu olhar para trancar com o dele.

— Pergunte-me, Ava. Se eu puder te responder, eu vou. Mas, se eu não puder, você precisa respeitar isso.

Concordei e considerei sua proposição. Embora eu estivesse investigando Flynn todo esse tempo, tentando construir um caso federal contra ele, eu realmente não tinha interesse em nada além de descobrir por que seu pai matou meu pai. Era egoísta para mim, usar minha posição no escritório para avançar os meus avanços em resolver o caso da morte do meu pai. Mas, mesmo décadas mais tarde, as perguntas não respondidas me assombravam. Eu sabia que Flynn nem sequer sabia que seu pai havia matado meu pai, ou por quê. Eu percebi que ele tinha tido em torno da minha idade, quando tudo aconteceu, e ele pode não estar a par dos negócios de seu pai. Ele até saberia o nome do meu pai? Será que o pai o teria pronunciado, mesmo de passagem? Eu duvidava. De alguma forma, duvidava que meu pai tivesse importância suficiente para qualquer um deles, que até reconhecessem seu nome.

No entanto, eu sabia que era uma pergunta que eu teria que perguntar um dia.

Talvez eu tivesse a chance de fazer a minha pergunta diretamente no rosto do pai, mesmo quando ele estava morrendo.

Uma garota poderia sonhar, certo?

— Talvez mais tarde — eu disse, de repente ansiosa. Saí do colo de Flynn e voltei para o banco do passageiro. Ele acenou com a cabeça, largou a mudança de marchas e depois saiu para a rodovia.

Antes de entrar em tudo isso com Flynn, eu sabia que tinha muitas perguntas para fazer, primeiro. Perguntas que eu precisava para descobrir as respostas antes de eu me deixar me afundar mais profundo do que eu já estava. E agora, eu estava afundando na areia movediça.



Nós finalmente paramos para a noite em um hotel próxima a Hannibal, Missouri. Não era o Ritz Carleton, Four Seasons, ou qualquer coisa extravagante assim — o tipo de lugar que eu associava a Flynn. Mas sendo uma parte histórica do estado, o lugar tinha muito charme para ele. Além disso, estávamos tentando ficar fora do radar e evitar chamar a atenção para nós mesmos. Eu duvidava muito que qualquer um que o conhecesse suspeitaria que Flynn O'Brien estaria hospedado em uma pequena cidade rural fora de Hannibal.

— É bonito — eu disse, admirando o encanto histórico do lugar.

Foi construído como uma grande cabana de madeira, e tinha uma antiga lareira a lenha e tudo. A cama foi grande e parecia, oh, tão confortável e convidativa — mesmo com o edredom inspirado na vovó de flores o cobrindo. Meus olhos estavam ficando pesados, e meu corpo parecia desgastado. Tinha sido um dia longo, emocionalmente exaustivo que tinha sido agravado por um longo dia dirigindo em cima dele.

Sentei-me na cama e Flynn se juntou a mim. Estávamos calados por alguns momentos, apenas olhando para o quarto. Ele parecia tão fora de lugar lá com todos a casa controversa, eu tive que rir.

— O que há de tão engraçado? — Ele perguntou, sorrindo, a tensão de antes desaparecendo completamente.

— Você. Esse lugar. É apenas uma estranha justaposição, só isso — disse ela. — Você parece misturar-se melhor com as coisas mais refinadas da vida.

— Último lugar que alguém nos procuraria, no entanto — ele disse com um encolher de ombros.

Eu balancei a cabeça.

— Eu diria que sim.

— Boa. Esse era o ponto — disse ele. — O primeiro lugar que eles olhariam seria os hotéis de luxo, simplesmente porque — como você disse — eu aprecio as melhores coisas da vida.

O sorriso no meu rosto se alargou. Era apenas que ele era tão lindo e elegante, que o cenário contra o pano de fundo — que só poderia ser descrito como country máfia-chique, era estranho. Realmente, realmente estranho. Lá estava ele em um terno de grife bem desenhado quando ele se sentou em uma colcha de algodão fino que parecia que tinha sido tirada diretamente do conjunto da *Little House na Prairie*².

— Você está cansada? — Perguntou.

Desde que chegamos, ele estava mantendo distância de mim. Era quase como se ele estivesse com medo de estar perto de mim por medo de que eu pudesse afastá-lo. Não que eu o culpasse, realmente. Depois de tudo o que eu passei, posso muito bem ter desviado dele. Mas era estranho. Não tanto como uma carícia em minha bochecha ou um

² Série televisiva que conta a história da Família Ingalls desbravando uma região selvagem, enfrentando animais, índios e toda sorte de perigos para manter sua fazenda em Minnesota no final de 1800.

beijinho nos lábios. Era incomum para nós desde que éramos muito confortáveis com demonstrações físicas de afeição.

E eu tinha que admitir, eu sentia falta.

— Sim, um pouco — eu disse, olhando para seus olhos. Eu peguei a sua mão na minha, sem nem mesmo perceber, e dei um aperto. — Você?

— Sim, sim — disse ele. — Mas duvido que consiga dormir. Tão cansado quanto eu estou, ainda estou mais do que um pouco ligado.

— Sim, eu tenho totalmente isso.

Minha mente estava girando com muitos pensamentos para dormir. Do que parece, Flynn estava lidando com a mesma coisa também.

— Há alguma coisa sobre a qual você queira falar, Ava? — Perguntou. — O que você quer me perguntar? Porque eu sinto que devo a você ser honesto e sincero sobre o que posso, o que na realidade não é muito. Mas eu preciso provar a você que você pode confiar em mim, então eu estou disposto a empurrar um pouquinho esse envelope para ganhar essa confiança.

Ele estendeu a mão para acariciar minha bochecha, e eu me encontrei inclinando para seu toque, fechando meus olhos enquanto eu descansava minha bochecha contra sua mão.

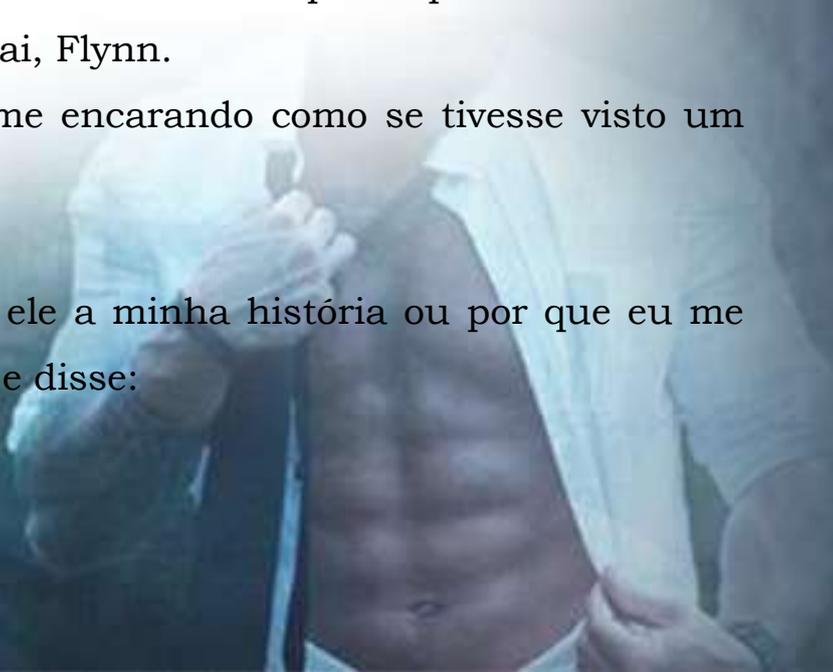
As palavras saíram da minha boca antes que eu pudesse detê-las.

— Conte-me sobre seu pai, Flynn.

Ele parecia assustado, me encarando como se tivesse visto um fantasma.

— Meu pai? E ele?

Eu não queria contar a ele a minha história ou por que eu me importava, então eu me cobri e disse:



— Porque ele está morrendo, e eu sei o quanto ele significa para você. Especialmente depois que você perdeu sua mãe em uma idade tão jovem. Pensei que poderia ser bom para você abrir um pouco sobre ele.

Flynn levantou-se, seu corpo duro e sua mandíbula apertada enquanto andava pela sala. Ele estava hesitante, um pouco agitado. Talvez ele tivesse mentido quando prometeu ser aberto sobre tudo. Eu estava prestes a ouvir mais mentiras? Ele estava tentando descobrir como analisar a verdade? Considerando o que eu fiz para ganhar a vida, eu pensei que seria capaz de ver através da besteira se ele decidisse começar a jogar alguns em mim.

— Meu pai é... bem, ele é um homem interessante. Para dizer o mínimo — Flynn disse, coçando o queixo. — Eu não diria que somos próximos, mas claro, estou triste por ele estar morrendo. Sentirei saudades do velho, mas odeio o maldito homem em quem ele me transformou. Todo o poder que ele deixou cair sobre meus ombros. Não pedi essa porra de vida, Ava. Mas é minha vida, independentemente.

Eu girei a cabeça e olhei para ele.

— O que você quer dizer? — Eu perguntei, esperando que ele elaborasse.

Flynn encolheu os ombros.

— Eu não sei se você entenderia...

— Me teste. Você pode se surpreender com o que eu entendo.

Sentei-me na beira da cama, com as mãos no colo, preparada para ouvir. Esta conversa inteira não era o que eu esperava, nem estava indo como eu pretendia. E parecia contradizer tudo o que eu pensava que sabia sobre essa família.

— Você viu o que aconteceu lá atrás — as pessoas com quem eu estava lidando, certo? — Flynn perguntou, balançando a cabeça. — Eu

fiz tudo para ele. E olhe para onde quase me levou. Por um lado, ele quase tem a mulher que eu amo morta, assim como fez com que minha mãe fosse morta. E eu odeio isso. Eu odeio que eu amo essa vida tanto, porque eu sei que vai me causar nada além de dor a longo prazo. Eu não posso ter uma esposa e filhos e ser o líder do sindicato — meu pai tentou encontrar esse equilíbrio e olha onde ele o conseguiu. Olhe para onde ele me levou.

— Como sua mãe morreu, Flynn? — Eu perguntei, por alguma razão, tentando falar o mais baixo possível. — Se você não se importa que eu pergunte. Desde que você mencionou, eu estava curiosa. Como o sindicato foi responsável por sua morte?

— Eles não foram, não diretamente — disse ele. — É esta vida, Ava. Essa mesma vida acaba matando todos no final.

Eu sabia que a mãe de Flynn tinha morrido em um tiroteio com a polícia. Ela estava em casa sozinha com o pequeno Flynn e seu irmão quando eles vieram à procura de seu pai. Havia ainda outra vida inocente perdida ou de outra forma completamente quebrada por causa desse homem — seu pai.

E, no entanto, lá estava ele em uma cama de hospital em algum lugar, morrendo de câncer em uma velhice madura. E meu pai e a mãe de Flynn morreram há muito tempo, deixando para trás duas crianças que cresceram, tornando-se um casal de adultos fodidos.

Meus pensamentos me surpreenderam, no entanto. Eu estava sentindo simpatia por Flynn? Enquanto eu olhava fixamente em seus olhos, a resposta à minha pergunta era óbvia.

Sim. Sim, eu estava. Porque este não era o homem que matou meu pai. O homem que estava sentado diante de mim tinha perdido tanto quanto eu tinha — em uma idade jovem como eu. Erámos mais

parecidos do que eu jamais imaginava ser possível. Tivemos apenas dois caminhos diferentes para chegar aonde estávamos.

— O que é? — Perguntou-me.

Ele caminhou até onde eu estava sentado na cama, colocando dois dedos sob meu queixo para que ele pudesse virar minha cabeça, fazendo-me olhar para ele.

— Você tem uma expressão estranha no seu rosto— disse ele.

— Não é nada — eu murmurei, sentindo as lágrimas arder meus olhos.

— Não, é algo— disse ele. — Fale comigo, Ava.

— É... eu nunca soube que tínhamos tanta coisa em comum antes — disse eu, com a voz cheia de emoção genuína. — Meu pai, sua mãe — eu simplesmente não sei o que pensar.

— Como seu pai morreu, Ava? — Ele me perguntou, enxugando as lágrimas que rolavam pelo meu rosto com o dedo.

Engoli em seco, incapaz de dizer as palavras. Como eu poderia dizer a ele que foi o pai dele quem matou meu pai? Como eu poderia olhar esse homem nos olhos e dizer-lhe sem me entregar? Porque quais seriam as chances de que nós, a agente do FBI e o chefe da máfia, nos encontrássemos aleatoriamente em um bar. Pequena chance para isso.

— Ele foi assassinado— eu disse — e eu entrei enquanto ele estava morrendo.

Os olhos de Flynn se arregalaram e eu vi dor neles. A dor não era por ele e tudo o que ele tinha perdido — a dor em seus olhos era por mim.

— Me desculpe — ele disse suavemente.

Limpei meu nariz e fiquei quieta enquanto Flynn beijava a ponta do meu nariz, então se movia para os lábios, me beijando suavemente antes de eu beijá-lo de volta e beijá-lo com mais força. Empurrando-me

contra a cama, ele me deitou, espalhando minhas pernas com as mãos enquanto ele se deitava em cima de mim, me cobrindo de beijos.

Senti sua ereção apertando contra meu corpo, e eu não podia me importar menos com quem ele era. Eu só queria ele dentro de mim. Eu precisava sentir essa sensação de conexão com alguém. Eu precisava me sentir vivo.

Estendendo a mão, eu desabotoei suas calças e enfiei minha mão dentro de sua boxer, pegando seu pau na minha mão. Ele estava duro e crescendo mais a cada segundo na minha mão. Eu mordi meu lábio enquanto eu o olhava nos olhos e acariciava apenas uma vez. Seus olhos se fecharam, e ele soltou um suave gemido de prazer enquanto eu brincava com a sua ponta, rodeando meus dedos ao redor dele.

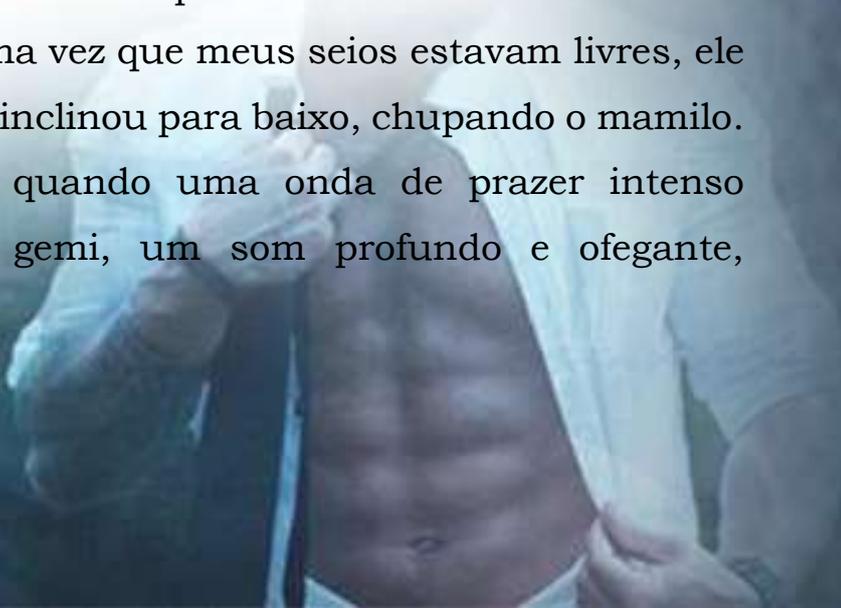
— Oh Deus, Ava — ele gemeu. — Porra, eu preciso tanto de você. Eu sei que você passou por muita coisa...

Eu o calei com um beijo. Sim, eu tinha passado um inferno de dia, mas eu não estava pronta para dormir ainda.

— Tudo o que eu quero é que você me foda agora, Flynn — eu disse.

Flynn não perdeu tempo para me despir. Deslizou minhas calças em questão de segundos, jogando-as no chão, onde pousaram numa pilha com um baque suave. Minha camisa deslizou sobre minha cabeça, expondo meu sutiã. Usando apenas uma mão, Flynn o desprendeu como um profissional. Enquanto tantos homens lutaram com a tarefa, ele não o fez. Uma vez que meus seios estavam livres, ele tomou um em suas mãos e se inclinou para baixo, chupando o mamilo.

Meu corpo estremeceu quando uma onda de prazer intenso atravessou meu corpo. Eu gemi, um som profundo e ofegante, enquanto eu gritava por ele.



— Eu preciso de você dentro de mim — eu disse, sentindo que eu mal podia respirar. — Agora.

Eu não queria nenhuma preliminar, eu não precisava de nada disso. Não queria nada disso. Eu estava no meio de uma corrida de luxúria animalista. Meu corpo doía por ele, e eu precisava sentir seu pau dentro de mim. E julgando pelo olhar dele, isso é tudo o que ele queria, também.

Segurando-se sobre mim, ele olhou fixamente em meus olhos quando ele pressionou seu membro contra a minha abertura, me espalhando aberta e enchendo-me quando nós estremecemos com felicidade absoluta.

— Eu te amo, Ava— ele disse, puxando-se para fora apenas para enterrar-se dentro de mim novamente. — Eu te amo muito.

— Eu também te amo, Flynn. — Parecia estranho. Não só em dizer seu nome, mas em admitir que sim, eu o amava. Eu não deveria. Eu não podia. Mas eu fiz.

— Mesmo depois de tudo o que passamos? — Ele perguntou, olhando para mim com incredulidade.

— Sim, mesmo depois de tudo o que passamos — eu disse, mordendo meu lábio e gemendo enquanto ele continuava me fodendo, lento e gentil.

Seu cabelo caiu sobre seus olhos, obscurecendo-os de minha vista, então eu estendi a mão e empurrei seus cabelos agora suado de volta. Seus olhos eram tão bonitos, tão verdadeiros. Era difícil acreditar que eu estava olhando para os olhos de um assassino. Ele parecia tão amoroso e gentil. Eu podia ver o quanto ele se importava da maneira que ele olhou para mim.

O que tornou difícil reconciliar todos os fatos que eu sabia sobre ele. Eu sabia que ele era um homem perigoso. Um homem mortal. Mas

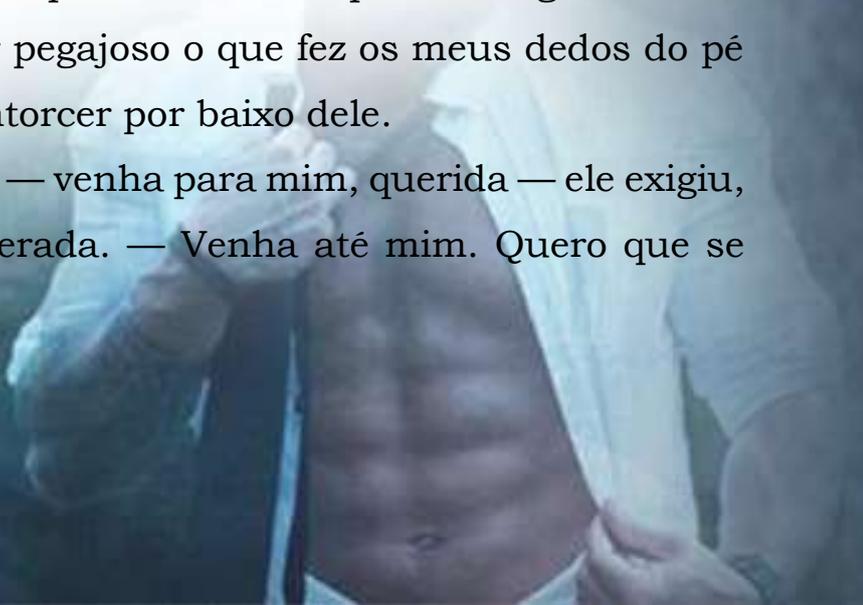
eu vi um lado diferente dele. Eu vi a maneira calorosa e amorosa com que ele olhou para mim — muitas vezes enchendo meu interior com borboletas. Porque eu sabia que aquele olhar era especificamente para mim, que ele estava vendo ninguém além de mim. Não cuidando de ninguém além de mim. E enquanto nossos corpos continuavam se movendo juntos em nosso próprio ritmo perfeito, eu sentia uma conexão tão profunda com ele. Era surreal, nada como eu tinha experimentado com um homem antes.

Ele beijou meu pescoço enquanto seu ritmo acelerava. Minhas pernas estavam embrulhadas firmemente ao redor de seu corpo, segurando-o perto enquanto eu sentia meu clímax se acumular em minha vagina. Eu estava agora tremendo em torno de seu pênis incontrolável, e tudo só me fazia senti tão fodidamente bem. Isso era fodidamente diferente, eu percebi. Isso era fazer amor. Era mais intenso — mais conectado. E eu não conseguia o bastante dele.

Eu pensei que isso era o que o sexo deveria ser. Foi irônico que eu experimentei pela primeira vez com um homem que deveria ser meu inimigo mortal, mas lá estávamos. Nossos corpos como um, beijando, tocando e conectando.

Ele pegou minhas mãos na dele, segurando-as na colcha da cama, me beijando e se enterrando mais e mais dentro de mim. Sua respiração estava ficando irregular — como a minha, e eu sabia que ele iria entrar dentro de mim a qualquer momento. Apenas imaginando ele me enchendo com o seu calor pegajoso o que fez os meus dedos do pé enrolarem e meu corpo se contorcer por baixo dele.

— Porra, querida, oh sim — venha para mim, querida — ele exigiu, sua voz gravemente e desesperada. — Venha até mim. Quero que se sintam tão bem.



Flynn era um homem que, surpreendentemente, colocava o meu prazer acima do seu. E tão difícil como era para ele se controlar às vezes, ele conseguiu. Ele esperou até que o prazer rasgou meu corpo, fazendo-me pular descontroladamente debaixo dele. Eu gritei seu nome, enterrando minhas unhas em sua pele, dizendo-lhe para deixar-se ir. Sua mandíbula estava apertada enquanto ele se enterrava mais fundo dentro de mim, um grunhido baixo quando ele veio. E eu vim com ele. Meu corpo cavalgava seu prazer, saboreando cada sensação, cada toque e a maneira como ele olhava para mim.

Eu amei. Eu adorei cada minuto e nunca quis que terminasse.

— Eu te amo, Flynn — eu disse. — Deus eu te amo.

Ele desabou em cima de mim, nós dois agora esgotados além da medida, mas ele conseguiu manter a cabeça erguida o suficiente para me beijar.

— E eu também te amo, Ava.

Assim que o prazer cessou, eu me lembrei da realidade da nossa situação e senti vontade de chorar. Mas quando Flynn me puxou para o peito e me segurou, me esqueci mais uma vez. Porque em seus braços — os braços de meu inimigo mortal — eu me senti mais seguro do que eu já senti em toda a minha vida.



VINTE E TRÊS

AVA

Olhei para o homem ao meu lado, dormindo profundamente, e me perguntei como ele poderia ser visto como um homem mortal e perigoso. Mas eu tinha lido seu arquivo — e eu sabia que tipos de negócios o sindicato participava. Eu sabia que tipo de negócios ele fazia. Eu sabia sobre todas as coisas que eles tinham feito — a brutalidade. O caos. Até a matança.

No entanto, aqui comigo, era como se ele fosse uma pessoa inteiramente diferente do que no papel. Eles eram totalmente estranhos. Eles pareciam compartilhar um nome, mas nada mais. Ou assim parecia.

Eu sabia que era uma mentira, mas meu cérebro não conseguia entender. Não conseguia reconciliar os dois homens que eu conhecia. Meu coração argumentava que eu conhecia o real dele, enquanto meu cérebro e minha experiência como agente do FBI me disseram que ele era um criminoso, procurado por uma multidão de crimes, e que eu precisava de entregá-lo.

Mas o sindicato pensou que ele era um dedo duro, o que significa Flynn enfrentou muito mais do que simplesmente tempo na prisão. Mesmo atrás das grades, um delator provavelmente acabaria morto. Então, entregando-o antes de limpar seu nome, eu o condenaria à morte. Meu coração sofria imaginando qualquer coisa que machucasse o homem que eu amava.

Eu sabia que Flynn não era o dedo duro, eles tinham assumido que ele era porque ele estava comigo. Porque os russos sabiam quem

eu era, e em pouco tempo, assim como Flynn e seus irmãos. E todo esse relacionamento — ou o que quer que houvesse entre nós — desmoronaria.

Eu tinha que limpar seu nome, pelo menos com seus irmãos e os russos. O que significava apenas uma coisa — eu precisava descobrir quem era o dedo duro. E eu precisava descobrir rápido. Que era algo que eu poderia fazer se eu pudesse entrar nos bancos de dados direitos. Mas eu sabia que fazer isso seria ilegal. Não só isso, provavelmente levaria àquele homem — a verdadeiro delator — morrer nas mãos de seus irmãos. Não era algo que eu pudesse pegar levemente.

Olhei para Flynn quando ele abriu os olhos e me viu observando-o.

— Ei, você — ele disse, beijando a ponta do meu nariz. — Há quanto tempo você está acordada?

— Não muito tempo — eu disse. — Só alguns minutos.

— Não consegue dormir?

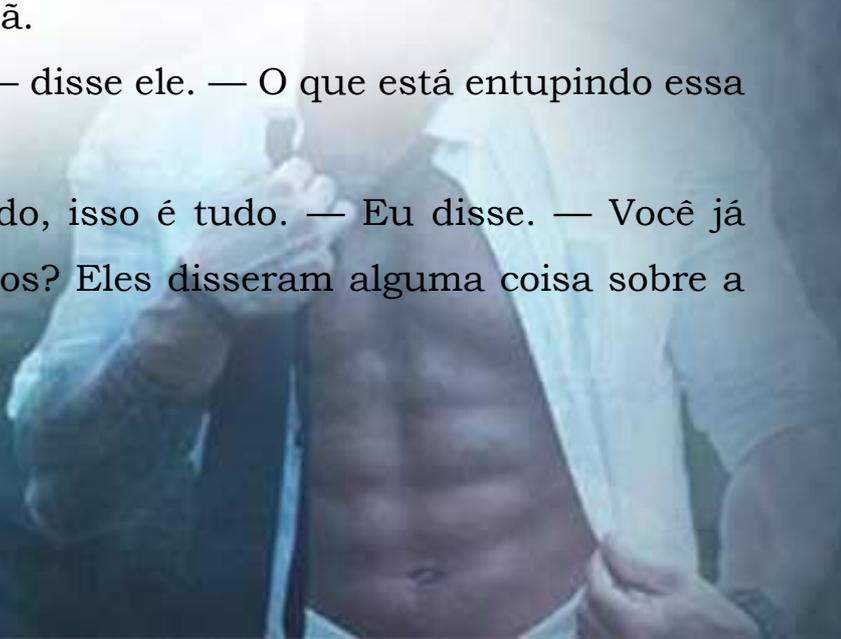
— Não realmente — eu admiti. — Muita coisa em minha mente.

Ele se posicionou onde estava encostado em seu braço, sonolência em seus olhos. Ele bocejou e me deu um sorriso pateta e sonolento. Esse era o criminoso violento que eu estava tentando caçar como um animal raivoso por tanto tempo? Um homem na cabeceira e um sorriso que enrolavam os meus dedos do pé e aqueceu o meu coração, mesmo nessa estúpida hora da manhã.

— Conte-me sobre isso — disse ele. — O que está entupindo essa linda cabeça sua?

— Eu só estou com medo, isso é tudo. — Eu disse. — Você já ouviu falar algo de seus irmãos? Eles disseram alguma coisa sobre a segurança?

Ele suspirou.



— Eu mandei uma mensagem Colin ontem à noite, mas eu não verifiquei meu telefone desde que você me seduziu.

Foda-se... se ele estivesse em contato com o sindicato, logo descobriria quem eu era. Me preocupava, e só podia esperar que não descobrisse ainda.

Minha prioridade? Descobri quem era. Tanto a vida de Flynn — quanto a minha — dependiam disso. E até que eu descubra quem os matou, eu precisava manter uma tampa na minha identidade, desde que fosse humanamente possível.

Se eu soubesse quem era, eu provavelmente poderia trabalhar em algo para que o informante pudesse obter proteção ou algo assim. Encontrar algum caminho para que ele pudesse desaparecer e talvez até mesmo manter quem eu era um segredo.

Mas eu sabia que o primeiro passo era descobrir quem era. E eu não podia fazer isso enrolada na cama com Flynn, tão bom quanto era. Eu teria adorado ficar aqui o dia todo, mas eu tinha trabalho para fazer.

— Acho que eles servem café ou algo para o café da manhã no salão principal? — Eu perguntei.

— Por quê? Você está com fome?

— Um pouco — eu disse, correndo um dedo pelo peito dele e admirando a visão enquanto um formigamento de prazer ondulava através de meu corpo. — Ontem à noite tirou muito de mim...

— Sim, e nós realmente não jantamos, não é? — Ele sorriu um sorriso conhecedor. — Tipo, apenas pulamos para a sobremesa.

— Que nós fizemos — eu disse. — Não que eu esteja reclamando, na minha opinião.

Flynn me beijou antes que ele saísse da cama. Eu admirava a visão de seu corpo nu e tonificado enquanto ele colocava uma calça e puxava uma camisa sobre sua cabeça. Fiquei um pouco desapontada

ao vê-lo se cobrir, mas provavelmente era o melhor. Se eu quisesse voltar ao trabalho, eu tinha que pôr as minhas ânsias carnavais de lado e me focar.

— Eu vi um café no fim do quarteirão, vou correr até lá e nos dar uma pequena coisa. Tenho certeza de que ele bate o que eles têm aqui — disse ele com uma piscadela.

— Você é o melhor, querido— eu disse, saindo da cama e de pé na ponta dos pés para um beijo de adeus. Isso não poderia ter funcionado mais perfeito se eu tivesse planejado.

— Qualquer coisa para você — disse ele. E eu acreditava que ele queria dizer isso também.

Essa era a coisa triste. Lá estava eu, planejando entregá-lo à polícia eventualmente — uma vez que encontrei uma maneira de provar sua inocência com sua irmandade — mas arriscando enviá-lo para a prisão no processo. E, no entanto, ele estava disposto a se levantar no raiar do amanhecer para correr para o café na esquina para me pegar algum café da manhã.

Em um universo alternativo, um onde ele não viria a ser um chefe da máfia, eu teria dito que ele seria um namorado muito surpreendente. Mas o que eu sabia? Eu não era exatamente a melhor quando se tratava de escolher namorados.

Eu o beijei de novo, desta vez saboreando a sensação de seus lábios nos meus.

— Mmm, se você manter isso — ele disse, segurando-me pela cintura quando ele acariciou o meu pescoço — nós nunca poderemos comer novamente.

Eu dei um tapa no seu ombro, brincando e rindo. Embora, honestamente, eu teria sido bom saltar o café em favor de mais sexo. Eu só precisava ficar sozinha um pouco, precisava de um pouco de

tempo para desenterrar alguma informação. E desde que Flynn tinha trazido seu laptop, eu tinha planejado em espreitar enquanto ele estava fora. Meu plano era tentar hackear o banco de dados certo para obter as informações que eu precisava desesperadamente.

— Vá — eu disse. — Comida. Café. Preciso de alimento.

— Eu tenho um pouco de algo que você pode mordiscar— disse ele, plantando beijos suaves no meu pescoço.

— Vá, bárbaro. Alimente-me — eu disse, empurrando-o para longe e rindo como uma colegial.

Ele sorriu e se virou para ir, então eu bati em seu traseiro apertado enquanto ele caminhava para a porta. Deus, ele era tão agradável aos olhos. Seu corpo parecia tão incrível pressionado contra o meu. E tudo mais? Completamente fantástico. Eu mordi meu lábio inferior e sorri enquanto eu admirava a vista quando ele saiu do quarto e se dirigiu para seu carro, que estava estacionado na frente. Quando olhei para a porta fechada, percebi que podia olhá-lo o dia todo e não me cansar disso.

Assim que ele se foi, eu rasguei meus pensamentos longe desse corpo incrível e tentei me concentrar na tarefa em mãos. Não é uma façanha fácil, mas eu consegui. Correndo para a mesa, eu peguei seu laptop e liguei. Eu não tinha como saber quanto tempo tinha antes dele voltar, então eu precisava trabalhar rapidamente. Eu teria que escutar o barulho do seu carro assim para que ele não serpenteasse para cima em mim quando eu estava trabalhando. Eu duvidava que o café levaria muito tempo. Felizmente, eu sabia exatamente o que eu estava fazendo.

Com meu coração batendo e um pouco de adrenalina subindo através de mim, eu entrei nos servidores do meu escritório e abri os arquivos da polícia. Tecnicamente, sou permitida a acessar a todos os arquivos desde que eu era um agente do FBI e este caso entrou sob

jurisdição federal, mas ainda parecia errado usá-lo para ganho pessoal, mesmo se não fosse por algo torto ou para transformar em um lucro sombrio. Mas que escolha eu tinha?

— Escute, Ava — uma vez que você fizer isso, não há volta— eu disse para mim mesmo em voz alta, sem motivo real. — Você tem certeza que quer passar por isso?

Eu tomei uma respiração profunda, já sabendo a resposta para a pergunta, e comecei a cavar através dos arquivos. O acesso Wi-Fi no hotel era incrivelmente lento, e minha busca foi levando muito tempo. Wifi grátis. O que mais eu esperava no meio do nada?

— Vamos — eu murmurei, clicando no arquivo que espero que continha a informação que eu estava procurando.

Escutei, cuidadosamente, enquanto lia os arquivos, um por um. O som da chave do hotel na fechadura enviou uma sacudida de medo correndo através de mim quase parando meu coração no processo. Em um movimento rápido, eu bati o laptop fechado e corri para o banheiro. Percebi que podia ser a arrumação, por isso no caso de ser, achei melhor esconder-me — ainda estava nua, afinal.

— Desculpe, sou só eu — ouvi a voz de Flynn gritar. — O gerente disse que o café não está aberto mais, ele fechou alguns meses atrás. Mas eles tinham donuts no escritório. Donuts e café.

Fingi lavar as mãos antes de sair do banheiro, encostado à moldura da porta.

— Isso deveria estar bem — eu disse. — Eu não ouvi seu carro sendo estacionado.

— Sim, decidi que seria melhor tirá-lo da estrada e escondê-lo, você entende? Apenas no caso. Eu não percebi que estávamos bem na estrada — ele disse, colocando os donuts e café sobre a mesa. Ele se

virou para mim e olhou meu corpo, sorrindo em apreço. — Você não parece o tipo de mulher que come um monte de donuts.

Eu quase queria fazer uma piada de policial, mas eu sabia mais que isso. Ele estava falando sobre minha figura, é claro. Porque eu tinha que estar apta para o meu trabalho, mas isso não era dizer que eu não gostava de comer. Eu comia bastante doces, de fato.

— Oh, eu gosto de um bom donut de vez em quando— eu disse.

— Duvido que isso seja bom — disse ele com uma risada. — Mas eles vão preencher o vazio por enquanto.

— Tudo bem, uma vez que ficarmos limpos, podemos ir atrás de algo para comer. Comida real, talvez — eu disse com um sorriso.

Mas, Flynn não devolveu o sorriso. Em vez disso, sentou-se na cama, uma expressão inescrutável em seu rosto.

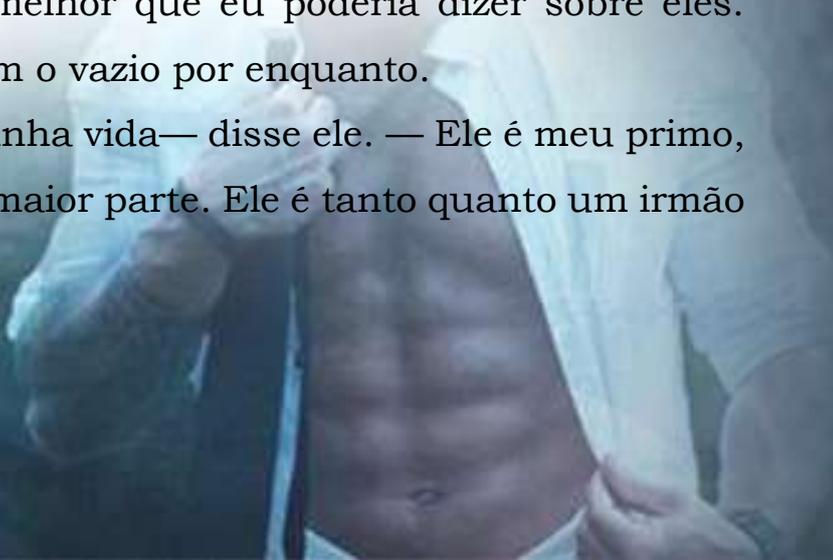
— O que é? — Eu perguntei.

— Colin enviou uma mensagem de texto na última noite — disse ele. — Ele quer que eu o encontre em algum lugar. Disse que queria me ajudar a limpar o meu nome. Aparentemente, os caras pensam que talvez os russos soubessem algo que eles não sabiam e eles conversaram, mas Colin diz que sabe que é besteira.

— E você confia nele? Seu amigo? — Eu perguntei. — Colin, quero dizer.

Cavo através da bolsa e agarro um donut de chocolate e dou uma mordida. Ele estava certo, o donuts não eram que bons. Eles eram comestíveis, mas que era o melhor que eu poderia dizer sobre eles. Como ele disse, eles encheriam o vazio por enquanto.

— Eu confio nele com minha vida— disse ele. — Ele é meu primo, mas fomos criados juntos na maior parte. Ele é tanto quanto um irmão para mim como Aidan.



Ah sim, Aidan O'Brien. O irmão mais novo que não era mencionado muitas vezes. Era o irmão que parecia andar na linha e certa enquanto seu irmão mais velho seguia os passos de seu pai. Sabendo que havia uma diferença tão grande entre eles, fiquei me perguntando o que aconteceu que fez com que esses dois tomassem caminhos tão diferentes na vida. O que os tinha tornado tão diferentes uns dos outros?

Claro, eu estava certa, fazendo muitas suposições. Não era como se eu realmente soubesse tanto sobre seu irmão, exceto que ele era um advogado de defesa com um registro limpo. Do que eu recolhi, ele mantinha-se principalmente por si mesmo e vivia uma vida relativamente tranquila. Ele era um homem muito particular. Não que eu o culpasse, considerando a reputação que estava associada a seu nome e tudo.

— Ok, então onde vamos encontrá-lo? — Eu perguntei. — E quando?

— Você não vai encontrar ninguém, minha doce Ava— disse ele. — Eu. Vou encontrá-lo e vou sozinho. Não há necessidade de envolvê-la em nada disso. Pelo menos, não mais do que você já está. É mais seguro assim. Quero ter certeza de que você está segura.

— Ele está vindo aqui? — Eu pressionei. — Para Missouri?

Flynn assentiu com a cabeça.

— Sim, ele já está a caminho.

Senti meu coração gaguejar no meu peito. Ele disse a Colin onde estávamos. Por alguma razão, isso me assustou. Eu sabia que meu medo era provavelmente porque enquanto eu confiava em Flynn, eu não confiava em seus amigos. E eu especialmente não confiava em seus parentes. Afinal, o clã O'Brien estava cheio de criminosos e assassinos.

Uma dose saudável de cautela e paranoia era provavelmente a resposta correta e adequada.

— Tem certeza de que é uma boa ideia? — Eu tentei soar casual e não afetada quando eu joguei o resto da rosquinha de volta no prato de papel e fui até Flynn. — Deixando ele saber onde estamos, quero dizer. E se ele disser aos outros?

— Ele não vai — Flynn disse, pegando minha mão na dele e beijando-a. — Eu disse a Colin para não dizer a uma alma. Fez-lhe jurar. Estamos a salvo, Ava. Eu prometo a você isso. Colin e eu iremos descobrir toda essa maldita bagunça, e poderemos levá-la de volta à sua vida tão excitante e selvagem como assistente administrativa.

Ele piscou o último pedaço, um golpe sutil em minha ocupação falsa. Ele não sabia que eu era uma agente federal treinada capaz de me defender, se necessário. Provavelmente porque ele pensava que eu estaria mais segura aqui do que com ele. Afinal, a cavalaria não estava morta.

Eu olhei para o laptop, esperando Flynn não iria agarrá-lo ou olhar para ele até depois de eu ter limpado o histórico de busca. Claro, se ele o abriu, eu estava presa de qualquer maneira, histórico de busca ou não. Eu ainda tinha meu servidor upado e aberto, com os documentos acessíveis. Só um olhar e ele sabia que algo estava acontecendo. Ele era um homem inteligente e iria descobrir exatamente o que eu fazia para ganhar a vida.

— Então, quando você vai embora? — Eu perguntei, fingindo fazer beicinho.

— Em breve. Ele entrou na estrada assim que eu tinha enviado uma mensagem para ele na noite passada. Mas não se preocupe, eu voltarei em breve, querida — ele disse, seus olhos brilhando enquanto

ele me olhava. — E eu ainda preciso tomar banho antes de eu ir, se preocupa em se juntar a mim?

Eu sorri sedutoramente.

— Como eu poderia dizer não a isso?

Ajudei Flynn a se despir, e como ainda estava nua, não precisava me preocupar com aquela parte das coisas. O chuveiro era pequeno e apertado, não o mais fácil para duas pessoas caberem confortavelmente dentro. Mas nós lutamos e nos contorcemos, eventualmente fazendo o trabalho. Onde há uma vontade, há um caminho. Espremendo naquela sardinha de chuveiro só significava ficar mais perto dele, meu corpo pressionado contra o dele. Não que eu reclamei. Não no mínimo.

Claro que, assim que a água estava derramando sobre nós, e o vapor estava ondulando em nuvens grandes e fofas, os beijos começaram. Ele ensaboou meu corpo com sabão que cheirava a ar fresco da montanha, cortesia do hotel, e então eu fiz o mesmo para ele. Com a nossa pele ensaboada e escorregadia, passamos as mãos sobre os corpos uns dos outros, explorando um ao outro — tocando, massageando e ensaboando mais sabão ainda quando nos beijamos e mordiscamos os lábios uns dos outros. Ele se moveu ligeiramente e me pressionou contra a parede do chuveiro. Seu corpo grande e forte me segurou firmemente no lugar, e eu senti seu pênis vir à vida, pressionando em minha barriga.

— Eu não acho que nós vamos ser capazes de ter sexo no chuveiro aqui — eu ri. — Não há muito espaço para fazer nada aqui.

— Oh realmente agora? Isso é um desafio? — Flynn perguntou enquanto me lançava um olhar malicioso.

— Eu prefiro não quebrar um osso — eu disse. — Além disso, temos tempo para isso? Colin não estará aqui em breve?

Meu corpo argumentava que tínhamos mais do que tempo suficiente. Eu o queria, eu sempre o queria. Mas eu precisava ser prática aqui. Eu precisava de engaiolar a besta lasciva dentro de mim e me concentrar na imagem maior e na praticidade de toda a situação.

— Acho que teremos que nos comprometer— disse ele, caindo de joelhos antes que eu pudesse detê-lo.

Ele me empurrou contra a parede e gentilmente abriu minhas pernas antes de me dar uma piscadela e um sorriso diabólico. Ele se inclinou para frente, deslizando a língua entre meus lábios, fazendo cócegas em meu clitóris e fazendo meus joelhos fracos. Flynn me segurou firme enquanto chupava minha buceta apenas forte o suficiente para me fazer ofegar em surpresa.

Flynn trabalhou sua magia com a boca, chupando e lambendo minha buceta, fodendo-me com sua língua, enquanto a água quente fluía sobre nossos corpos de alguma forma ampliando e intensificando as sensações percorrendo meu corpo. Minhas mãos estavam em seu cabelo molhado, e eu encontrei-me empurrando sua cabeça mais profunda em mim, ansiando por sua língua em minhas partes mais profundas, mais sensíveis. Eu sabia que não ia ser capaz de durar muito tempo, não com sua habilidade e minha necessidade de queimá-lo fora de controle.

Minhas pernas começaram a balançar enquanto o fogo dentro de mim queimava cada vez mais alto. Cada centímetro de mim estava em chamas por ele, e era como se os circuitos elétricos estivessem ligados a todos os meus nervos e estivessem ficando loucos por toda parte. Era onda após onda de sensação intensa, e me sacudiu até o núcleo com prazer até que eu simplesmente explodi, gritando seu nome e ficando tão mole quanto uma boneca de pano nos braços de Flynn. Mas ele me segurou e não parou quando eu disse seu nome uma e outra vez:

— Flynn, oh Deus, Flynn...

Não foi até que eu fiquei verdadeiramente loe e os espasmos que abalaram meu corpo quando meu orgasmo diminuiu, que ele se levantou, deixando-me cair em seus braços. Meu rosto estava encostado em seu peito enquanto eu lutava para recuperar o fôlego. Olhei para ele e sorri.

— Jesus Cristo, você vai ser a minha morte — eu sussurrei.



VINTE E QUATRO

FLYNN

Ava sabia a verdade sobre mim, ou pelo menos parte dela. Ela sabia que eu mentiria para ela, algo que para muitas mulheres, teria sido um destruidor de negócio. Ou pelo menos o começo do fim. Quebrar a confiança de uma mulher era a pior coisa que um homem podia fazer. E, no entanto, lá estava ela, ainda em meus braços. Então, entregue, tão doce — eu soube desde o início que ela não era como a maioria das mulheres, e ela estava me provando corretamente. A maioria das mulheres já teria corrido para as colinas agora — não que eu pudesse culpá-las — mas Ava ainda estava comigo. E apesar de tudo o que tinha acontecido, e todo o perigo que ela tinha corrido, ela ainda disse que me amava.

Isso foi o que mais me surpreendeu, dado tudo o que tinha acontecido. Claro, ela não sabia toda a verdade — o que eu fiz dentro do sindicato. Ela sabia que eu era um O'Brien, mas Ava não era uma nativa de Chicago, então obviamente ela não tinha pegado as asas de todos os assassinatos, a violência, o crime. Ou talvez, ela era ingênua e não queria ver o monstro depravado que eu era. Era uma parte feia de mim. Uma parte de mim que me manteve vivo e manteve minha família viva, mas não era algo que eu estivesse orgulhoso. Especialmente com Ava. E, embora eu me sentisse culpado por manter segredos dela — ela não podia saber tudo sobre mim.

Ainda não.

Ava fez-me ansiar por algo melhor, algo que eu não sabia que eu poderia ter.

E ela estava lá, me mostrando que sim, era possível ter essas coisas. Que eu poderia ter uma vida melhor e ser um homem melhor. Contanto que pudéssemos passar por tudo isso e eu pudesse limpar meu nome, talvez eu também pudesse corrigir alguns dos erros do passado que eu cometi. Talvez, com sua influência e exemplo, eu pudesse levar o sindicato em uma nova direção. Talvez não seja completamente legítimo, é claro, porque não é assim que trabalhamos e os caras se revoltaram. Mas talvez, poderíamos ter mais cuidado com as coisas. Fazer as coisas um pouco diferente e parar um pouco com a violência pela qual éramos tão famosos.

Inferno, talvez eu pudesse mesmo dar um passo para baixo um dia e poderia ser legítimo nos meus próprios meios. Eu não poderia tomar o sindicato nessa direção, mas talvez eu pudesse, eventualmente, me levar lá. Uma vez que havia alguém capaz e disposto a assumir o sindicato, talvez eu pudesse deixá-lo escorregar em minha cadeira. Isso não era algo que eu já tinha sonhado antes. Inferno, não era mesmo algo que eu tinha considerado nunca antes. Mas agora, com uma mulher como Ava ao meu lado, sentia que tudo era possível.

Depois do nosso banho, eu joguei-lhe uma das minha boxer e uma camisa velha, que era muito grande para ela. Ela ficou grande em seus ombros e caiu nos seus joelhos, mas ela iria funcionar por agora. E ela parecia incrivelmente fodidamente sexy. Mas então, ela poderia estar usando um saco de batata e eu a teria achado sexy como o inferno.

— Não saia do quarto de hotel, ouviu? — Eu disse a ela. — Não por qualquer razão maldita. Não quero que você se exponha a nenhum perigo enquanto eu estiver fora.

— Acha que vou estar andando pela cidade vestida assim? — perguntou, apontando a sua roupa. — Tenho padrões, Flynn.

Eu balancei minha cabeça e sorri.

— Só estou tentando estar seguro cobrindo todas as bases — eu disse. — Vou tentar voltar dentro de uma hora.

— E se você não estiver? — Ela perguntou.

— Eu vou estar.

Ela mordeu o lábio e se sentou na cama, eu poderia dizer que ela não estava tão certa sobre as coisas como eu estava. Não que eu pudesse culpá-la. Ela não tinha ideia do que estava acontecendo e provavelmente tinha medo de ser sequestrada novamente. Eu também não podia culpá-la por isso. Isso era tudo novo para ela, e eu teria ficado preocupado se ela não estivesse pelo menos um pouco temerosa. Quando ela olhou nos meus olhos, eu vi que alguma de sua preocupação tinha sido reservada para mim. Ela não tinha a menor ideia de quem era Colin, do que ele era capaz — ou se poderia confiar nele.

Caminhei até onde ela estava sentada, inclinei meu queixo para que ela estivesse me olhando nos olhos.

— Ouça-me, querida. Eu fiz uma promessa — eu disse. — E eu cumpro minhas promessas. Estou voltando e vou mantê-la segura, entendeu?

— Compreendi — disse ela.

Eu não pude deixar de sorrir para o salpico de sardas que pontilhada seu nariz. Eu sabia que minha Ava não era uma criança — ela era muito fodona, considerando todas as coisas. Mas, às vezes, ao olhar para a sua pele pálida, bochechas sardentas, e olhos verdes brilhantes, era difícil imaginar que ela era qualquer coisa menos uma menina inocente. Ela era alguém que eu tinha que proteger.

Mas ela não era uma criança. Ela era uma mulher. Uma maldita mulher nisso. E com a sua construção, você poderia dizer que ela treinou e provavelmente poderia se cuidar muito bem. Aposto que ela

poderia chutar minha bunda se eu tivesse um pouco demais de Guinness. Talvez ela pudesse até ter quando estou sóbrio, eu não sabia.

Eu dei-lhe um pequeno sorriso, e quando eu virei para sair do quarto novamente, ela agarrou minha mão, forçando-me a voltar para trás. Ela se inclinou contra mim, de pé na ponta dos pés e me beijou. Seus lábios macios contra os meus. Quando ela se afastou, ela me olhou nos olhos e eu pude ver que sua preocupação não tinha diminuído.

— Por favor, tenha cuidado, Flynn — ela disse suavemente. — Eu não quero que nada aconteça com você.

— Eu te amo, minha doce Ava— eu disse.

— Eu também te amo, Flynn.

Ouvi-la dizer o meu nome — o meu verdadeiro nome, não o apelido que usei antes — era bom. Foi um choque, com certeza, especialmente porque ela percebeu tão rapidamente. Mas, eu nunca me cansaria de ouvir meu nome vindo de seus lábios doces. Nunca em um milhão de anos. De certa forma, eu estava feliz que tudo estava resolvido e ela sabia quem eu era. Sabia meu nome verdadeiro.

— Uma hora — disse ela, parada na porta quando eu a abri, pronta para partir.

— Uma hora — eu disse, balançando a cabeça.

Eu estava deixando o carro lá e lhe tinha dado as chaves. Eu não queria deixá-la sem nenhuma maneira de escapar, apenas no caso de algo ter ido horrivelmente errado. Talvez os russos tivessem seguido Colin ou algo assim. Dei-lhe um último sorriso, saí para o corredor e deixei a porta se fechar atrás de mim. Um momento depois, o fecho da porta do hotel se encaixou no lugar e eu sorri, pensando: "Boa menina".

Não importa o quê, eu tinha que ter certeza que Ava sairia viva e ilesa. Essa era a minha primeira prioridade. E eu literalmente morreria para ter certeza de que isso acontecesse.



VINTE E CINCO

AVA

Assim que Flynn estava fora de vista e tranquei a porta, eu me movi rapidamente para a mesa e saltei de volta em seu laptop. Puxando meus joelhos até meu peito e usando uma camisa que cheirava exatamente como ele, eu sorri. Eu estava confortável. Até mesmo acolhedora. Algo sobre seu cheiro me tranquilizava. Me fazia sentir segura. Mas, mais importante ainda, isso me deixou feliz.

Quando o computador voltou à vida, eu sabia o que eu tinha que fazer. Eu tinha que obter esse nome e obtê-lo rapidamente. Eu teria que me certificar de que o verdadeiro informante estava seguro, mas eu também tinha que limpar o nome de Flynn para que ele não fosse morto. Era difícil o suficiente para transformá-lo nisso — e uma pequena parte do meu cérebro se perguntou se eu realmente seria capaz de passar por isso — mas pensando que ele seria um alvo em cima dele inspirou uma facada de gelo no meu coração. Pelo menos assim, achando o dedo duro e limpando seu nome, havia uma chance dele sair de tudo isso vivo e ileso.

Não era muito, mas era o mínimo que eu podia fazer.

Eu ainda me sentia um pouco culpada e obscura enquanto eu cutucava os arquivos, especificamente olhando para alguns dos arquivos de informantes confidenciais da CIA — que pertenciam a alguns dos outros detetives. Mas enquanto eu percorria o arquivo, eu vi um nome. Um nome que me pegou instantaneamente e enviou uma sacudida de eletricidade através do meu corpo. De repente, fui subitamente de aliviada e aterrorizada de novo.

Colin O'Brien.

Meu coração correu quando tudo se encaixou no lugar e veio junto. *Colin.* O melhor amigo e primo de Flynn. O homem que Flynn disse que era como um irmão para ele. Esse amigo, esse primo, ele sempre foi o informante. E, no entanto, ele estava escondendo o fato de que ele era um dedo duro de todos que conhecia. Mais reprovável ainda, foi o fato de que ele estava deixando Flynn assumir a culpa de tudo. E se eu tivesse que adivinhar, eu apostaria que ele tinha uma mão em lançar toda a culpa em Flynn, também.

Meu sangue fervia enquanto eu lia o arquivo pela vigésima vez no espaço de alguns minutos, apenas para ter certeza de que eu estava certa, e toda vez que eu olhava para a informação — estava confirmado.

Ele estava trabalhando com vários oficiais nas últimas semanas — incluindo os dois policiais que tinham desaparecido. Os dois que foram presumidos mortos e ido para sempre.

Flynn tinha que saber disso. Eu não podia deixá-lo entrar naquela reunião sem saber. Eu não tinha certeza de como eu ia explicar a ele como eu soube que Colin era um dedo duro, mas eu ia ter que descobrir isso na hora. O risco era grande demais para ignorar a ameaça potencial à segurança do Flynn. Eu quis dizer isso quando eu disse que eu não queria vê-lo machucado. Eu realmente me importava com ele e não queria ele em perigo de forma alguma.

Peguei meu telefone e disquei seu número, mastigando um pedaço de minha unha enquanto esperava que ele respondesse. Por favor, responda, implorei. Por favor, responda.

Foi direto para o correio de voz.

Droga. Meus dedos voaram sobre as teclas como relâmpagos enquanto eu digitava uma mensagem de texto.

Por favor, me ligue antes de sua reunião. É importante.

Eu tinha que encontrar uma maneira de dizer-lhe o que eu encontrei sem dar a minha verdadeira identidade. Era uma linha muito fina para caminhar, e eu não tinha certeza de como andar. Mais fácil falar do que fazer. De qualquer maneira, a ideia de deixá-lo encontrar-se com Colin, quando ele era completamente ignorante da situação — com um homem que muito bem poderia matá-lo — aterrorizou-me além das palavras. Deixar Flynn se encontrar com seu primo — sem ele saber o que eu sabia — assustou o inferno fora de mim. E o fato de que eu não poderia atender o telefone só estava aumentando a minha ansiedade para proporções incríveis.

Marquei seu número novamente e esperei. Nenhuma resposta. Isso era diferente dele. Muito diferente dele.

Meu coração correu enquanto eu passeava pelo quarto, tentando descobrir o que diabos eu ia fazer e como falar com ele quando eu paralisei em meu caminho. A arma de Flynn estava sentada no topo do cofre. Ele tinha deixado lá comigo. Mas por que ele teria feito uma coisa tão estúpida e idiota?

Eu esperava que ele tivesse se armado com outras armas, mas eu não podia ter certeza. Eu não me lembro de ter visto nada além daquela arma quando ele se despiu. Isso não quer dizer que ele não tivesse uma, eu só não tinha visto outra. Quanto mais eu olhava para a arma, mais me preocupava.

Teria realmente indo naquele encontro com Colin desarmado? Será que ele realmente confia tanto em seu primo? Com sua própria vida?

Eu precisava agir. Eu precisava fazer alguma coisa. Movendo-se rapidamente, eu me coloquei em movimento antes que eu pudesse

parar e pensar. Antes que eu pudesse mudar de ideia. Rapidamente, eu peguei as minhas roupas da noite anterior e saí do chão e as coloquei. Então, eu peguei a arma de Flynn e coloquei no meu bolso de trás, deixando minha camisa cair sobre ela, escondendo-a de vista. Eu sabia o que tinha que fazer.

Encontre Flynn e avise-o. Apenas no caso Colin estava a fim de algo sorrateiro e estava colocando a vida de Flynn em perigo.



VINTE E SEIS

FLYNN

Caminhei até o rio, puxando meu casaco mais apertado ao meu redor. A brisa fresca do Missouri poderia esfriar você até o fodido osso se você não se vestisse adequadamente, mas eu estava acostumado com isso. Eu sabia o que estava fazendo. Afinal, estava em casa no meio oeste. Pelo menos por agora. Esperançosamente, nós não teríamos que empacotar e sair em qualquer altura em breve, mesmo que os climas mais quentes soavam atraente em momentos como este.

Provavelmente não era a escolha mais inteligente de locais, mas nos encontramos em uma antiga fábrica abandonada no meio do nada. Quando eu caminhei até o edifício dilapidado que parecia que estava à beira de cair, eu não vi ninguém ou nada. Parecia que eu era o primeiro a chegar. Um nó se formou em meu estômago enquanto eu caminhava para a entrada do prédio e vi que a porta estava aberta com uma rocha. Movendo-me o mais silenciosamente que pude, pisei na porta e ouvi pessoas falando lá dentro.

Vozes. Duas delas. Eu parei e escutei, pronta para ir embora se acontecesse que fosse um policial ou um par de filhos causando problemas. Eu pensei que poderia enviar uma mensagem para Colin com um novo local, se necessário. Isso não era um problema. Mas uma das vozes soou familiar, e eu relaxei um pouco.

Era o sotaque grosso, irlandês que tinha dado ao meu primo distante. Eu sorri, pronto para entrar quando reconheci a segunda voz. Parei em seco e me esforcei para escutar, tentando descobrir a quem pertencia a segunda voz.

Eu parei na entrada do prédio, tempo suficiente para Colin olhar para fora e me identificar.

— Lá está você, companheiro — ele disse, fazendo sinal para eu entrar. — Eu estava me perguntando quando você finalmente chegaria aqui.

Eu hesitei e tentei estudar através da sombra e da penumbra do interior do edifício.

— Quem está com você?

Colin olhou atrás dele, coçando a cabeça antes de voltar para mim.

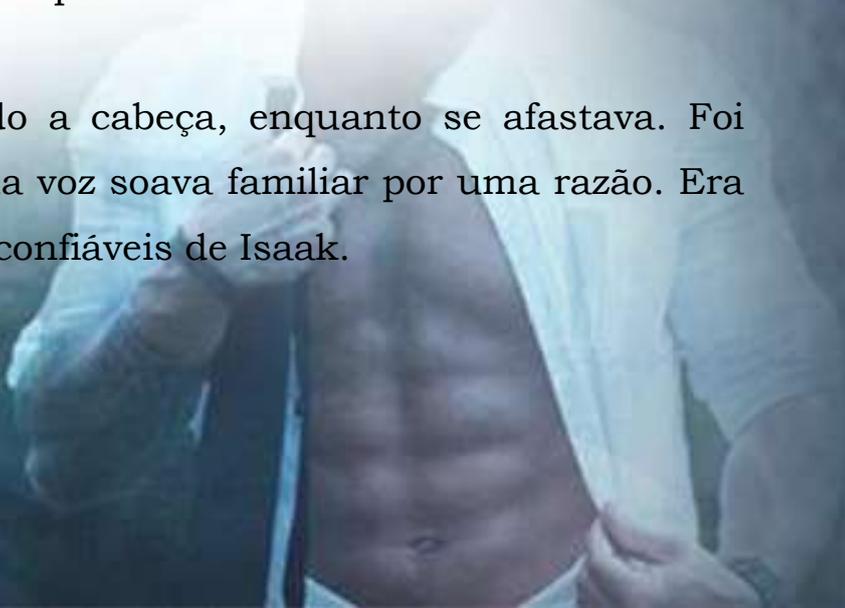
— Entre, Flynn. Seria mais fácil se falássemos lá dentro, não acha?

Ele ignorou minha pergunta e não parecia inclinado a me dizer quem estava lá com ele. Por que mantê-lo em segredo? Colin tinha quebrado as regras, quebrou a minha confiança, e isso me deixou nervoso. Eu alcancei a parte de baixo das minhas costas e então amaldiçoei. Eu tinha deixado minha arma no hotel caso Ava precisasse se defender. Eu não tinha nenhuma das minhas outras armas comigo, e eu estava me sentindo mais do que um pouco exposta.

Deixar minha arma para trás tinha sido um erro. Eu sabia disso agora, mas eu confiava em Colin. Com a minha vida. Então, por que ele estava jogando comigo agora?

— Você não pode me dizer quem está com você? Eu ouvi vozes — eu disse.

Colin suspirou, baixando a cabeça, enquanto se afastava. Foi quando percebi que a segunda voz soava familiar por uma razão. Era Nicolei. Um dos aliados mais confiáveis de Isaak.



— O que está acontecendo aqui? Eu pensei que você e eu estávamos sozinhos, Colin? — Eu perguntei, estreitando meus olhos e focalizando meu olhar no homem mais alto e estoico na minha frente.

Ele parecia tão estranho ao lado de meu primo pateta, com seu cabelo vermelho brilhante e pele irlandesa pálida. Eles eram definitivamente um par estranho, mas eles estavam lado a lado como aliados. Talvez até amigos.

— Nicolei tinha algumas perguntas para você, Flynn, isso é tudo — disse ele. — Queríamos falar sobre o que aconteceu com Isaak e os russos. Ele me contou algumas coisas interessantes sobre você que eu não sabia.

— Ah, foi? Como o quê? — Eu não gostava de onde isso estava indo. Primeiro de tudo, Colin deveria ter vindo até mim sozinho se ele tinha alguma dúvida sobre qualquer coisa e em segundo lugar, eu não gostei do sorriso de merda comendo no rosto de Nicolei.

— Como se estivesse se ligando a um agente federal.

Eu ri.

— Um agente federal? Você está drogado, Colin? Ou ainda com ciúmes que eu tenho com ela e você não.

— Então você admite isso. Você está fodendo com ela — Colin disse, estalando os nós dos seus dedos enquanto olhava para mim.

— Somos mais do que apenas merda, rapaz, estamos juntos — eu disse. — Mas, ela não é uma federal. Ela é uma maldita secretária, pelo amor de Deus.

— E você sabe disso? — Perguntou Colin. — Você esteve no escritório dela? Você a viu no escritório e tomando notas e merda, rapaz?

Nicolei não disse uma palavra, ele ficou ali com as mãos atrás das costas, nos observando com aquele sorriso de caralho esticado em seu

rosto. Oh, eu queria dar um tapa naquele rosto e depois bater nele. Mas eu não tinha arma — nada. Porque eu fui estúpido o suficiente para confiar em Colin — o único homem com quem eu poderia confiar em qualquer coisa.

Aparentemente, eu estava errado. Muito, muito errado.

— Que tipo de pergunta estúpida é essa? Não, eu não fui a seu trabalho. Mas ela mesma me disse. E ela não é a porra de federal, ela é muito... — Eu parei de falar mais, mordendo duro para a minha língua.

As perguntas saíram da minha cabeça um milhão de milhas por segundo enquanto eu lutava para terminar. Ela era o quê? Bonita demais? Muito adequada? Muito sexy? Ela estava quase apta para um trabalho que exigia senta o dia todo, mas eu sempre tinha assumido que ela trabalhava muito. Cuidava de si mesma, sabe.

— Veja? Mesmo você não pode ter certeza — disse Colin. — O que nos faz pensar — talvez, há algo nos temores de Isaak o tempo todo.

Nos faz pensar? Ele disse, *nos faz pensar*, — o que me disse que havia muita coisa acontecendo que eu não estava a par. E dado que Colin parecia muito bem familiarizado com Nicolei — comecei a me preocupar ainda mais.

— Você acha que eu sou o delator? — Eu rebati. — Realmente, Colin? Eu?

Colin encolheu os ombros.

— Não sei o que pensar, cara. Não mais. E eu não estou sozinho. Uma vez que os irmãos descobriram sobre você e os federais, eles colocaram em uma votação.

— Sim? E o quê? — Eu vociferei. — Você vai me matar, cara? Realizar a punição? Você tem a espinha para isso?

Colin riu e esfregou a mão em sua nuca, nervoso em dizer que eu estava familiarizado.

— Os russos queriam penitência — todo o calor desnecessário da lei, o massacre que, conseqüentemente, custou a seu líder, Isaak, sua vida. Nicolei tem permissão de seus irmãos para fazer o que for necessário para obter a vingança que eles procuram. E não posso arriscar a nossa aliança com os russos dizendo-lhes que não, não pode fazê-lo, companheiro. Certamente, você entende e pode apreciar isso. Afinal de contas, você trabalhou seu traseiro para garantir a nossa aliança com os russos. Nós não podemos simplesmente virar e mijar isto afastado porque você está fodendo uma policial e dizendo a ela todos os nossos pequenos segredos sujos.

— Eu não estou fodendo um policial — eu disse entre os dentes cerrados. — E eu não sou a porra do dedo duro.

— Então você diz. Mas os fatos não parecem bons para você, Flynn — disse ele. — Há um monte de perguntas sobre você agora, irmão. Parece ruim para você, companheiro. Realmente, muito ruim.

Nicolei avançou, arma na mão, com um sorriso no rosto. Eu não me encolhi quando ele levantou a arma e segurou-a na minha cabeça. Ele sorriu violentamente para mim como se ele estivesse desfrutando cada segundo dele. E eu tinha certeza de que estava. Nicolei era um assassino de sangue frio — e verdade seja dita, nós nunca nos apreciamos tanto.

Desarmado e com arma na minha cabeça, a única coisa que eu podia fazer era tentar raciocinar com eles. Fazer um meu caminho para fora desta confusão — ou, pelo menos, encalhá-los e evitar que de me matem tempo suficiente para que eu possa fazer uma pausa e escapar.

Colin também estava armado, e mesmo que ele tivesse sangue, eu não tinha tanta certeza de que ele não tentaria me matar. Afinal, ele

armou. Ele era o único a trazer o longo russo para fazer seu trabalho sujo para ele.

— Estou apenas tentando cuidar da irmandade, Flynn — disse Colin. — E certificando-me que as nossas relações com os russos permanecem sólidas. Permitir que um dedo duro vivo por causa de lealdade é ruim para os negócios. E a última coisa que queremos é iniciar outra guerra com nossos novos amigos. Não tivemos bastante derramamento de sangue e mortes, caras?

— Você tem o homem errado, Colin — eu gritei. — Que bem há em me matar se o dedo duro ainda está lá fora, hein? E ele está. Acredite, ele está. Sim, eu posso estar morto, mas o dedo duro não estará. E quando ele rasteja, o que seus irmãos pensariam de você então? Acha que eles ainda querem você em um papel de liderança? Eu suponho que é aonde isto está indo, depois de tudo, você me derruba e então toma meu lugar. Não é esse o plano aqui, rapaz? — Havia sido um jogo de poder com Colin por algum tempo até agora. Tentei permanecer paciente, sabendo que ele não era tão estável como ele se considerava. E isso era tudo o que isso era um jogo de poder.

Mas Colin não conseguiu responder. Eu me encolhi e me abaixei quando um tiro saiu de algum lugar atrás de mim. A bala mal acertou o grande russo e bateu na porta atrás de sua cabeça. O tiro fez Nicolei virar e atirar de volta para o assaltante invisível, dando-me tempo suficiente para acelerar e conduzir o meu pé nas suas bolas. Coloquei tudo o que tinha naquele chute e sorri com satisfação quando ele agarrou sua virilha e caiu em dor. Parecia que ia vomitar.

Aproveitei sua condição lutando com a arma de sua mão. Eu não tinha ideia de quem estava atirando em nós, mas quem quer que fosse tinha me dado uma chance que eu pretendia usar.

Ele ainda estava ofegante e pulando, então eu coloquei meu joelho em seu rosto, batendo-o para trás e para o chão. Eu o preendi no chão, colocando um pé pesado em sua parte do corpo mais sensível e provavelmente inchada e dolorida.

Agora, era minha vez de sorrir com como as mesas tinham virado, e eu tinha a arma.

— Não tão poderoso agora, não é? — Eu zombei. — Não sem sua arma para protegê-lo. Na verdade, sem essa arma aqui, você é um bichano, não é?

Nicolei estremeceu quando eu cuspi no seu rosto e puxei o martelo na pistola para trás, preparando-me para atirar nele na cara. Mas eu congelei quando ouvi uma voz gritar atrás de mim.

— Não faça isso.

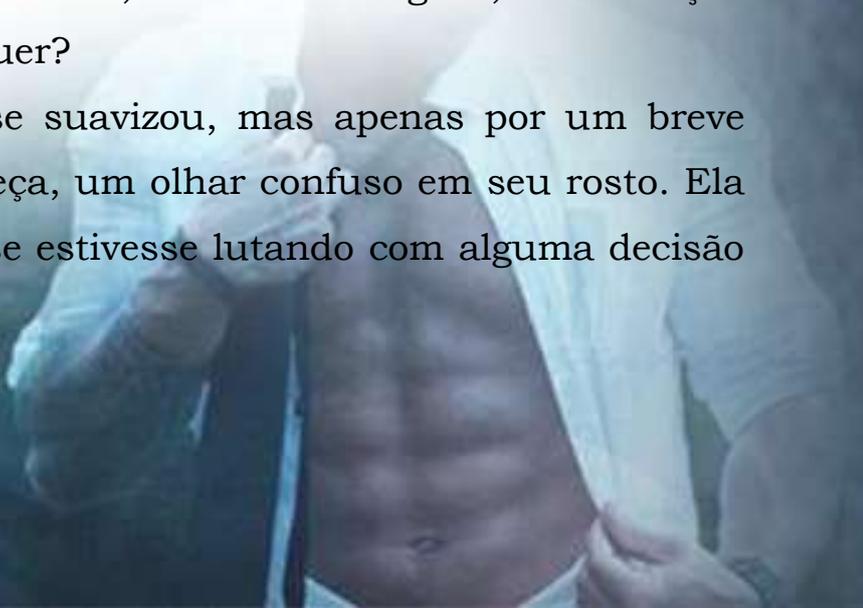
Meus olhos se arregalaram em absoluto horror. Era a voz de Ava.

Olhando por cima do meu ombro, apenas para ter certeza, senti meu coração afundar em meus sapatos quando vi minha linda garota parada ali. Ela estava armada com uma arma que apontara diretamente para a cabeça de Colin. Meu primo parecia estar pronto para se cagar enquanto olhava para o cano de sua arma, mas ela olhou para mim enquanto falava.

— Ele não precisa morrer, Flynn — disse ela. — Podemos chamar a polícia, mandá-los cuidar dele daqui.

— E então eu vou para a cadeia, também — eu gritei, meu coração batendo. — É isso que você quer?

O olhar em seu rosto se suavizou, mas apenas por um breve instante. Ela balançou a cabeça, um olhar confuso em seu rosto. Ela parecia despedaçada. Como se estivesse lutando com alguma decisão em sua própria mente.



— Não — disse ela. — Honestamente, eu não quero isso de jeito nenhum.

— Então deixe-me fazer o que precisa ser feito. Esses dois desgraçados estavam aqui para me matar, então eu preciso cuidar dos negócios. Volte para o hotel, Ava. Fique fora disso — eu pedi. — Não se preocupe comigo, querida. Eu posso lidar sozinho. Consigo lidar com isso.

— Não posso, Flynn — disse ela. — Eu não posso deixar você fazer isso. Eu não posso deixar você atirar naquele homem, mesmo que ele mereça muito.

— Eu te disse que ela é uma porra federal, homem. Ela é maldita do FBI, irmão — Colin gritou, sua voz um pouco abalada. — Mesmo que ela atire como uma maldita garota.

Eu reprimi uma risada quando olhei para ele. Ele tinha as mãos no ar e um olhar furioso em seu rosto. Sua arma estava no chão, a dez metros dele.

— Eu perdi de propósito, idiota — Ava disse. — Eu não queria te matar. Só queria assustar você.

— Missão cumprida — acrescentei. — Eu acho que ele muito bem pode ter cagado em suas calças.

— Se eu quisesse, eu poderia te acertar duas vezes a esta distância com você correndo em círculos em torno de todos nós. Se eu quisesse.

— Vê, homem? — Colin disse, encolhendo os ombros. — Ela não é nenhuma secretária.

Entre ver Nicolei e Colin, eu não podia realmente olhar para Ava. Eu não podia ver o olhar em seu rosto. Eu não era capaz de lê-la, para ver se Colin estava certo e ela era uma federal. Eu tinha que admitir que ela soava como um policial naquele momento e ali. Ela atirou com

essa maldita arma como uma, também. Ela não estava negando nada disso. Ela ficou ali, quieta, com um olhar estranho no rosto.

Eu não tinha certeza do que pensar, mas se Colin tivesse razão e ela fosse uma agente do FBI, não havia como eu conseguir matar Nicolei. Não na frente de Ava. Não na frente de alguém que poderia ser uma agente federal. Não se eu quisesse manter meu traseiro fora da prisão, de qualquer maneira. Com um suspiro, deixei cair a arma, mas mantive meu pé no lugar, segurando-o no chão. Eu pisei para baixo por um momento, apenas por uma boa medida.

— Obrigado, Flynn — disse Ava.

Com a arma não mais apontada para o rosto dele, Nicolei agarrou minha perna e torceu, me levando ao chão com ele. Bati a minha cabeça contra o concreto, e ele se lançou para frente e me deu um soco no rosto. Uma luz brilhante brilhou atrás dos meus olhos, e minha cabeça explodiu em dor. Sangue correu do meu nariz e encheu minha boca com o sabor de ferrugem velha.

E ainda pior — ele agora tinha a vantagem.

Um tiro de bala soou, e por um breve segundo, eu pensei que era a arma que estávamos lutando. Mas, Nicolei olhou para mim, não mais lutando, seu rosto entrou em pânico e sentiu dor. A cor foge do seu rosto e seus lábios começaram a tremer.

Seus olhos se arregalaram e ele caiu no chão ao meu lado, gritando algo ininteligível em russo e gritando de dor.

Sentei-me lá olhando o corpo do russo e Ava, que tinha a arma ainda levantada e nivelada para ele. Ela o baleou em seu lado, então não era um tiro para matar, mas ele estava sangrando no chão ao meu lado.

Ela correu até ele, ainda mantendo um olhar cauteloso sobre Colin. Infelizmente, ele conseguiu pegar a arma enquanto Ava estava

ocupada com Nicolei. Colin caminhou em nossa direção, sua arma apontada para Ava. Meu coração bateu no meu peito, e eu assisti enquanto Ava congelava por um momento, levantando as mãos.

— Você a ama, Flynn? — Perguntou Colin. — Mesmo depois que ela mentiu para você sobre quem ela é?

Minha cabeça estava batendo, os pensamentos se aproximando de mim em triplo tempo, mas eu consegui empurrar-me para cima do chão.

— Ela mentiu, mentiu. Acho que isso nos faz parentes, não acha, querida?

Apertei os dentes enquanto falava, sem saber o que poderia ser sua resposta. Ocorreu-me que talvez tudo isso tenha sido um ardil. Algo para chegar perto de mim e ganhar a minha confiança. Talvez ela não me amasse afinal.

— Responda à maldita pergunta — disse Colin. — Você ama ela?

— Sim, eu a amo — eu disse, olhando para Ava e sentindo meu coração quebrar quando ela olhou para mim.

— Então, se eu a matar, vai te machucar?

— Por que diabos você quer me machucar, Colin? Você é meu irmão. Eu te amo...

— Me ama? Merda. Você quer ter um garoto de recados, quer dizer. Você ama ter alguém para bater ao redor porque faz você se sentir como um homem grande — ele zombou. — Você não se lembra da noite em que vocês dois se conheceram? Fui eu que conversei com ela até que você entrou e a roubou — exatamente como você sempre faz. Assim como você rouba tudo mais de mim. Quer me mostrar que me ama? Mate a cadela que veio entre nós e talvez eu vou acreditar em você.

Sua mão tremia com fúria desenfreada enquanto falava, e ele deixou cair a mão segurando a arma para me suplicar. O pensamento

passou pela minha mente em um piscar de olhos. Eu tinha uma decisão a tomar. Matar o homem que eu pensava que era como um irmão — ou deixá-lo matar a mulher que eu amava. Ambos mentiram para mim. Ambos mereciam morrer.

— Eu não teria me interessado por você de qualquer maneira — Ava disse a ele. — Você não tem direito a mim. Eu não te devo merda, e eu não sou um objeto maldito a ser ganhado. E Flynn percebeu isso — e é por isso que ele ganhou, seu idiota. Ele me tratou como uma pessoa de verdade, não um maldito prêmio.

— Não, ele ganhou porque você é uma policial disfarçada e precisava se aproximar dele, admita — disse Colin com desprezo.

Ava abriu a boca para falar, mas fechou-a rapidamente.

— É verdade, Ava? — Eu perguntei suavemente. — Você é uma federal? Era apenas seu trabalho aproximar-se de mim?

— No começo, sim — admitiu, com os olhos cheios de lágrimas. — Mas eu me apaixonei por você, Flynn. Eu juro sobre tudo o que eu considero sagrado que eu me apaixonei. Nada sobre eu te dizer que te amo é uma mentira.

— No entanto, ela ainda vai transformar a sua bunda — disse Colin. — Apenas olhe.

— Eu não vou. Não posso. Não depois de tudo o que passamos, Flynn — ela disse, sua voz quebrando.

Ela desviou o olhar enquanto as lágrimas começaram a rolar por suas bochechas. Eu queria ir até ela, confortá-la e dizer-lhe que ia ficar bem. O problema era que eu não sabia se isso era verdade. Eu não tinha ideia do que ela iria fazer — ou o que eu ia fazer. Ela mentiu para mim. Ela tentou me usar para ferir o sindicato. Eu não sabia o que fazer com isso.

— Eu te amo, Flynn.

— Eu também te amo querida. E eu sinto muito. Desculpe por tudo. — Eu disse, sabendo o que eu tinha que fazer.

Lágrimas brotaram em meus próprios olhos enquanto eu apontava a arma e atirava, fechando-as para evitar ver alguém morrer diante de mim.



VINTE E SETE

FLYNN

O tiro ecoou através de meus ouvidos — o tiro que tomou alguém que eu amei deste mundo. Caí de joelhos, larguei a arma e cobri os olhos. Eu não podia acreditar no que eu tinha feito.

Eu tinha matado muitas pessoas na minha vida, mas eu nunca tinha matado alguém que me importava — alguém que era todo o meu mundo. Dizem que sempre havia uma primeira vez para tudo — mas isso ficaria comigo pelo resto da vida.

— Flynn — uma voz quebrou a loucura. — Flynn.

Eu não podia olhar. Eu não conseguia abrir os olhos.

— Precisamos ir, Flynn — disse a voz.

Isso me fez abrir os olhos e olhar para ela — mas apenas para olhar para ela.

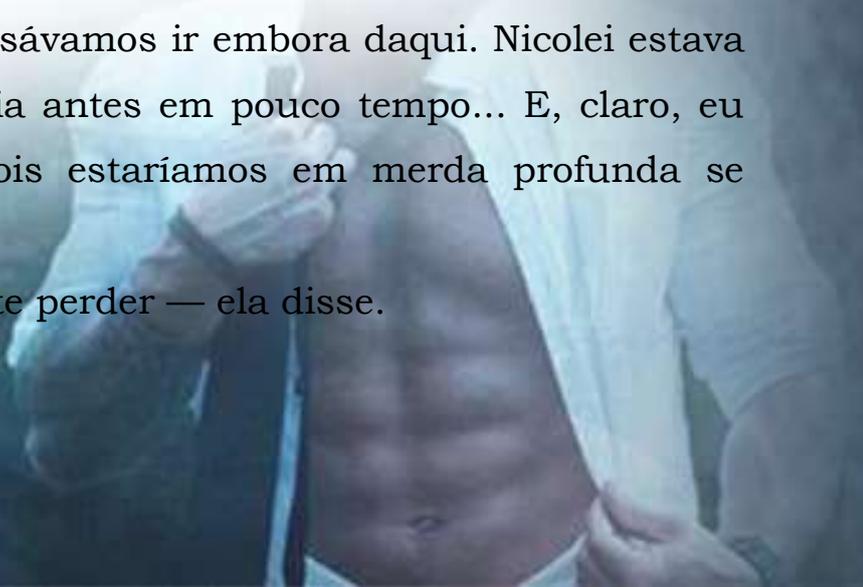
— O que você quer dizer? Você não vai reportar isso para a polícia? Ava balançou a cabeça enquanto tomava minha mão.

— Não, baby. Eu quis dizer o que eu disse. Eu não estou transformando você — o que significa que precisamos ir. Agora.

— O que mudou? — Eu perguntei, tomando sua mão na minha e dando-lhe um leve aperto.

Ela estava certa — precisávamos ir embora daqui. Nicolei estava sangrando no chão e morreria antes em pouco tempo... E, claro, eu atirei e matei Colin. Nós dois estaríamos em merda profunda se ficássemos.

— Porque eu não posso te perder — ela disse.



Colin estava morto. E do que ele havia dito, os membros do sindicato já acreditavam que eu era o delator, e sem nenhuma prova de que eu não era o dedo duro — e com Colin aparecendo morto, por minhas próprias mãos, nada menos — minha situação ficou ainda mais complicado.

Levei Ava de volta para o hotel e após recuperar nosso material, saímos apressados com nenhum plano oficial no local. Nós dirigimos em silêncio, cada um de nós consumido com nossos próprios pensamentos e sentimentos. Eu estava em choque, mas eu não tinha muito tempo para pensar nisso. Eu estava ocupado tentando chegar a um plano. Qualquer plano que fosse nos manter vivos.

Tínhamos os passaportes que eu tinha garantido para nós. Ou seja, poderíamos deixar o país se quiséssemos. Eu só faria isso se Ava estivesse disposta a ir. Quando olhei rapidamente para ela, ocorreu-me que eu sabia muito pouco sobre sua vida — muito menos do que eu pensava — e eu não tinha ideia do que ela ou não gostaria de fazer.

— Sinto muito ter mentido para você — ela disse de repente, evitando meu olhar olhando para suas mãos.

— Então você sabia quem eu era o tempo todo?

Ela assentiu com a cabeça.

— Eu fui procurar você. Eu precisava de algumas respostas para algumas coisas, culpava você por um monte de meu passado, e então — bem, quando eu conheci você. As coisas mudaram. Eu percebi que você não era culpado pela morte de meu pai, afinal.

Essa última parte me pegou de surpresa.

— O que você quer dizer? — Eu perguntei. — Por que você me culpa pela morte de seu pai?

Sabendo que ambos perdemos nossos pais em torno da mesma idade e tempo em nossas vidas, eu não poderia ter sido mais do que

uma criança quando seu pai morreu. Como ela poderia mesmo me considerar parcialmente culpado por sua morte me confundiu ainda mais.

Mas em vez de me responder, ela se virou para mim e perguntou:

— Podemos parar e ver seu pai? Gostaria de falar com ele. Preciso de respostas para perguntas que tenho me feito desde que eu era criança.

Meu pai estava de volta a Chicago, em uma de suas casas mais privadas e seguras na cidade. Voltar lá — especialmente sem saber o que estava acontecendo — era perigoso. No melhor. Eu provavelmente ia me matar.

— Por favor? — Ela implorou, lágrimas brilhando em seus olhos. — Eu realmente preciso falar com ele. Não importa o que aconteça, eu preciso disso, Flynn. Mais do que tudo, preciso disto.

— Como você...

Eu queria perguntar como ela conhecia meu pai — o que ela sabia sobre ele — mas ela não estava falando. Ela não queria falar sobre nada disso ou abrir-se sobre seu passado — não até que ela falasse com meu pai. E um telefonema não ia cortá-lo. Queria encontrá-lo cara a cara.

— Eles estarão nos procurando, Ava — eu disse. — Depois de tudo o que aconteceu, não é seguro.

— Mas, Colin era o verdadeiro dedo duro — disse ela. — E posso provar isso.

— Você pode provar isso? — Eu perguntei. — Como?

— Eu tenho a documentação dizendo que ele era um informante confidencial. Claro, poderia muito bem terminar a minha carreira se eu o expor. Mas já que Colin já está morto, talvez... — Ela parou.

— Mas então, mesmo se você lhes der isso, você está basicamente se entregando como uma policial disfarçada para meus caras — eu

disse, balançando a cabeça. — Você acha que eles poderiam perdoar isso?

Ela pegou minha mão na dela e segurou-a firmemente. Olhei para nossas mãos, nossos dedos se entrelaçaram e senti uma flor de esperança dentro de mim — espero que talvez possamos ainda ter alguma coisa depois de tudo. Espero que talvez o que ela senta por mim seja genuíno.

— Eu não me importo se eles me perdoariam — disse ela. — Eu não me importo se isso arruinar minha carreira, especialmente porque minha carreira já está praticamente terminada. Não há como explicar isso se eu voltar para os meus patrões. Só quero te devolver a *sua* vida de volta, Flynn.

Um nó se formou em minha garganta quando eu levantei sua mão para meus lábios e a beijei. Ela estava disposta a desistir de tanto por mim. Para me proteger. Para salvar minha vida. E, no entanto, ela tinha que saber que sair sozinha como uma policial disfarçada poderia muito bem matá-la. Ela não era estúpida, minha doce menina Ava. Nem eu. Estávamos indo para encontrar uma maneira de contornar isso.

— Não é bom. Eles não vão acreditar. Tudo parece muito... conveniente e então eles me culpariam por fingir tudo — eu disse.

Seria muito coincidente e muito difícil de explicar — especialmente com Colin morto. Mas, mesmo que eles acreditassem em mim, colocaria um alvo nas costas de Ava. E não havia nenhuma maneira no inferno eu deixaria isso acontecer.

— Posso provar — disse ela.

— E ir para a prisão no processo? Escute, querida. O que você está falando é ilegal e imoral e vai contra tudo o que eu sei que você é — eu disse, minha voz firme. — Você não precisa ficar presa nisto. Não quero que você fique presa em tudo isso.

Ela ficou em silêncio por um momento, com os olhos arregalados, como se tivesse ficado chocada. Eu não pretendia que saísse tão abrupto ou duramente, mas não havia nenhuma maneira que eu poderia deixá-la fazer o que ela queria fazer. De jeito nenhum.

— Além disso — eu disse, meu tom amolecimento — Eu não tenho tanta certeza de que essa vida é para mim de qualquer maneira. Eu tive minhas dúvidas por um tempo. Talvez seja hora de retirar o dinheiro. Talvez isso seja um sinal de que é hora de desistir.

Ela me lançou um olhar de lado.

— O que? Você desistiria?

Eu não podia acreditar que eu estava finalmente dizendo isso em voz alta. Era um sentimento enterrado baixo em meu intestino e um que eu não tive coragem de dizer em voz até agora.

— Acho que talvez seja hora do sindicato e eu nos separarmos. E a única maneira de eu fazer isso é deixando o país — eu disse. — Caso contrário, eu vou ter isso pendurado sobre minha cabeça para sempre. E eu não quero passar a minha vida olhando por cima do meu ombro.

— Tem certeza? — Ela perguntou, seu tom suave. — Porque isso significa deixar todos — seus amigos, sua família...

— Meu pai está morrendo, e meu primo está morto por causa de mim — eu disse, sentindo minha mandíbula apertar quando eu falei. — E o meu verdadeiro irmão não quer nada comigo de qualquer maneira. Ele ficaria melhor se eu parasse de puxá-lo para o negócio da família. Não tenho ninguém. Ninguém além de você, Ava.

— Então vamos. Eu não me importo onde, contanto que eu esteja com você — ela disse, sua voz pouco mais do que um sussurro enquanto ela falava as palavras que eu ansiava ouvir. — Depois que eu conversar com seu pai, isso é.

Eu me encolhi, querendo dizer a ela que não havia como fazer isso. Que era muito perigoso. Mas se isso era tudo o que ela queria antes de desistir de sua própria vida e carreira para fugir e começar uma nova vida comigo, eu tive sorte. Especialmente dado tudo que ela perderia por minha causa.

— Tudo bem — eu disse. — Nós vamos voltar para Chicago primeiro.

Eu não estava feliz com isso. Seria perigoso, especialmente se meus homens pensassem que eu fosse culpado. Eles estavam obrigados a me procurar. Mas uma vez que ela falou o meu pai e obteve as respostas que ela precisava, poderíamos começar de novo em algum lugar novo. Em algum lugar livre de todas as besteiras.

Tudo o que tínhamos de fazer era sobreviver a Chicago.



VINTE E OITO

AVA

Pedir para visitar o pai de Flynn era arriscado, mas eu precisava lhe fazer a pergunta que tinha sido uma ferida aberta em minha alma por anos — por que ele havia matado meu pai?

Eu precisava da resposta se eu alguma vez esperava ter algum encerramento. Mas era algo que Flynn não entendia. Era óbvio que ele ainda não tinha ideia do que seu pai tinha feito ao meu. Minha carreira — embora significasse muito para mim — era simplesmente um meio para um fim. Eu tinha passado toda a minha vida — e minha carreira — tentando descobrir por que meu pai foi morto por seu único amigo.

Olhei para Flynn e percebi que ele estava preocupado. Eu não tinha certeza do quão ruim seria uma vez que chegamos a Chicago, mas a julgar pelo olhar em seu rosto, eu sabia que não ia ser bom. Eu honestamente não sabia se seus homens iriam atrás de nós ou não — Colin estava cheio de tanta merda, era difícil dizer se ele estava dizendo a verdade.

Eu estava tão presa em meus pensamentos que quando o telefone de Flynn tocou, eu pulei.

— Quem é? — Eu perguntei.

Flynn olhou para o identificador de chamadas, uma expressão nervosa cruzando o rosto.

— É Red. Eu deveria atender e terminar com isso.

Meu coração começou a bater um pouco mais quando Flynn puxou para o lado da estrada antes de atender a chamada. Parecia

bastante cordial no início, pelo menos do meu lado, o que me dava uma pequena sensação de esperança.

— Red, como está indo? — Flynn perguntou, sua voz apertada.

Ouvi uma voz abafada do outro lado da linha, e vi a expressão de Flynn cair.

— Colin? — Gaguejou ele. — Onde ele foi visto pela última vez?

Os dois homens conversaram um pouco mais, e eu queria ouvir o que Red estava dizendo, mas eu não conseguia entender nada. Flynn me lançou um olhar como se ele estivesse preocupado que eu já tinha ouvido falar demais.

— Sim, eu não sei, rapaz — disse Flynn. — Não ouvi falar dele.

Ouvi a voz abafada de Red e alguns segundos depois, Flynn disse:

— Sim, tenho certeza. A última vez que ouvi dele foi há alguns dias.

Houve um silêncio das duas pontas antes que Flynn perguntou:

— Então, de homem-para-homem, posso fazer uma pergunta? É verdade que os irmãos pensam que sou o dedo duro?

Red não disse ao ouvir isso, e Flynn apenas esperou. Ele continuou a esperar pelo que parecia uma eternidade antes que Red falasse de novo.

— E você realmente acha isso de mim, companheiro? Você me conhece desde que eu era um garoto pequenino, Red. Eu alguma vez...

O som da voz abafada de Red cortou Flynn. Ele ouviu atentamente, sua expressão alternando entre desapontamento e raiva.

— Sim, não há esperança, hein? — Ele disse calmamente.

Meu coração afundou. Mesmo que já tivéssemos falado sobre deixar o país como uma possibilidade real, o fato de que seus irmãos — o que era de sua família — se voltassem contra ele era devastador. E foi tudo culpa minha. Tudo porque eu precisava de respostas.

Lágrimas brotaram em meus olhos enquanto os dois homens se despediam e desligavam o telefone. Pelo som da sua voz, Flynn estava dizendo adeus para sempre.

Flynn estendeu a mão e puxou-me para perto, beijando o topo da minha cabeça. Ele estava me confortando. Depois que eu lhe custei tudo, ele estava me confortando. Não deveria ter sido o contrário?

— Sinto muito, Flynn — eu disse, sufocando minhas palavras.

— Shhh não se desculpe, querida — ele disse. — Não há nada para você se desculpar. Nada disso é culpa sua.

— Como o inferno não é — eu disse, enxugando uma lágrima da minha bochecha. — Se eu não tivesse vindo, ninguém pensaria que você era um dedo duro. Mas porque eu fui descoberto, tentando encontrar respostas para mim, arruinei tudo para você. E, enquanto a velha eu não teria se sentido mal sobre isso, dado que você dirige uma organização criminosa, a pessoa que eu sou agora me parece uma merda. Porque agora que eu conheço você e vejo você pelo homem que você é, eu não vejo você como o monstro que eu construí na minha cabeça. E isso me mata saber que eu participei em arruinar sua vida.

Flynn pegou meu rosto em suas mãos, trazendo meu olhar para o dele. Ele não estava chorando. Na verdade, ele estava sorrindo para mim. Talvez por causa da vida que ele levou, ele tinha se tornado adepto em esconder suas emoções, mas ele olhou para mim com uma felicidade em seu rosto que não poderia ser fingida. Não facilmente, de qualquer maneira.

— Ava, você não fez nada disso. Escute, o que aconteceu entre Colin e eu teria acontecido independentemente. Você acabou de estar lá quando a merda bateu no ventilador. Estava a um longo tempo chegando e, francamente, estou surpreso que não tinha chegado a uma cabeça muito antes. Colin tinha problemas. Algumas grandes questões

reais. Tentei fingir que não, mas acho que só piorou as coisas. O rapaz era um bastão louco e, aparentemente, tinha alguns problemas sérios de ciúme. Isso não é culpa sua, confie em mim.

— Mas...

— Sem “mas” — ele disse, olhando para os meus olhos com uma firme intensidade. — Além disso... arruinar minha vida? Dificilmente. Você tem sido um ponto brilhante na minha vida desde o momento em que eu coloquei os olhos em você. Nunca pensei que encontraria alguém como você que poderia me amar. E ainda, aqui estamos nós. Isso é o que eu queria, Ava. Você é o que eu queria. Eu sempre quis uma boa mulher como você ao meu lado, e agora eu tenho você. Finalmente me sinto completo. Se meus irmãos estão dispostos a virar as costas para mim tão facilmente, isso significa que eles não são a família que eu pensava que eram. Mas você, você está desistindo de muito mais do que eu. Se alguém se sentir culpado ou terrível, sou eu.

— Isso é tudo por minha conta, Flynn — eu disse, fungando enquanto limpava as lágrimas restantes de minhas bochechas. — Eu fiz o que fiz porque precisava de respostas. Eu nunca fui para este pensamento que eu poderia gostar de você, muito menos me apaixonar por você. E, no entanto, como você disse, aqui estamos nós.

Flynn pressionou seus lábios contra os meus. Era um beijo macio e casto, mas que transmitia uma profunda emoção.

— Eu te amo, Ava — disse ele.

— Eu também te amo, Flynn.

— Então é isso, hein? Nós realmente vamos fazer isso? — Ele sorriu mais brilhante do que eu já o tinha visto sorrir antes.

— Parece que sim — eu disse com uma risada.

— Bom. Comece a pensar sobre onde você gostaria de fugir, querida. Sonhe grande, porque nós vamos fazer isso acontecer.

Tudo que eu podia fazer era balançar a cabeça. Tudo parecia um sonho, e eu estava apenas esperando para acordar com isso. Quando Flynn puxou para fora na estrada e começou a dirigir novamente, sua sobrancelha estava sulcada e sua mandíbula estava apertada. Eu podia dizer que ele estava profundamente pensado.

— O que é? — Eu perguntei, acariciando sua mão. — O que está em sua mente?

Ele olhou para mim e sorriu.

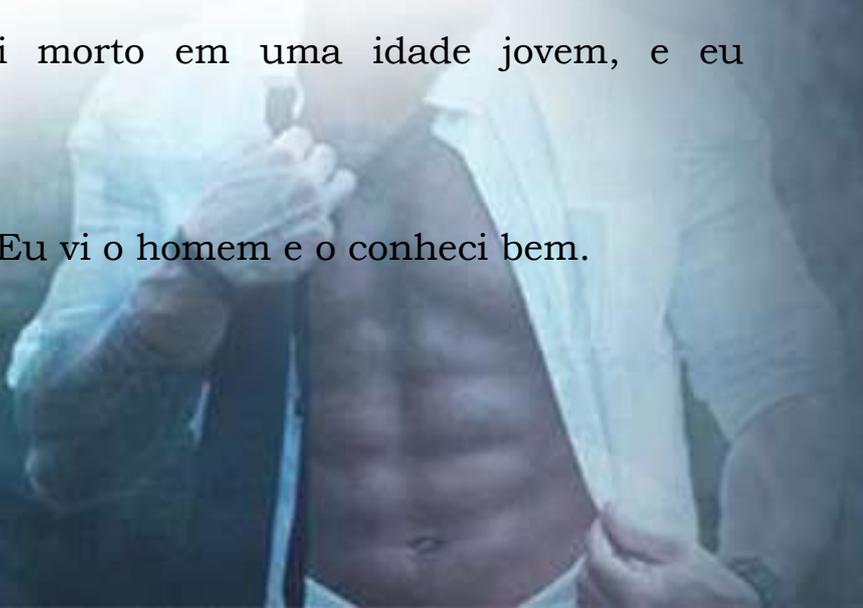
— Não muito — disse ele. — É muito para processar, e eu estou apenas tentando descobrir isso. Você quer ver o meu pai antes de sairmos, e você continua mencionando que você estava disfarçada para encontrar respostas. Estou tentando dar sentido a tudo isso. Mas eu não posso fazer cabeças e nem caudas de nada disso. Só não tenho as respostas.

Suspirando, olhei pela janela para a longa e escura estrada ao nosso redor. Logo estaria em Chicago, e eu conseguiria perguntar a Donal O'Brien as perguntas que eu sempre tive para ele. Flynn estaria lá. Então, ele ia ouvir o que eu tinha a dizer. E quando pensei nisso, perguntei a mim mesma — era assim que eu queria que ele descobrisse?

— Flynn, há algo que você deva saber. Sobre seu pai e minha família. — Eu mordi meu lábio, tentando encontrar as palavras. Finalmente, resolvi apenas esvaziar. — Lembra-se de como eu mencionei que meu pai foi morto em uma idade jovem, e eu testemunhei isso?

— Sim?

— Eu sei quem fez isso. Eu vi o homem e o conheci bem.



Flynn estava quieto e enquanto eu observava seu rosto, eu pensei que ele estava começando a juntar as coisas. Mas eu não podia ter certeza.

— Flynn, seu pai matou meu pai. Meu pai fazia parte do sindicato.



VINTE E NOVE

AVA

Flynn não disse nada por alguns momentos, ele apenas olhou fixamente para a estrada além do para-brisa. O silêncio continuou por tanto tempo, pensei que talvez ele não tivesse me ouvido. Mas eu não queria dizer aquelas palavras de novo, então eu só sentei lá, olhando pela janela como se a conversa não estivesse acontecendo.

Depois de percorrer algumas milhas, Flynn perguntou:

— Por quê?

— Porque o que?

— Por que meu velho fez isso? — Ele perguntou.

— Eu não sei — eu disse, balançando a cabeça. — É isso que espero descobrir.

Virei-me para Flynn e vi como ele apertava o volante com mais força. Ele flexionou sua mandíbula tão fortemente quanto seu aperto na roda. Era como se ele estivesse deixando todas as suas emoções atravessarem sua mandíbula e suas mãos. Ele olhou para a frente e não disse nada por um longo tempo. O ar dentro do carro era espesso e parecia como a atmosfera antes de uma tempestade desagradável cair. Era perturbador para dizer o mínimo.

— Ok, Ava — ele disse finalmente. — Vou levá-la até ele. Você merece algumas respostas.

O alívio percorreu-me com tanta força, que fez com que minhas mãos tremessem. Eu finalmente conseguiria enfrentar o homem que assassinou meu pai e fazer as perguntas que eu estava morrendo de

vontade de perguntar a minha vida inteira. As perguntas que me assombravam desde que eu era criança.

— Obrigado — eu disse. — Você não tem ideia do quanto isso significa para mim.

Ele apenas balançou a cabeça e evitou meus olhos. Eu não acho que ele tinha certeza do que dizer. Não que eu o culpasse. Eu apenas deixaria tudo se resolver em algo tão grande, ele não poderia ter visto isso acontecer. Algo que ele nunca tinha pensado e algo que, porque ele se importava tanto comigo, tinha que ter batido nele como um soco no estômago.

— Eu só preciso que você saiba — para estar preparado para a possibilidade — que ele pode não ser capaz de lhe fornecer as respostas que você está procurando — disse ele. — Ele tem estado dentro e fora disso por semanas agora. Ele pode nem sequer acordar ou estar lúcido quando visitarmos.

Meu coração se quebrou enquanto eu o escutava. Eu não tinha sequer considerado as ideias que Flynn apontou. Todos esses anos — desde que eu era criança — eu queria confrontar esse homem. E agora, eu finalmente tinha a minha chance, e seria apenas sorte minha se ele não estivesse acordado para falar comigo. Ele provavelmente nem me reconheceria. E inferno, ele nem sequer poderia ter a menor ideia de quem era meu pai. Foi há tanto tempo que, mesmo que ele estivesse acordado, ele poderia não se lembrar de detalhes. Mesmo que eu pensasse que os dois homens haviam estado próximos, a possibilidade de que talvez eu estivesse errada existia. Afinal, quem mataria o seu melhor amigo?

Olhei para Flynn e percebi que tinha sido há apenas algumas horas que ele fez a mesma escolha. Claro, a situação era muito diferente. Havia um contexto totalmente diferente de tudo, eu tinha

certeza. Ele me salvou. Tinha salvado minha vida. Meu pai morreu sem motivo algum, até onde eu sabia. Certamente, nada como o que tinha acontecido antes.

A razão pela qual eu pensei que meu pai foi morto era por que ele tinha falado com a polícia. Talvez. Isso não era certo. Embora tivesse tido rumores de ser um dedo duro, não havia nenhuma prova para apoiá-lo. E eu tinha procurado. Por anos. Mas, depois de ver o que aconteceu com Flynn e Colin, isso me fez pensar que talvez eles estavam errados. Meu pai era um homem leal. Um bom homem. E eu não podia vê-lo voltando contra sobre seus irmãos assim.

— Eu entendo — eu disse, me esforçando contra uma enorme decepção. — Vamos ver o que acontece, eu acho.

Era o melhor que podíamos fazer. Eu não podia voltar no tempo, eu tinha que trabalhar com o que tínhamos. Valia a pena. Talvez pegássemos Donal O'Brien em um bom dia. E talvez ele fosse capaz de me dar as respostas que eu estava procurando há tantos anos.

Talvez eu finalmente tivesse o fechamento e a paz que eu tinha procurado por tanto tempo.

Ou talvez eu não.

Mas eu tinha que tentar.

— Esta é a propriedade particular do meu pai — disse Flynn. — Ele a manteve em segredo de todos, mas somente da família imediata. E por causa de seu estado frágil desde que sua saúde declinou, nós sentimos que era melhor mantê-lo escondido longe do olho público. Deixá-lo passar seus últimos dias em paz, apenas no caso de algum

velho inimigo vim a torna para procurar resolver uma pontuação antiga quando meu velho estava muito fraco para lutar contra.

Flynn me lançou um olhar e sorriu.

— O quê? — Eu perguntei. — Está dizendo que sou um velho inimigo?

— Talvez? — Ele respondeu. — Você não está planejando matar meu querido velho, não é?

O pensamento tinha cruzado minha mente muito ao longo dos anos, mas eu não era esse tipo de pessoa. Eu não era vingativa. Nem era uma assassina de sangue frio. Saber que Donal O'Brien estava perto do fim de sua vida era suficiente. Claro, eu não queria deixá-lo embaralhar fora desta bobina mortal sem me dar as malditas respostas que eu precisava.

— Claro que não. Eu pareço uma assassina para você?

— Bem...

Bati em Flynn no braço de brincadeira.

— Eu estava salvando sua vida, idiota — eu disse. — Preferia que eu o tivesse deixado vivo?

Flynn se inclinou para frente e me beijou, silenciando minha risada.

— Tudo bem, mas não fique com suas esperanças — disse ele. — Afinal, ele é um velho moribundo.

— Eu sei, eu sei — eu disse com um suspiro. — Eu só tenho que fazer o melhor disso.

Eu segui Flynn dentro da casa e fiz o meu melhor para esconder minha surpresa. Era uma grande propriedade, muito mais sofisticada do que eu esperava — considerando onde eu cresci — e a casa em que me lembrava de Donal O'Brien morando há muitos anos.

— Parece que ele fez bem para si mesmo — eu disse, admirando a entrada grande.

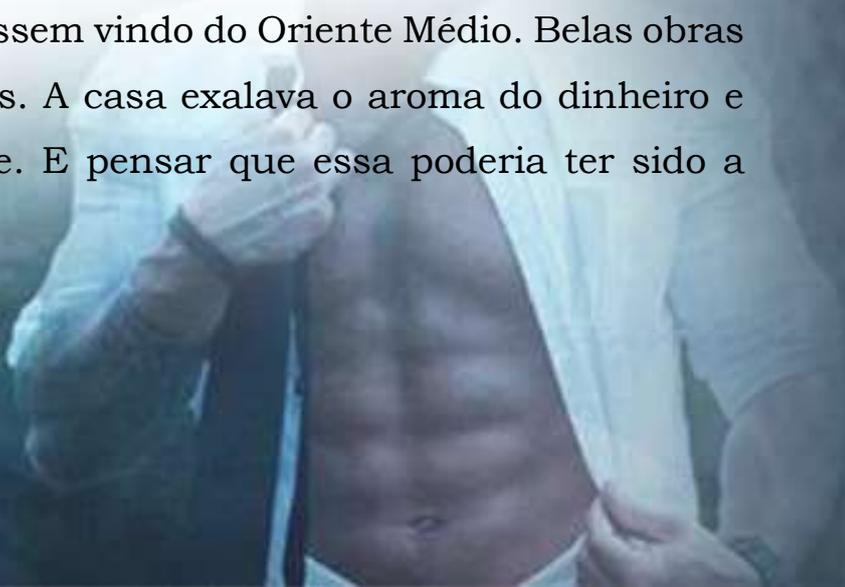
— Muito bem. O sindicato foi gentil com ele — disse Flynn. — E eu. Até recentemente, é claro.

Seu rosto escureceu quando mencionou a irmandade. Sem dúvida ainda afetado pelo que tinha acontecido. Mas quando olhei ao redor, fiquei maravilhada. Pense, meu pai poderia ter vivido uma vida como esta, morrendo de velhice em uma casa gigante fora do coração de Chicago. Privada, isolada e fechada. Flynn acenou com a cabeça para os homens da porta — homens grandes, obviamente armados. Parecia que ele tinha falado sério quando ele disse que seu querido pai estava preocupado com os inimigos aparecendo.

— Ele fica com sendo cuidado aqui — disse Flynn. — Nós já arrumamos o seu quarto como um quarto de hospital. Ele não tinha nenhum desejo de passar os últimos meses de sua vida em uma instituição de cuidados assistidos. Não que eu o culpe. Acho que seria muito infeliz.

Eu também não podia culpá-lo, especialmente porque ele obviamente tinha mais do que dinheiro suficiente para pagar por tudo isso.

Nós andamos, passando por uma magnífica escadaria grandiosa, a madeira esculpida tão lindamente quase tirou o meu fôlego. De parede a parede, o piso de mármore foram cobertas com corredores que pareciam como se apenas tivessem vindo do Oriente Médio. Belas obras de arte adornavam as paredes. A casa exalava o aroma do dinheiro e da classe. Ela era exuberante. E pensar que essa poderia ter sido a minha vida.



Meu coração doía pelo que poderia ter sido, mas eu doía mais sabendo o sangue que foi derramado que proporcionava ao O'Brien para viver em tal luxo.

O sangue do meu pai.

Flynn falou, tirando-me de minhas reflexões.

— Seu quarto costumava estar lá em cima — disse ele, apontando para a escada. — Mas, mudamos tudo para o nível principal para torná-lo mais fácil para ele. Não que ele saia da cama mais, mas ao mesmo tempo...

Os olhos de Flynn estavam se despedaçando e sua voz se espessou de emoção quando falou sobre seu pai. Era difícil conciliar o fato de que ele estava falando sobre o homem que matou meu pai. E, no entanto, não pude deixar de sentir pena dele. Ninguém queria assistir seus pais morrerem, não importa que tipo de monstro eles poderiam ter sido para os outros. Para Flynn, ele era seu filho e sempre seria. E eu sabia que teria que estar bem com isso se eu quisesse construir uma vida com esse homem.

Construí uma vida com ele. Eu balancei a cabeça e ri para mim mesma ao pensar nisso. Eu não podia acreditar que isso realmente estava acontecendo. Eu estava realmente pensando em construir uma vida com Flynn. Um homem que eu queria colocar atrás das grades pelo resto de sua vida. A vida podia ser engraçada às vezes, isso era certo.

Flynn acenou com a cabeça para a enfermeira quando ela saiu de um quarto, uma leve expressão de surpresa em seu rosto. Mas ela acenou com a cabeça e sorriu suavemente para ele.

— Flynn, é bom ver você. Nós não esperávamos você esta noite — disse ela, sorrindo, mas dando-me um olhar estranho, como se estivesse tentando descobrir quem eu era sem ser descortês.

— Eu sei, Sheila — ele disse suavemente. — Mas algo surgiu, e eu posso estar deixando a cidade por um tempo. Eu só queria dizer adeus ao meu pai. Só no caso de eu não ser capaz de voltar para ele antes...

— Sim, sim, eu entendo — disse ela. — Seu pai estava acordado há um momento, mas eu dei a ele seus remédios para a noite, então ele pode adormecer com você. Mas poderia agradar-lhe saber que ele estava lúcido esta noite.

— Tudo bem — disse Flynn. — Eu só quero uma chance de dizer adeus, só isso.

Segurei firmemente a mão de Flynn. O motivo original que estávamos lá era por mim. Mas agora percebi o quanto era importante para Flynn ver seu pai também. Eu podia ouvi-lo sufocando enquanto conversava com a enfermeira. Eu me perguntava como seria quando ele estivesse cara a cara com ele. Quando a enfermeira se afastou, Flynn ficou ali, olhando para a porta, imóvel. Era como se ele estivesse apenas percebendo a finalidade de atravessar a porta.

— O que há de errado? — Eu perguntei, acariciando suas costas gentilmente.

— Eu não tenho visitado em meses — disse ele. — Eu estava sempre tão ocupado. Mas, na verdade, eu acho que não queria vê-lo assim. Mas agora...

Eu realmente queria me intrometer em um momento tão especial para o homem que eu amava? Ao entrar e falar com Donal O'Brien, eu poderia obter as respostas que eu precisava, mas eu poderia também estragar a última memória Flynn tinha de seu próprio pai. Eu estava despedaçada e essa lança de culpa estava dirigindo profundamente em meu coração mais uma vez.

— Você gostaria de ir sozinho? — Minha voz era baixa, como se eu não pudesse confiar em mim mesmo para dizer as palavras. Eu

sabia em meu coração que era a coisa certa a fazer. Mas no fundo, me matava dizer isso só porque era um momento que eu ansiava desde que eu era criança.

— Não — disse Flynn, para meu alívio. — Eu não posso. Eu preciso de você lá ao meu lado ou eu nunca vou passar por aquela porta.

Flynn suspirou, lentamente alcançando a maçaneta da porta, e cada músculo do meu corpo ficou tenso enquanto eu o observava. Eu abri a porta sacudindo para dentro. Este era o momento que eu tinha esperado a minha vida inteira para. A conversa que eu queria ter com o homem estava enraizado na minha cabeça. Eu ensaiei isso tudo repetidamente por anos, e eu sabia exatamente o que eu que dizer a Donal O'Brien.

Agora, se eu tivesse as bolas para realmente passar por isso. E olhando para o rosto de Flynn, eu não tinha certeza se eu poderia. Eu não tinha certeza de que poderia estragar o que poderia ser o último encontro entre pai e filho.

Sim, a vida pode ser engraçada, mas também pode ser uma verdadeira filha da puta.



TRINTA

FLYNN

O homem na cama do hospital não parecia nada com o meu pai. Pelo menos, nada como o homem que me lembrava. Claro, seus olhos eram o mesmo — profundos e escuros — mas, seu rosto estava pálido e afundado. Pensei que talvez ele estivesse dormindo, mas quando entramos, ele falou, sua voz surpreendentemente forte e clara.

— Quem está aí?

— Sou eu, pai — eu disse, caminhando na direção dele. E no caso de ele não se lembrar de mim — sua memória estava confusa nesses dias — eu acrescentei: — Seu filho, Flynn.

— Flynn?

Eu temia o pior. Eu temia que ele não se lembrasse de quem eu era, e isso significava que meus últimos momentos com ele seriam inúteis — tanto para ele quanto para Ava, que tinha perguntas suas. E tão importante quanto meus momentos com ele eram, os dela eram muito mais importantes.

— Sim, pai — eu disse. — E trouxe uma amiga comigo.

Ele apertou os olhos, como se estivesse tentando nos ver, mas estava tendo problemas para ver qualquer coisa. Com a mão de Ava ainda na minha, eu me aproximei da cama e da luz. Meu pai olhou para mim e sorriu.

— É você, filho — ele disse, pegando minha mão. Uma tosse cortante fez seu corpo tremer e ele retirou a mão para cobrir a boca até que a tosse cedeu. — Eu não tinha certeza se eu iria vê-lo novamente.

Eu caí de joelhos ao seu lado, pegando as duas mãos dele nas minhas. Os germes que se danem, eu precisava confortá-lo, precisava segurá-lo uma última vez. Ele precisava saber que eu estava lá para ele e que não importava o que acontecesse, eu ainda o amava.

— Eu sei, e eu sinto muito. Eu era egoísta. Eu não queria te ver assim — eu disse, apertando meus olhos fechados.

— Está tudo bem, filho. Eu não quero que você se lembre de mim assim também. Eu prefiro que você se lembre de mim como eu era — ele disse suavemente. — Quem é a amiga que você trouxe? Uma namorada?

Eu assenti, lágrimas formando em meus olhos. Era isso. Por mais doloroso e desajeitado que fosse, eu teria que escutar enquanto a mulher que amava questionava o meu pai sobre assassinar seu pai. Se as coisas pudessem piorar, eu não tinha certeza de como.

— Sim, pai. Ela é minha namorada — eu disse. Senti Ava segurando meu ombro firmemente, me tranquilizando com sua presença e seu toque. — O nome dela é Ava.

Ava falou por trás de mim.

— Ava Finley — disse ela.

— Finley... — eu disse, com a voz pensativa. — O nome soa familiar. Você é daqui?

Ava assentiu.

— Eu sou.

— Nome irlandês... ligeiro sotaque irlandês... — Meu pai estava juntando tudo, mesmo em seu estado irregular e condição mental ruim, eu podia vê-lo tentando se lembrar. — Conheci o seu pai?

Ava soltou um pequeno som, um suspiro misturado com um soluço, e eu olhei para ela para ver que as lágrimas corriam por suas bochechas macias e lisas.

— Sim senhor. Você conheceu — disse ela. — Seu nome era Michael Finley.

— Ava, Ava... Oh Deus, Ava — meu pai disse, sua tosse cada vez pior.

Seu corpo inteiro tremeu por causa da tosse, e ele soou como se estivesse sufocando, tendo dificuldade em respirar. Ava e eu ficamos de pé, sem saber o que fazer e me sentindo impotente para fazer qualquer coisa sobre isso. Eventualmente, a tosse diminuiu e ele se recostou contra seus travesseiros, seu rosto parecia estar mais pálido e mais afundado do que antes.

— Então, você se lembra de mim? — Ela perguntou, uma vez que a tosse parou. — Você se lembra quem eu sou?

— Eu sei — meu pai disse suavemente. — E eu sinto muito. Sinto muito.



TRINTA E UM

AVA

O pedido de desculpas me bateu duro, vindo para mim como uma surpresa. Por alguma razão, eu esperava uma briga do velho. Parte de mim pensava que nunca se lembraria do meu pai, muito menos de mim. Nunca imaginei que ele tivesse vivido toda sua vida lembrando — e muito menos sentindo-se culpado — pelas vidas que ele havia levado. Eu só podia imaginar que teria sido uma existência miserável e torturada, e não parecia que Donal O'Brien tivesse levado uma vida miserável e torturada.

Apertei os dentes e mordi a língua. Tudo o que eu queria dizer tinha sido planejado em torno de um confronto, não um pedido de desculpas. E não de um homem em sua cama de morte com seu filho ao seu lado. Toda a situação estava indo diferente, e todo o meu planejado e ensaiado monólogo de indignação parecia jogado diretamente pela janela. Diante do que parecia ser um remorso sincero e sincero, fiquei quase sem palavras.

Mas se eu quisesse respostas, eu teria que salvar alguma coisa. E rapidamente.

— Por que meu pai? — Eu finalmente consegui perguntar, minha voz saindo rachada e quebrada. — Por quê? Pensei que vocês dois fossem amigos, pensei em você como uma família...

— Ava, você não entende — disse ele. — Há tanta coisa que você não sabe. Não poderia saber.

— O que eu não sei? Eu vi com meus próprios olhos, você matou meu pai e o deixou morto — eu chorei. — Eu vi isso acontecer.

Donal olhou para seu filho, e um olhar de dor atravessou seu rosto. Era uma expressão de angústia genuína que tocava seu rosto e por alguma razão, eu me senti culpada por trazê-lo para ele. Mas eu não tinha certeza se era o conhecimento que Flynn estava apaixonado por uma mulher cujo pai ele tinha matado ou o que poderia ser, mas algo tinha perturbado o velho. E o chateou profundamente.

— Michael Finley era meu bom amigo, mas ele também era um traidor — disse Donal, sua voz tensa. — Foi ele quem nos entregou à polícia. Lamento o que eu tive que fazer mais do que você sabe. Mas tinha que ser feito para proteger o bem maior.

— Porque ele era um dedo duro? Isso foi razão suficiente para matar seu amigo? — Eu perguntei.

Minhas mãos estavam amarradas ao meu lado, e uma fúria escura e duradoura me roubou. Eu tanto queria dar um soco em algo — machucar alguém como eu estive ferida por tantos anos.

Donal virou seus olhos escuros para mim.

— Eu não me lembro muito daqueles dias, Ava, mas isso é algo que eu nunca vou esquecer. Porque seu pai é a razão pela qual minha esposa, a mãe de Flynn, está morta.

O corpo de Flynn se apertou, sua mandíbula apertada e ele falou com os dentes cerrados.

— Ele é o delator que levou a polícia a nossa casa? — Eu podia ver a raiva dentro dele cruzando em seu rosto, e eu sabia que era tão escuro e profundo quanto a raiva que estava correndo através de mim também.

— Sim, filho — disse ele. — Ele era.

Flynn sacudiu minha mão do seu ombro e se levantou. Senti como uma bofetada no meu rosto e eu lutei para impedi que a multidão de emoções derramasse para fora de mim. Eu não podia nem começar a

identificar exatamente o que eu sentia. Tristeza? Ira? Raiva? Eu estava confusa e em uma atrapalhada bagunça.

Sem me olhar, Flynn disse:

— Gostaria de ficar sozinha com meu pai, por favor.

Sua voz era fria, distante — não soava nada como ele. Ele nem olhava para mim, e isso doía mais do que eu estava disposto a admitir.

— Posso ficar sozinho com meu pai, Ava? -, Ele repetiu, sua voz mais fria que o Ártico. — Você tem suas respostas, então eu espero que você esteja feliz agora.

Meu coração quebrou. Eu abafei um soluço que escapou da minha garganta. Flynn finalmente se virou para mim com um olhar que me assustou, um olhar que me fez pensar que talvez tudo estava perdido e tudo o que eu esperava tinha acabado. Tudo porque foi meu pai que causou a morte de sua mãe.

— Flynn, por favor, fale comigo... — implorei.

— Deixe-nos em paz, Ava — disse ele, olhando para mim. — Eu preciso de algum tempo o meu pai.

— Mas, eu perdi meu pai, também — eu tentei raciocinar. — Nós dois perdemos alguém que amamos. Não era nenhuma de nossas culpas, entretanto...

Flynn apertou os punhos ao seu lado, e por um breve momento, eu temi que ele pudesse bater em alguma coisa. Nunca temi que ele fosse transformar essa raiva contra mim. Nunca temi que ele fosse me atingir. Mas eu nunca tinha visto aquele olhar em seus olhos antes. E isso me assustou. Estava tão zangado e tão estranho com qualquer coisa que eu já tivesse visto em seu rosto antes.

Voltei para a porta, longe de Flynn. Eu não era uma mulher que recuava diante do medo. Nunca me deixo intimidar. Mas eu sabia que estava em território inimigo e não conhecia a situação ao fundo.

Ninguém sabia onde eu estava e se as coisas fossem para baixo, não haveria ninguém lá para puxar meu traseiro para fora do fogo. Melhor recuar agora e ver onde todas as peças caíam mais tarde. Ver se havia alguma coisa para pegar e colocar de volta juntos.

— Eu não tinha ideia, Flynn. Por favor, acredite em mim. — Meus olhos se encheram de lágrimas enquanto eu olhava para o homem que eu amava. — Eu amo você, Flynn. Eu nunca mentiria para você sobre algo assim.

Flynn atravessou a sala e colocou as mãos nos meus braços, fazendo-me estremecer quando ele me pressionou contra a porta. Seus olhos brilharam ardentes e assassinos, e ele fechou-os firmemente e balançou a cabeça como se para limpá-lo dos pensamentos perigosos cruzando sua mente. — Eu sei disso, Ava — ele disse, sua voz tensa e torcida. — Eu não estou culpando você. Eu só preciso de tempo para processar tudo. Só estou pedindo um pouco de tempo aqui.

Notei que ele não me disse que me amava de volta. A omissão feria como o inferno, mas eu me lembrei que isso não era só sobre mim, também. Eu assenti, mordendo meu lábio.

— Ok, eu vou sair e dar-lhe algum espaço.

Flynn afastou-se de mim e voltou para o lado de seu pai sem sequer dar uma segunda olhada. Muito menos uma palavra. Fiquei ali de pé e vi quando Flynn pousou a cabeça na cama ao lado do pai, ainda quieto — sem palavras. Donal O'Brien colocou uma mão na cabeça de seu filho, confortando-o mesmo enquanto lutava para respirar.

Abri a porta e entrei no corredor, fechando-a silenciosamente atrás de mim. Eu me encostei na parede, meus olhos cheios de lágrimas frescas. Muita dor. Quem saberia que obter as respostas que eu queria desesperadamente provocaria tanta dor e sofrimento para todos? Não apenas dor para mim, mas para o homem que eu amava também?

Eu sempre soube que meu pai trabalhava com a polícia, e o resto da história de Donal não era muito difícil de acreditar sabendo que era um fato. O que tornou ainda mais doloroso.

Eu caí contra a parede e deslizei para baixo, segurando meus joelhos contra meu peito enquanto eu chorava. Eu não sei quanto tempo eu fiquei lá fora, lutando com tudo o que tinha acontecido. Todos esses anos, eu queria respostas. Era algo que me tomava. Tinha me consumido. Agora eu os tinha, e eu não tinha certeza do que isso significava para o meu futuro.

Enquanto eu estava sentada tentando controlar minhas lágrimas e as dores no meu coração, ouvi vozes do corredor, perto da entrada da casa. No começo, eu as ignorei, supondo que fossem os guardas de Donal ou o pessoal da casa.

Mas então meus ouvidos se animaram quando ouvi alguém dizer:

— Eles estão no corredor.

Um forte sotaque irlandês perguntou:

— E eles não têm ideia de que você está trabalhando para nós, certo?

Eu me empurrei contra a parede lentamente. Silenciosamente. A última coisa que eu queria ou precisava era fazer barulho ou chamar a atenção para mim mesma de qualquer maneira. Quem era que tinha acabado de entrar não estava lá para uma chamada social. Eles vieram para nós.

— De jeito nenhum — respondeu a voz de outro homem. — Até onde eles sabem, somos leais ao velho.

— Bom. Obrigado por nos informar — disse o irlandês. — Teremos certeza de terminar rapidamente. E não se preocupe, mandaremos alguém para tratar da limpeza.

— Justo.

Meu coração correu enquanto escutava o som de passos no chão de cerâmica. Eu silenciosamente virei a maçaneta e empurrei a porta. Entrando e fechando silenciosamente a porta atrás de mim, eu captei um vislumbre de Flynn ainda descansando sua cabeça na cama. Ele olhou para mim quando eu entrei, e eu acho que meus olhos mostravam o meu medo, porque a raiva em seu rosto evaporou quase imediatamente.

Flynn se levantou, correndo em minha direção.

— O que há de errado, Ava?

— Eles estão aqui — eu disse, pressionando meu corpo contra a porta.

Flynn nem precisava me perguntar quem. Ele sabia. Talvez ele estivesse mesmo esperando por eles o tempo todo.

— Ok então — ele disse, sua voz mais calma do que eu esperava, considerando as circunstâncias. Ele estendeu a mão atrás de mim e trancou a porta do quarto.

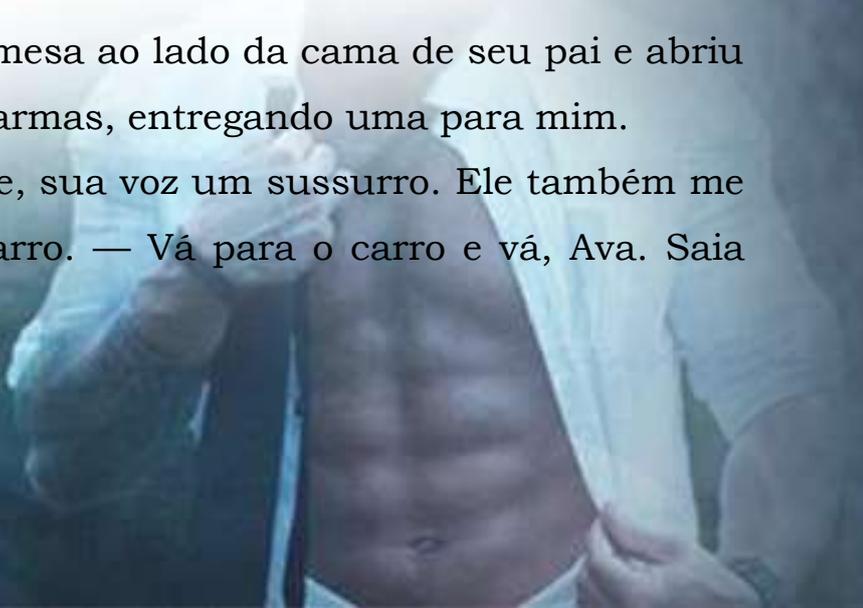
— Atravesse a janela — ele me disse. — Agora.

Corri até a janela e a abri, o ar fresco da noite me deu calafrios. Eu tive que puxar a tela para fora, mas Flynn me ajudou enquanto a maçaneta da porta se agitou atrás de nós. Estavam no corredor lá fora. Olhei para Flynn, com os olhos arregalados, à espera de mais instruções. Eu não tinha a minha arma, e eu me sentia completamente exposta. Vulnerável.

Flynn correu para uma mesa ao lado da cama de seu pai e abriu uma gaveta. Ele puxou duas armas, entregando uma para mim.

— Pegue isso — ele disse, sua voz um sussurro. Ele também me entregou as chaves de um carro. — Vá para o carro e vá, Ava. Saia daqui. Vai. Agora.

— E você? — Perguntei.



— Eu estarei bem atrás de você — disse ele. — Apenas vá, e eu alcançarei você. Não se preocupe comigo.

Deslizei pela janela quando a porta se abriu atrás de nós. Pousei em meus pés e corri para o carro, observando quaisquer figuras na escuridão ao meu redor. Eu não tive tempo de olhar por cima do ombro para não sentir falta de alguém saindo das sombras, mas eu me encolhi e meu coração começou a martelar no meu peito quando ouvi tiros vindo da casa.

Flynn disse que ele estaria bem atrás de mim, mas ele realmente estaria? Quando me aproximei do carro, eu deslizei ao longo do lado, escondida de qualquer um que pudesse estar na frente. Esperei, sem ouvir as ordens de Flynn. Eu estava escondida, eu tinha uma arma e sabia como me proteger. Eu esperaria por ele. Eu não ia deixar ele lidar com isso sozinho.

Mas eu esperei e assisti, e não havia nenhum sinal de Flynn. Os tiros haviam parado e o silêncio havia retornado aos terrenos da fazenda. O silêncio era estranho quando eu me apoio contra o lado do carro e esperei, meu coração batendo tão forte que eu temia que ele estava indo para me ferir de dentro.

Ou Flynn iria sair vivo ou seus inimigos faria. De qualquer maneira, eu teria uma resposta. Parecia ser o tema da noite. Eu sabia que alguém seria obrigado a sair da casa, eventualmente, e eu ia estar feita de qualquer maneira.

Mas, por enquanto, era só comigo.

Era uma luta além da medida, mas eu tentei manter a calma — para me impedir de chorar enquanto eu orava para que Flynn saísse vivo e ileso da casa. Ele tinha ficado para trás, provavelmente para proteger seu pai e lutar, mas o que isso significava para ele? O que acontecera com ele?

Não havia maneira de eu deixá-lo.



TRINTA E DOIS

FLYNN

Com Ava fora, em seu caminho para a segurança, eu fiquei de pé. Eu não podia deixar meu pai indefeso para quem quer que estivesse fora daquela porta — entretanto, eu tinha uma ideia muito boa de quem era. À medida que caía que o som de madeira lascada e dobradiças quebrando soava, eu vi um rosto familiar — Red — um homem que eu uma vez adorei. Um homem que eu admirava e respeitava. Um homem que uma vez eu aspirava ser. E quando ele me viu, pude ver claramente a dor e o conflito em seus olhos. Se ele tivesse sido apenas Red do outro lado daquela porta, eu poderia ter sido capaz de falar com ele logicamente. Racionalmente. Eu poderia ter sido capaz de escapar com a minha vida.

Mas ele não estava sozinho. Patrick McCrery estava com ele, ele era um dos amigos de Colin. Ele, mais do que provável, estava em tudo o que Colin tinha feito.

— Desculpe — eu disse, levantando minha arma e apontando para o peito de Patrick.

Seus olhos se arregalaram de surpresa, como se ele não esperasse que eu estivesse ali de pé com uma arma. O olhar de surpresa em seu rosto se aprofundou, e eu apertei o gatilho e soltei o infernal som de tiro. Red não tinha tomado um único tiro mesmo que eu tenha disparado rapidamente quatro tiros. E como o cheiro de cordite³ encheu o ar, espesso como a fumaça do cano da minha arma, os outros

³ Cordite é uma família de explosivos sem fumaça feita pela combinação de dois eficientes explosivos: nitrocelulose e nitroglicerina, isto é, um propelente de base dupla.

dois homens com ele caíram. Seus corpos atingiram o chão com um barulho de carne. Eles estavam diminuindo na contagem, e Red baixou a arma. Ele se rendeu.

— Eu não posso — ele disse, com lágrimas nos olhos. — Eu não posso fazer isso com você. Não com o seu velho homem ali olhando para nós.

Eu segurei a arma firme e apontou para Red, só no caso dele mudar de ideia e me dá um tiro depois de tudo.

— Flynn... por favor, me diga que você não fez isso — ele perguntou. — Pela vida do seu pai, jure-me. Só me diga a verdade honesta de Deus aqui.

— Eu não fiz, Red — eu disse. — Eu nunca faria isso com meus irmãos. Nunca em um milhão de anos.

— E a menina? A federal? — Ele perguntou. — Ela que nos entregou?

— Eu não tinha ideia de que ela era um agente federal ou que ela estava disfarçada — eu admiti. — Ela me ajudou.

— Ninguém vai acreditar que você está tão cego, Flynn — disse Red, balançando a cabeça.

— Assim seja — eu disse. — Eu não posso mudar o passado.

— Você matou Colin? — Ele me perguntou.

Meu braço vacilou. Eu não poderia me fazer responder à pergunta, pelo menos não totalmente.

— Ele me enquadrou, Red. E trouxe o inimigo à minha porta para me matar. O que eu deveria fazer?

Red balançou a cabeça, depois olhou para o meu pai.

— Acredita nele, meu velho?

— Meu filho nunca mente — disse papai.

— Sim, eu acredito nele, também — respondeu Red. — O problema é que os outros não vão ficar convencidos. Não com o Colin morto e incapaz de responder a tudo isso.

— Eu sei — eu disse suavemente. — Eu nunca posso voltar, posso?

— Talvez um dia — disse Red e encolheu os ombros. — Nunca se sabe. As coisas mudam, garoto.

Mas eu sabia que era mentira.

— Então eu acho que isso é um adeus — eu disse, abaixando a arma finalmente.

— Acho que sim — disse Red. — Tente não matar ninguém, certo? Eu ri, um som seco que só parcialmente parecia uma risada.

— Eu vou fazer o meu melhor. — Outra mentira que saiu dos meus lábios. Não havia maneira fácil de escapar da morte na máfia. E quando você traía a sua irmandade — assim como Red tinha descaradamente feito, aparecendo na minha casa com o Patrick McCrery — sua morte seria rápida.

— É melhor correr antes que os outros apareçam — disse ele. — Pegue sua namorada e saia daqui.

Eu olhei para o meu pai moribundo, não querendo deixar o seu lado. Ele estendeu a mão e pegou a minha mão, lendo a incerteza que eu estava enfrentando. Red era um de seus amigos mais velhos, um homem que tinha estado ao seu lado desde que tinha formado o sindicato de O'Brien décadas atrás. Mas a sua traição não ficaria impune, e era meu dever legítimo garantir isso.

— Vá, filho. — Meu pai assentiu com um olhar de aprovação.

— Ouça o seu pai, cara — disse Red. — A irmandade não se fode por aí. Ele deveria saber. Você deveria saber.

— E você deve saber, Red — eu disse calmamente, apontando minha arma entre os olhos. — Você pensou que você iria apenas entrar aqui com McCrery e jogar timidamente? Sei que Colin era o maldito delator, e vendo como você entrou quente, com armas de fogo, é seguro assumir que você é um bastardo traidor.

— Dec... — Suas palavras caíram em lábios mortos, enquanto a bala estilhaçava seu crânio. Red caiu em uma pilha pesada, seu corpo desembarcando desajeitadamente sobre McCrery. Uma pontada de remorso tentou passar por mim, mas eu tinha visto tanto derramamento de sangue, tanto espancamento e deslealdade, era apenas mais um dia de merda na vida da máfia.

— Flynn — disse com a voz seca e ronca me chamou quando ele tentou agarrar meu pulso, seu apoio leve e fraco. — Você precisa ir, agora. Isso é uma ordem, filho. — Lutou para dizer as palavras, sua respiração se deteriorando a cada segundo que passava.

Eu não queria deixar meu pai, mas Ava estava lá fora, sozinha. E se Red estivesse certo sobre os outros vindo para nós, ela poderia estar em apuros se eu não a tirasse de lá logo.

— Eu te amo, pai — eu disse, as lágrimas enchendo meus olhos.

— Eu também te amo, filho — disse ele.

Essas foram as últimas palavras que dissemos um para o outro. Com um último olhar para trás, eu subi pela janela e corri para o carro, que ainda estava estacionado na entrada de automóveis — muito para o meu desgosto. Ava era uma mulher teimosa e forte. Era uma daquelas coisas que eu gostava dela.

Eu me aconcheguei nas sombras quando vi os faróis de um outro carro se aproximando e rezei para que Ava estivesse seguramente escondida da vista. Eu não a vi, mas eu não podia parecer muito duro com ela no momento. Quando o carro parou e os membros do sindicato

saíram deles e correram para dentro da casa do meu pai, eu corri para o carro, esperando que eu encontrasse Ava escondida dentro.

Não havia nenhum sinal de que ela se escondia nos charcos de sombra do lado de fora do veículo, e isso fez meu coração bater rapidamente no meu peito. Estendi a mão e agarrei a maçaneta da porta, descobrindo que estava destrancada. Quando puxei a porta do lado do motorista o mais silenciosamente que pude, quase puxei a minha arma e disparei quando Ava gritou e apontou a arma para o meu rosto.

— Sou eu — eu disse, mantendo minha voz baixa e abaixando minha arma, meu coração batendo um milhão de vezes por minuto.

Ela largou a arma, seus olhos arregalados e cheios de medo. E assim que ela viu meu rosto, ela sorriu, parecendo infinitamente aliviada por não ter puxado o gatilho. Antes que eu soubesse o que estava acontecendo, ela me puxou para o carro e eu fechei a porta o mais silenciosamente possível. Ela me puxou para perto e me beijou por muito tempo. Foi um mau momento para isso, e eu sabia que tínhamos que ir, mas era incrível e eu a beijei de volta tão duro. Era um beijo repleto de intensa emoção e nada no mundo poderia ter nos separado.

Ok, quase nada.

— Nós temos que ir — eu disse, afastando-me dela.

Ela não fez mais perguntas, nem protestou. Ela sabia que estávamos arriscando nossas vidas, continuando a sentar lá. Ava deslizou no assento do passageiro, e eu rapidamente arranquei o carro. Sabendo que o som dele começaria a alertar os irmãos, eu bati o carro na engrenagem e nós apressamos fora em direção a estrada, com nenhum destino particular em mente.

Tudo o que importava para mim era ela. Eu estendi a mão e apertei a sua mão.

— Eu te amo, Flynn O'Brien — ela disse.

— E eu te amo, Ava Finley.

— Mesmo depois de tudo o que você aprendeu hoje à noite? — Ela perguntou. — Depois do que descobriu?

— Mesmo com tudo isso. Nem mesmo os pecados de nossos pais podem nos separar. Nenhum de nós tinha nada a ver com o que aconteceu há muitos anos. Nós somos inocentes em tudo isso — eu disse, beijando sua mão. — Mas eu tenho uma pergunta para você, querida.

— O que é isso? — Ela me lançou um olhar preocupado.

— Para onde devemos ir? Em qualquer lugar do mundo, apenas nomeie e nós estaremos lá a esta hora amanhã.

— Em qualquer lugar? — Ela perguntou, inclinando-se para trás no assento.

— Qualquer lugar. E você pode ser alguém que você quer ser de agora em diante — eu disse. — Este é o começo de algo novo para nós dois. Um novo mundo. Uma nova vida. Uma vida onde nós dois somos nada, mas honestos um com o outro. Sobre tudo.

Ela sorriu.

— Isso soa muito legal.

— Sim, sim.

Eu quase não conseguia parar de olhar para ela, como a lua iluminava sua pele pálida e brilhava em seus olhos esmeralda. E mesmo com seu cabelo voando descontroladamente por todo o lugar depois de toda a ação esta noite, ela ainda era a mulher mais linda do mundo para mim. Eu quis dizer isso quando eu disse que nada nos

separaria. Ela não era seu pai, assim como eu não era meu. Nós forjamos uma nova vida juntos, uma sem ressentimento e violência.

Uma focada no amor, não no ódio.



EPÍLOGO

AVA

Olhando para fora nas águas turquesa do Mediterrâneo, eu ainda não podia acreditar que estávamos lá. Uma pequena ilha na Grécia foi onde decidimos ficar. Pelo menos, por enquanto. Nós tínhamos decidido ficar longe de tudo e nos esconder— na majestosa beleza de uma pequena aldeia cercada por um das mais belas massas de água que eu já vi.

Nossa pequena ilha paraíso era livre de turistas, na maior parte. Poderíamos viver nossas vidas — eu no meu computador, escrevendo meu romance, como sempre sonhei em fazer, e Flynn assumindo trabalhos esquisitos aqui e ali apenas para evitar seu próprio tédio. Mas estávamos vivendo com dinheiro de sua velha vida — dinheiro que ele havia escondido em várias contas estrangeiras. Não importa o que nós fizemos ou onde nós decidimos ir, nós estávamos indo ajustar a nossa vida. Sua velha vida tinha sido tão proveitosa.

Por enquanto, a casa era uma vila mediterrânica. Amanhã, quem sabe?

Flynn apareceu atrás de mim, colocando os braços ao redor da minha cintura e beijando a parte de trás do meu pescoço. Isso enviou arrepios pela minha espinha tanto quanto a primeira vez que ele fez isso. Flynn ainda exercia enorme poder sobre mim — poder que eu estava disposto a dar a ele. Pelo menos em pequenas doses.

Tanto quanto alguém sabia, nós éramos Paul e Lisa Winchester, marido e mulher. Nosso casamento oficial ocorreu em particular, apenas nós dois, em um penhasco com vista para o Mediterrâneo. Nós

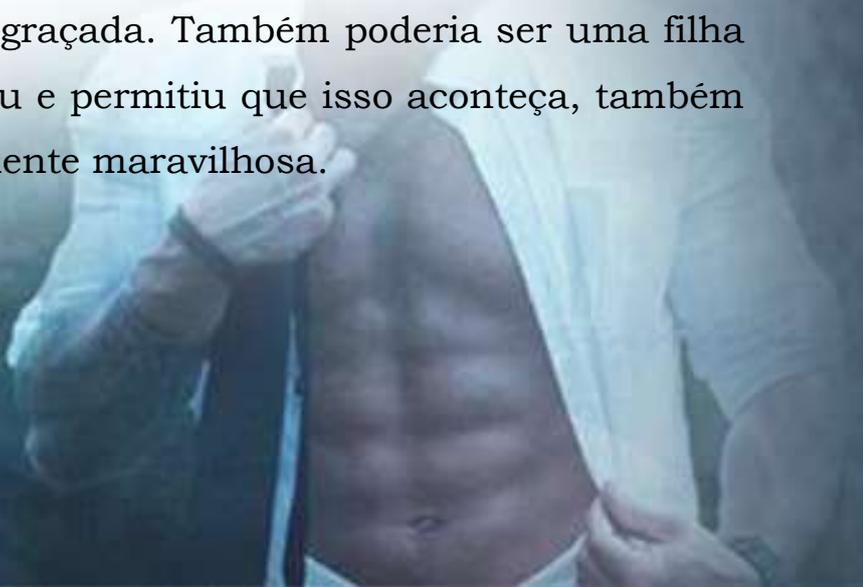
tínhamos tecnicamente nos casado desde que falamos disso, de acordo com nossos passaportes, nós já estávamos legalmente casados. Mas queríamos que fosse verdadeiramente oficial, então trocamos anéis e votos privados em uma cerimônia romântica com vista para o mar ao pôr do sol. Foi um dos dias mais românticos da minha vida. Algo que eu nunca esquecerei.

Ele esfregou minha barriga enquanto me beijava, a vida dentro de mim crescendo a cada dia. Quando Flynn disse pela primeira vez que sempre quisera filhos, eu não acreditava nele. Com a vida que ele tinha levado, quem pensaria que ele iria querer sua própria família? Eu teria pensado que uma esposa e filhos teriam apertado o estilo de vida fora da lei que ele parecia desfrutar — pelo menos, ao mesmo tempo. Mas como eu estava vindo a aprender, as coisas muitas vezes mudavam. E lá estávamos, a poucos meses de ter um filho ou filha, e Flynn não poderia estar mais feliz.

E honestamente, nem eu poderia.

Esta não era a vida que eu tinha sonhado para mim uma vez, mas só porque eu nunca teria ousado sonhar com um futuro tão incrível. Eu sempre quis ser policial, fazer algo de bom e encontrar respostas para aquelas perguntas que há muito me atormentavam. E agora que eu tinha respostas, eu poderia passar daquela vida para essa nova. Eu poderia me concentrar em fazer o que eu amava, em paz, com o homem que eu amava contra todas as probabilidades.

A vida era uma coisa engraçada. Também poderia ser uma filha da puta. Mas, se você se abriu e permitiu que isso aconteça, também pode ser uma coisa extremamente maravilhosa.



SNEAK PEEK

DIRTY LIAR PARTE DOIS

AN IRISH MAFIA ROMANCE

DE KB WINTERS



CAPÍTULO UM

AIDAN

— Você sabe o que eu tenho que perguntar para você, irmão — disse Emmett, arranhando a barba raspada que ele a tinha desde que nos conhecemos. — A irmandade precisa de você.

Estávamos sentados no meu escritório no centro de Chicago, com vista para o Lago Michigan e a cidade através das janelas do chão ao teto. A vista era incrível, uma que eu tinha trabalhado duro para ter. Ao longo dos anos, eu tinha esculpido uma sólida reputação como um dos mais prestigiados advogados de defesa da cidade — uma reputação que eu temia que sempre estava em perigo por causa dos meus laços com a irmandade. Enquanto eu estava trabalhando no meu caminho, eu me sentia como se estivesse vivendo uma vida dupla — graças ao meu irmão e ao sindicato — que, se eu estivesse falando francamente, eu simplesmente chamaria a máfia irlandesa.

Mas agora que eu tinha meu próprio consultório jurídico, eu não precisava me preocupar tanto com quem entrava e saía do meu escritório. Embora, eu ainda escolhia sempre que meu irmão ou um de seus bandidos viessem pela porta. As únicas pessoas, geralmente, no meu escritório eram minha assistente e eu, mas ela era uma estudante de direito e tinha algumas aulas matutinas.

O que significava que era só Emmett e eu.

Eu suspirei, esfregando minhas têmporas enquanto eu tentava evitar a dor que estava acontecendo. Havia um martelar maçante em minha cabeça, ameaçando explodir. Desde que soube que Flynn teria matado o Red e saiu da cidade, imaginei que alguém viria aqui. Era

inevitável que eu fosse o único sobrevivente que O'Brien deixasse para dirigir a irmandade — o sindicato que meu pai tinha começado.

— Flynn estará de volta, você sabe — eu disse depois de alguns momentos. — Ele não vai ficar fora por muito tempo. Uma vez que ele saber que seu nome foi limpo...

— Ainda não foi esclarecido...

— Eu entendo isso, mas eu sei que ele vai ficar limpo, porque eu conheço o meu irmão melhor do que ninguém. Ele é absolutamente um monte de coisas, mas ele não é um dedo duro — eu disse. — Afinal, ele é quem fez o acordo com os russos em primeiro lugar. Por que ele destruir assim?

Emmett encolheu os ombros.

— Não sei. Acho difícil acreditar em mim, rapaz, mas isso é tudo o que temos que seguir. O que mais podemos pensar?

Eu bati meus dedos na mesa à minha frente — era elegante e tinha um acabamento em madeira de cerejeira escura que complementava o resto do quarto e me custou um belo dinheiro — e olhei fixamente para Emmett. Seus olhos cansados eram os mesmos olhos que costumavam vigiar meu irmão e eu quando éramos crianças. Além de Red — Deus descansa sua alma — Emmett era um dos membros mais antigos e mais leais da irmandade. Ele tinha estado lá nos primeiros dias e trabalhou ao lado de meu pai, observando meu irmão e eu crescermos.

E agora ele se sentou do meu outro lado, dizendo que não havia nada que pudesse fazer para ajudar a apagar o nome de Flynn?

Besteira.

Algo tinha que ser feito, e eu era exatamente a pessoa certa para ver que havia. Mas isso significava entrar em águas que eu não tinha interesse real em entrar. Eu tinha ajudado o meu irmão e seus

capangas de vez em quando — tinha-os reduzido a algumas acusações mais leves, tendo as mais pesadas reduzidas — mas eu sempre fiz o meu melhor para evitar ficar muito profundamente enredado com a irmandade.

E depois de anos resistindo, eu estava agora sendo puxado para diretamente o meio dela.

Ótimo. Apenas fodidamente grande.

— Quando Flynn retornar — e é melhor você acreditar que ele vai — vamos ouvir seu lado, limpar seu nome, e permitir que ele tome as rédeas da irmandade mais uma vez. Estamos entendidos?

Emmett assentiu.

— Eu não armaria nada mais, Aidan. Seu irmão era um líder natural — disse ele. — Sem ofensa ou qualquer coisa.

— Nenhuma ofensa.

Sim, Flynn era um líder natural. Sempre tinha sido. Era uma das razões pelas quais os irmãos o respeitavam. Ou haviam, de qualquer maneira. Foi sua liderança que levou a irmandade a novos patamares. Ele tinha. O encanto, o carisma e a implacabilidade que os grandes líderes deviam ter. Não que eu não tivesse, mas a irmandade não estava no meu sangue da mesma maneira que estava em Flynn. Ele tinha se preocupado com isso desde a tenra idade, e o tempo todo, eu queria mais. Diferente. Eu queria ser reconhecido como algo mais do que apenas um membro de uma das famílias mais temidas em Chicago. Eu queria fazer um nome por mim mesmo em minha própria maneira. E eu era... como um dos melhores advogados de defesa deste lado da cidade de Nova York.

— Mas até então, Sr. O'Brien... — Emmett parou, esperando minha resposta.

— Deixe os homens saberem que têm um líder — eu disse com um suspiro. — Vou pegar as rédeas — pelo menos até que Flynn volte.

— E se seu irmão não voltar? — Emmett perguntou, sua voz baixa. — É uma possibilidade que nós devemos dar uma consideração séria.

Ao mesmo tempo, eu costumava temer este homem — ombros largos, cabelos ruivos, longos e vermelhos, e as mãos que poderiam esmagar a vida de um homem em plenos segundos. Mas, sentado em frente a ele agora, só que ele não me assusta — parecia que ele poderia realmente me temer. Era uma inversão agradável de papéis. Era também importante porque, se eu liderasse o sindicato, precisava que meus homens me temessem e respeitassem, caso contrário, todo o inferno se soltaria. Seria o caos e a anarquia.

— Oh, ele vai voltar — eu disse, estreitando meu olhar em Emmett. — Ele vai voltar, mesmo que eu tenha que encontrá-lo e arrastá-lo de volta aqui eu mesmo.

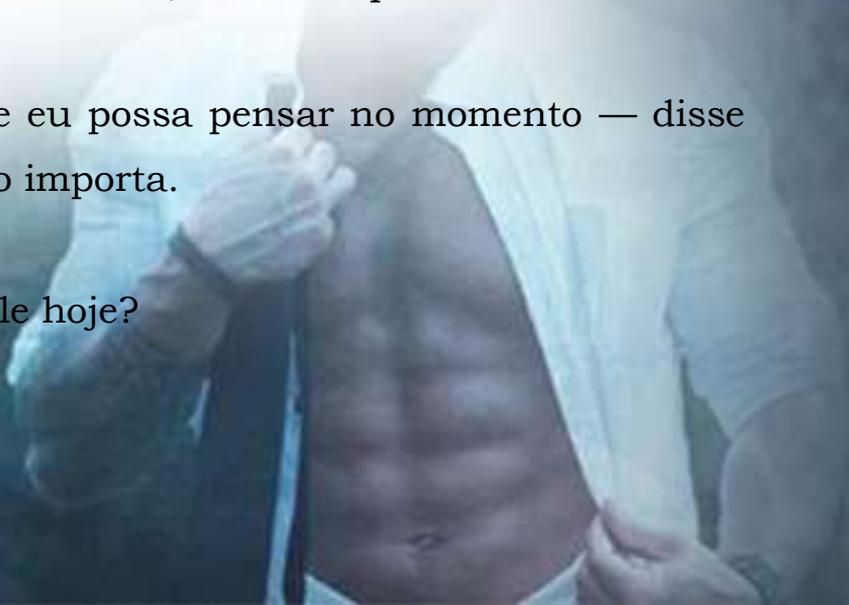
Emmett assentiu, desviou os olhos e não disse mais uma palavra. Eu tinha que admitir, sendo o responsável de tudo e ser aquele a quem os homens respeitavam era um pouco embriagador.

— Há mais alguma coisa que precisamos discutir? — Eu perguntei, verificando meu relógio. Minha assistente estaria chegando em breve, não poderia tê-la correndo em encontrar com Emmett. Não que ela não soubesse quem eu era — quem era minha família. Ela sabia. Mas ela, como muitos outros, achava que eu mantinha a distância deles.

— Não, Aidan. Nada que eu possa pensar no momento — disse Emmett. — Exceto... bem, não importa.

— Exceto o quê?

— Seu pai... como está ele hoje?



Olhei pela janela e observei como as ondas do lago rolavam para Lakeshore Drive. Meu pai estava sentado na porta da morte e podia ir a qualquer momento. Seria uma pergunta estúpida, exceto, claro, para uma coisa.

— Você realmente está me perguntando como ele respondeu à morte de Red?

— Bem, sim.

Red era o melhor amigo do meu pai. Até que ele invadiu a casa e Flynn supostamente cuidou do escroto.

— Ele está dentro e fora da consciência — eu disse. — Duvido que ele se lembre de Red. Inferno, ele nem se lembra de mim. Grande homem, meu pai.

— Sim, sim, ele era. Se isso acontecesse quando ele estava no comando...

— Não teria acontecido com ele no comando — eu repreendi.

Emmett assentiu.

— Muito verdadeiro.

— E pegue a minha palavra por ele, Emmett, não vai acontecer novamente — eu disse. — Não no meu turno, você ouviu? Diga aos irmãos quando você os vir, também.

— Claro, Aidan — disse Emmett.

Outro olhar para o meu Rolex.

— Se você não se importa, eu tenho algum trabalho a fazer.

Emmett pegou a dica, levantando-se e caminhando até a porta. Ele se virou e olhou para mim como se tivesse algo mais a dizer afinal. Ele era um homem grande, e eu sentia aquele velho e familiar sentimento de intimidação varrer sobre mim. Mas, eu o diminuí, e mesmo que ele se erguesse sobre mim, seus olhos duros olhando para

mim por cima do seu ombro, eu levantei meu queixo desafiadoramente e devolvi o seu olhar.

— Seu irmão pode ter sido um líder nato, Aidan, mas eu acho que você vai fazer um bom trabalho por você mesmo — disse ele. — Tenho a sensação de que você vai limpar a ralé de uma vez por todas.

Ele não esperou por uma resposta — não que eu tivesse um para dar. Ele saiu do meu escritório, fechando a porta suavemente atrás dele.

Emmett poderia acreditar em mim, mas os outros homens? Eu sabia que poderia fazer o trabalho e fazê-lo bem. Para todas as do meu irmão — ele era impulsivo. Ele não tinha a mente analítica que eu tinha. E, como advogado, aprendi a ter paciência e aperfeiçoei minha habilidade de jogar um longo jogo. Posso não ter o seu charme ou carisma, mas eu trouxe um monte para a mesa.

Eu sabia que eu poderia encher seus sapatos — de uma maneira diferente, é claro, mas a pergunta que eu continuava me fazendo era — eu realmente queria?

Essa era a pergunta. Parecia mais problemas do que valia agora — problema que eu não queria — ou necessitava. Se não fosse um caso de família — e se eu não fosse leal a minha família até o fim amargo — eu me afastaria e deixaria todo o sindicato explodir por causa de tudo o que tinha acontecido. Por causa de tudo o que tinham feito e defendido.

Mas Emmett estava certo. Eu poderia entrar lá e tirar o lixo.

Era um pensamento agradável, pelo menos.



— Sr. O'Brien?



— Sim, Maggie — eu disse, não olhando para cima do arquivo na minha frente. — Entre.

Minha porta se abriu e minha assistente, Maggie Burke, entrou.

— Eu te trouxe o almoço. Sanduíches da lanchonete que você gosta descendo a rua. Imaginei que você não tivesse saído o dia todo...

— E você estava certa — eu ri. Olhei para cima quando ela colocou o sanduíche na minha frente. — Você nunca deixa de me surpreender, Mags. Obrigado pela sua consideração.

O rosto de Maggie se iluminou e suas bochechas coraram enquanto eu falava. Ela era como uma menina no Natal quando eu a elogiei — sua admiração por mim era óbvia demais — mas consegui manter distância. Era melhor para ela. Ela era uma menina doce, inocente, e eu não podia sujá-la com o desejo de ter um gosto dela. Não que não fosse incrivelmente difícil. Ela era sexy com a foda do seu longo cabelo loiro, olhos azuis bebê e sorriso de menina da porta ao lado. E hoje, como todos os outros dias, sua saia era um pouco curta, mas não tão curta que parecia uma vagabunda. Não, só um pouco curto demais, como se ela não quisesse intencionalmente mostrar pele demais. Sua saia florida e seu top pink só pareceu colegial. O que, se eu não mantivesse minha mente no trabalho, teria me deixado louco. Às vezes eu esquecia que ela não era uma criança, mas uma mulher realmente crescida, uma mulher na escola de direito, no entanto.

— Obrigado, Sr. O'Brien. Eu estou sempre aqui para ajudar de qualquer maneira que eu puder. — Ela mordeu o lábio e me deu o que parecia um olhar sensual — embora isso pudesse ter sido apenas uma ilusão. Afinal de contas, eu era um homem.

Maggie estava parada na frente da minha mesa, quase como se quisesse me perguntar algo. Ou talvez ela estivesse esperando que eu dissesse alguma coisa.

Conversa fiada não era meu forte por qualquer meio — eu não era exatamente uma borboleta social — mas eu tentei.

— Como foram suas aulas hoje?

— Eles foram bons — ela disse, soando um pouco entediada. — Eu só... bem, eu não sinto como se eu aprendesse tanto com eles como eu trabalhando aqui, você sabe? É mais benéfico ver essas teorias aplicadas às situações da vida real.

— Claro, você sempre aprenderá mais com trabalho em campo do que você vai em uma sala de aula. Mas, suas aulas também são muito importantes — eu disse.

— Eu sei — ela disse com um suspiro. — Eu acho... Bem, eu acho que eu poderia simplesmente passar mais tempo aqui e ainda obter meu diploma.

— Com o tempo, Maggie — eu disse com uma risada. — Obtenha esse grau e depois disso, vou colocá-la para trabalhar.

Ela sorriu de orelha a orelha, como se eu tivesse feito o seu dia todo. Oh, doce Mags. Eu amava sua inocência, e eu rezei para que este campo não a desfizesse ou a quebrasse. Tinha uma maneira de fazer isso até mesmo para as pessoas mais bondosas, aqueles que entraram nela por todas as razões certas.

Claro, eu não era uma daquelas pessoas. Mas eu tinha encontrado um monte delas na minha viagem para o topo. As pessoas que se tornaram advogados de defesa para ajudar impedir que inocentes de serem jogados em gaiolas injustamente. Todos tinham sonhos e ideais sobre como a lei deveria funcionar. Na realidade, porém, não era nada como você viu na TV. Não era algum argumento agitado ou uma confissão de última hora que salvava você e ao seu cliente. Não, você passa a maior parte de seu tempo em um caso

procurando falhas e tecnicismos para manter o culpado de nunca ver um dia na prisão. Nem todos os meus casos eram assim, mas a maioria.

Mas, isso pode ter algo a ver com a minha clientela.

Maggie, por outro lado, teria sido mais adequada para o tribunal de família ou algo em que ela poderia ajudar pessoas boas, honestas e trabalhadoras. Trabalhar para mim era a última coisa que ela precisava.

E se ela se importava em admitir ou não, namorar comigo seria ainda pior para ela. Ela não iria acreditar, e foi por isso que eu tive que protegê-la de si mesma — e de mim e da família.



AGRADECIMENTOS

Obrigado! Eu amo todos vocês e obrigado por fazer meus livros um sucesso! Eu aprecio cada um de vocês. Obrigado a todos os meus leitores beta, funcionários de rua, leitores de arquivos e fãs do Facebook. Vocês são OS MELHORES!

E um enorme e muito especial obrigada a minha maravilhosa PA, Silla. Sem você, eu seria uma bagunça *quente! Eu sou ainda uma confusão quente, mas sem seu sentido afiado de organização e das habilidades, eu seria um inferno impetuoso ardente de confusão quente!! Obrigado!

E um agradecimento muito especial ao meu editor, que às vezes tem que trabalhar durante toda a noite! (Veja CONFUSÃO QUENTE acima!) Obrigado por fazer as minhas palavras fazerem sentido.



SOBRE A AUTORA

KB Winters tem um vício em cafeína, tatuagens e machos alfa de corpo duro. Os homens em seus livros são muito sexy, protetor e às vezes mandão, suas senhoras são... bem... *mandonas!*

Vivendo no ensolarado sul da Califórnia, uma romântica embaraçosamente desesperada para escrever a cada chance que ela tem!

Você pode se conectar com KB no [Facebook](#) e [Twitter](#)!

Ou pare em seu site [KBWinters.com](#)!

